ISSN: 2318-6852

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA grãos

V. 3 - SAFRA 2015/16- N. 6 - Sexto levantamento |**MARÇO 2016**

Monitoramento agrícola – Cultivos de inverno (safra 2015) e de verão (safra 2015/16)

Presidente da República
Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Kátia Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Lineu Olímpio de Souza

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)
Igo dos Santos Nascimento

Diretoria de Gestão de Pessoas (Digep)
Rogério Luiz Zeraik Abdalla

Diretoria Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)
Roberto Naves e Siqueira

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologias (Geote)
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geasa
Bernardo Nogueira Schlemper
Eledon Pereira de Oliveira
Francisco Olavo Batista de Sousa
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Marisson de Melo Marinho
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote
Clovis Campos de Oliveira
Divino Cristino de Figueiredo
Fernando Arthur Santos Lima
Giovanna Freitas de Castro (estagiária)
Guilherme Ailson de Sousa Nogueira (estagiário)
Guilherme Queiroz Micas (estagiário)
Joaquim Gasparino Neto
Nayara Sousa Marinho (estagiária)
Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais
Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA grãos

V. 3 - SAFRA 2015/16 - N. 6 -Sexto levantamento | **MARÇO 2016**

Monitoramento agrícola – Cultivos de inverno (safra 2015) e de verão (safra 2015/16)

ISSN 2318-6852
Acomp. safra bras. grãos, v. 6- Safra 2015/16 - Sexto levantamento, Brasília, p. 1-140, março 2016.

Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 50
Impresso no Brasil

Colaboradores

Alessandro Lúcio Marques (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)
Leonardo Amazonas (Geole -soja)
André Luiz F. de Souza (Assessor Dipai)
Mozar de Araújo Salvador (Inmet)
João Marcelo Brito Alves (Geint)
Fernando Gomes da Motta (Gefip - algodão)
Paulo Magno Rabelo (Gerab - trigo)
Thomé Luiz Freire Guth (Geole - milho)
Priscila de Oliveira Rodrigues (Geint)
João Figueiredo Ruas (Gerab - feijão)
Sérgio Roberto G. dos S. Junior (Gerab - arroz)
Miriam R.da Silva (Latis - Conab/Inmet)

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adayr Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônavan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Márcio Arraes, Maurício Lopes (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira , Helena Mara Souza, Pedro Ramon Manhone, Raul Pio de Azevedo, Sizenando Santos, Jacir Silva (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Carlos Meira, Juarez Nóbrega (PB); Clóvis Ferreira Filho, Daniele Santos, Eude Andrade, Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Itamar Pires de Lima Junior, José Bosqui, Rafael Fogaça, Rodrigo Leite (PR); André Nascimento, Francisco Souza, Hélcio Freitas, José Pereira do N. Júnior, Oscar Araújo, Thiago Miranda (PI); Cláudio Figueiredo, Jorge de Carvalho, Matheus Ribeiro, Olavo Godoy Neto, Wilson de Albuquerque (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); João Kasper, Erik de Oliveira, Matheus Twardowski, Niecio Ribeiro (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Farias, Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Iracema Oliveira (RS); Cézar Rubin, Dionízio Bach, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto (SE); Antônio Farias, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli (SP);Alzeneide Batista, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha, Luiz Barbosa, Paulo Cláudio Machado Júnior, Samuel Valente Ferreira (TO).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Arquivo Geosafras/Conab, https://br.dollarphotoclub.com/ Martha Gama de Macedo, Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.3 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal
Disponível em: http://www.conab.gov.br
Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).
ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO

1. Resumo executivo---------- 08

2. Introdução----------10

3. Estimativa de área plantada ---------- 12

4. Estimativa de produtividade ---------- 15

5. Estimativa de produção ---------- 17

6. Crédito rural ---------- 20

7. Monitoramento agrícola ----------37

8. Análise das culturas ---------- 50

8.1. Culturas de verão---------- 50

8.1.1. Algodão ---------- 50

8.1.2. Amendoim ---- 57
8.1.3. Arroz ---- 62
8.1.2. Feijão ---- 68
8.1.2. Girassol ---- 84
8.1.2. Mamona ---- 86
8.1.2. Milho ---- 88
8.1.2. Soja ---- 98
8.1.2. Sorgo ---- 104
8.2. Culturas de inverno ---- 107
8.2.1. Aveia ---- 107
8.2.2. Canola ---- 108
8.2.3. Centeio ---- 109
8.2.4. Cevada ---- 110
8.2.5. Trigo ---- 111
8.2.6. Triticale ---- 113

9. Balanço de oferta e demanda ---- 115

10. Preços ---- 117

11. Câmbio ---- 125

12. Exportação e importação ---- 127

1. Resumo executivo
Safras 2015/2016

A produção de grãos para a safra 2015/16 está estimada em 210,3 milhões de toneldas. O crescimento deverá ser de 1,3% em relação à safra anterior.

A área plantada prevista é de 58,5 milhões de hectares, crescimento previsto de 1% se comparada com a safra 2014/15.

Algodão: a produção será menor do que a safra passada, afetada pela redução de área no Nordeste, principalmente na Bahia, segundo maior estado produtor.

Amendoim: a estimativa é de aumento da área em relação a 2014/15, impulsionado pelo aumento significativo da área plantada em São Paulo. Aumento na produtividade média e na produção total.

Arroz: produção inferior à obtida em 2014/15 devido à redução na área plantada em quase todos os estados produtores, aliada ao excesso de chuvas, sobretudo no Rio Grande do Sul.

Feijão: aumento da produção e produtividade do feijão primeira safra, mesmo com redução de área. Para a segunda safra, a previsão indica aumento de área e de produtividade. Lavouras ainda dependem do comportamento climático.

Mamona: estimativa de aumento na produção, área plantada e produtividade, devido, sobretudo, ao maior plantio na Bahia e perspectivas de boa produtividade.

Milho: o crescimento na área de plantio e produção do milho segunda safra não é suficiente para cobrir as perdas da cultura de primeira safra.

Soja: apesar de problemas pontuais, como atraso de plantio, a estimativa é de crescimento na produção e na produtividade. Safra estimada em 101,2 milhões de toneladas.

2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com o acompanhamento da safra brasileira de grãos, procura oferecer informações e conhecimentos contextualmente relevantes para todos os agentes que estão envolvidos com os desafios da agricultura, da segurança alimentar e nutricional e do abastecimento.

O relatório foi construído de maneira a registrar e indicar variáveis que podem auxiliar na compreensão dos resultados da safra de grãos e que se inserem como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

A Conab, para a consecução desse serviço, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, a pesquisa subjetiva de campo, além de outras informações que complementam os métodos citados.

Nesse relatório, que aborda as informações da área plantada com as culturas de verão de primeira safra, que se encontram nas fases desde o desenvolvimento vegetativo ao início de colheita, no caso do feijão primeira safra, consta os resultados das pesquisas empreendidas pela Companhia no território nacional, indicadores econômicos nas áreas de crédito rural, mercado de insumos, custos de produção, exportação e importação, câmbio, quadro de oferta e demanda e

preços, bem como informes da situação climática, o acompanhamento agrometeorológico e espectral e a análise de mercado das culturas pesquisadas.

É importante realçar que, a Companhia tem a característica de suprir suas atividades de levantamento de safra de grãos, com o envolvimento direto com diversas instituições e informantes cadastrados por todo o país.

Assim, os resultados ora divulgados devem ser registrados como esforço e colaboração de profissionais autônomos e técnicos de escritórios de planejamento, de cooperativas, das secretarias de agricultura, dos órgãos de assistência técnica e extensão rural (oficiais e privados), dos agentes financeiros, dos revendedores de insumos, de produtores rurais e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Registra-se nossos agradecimentos pela indispensável participação de todos.

3. Estimativa de área plantada (58,5 milhões de hectares)

Para o sexto levantamento da safra brasileira de grãos, a estimativa é de que a área plantada alcance 58,5 milhões de hectares (Tabela 1). No total absoluto, representará 1% de aumento, que equivale a 570,7 mil hectares, frente à safra passada, que chegou a 57,9 milhões de hectares.

A cultura da soja, responsável por 56,8% da área cultivada do país, permanece como principal responsável pelo aumento de área. A estimativa é de crescimento de 3,6% (1,2 milhão de hectares) na área cultivada com a oleaginosa. O algodão apresenta redução de 2,5% (24,1 mil hectares). Para o milho primeira safra, a exemplo do que ocorreu na safra passada, a expectativa é que haja redução de 6,4% na área (395,4 mil hectares), a ser cultivada com soja. Para o milho segunda safra a expectativa é de aumento de área de 1,8% (169,1 mil hectares). O feijão primeira safra apresenta redução de 3,7% (39 mil hectares). O feijão segunda safra apresenta aumento de 2,2% (28,4 mil hectares), já o feijão terceira safra apresenta redução de 2,5% (16,9 mil hectares).

Esta é a sexta previsão para a safra 2015/16.

Acomp. safra bras. grãos, v. 3 - Safra 2015/16, n 6 - Sexto levantamento, março 2016.

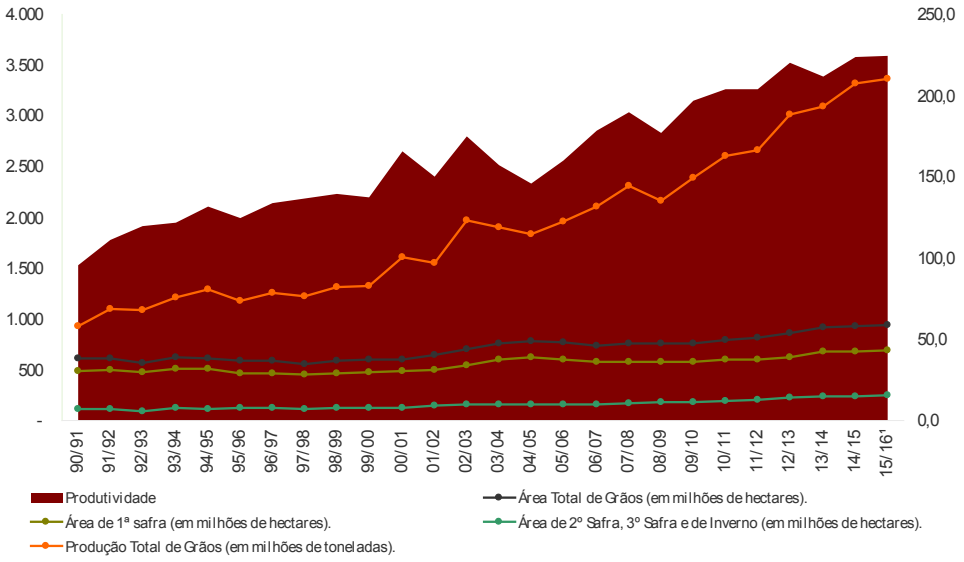
Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	14/15	15/16		Percentual	Absoluta
	(a)	FEV/2016 (b)[1]	MAR/2016 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO	976,2	959,2	952,1	(2,5)	(24,1)
AMENDOIM TOTAL	108,9	106,6	121,3	11,4	12,4
AMENDOIM 1ª SAFRA	97,7	95,6	110,6	13,2	12,9
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,2	10,4	10,7	(4,5)	(0,5)
ARROZ	2.295,1	2.125,6	2.029,7	(11,6)	(265,4)
FEIJÃO TOTAL	3.040,0	3.022,1	3.012,5	(0,9)	(27,5)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.053,2	1.024,9	1.014,2	(3,7)	(39,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.318,5	1.310,4	1.346,9	2,2	28,4
FEIJÃO 3ª SAFRA	668,3	668,3	651,4	(2,5)	(16,9)
GIRASSOL	111,5	111,5	37,0	(66,8)	(74,5)
MAMONA	82,1	125,1	128,0	55,9	45,9
MILHO TOTAL	15.692,9	15.341,8	15.466,6	(1,4)	(226,3)
MILHO 1ª SAFRA	6.142,3	5.723,4	5.746,9	(6,4)	(395,4)
MILHO 2ª SAFRA	9.550,6	9.618,4	9.719,7	1,8	169,1
SOJA	32.092,9	33.234,0	33.244,6	3,6	1.151,7
SORGO	722,6	698,8	701,1	(3,0)	(21,5)
SUBTOTAL	**55.122,2**	**55.720,3**	**55.692,9**	**1,0**	**570,7**
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**	
	2015	**2016**		**Percentual**	**Absoluta**
	(a)	**FEV/2016 (b)[1]**	**MAR/2016 (c)**	**(c/a)**	**(c-a)**
AVEIA	189,5	189,5	189,5	-	-
CANOLA	44,4	44,4	44,4	-	-
CENTEIO	1,7	1,7	1,7	-	-
CEVADA	102,4	102,4	102,4	-	-
TRIGO	2.448,8	2.448,8	2.448,8	-	-
TRITICALE	21,5	21,5	21,5	-	-
SUBTOTAL	**2.808,3**	**2.808,3**	**2.808,3**	**-**	**-**
BRASIL	**57.930,5**	**58.528,6**	**58.501,2**	**1,0**	**570,7**

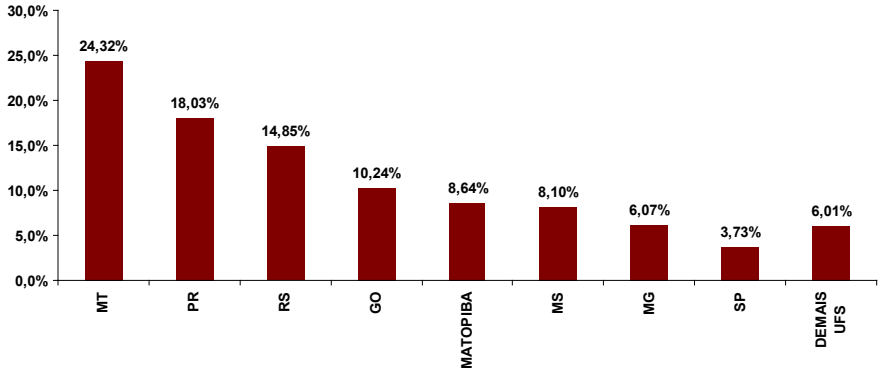
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2016.

Grafico 1 – Área, produtividade , produção total de grãos (absoluto)



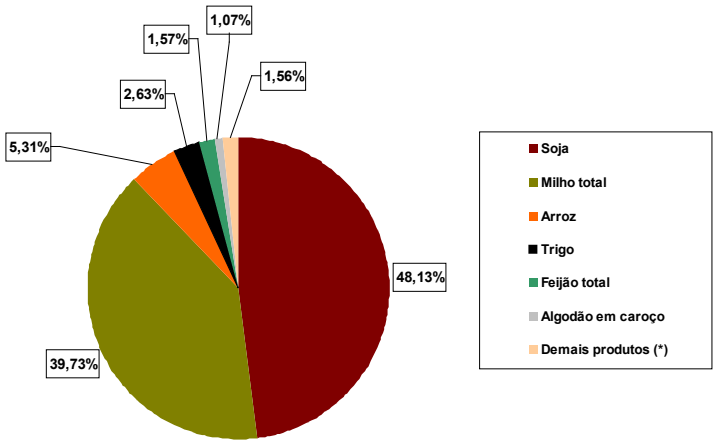
Fonte: Conab.

Grafico 2 – Brasil - Produção total por unidade da federação



Fonte: Conab.

Grafico 3 – Brasil - Percentagem da produção total por produto



Fonte: Conab..

4. Estimativa de produtividade

A Conab utiliza metodologia estatística baseada em séries temporais para estimar a produtividade das culturas que ainda se encontram em fase de plantio, tendo em vista a escassez de informações de campo, especificamente para as culturas de segunda safra. Nas culturas que se encontram em desenvolvimento/colheita são levadas em consideração as informações de produtividades apuradas nos trabalhos de campo, no monitoramento agrometeorológico e espectral. Esses métodos fazem parte da busca constante de melhoria na qualidade das informações da safra agrícola, uma vez que o resultado auxilia na redução de riscos e no aumento do grau de confiança das informações divulgadas. Para este levantamento, a estimativa é de que a produtividade seja superior à safra passada.

Para as culturas de feijão terceira safra, tendo em vista que o plantio se inicia em janeiro e abril, as estimativas de produtividade permanecem aquelas calculadas na metodologia estatística, lembrando que esses valores são sobrepostos, com os pacotes tecnológicos apurados pelo custo de produção.

Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	14/15	15/16		Percentual	Absoluta
	(a)	FEV/2016 (b)[1]	MAR/2016 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO [(1)]	2.406	2.363	2.360	(1,9)	(46,0)
ALGODÃO EM PLUMA	1.601	1.573	1.571	(1,9)	(30,0)
AMENDOIM TOTAL	3.183	3.430	3.418	7,4	235,5
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.268	3.541	3.540	8,3	272,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	2.441	2.403	2.403	(1,5)	(37,8)
ARROZ	5.419	5.399	5.526	2,0	107,4
FEIJÃO TOTAL	1.025	1.127	1.105	7,8	80,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.074	1.245	1.228	14,3	153,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	858	962	922	7,5	64,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.276	1.270	1.290	1,1	14,1
GIRASSOL	1.374	1.590	1.593	16,0	219,7
MAMONA	573	777	755	31,7	181,8
MILHO TOTAL	5.396	5.432	5.400	0,1	4,4
MILHO 1ª SAFRA	4.898	4.953	4.913	0,3	16,0
MILHO 2ª SAFRA	5.716	5.717	5.688	(0,5)	(28,3)
SOJA	2.998	3.037	3.043	1,5	45,1
SORGO	2.844	2.778	2.831	(0,5)	(13,3)
SUBTOTAL	**3.654**	**3.662**	**3.664**	**0,3**	**10,0**
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**	
	2015	**2016**		**Percentual**	**Absoluta**
	(a)	**FEV/2016 (b)[1]**	**MAR/2016 (c)**	**(c/a)**	**(c-a)**
AVEIA	1.853	1.853	1.853	-	-
CANOLA	1.236	1.236	1.236	-	-
CENTEIO	1.706	1.706	1.706	-	-
CEVADA	2.568	2.568	2.568	-	-
TRIGO	2.260	2.260	2.260	-	-
TRITICALE	2.647	2.647	2.647	-	-
SUBTOTAL	**2.230**	**2.230**	**2.230**	**-**	**-**
BRASIL [(2)]	**3.585**	**3.593**	**3.595**	**0,3**	**10,0**

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2016

5. Estimativa de produção (210,3 milhões de toneladas)

A estimativa para a produção brasileira de grãos é de que alcance 210,3 milhões de toneladas na safra 2015/16. Esse aumento equivale a 1,3% ou 2,6 milhões de toneladas em relação à safra 2014/15, que foi de 207,7 milhões de toneladas (Tabela 2).

A soja apresenta o maior crescimento absoluto, com estimativa de aumento de 4,9 milhões de toneladas, estimada em 101,2 milhões de toneladas.

Para o arroz, milho primeira e o algodão a estimativa é de queda na produção total, impulsionada pela redução na área plantada. A recuperação das produtividades de feijão reflete em aumento da produção, apesar da queda na área plantada do país.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	14/15	15/16		Percentual	Absoluta
	(a)	FEV/2016 (b)[1]	MAR/2016 (c)	(c/a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO[1]	2.348,6	2.266,2	2.247,2	(4,3)	(101,4)
ALGODÃO EM PLUMA	1.562,8	1.508,4	1.495,5	(4,3)	(67,3)
AMENDOIM TOTAL	346,8	414,0	414,7	19,6	67,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	319,3	391,3	391,6	22,6	72,3
AMENDOIM 2ª SAFRA	27,5	22,7	23,1	(16,0)	(4,4)
ARROZ	12.436,1	11.475,3	11.215,8	(9,8)	(1.220,3)
FEIJÃO TOTAL	3.115,3	3.385,6	3.301,0	6,0	185,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.131,6	1.276,1	1.245,6	10,1	114,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.131,1	1.260,3	1.242,4	9,8	111,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	852,5	849,0	840,2	(1,4)	(12,3)
GIRASSOL	153,2	177,3	59,0	(61,5)	(94,2)
MAMONA	47,0	97,3	96,7	105,7	49,7
MILHO TOTAL	84.672,4	83.336,0	83.519,1	(1,4)	(1.153,3)
MILHO 1ª SAFRA	30.082,0	28.345,6	28.237,2	(6,1)	(1.844,8)
MILHO 2ª SAFRA	54.590,5	54.990,6	55.281,9	1,3	691,4
SOJA	96.228,0	100.933,0	101.179,7	5,1	4.951,7
SORGO	2.055,3	1.941,4	1.984,9	(3,4)	(70,4)
SUBTOTAL	**201.402,7**	**204.026,1**	**204.045,3**	**1,3**	**2.642,6**
CULTURAS DE INVERNO	**SAFRAS**			**VARIAÇÃO**	
	2015	**2016**		**Percentual**	**Absoluta**
	(a)	**FEV/2016 (b)[1]**	**MAR/2016 (c)**	**(c/a)**	**(c-a)**
AVEIA	351,2	351,2	351,2	-	-
CANOLA	54,9	54,9	54,9	-	-
CENTEIO	2,9	2,9	2,9	-	-
CEVADA	263,0	263,0	263,0	-	-
TRIGO	5.534,9	5.534,9	5.534,9	-	-
TRITICALE	56,9	56,9	56,9	-	-
SUBTOTAL	**6.263,8**	**6.263,8**	**6.263,8**	**-**	**-**
BRASIL [2]	**207.666,5**	**210.289,9**	**210.309,1**	**1,3**	**2.642,6**

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março/2016.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e
NORTE	**2.489,8**	**2.487,0**	**(0,1)**	**3.205**	**3.018**	**(5,8)**	**7.979,2**	**7.506,7**	**(5,9)**
RR	44,7	59,9	34,0	3.559	3.649	2,5	159,1	218,6	37,4
RO	463,3	473,3	2,2	3.295	3.302	0,2	1.526,8	1.562,7	2,4
AC	55,5	52,9	(4,7)	1.953	2.095	7,2	108,4	110,8	2,2
AM	24,4	24,4	-	2.148	2.221	3,4	52,4	54,2	3,4
AP	5,0	5,0	-	880	960	9,1	4,4	4,8	9,1
PA	648,9	663,8	2,3	2.947	2.979	1,1	1.912,3	1.977,5	3,4
TO	1.248,0	1.207,7	(3,2)	3.378	2.963	(12,3)	4.215,8	3.578,1	(15,1)
NORDESTE	**8.120,7**	**8.000,1**	**(1,5)**	**2.049**	**2.022**	**(1,3)**	**16.643,2**	**16.179,6**	**(2,8)**
MA	1.728,7	1.463,4	(15,3)	2.392	2.437	1,9	4.134,2	3.566,8	(13,7)
PI	1.410,6	1.393,5	(1,2)	2.222	2.165	(2,6)	3.134,3	3.016,5	(3,8)
CE	907,7	944,4	4,0	336	434	29,3	304,8	410,3	34,6
RN	59,3	59,3	-	373	459	23,0	22,1	27,2	23,1
PB	122,9	213,1	73,4	299	388	29,6	36,8	82,6	124,5
PE	460,1	460,1	-	320	399	24,6	147,4	183,5	24,5
AL	79,9	79,9	-	841	755	(10,3)	67,2	60,3	(10,3)
SE	214,8	214,8	-	3.389	3.901	15,1	728,0	838,0	15,1
BA	3.136,7	3.171,6	1,1	2.572	2.521	(2,0)	8.068,4	7.994,4	(0,9)
CENTRO-OESTE	**22.873,4**	**23.207,5**	**1,5**	**3.855**	**3.899**	**1,1**	**88.167,1**	**90.489,0**	**2,6**
MT	13.586,9	13.675,9	0,7	3.803	3.739	(1,7)	51.670,2	51.136,4	(1,0)
MS	4.043,7	4.160,9	2,9	4.150	4.093	(1,4)	16.782,4	17.031,1	1,5
GO	5.100,4	5.214,4	2,2	3.718	4.130	11,1	18.961,2	21.535,0	13,6
DF	142,4	156,3	9,8	5.290	5.032	(4,9)	753,3	786,5	4,4
SUDESTE	**5.105,3**	**5.162,4**	**1,1**	**3.772**	**4.006**	**6,1**	**19.257,4**	**20.681,9**	**7,4**
MG	3.227,1	3.217,8	(0,3)	3.662	3.975	8,5	11.818,8	12.790,3	8,2
ES	32,5	29,7	(8,6)	1.105	1.714	55,1	35,9	50,9	41,8
RJ	4,8	4,1	(14,6)	1.875	2.000	6,7	9,0	8,2	(8,9)
SP	1.840,9	1.910,8	3,8	4.016	4.099	2,1	7.393,7	7.832,5	5,9
SUL	**19.341,3**	**19.644,2**	**1,6**	**3.910**	**3.841**	**(1,8)**	**75.619,6**	**75.451,9**	**(0,2)**
PR	9.585,7	9.822,2	2,5	3.920	3.859	(1,5)	37.579,8	37.906,6	0,9
SC	1.300,8	1.282,9	(1,4)	4.936	4.885	(1,0)	6.421,0	6.267,4	(2,4)
RS	8.454,8	8.539,1	1,0	3.740	3.663	(2,1)	31.618,8	31.277,9	(1,1)
NORTE/ NORDESTE	**10.610,5**	**10.487,1**	**(1,2)**	**2.321**	**2.259**	**(2,7)**	**24.622,4**	**23.686,3**	**(3,8)**
CENTRO-SUL	**47.320,0**	**48.014,1**	**1,5**	**3.868**	**3.887**	**0,5**	**183.044,1**	**186.622,8**	**2,0**
BRASIL	**57.930,5**	**58.501,2**	**1,0**	**3.585**	**3.595**	**0,3**	**207.666,5**	**210.309,1**	**1,3**

Legenda: Legenda: (*) Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em março2016.

6. Crédito rural

A Conab utiliza as informações do crédito rural como parte do processo de avaliação do plantio de safra. No presente texto será objeto de análise apenas o período de janeiro de 2013 a 2016, para os produtos algodão, arroz, feijão, milho e soja.

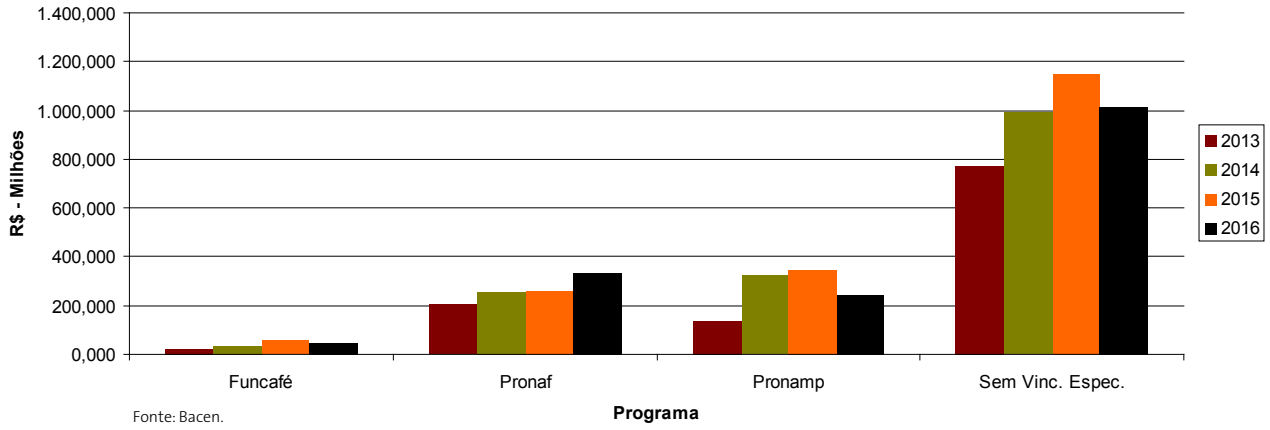
Deve-se ressaltar que a Conab se pauta nas informações do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro – SICOR do Banco Central do Brasil (Bacen), cujo último acesso foi em 17/02/16. Importante registrar que o financiamento da agricultura tem outras fontes de crédito além da disponibilidade bancária.

A análise utiliza os financiamentos de custeio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor – PRONAMP, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e Financiamento Sem Vínculo a Programa Específico.

No Gráfico 4, apresentam-se os valores para Janeiro de 2013 a 2016 para os programas sob análise. Ao observar o comportamento do crédito, percebe-se que sua utilização é superior, em 2016, apenas para o PRONAF. Essa situação pode ser registrada como normal tendo em vista que o calendário de plantio tem as regiões Norte e Nordeste como protagonistas e, possivelmente, pode ter ocorrido obtenção de recursos no final do ano de 2015 para o custeio.

Acomp. safra bras. grãos, v. 3 - Safra 2015/16, n 6 - Sexto levantamento, março 2016.

Gráfico 4 – Financiamento PRONAF, PRONAMP e Sem Vínculo a Programa Específico - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

As análises seguintes serão particularizadas por produto.

6.1. Arroz

A Tabela 1 apresenta os valores de crédito por tipo de financiamento exclusivamente para o produto arroz.

Observa-se que o montante disponibilizado em janeiro/16 é semelhante aos recursos de 2015.

Tabela 5 - Arroz - Tipo de financiamento

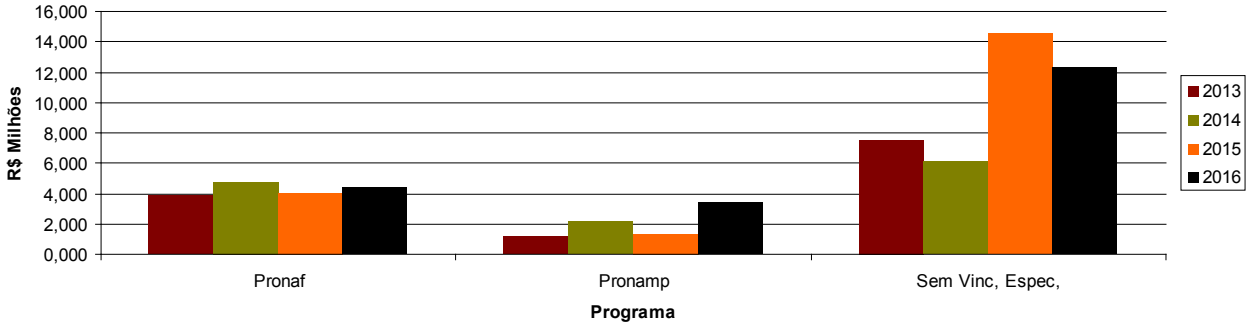
2013													
Programa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pronaf	3,845	1,344	0,932	0,329	0,581	0,576	10,451	29,987	36,163	35,706	25,149	15,774	160,837
Pronamp	1,167	2,315	5,622	13,687	27,506	71,349	60,418	110,284	68,945	51,847	26,624	15,930	455,695
Sem Vinc, Espec,	7,563	7,884	28,671	48,903	106,743	139,398	137,323	255,515	136,291	149,065	75,771	58,716	1.151,842
Total Global	**12,575**	**11,542**	**35,226**	**62,919**	**134,829**	**211,324**	**208,192**	**395,786**	**241,399**	**236,618**	**127,544**	**90,420**	**1.768,374**
2014													
Programa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pronaf	4,768	1,948	0,749	0,206	0,780	0,943	11,322	37,508	39,326	32,323	22,748	18,778	171,399
Pronamp	2,113	2,463	8,676	36,299	85,768	90,492	84,156	98,355	65,990	38,414	24,523	20,098	557,347
Sem Vinc, Espec,	6,086	16,419	47,479	92,974	165,884	178,660	182,770	259,603	180,269	94,427	71,581	61,306	1.357,460
Total Global	**12,967**	**20,831**	**56,904**	**129,479**	**252,431**	**270,095**	**278,248**	**395,467**	**285,586**	**165,164**	**118,852**	**100,182**	**2.086,206**
2015													
Programa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pronaf	4,005	0,717	0,371	0,185	0,676	1,031	8,861	36,829	37,890	26,089	26,982	19,486	163,122
Pronamp	1,339	1,508	1,137	2,527	5,635	21,206	115,686	175,579	120,663	61,099	41,620	30,567	578,567
Sem Vinc. Espec.	14,551	1,089	10,859	12,888	26,916	90,520	299,005	342,435	216,506	147,112	112,377	87,060	1.361,318
Total Global	**19,895**	**3,314**	**12,367**	**15,599**	**33,228**	**112,758**	**423,552**	**554,843**	**375,059**	**234,300**	**180,979**	**137,113**	**2.103,007**
2016													
Programa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pronaf	4,449												4,449
Pronamp	3,371												3,371
Sem Vinc. Espec.	12,322												12,322
Total Global	**20,142**												**20,142**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 5 é a representação dos valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. Destaca-se forte crescimento dos recursos no PRONAMP e de aumento de 11% para o PRONAF. Há redução do crédito do Programa Sem Vínculo Específico.

Gráfico 5 – Arroz – Por Programa - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

A Tabela 2 apresenta os valores de crédito disponibilizado por região brasileira exclusivamente para o produto arroz. Os recursos são compatíveis com o ano de 2015.

Tabela 6 – Arroz – Região - Crédito

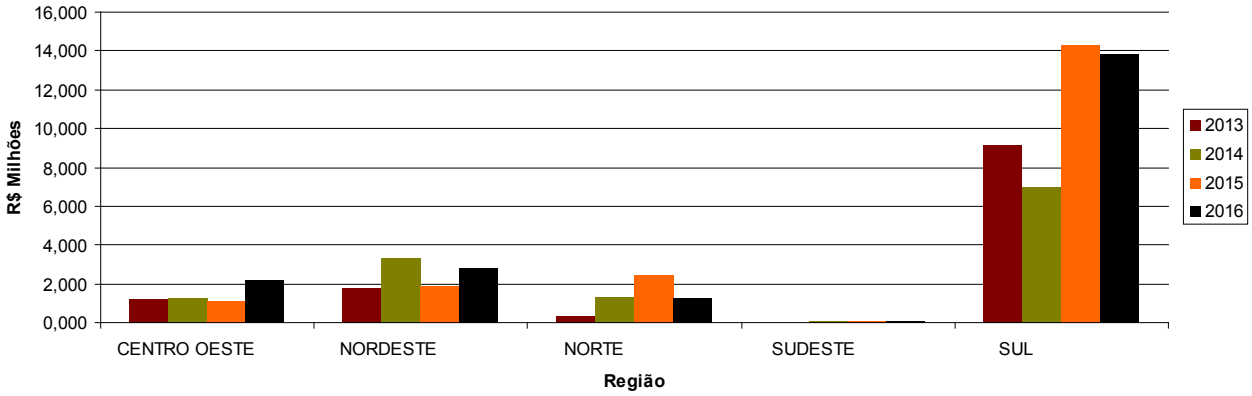
2013													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	1,220			0,086	1,555	6,987	5,076	10,837	5,659	7,342	5,918	4,666	49,346
NORDESTE	1,777	0,790	0,455	0,333	5,337	1,555	0,471	3,026	5,111	4,456	6,012	6,088	35,410
NORTE	0,386	0,584	0,488	0,118	0,058	5,571	3,514	11,399	10,159	15,805	11,335	11,330	70,746
SUDESTE	0,016	0,012	0,070		0,140	0,213	1,235	1,248	0,682	0,763	0,510	0,440	5,330
SUL	9,175	10,156	34,213	62,381	127,740	196,998	197,896	369,275	219,788	208,253	103,770	67,897	1.607,542
Total Global	**12,575**	**11,542**	**35,226**	**62,919**	**134,829**	**211,324**	**208,192**	**395,786**	**241,399**	**236,618**	**127,544**	**90,420**	**1.768,374**
2014													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	1,255	0,311	1,163	2,942	3,963	7,210	8,657	10,422	5,692	4,218	7,488	5,957	59,280
NORDESTE	3,300	2,241	0,665	0,077	0,620	4,691	1,226	1,655	3,208	7,428	6,184	3,703	34,998
NORTE	1,371	1,304	0,067	3,839	8,813	6,240	7,147	15,574	12,810	12,625	11,264	11,797	92,852
SUDESTE	0,071	0,102	0,070		0,202	1,002	1,224	1,080	0,261	0,730	0,673	0,688	6,104
SUL	6,969	16,872	54,939	122,620	238,833	250,952	259,995	366,736	263,615	140,162	93,242	78,037	1.892,973
Total Global	**12,967**	**20,831**	**56,904**	**129,479**	**252,431**	**270,095**	**278,248**	**395,467**	**285,586**	**165,164**	**118,852**	**100,182**	**2.086,206**
2015													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	1,128	0,759	2,430	1,735	1,931	3,116	2,465	6,626	3,749	4,324	3,461	3,702	35,427
NORDESTE	1,899	0,397	0,422	0,827	0,157	0,922	1,851	1,340	3,792	2,993	2,259	4,650	21,510
NORTE	2,493	0,552	0,674		3,762	2,919	22,603	13,439	10,765	9,997	15,307	7,975	90,487
SUDESTE	0,095	0,109		0,097	0,401	0,252	1,099	1,621	0,680	0,425	0,534	0,930	6,244
SUL	14,280	1,496	8,842	12,939	26,977	105,548	395,534	531,817	356,073	216,561	159,417	119,855	1.949,339
Total Global	**19,895**	**3,314**	**12,367**	**15,599**	**33,228**	**112,758**	**423,552**	**554,843**	**375,059**	**234,300**	**180,979**	**137,113**	**2.103,007**
2016													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	2,172												2,172
NORDESTE	2,831												2,831
NORTE	1,292												1,292
SUDESTE	0,036												0,036
SUL	13,811												13,811
Total Global	**20,142**												**20,142**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 6 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016, para as regiões brasileiras. Registre-se o aumento na utilização de crédito nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Pode-se explicar tal situação com a existência de plantio de arroz de 2ª safra no Mato Grosso e, nos estados do Nordeste, a utilização do crédito é compatível com o calendário agrícola.

Gráfico 6 – Arroz – Por Programa - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

6.2. Milho

A Tabela 3 apresenta os valores de crédito por tipo de financiamento para o milho. No mês de Janeiro/16 os recursos utilizados têm semelhança com ao de 2015.

Tabela 7 – Milho -Tipo de financiamento - Crédito

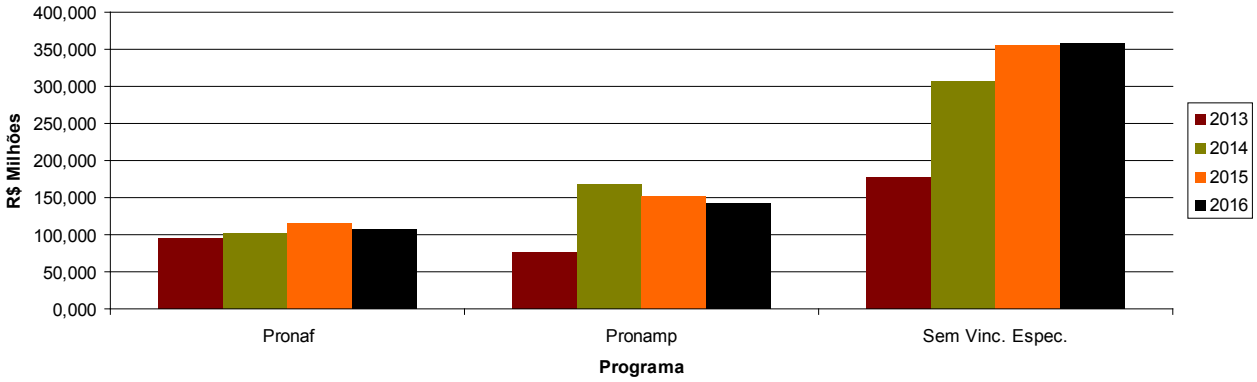
2013													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	94,760	110,298	64,880	29,523	27,278	7,913	129,519	476,370	367,170	192,774	93,979	99,481	1.693,944
Pronamp	76,307	164,616	190,501	69,677	67,530	64,512	69,739	127,948	86,786	53,099	76,464	197,772	1.244,952
Sem Vinc. Espec.	177,725	322,249	430,123	286,503	295,619	394,150	328,763	461,147	317,591	378,552	475,142	737,385	4.604,946
Total Global	**348,791**	**597,163**	**685,505**	**385,703**	**390,426**	**466,576**	**528,021**	**1.065,464**	**771,548**	**624,425**	**645,585**	**1.034,637**	**7.543,842**
2014													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	101,095	95,940	55,793	46,937	32,484	11,658	169,830	410,262	328,189	163,296	95,006	127,491	1.637,981
Pronamp	168,894	192,567	125,913	92,120	99,270	74,733	70,599	104,459	81,811	48,868	134,026	335,482	1.528,743
Sem Vinc. Espec.	307,599	379,921	293,703	294,414	398,304	317,531	342,905	389,107	299,291	218,811	645,995	1.088,766	4.976,346
Total Global	**577,588**	**668,429**	**475,409**	**433,471**	**530,058**	**403,923**	**583,334**	**903,827**	**709,290**	**430,975**	**875,027**	**1.551,739**	**8.143,069**
2015													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	115,538	94,193	53,757	41,834	42,738	13,174	167,871	371,603	250,393	116,373	150,369	207,368	1.625,211
Pronamp	152,397	119,086	93,858	52,737	36,561	35,681	102,682	121,807	80,518	73,141	347,327	374,234	1.590,029
Sem Vinc. Espec.	355,189	317,768	280,835	166,847	140,260	271,767	363,813	327,073	239,967	354,121	1.006,974	1.104,415	4.929,028
Total Global	**623,124**	**531,047**	**428,450**	**261,417**	**219,559**	**320,623**	**634,365**	**820,483**	**570,878**	**543,636**	**1.504,670**	**1.686,018**	**8.144,269**
2016													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	106,556												106,556
Pronamp	141,974												141,974
Sem Vinc. Espec.	356,658												356,658
Total Global	**605,187**												**605,187**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 7 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. O destaque é a redução do uso de financiamento pelo PRONAMP pelo terceiro ano seguido. O uso dos recursos na agricultura familiar estão levemente abaixo de 2015,

Gráfico 7 – Milho – Por Programa - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

A Tabela 4 apresenta os valores de crédito disponibilizados por região brasileira exclusivamente para o produto milho.

Tabela 8 – Milho – Região - Crédito

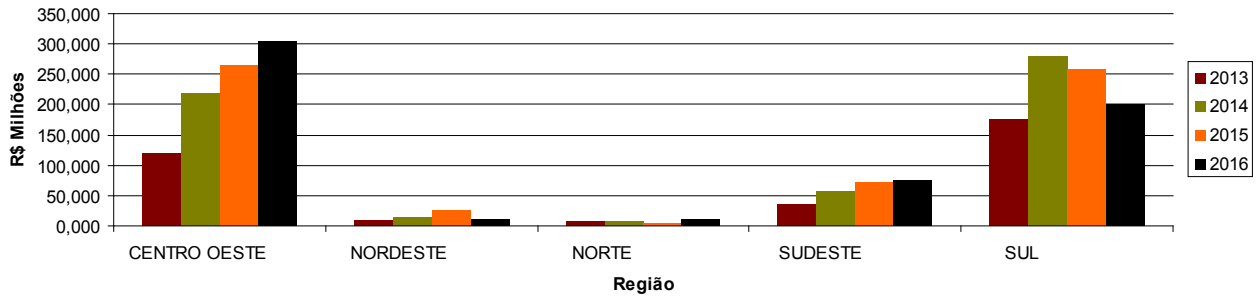
2013													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	120,181	224,094	320,330	117,933	87,183	98,024	64,033	75,589	72,304	153,529	327,269	531,925	2.192,395
NORDESTE	10,025	13,559	30,063	79,814	102,665	45,567	54,795	55,191	54,158	54,443	39,019	69,658	608,955
NORTE	6,039	3,258	1,915	2,266	7,102	3,067	8,543	7,380	9,167	8,780	13,617	11,465	82,598
SUDESTE	35,628	52,045	78,655	72,760	94,448	182,609	122,522	162,823	128,272	132,479	108,360	135,534	1.306,135
SUL	176,918	304,208	254,542	112,930	99,029	137,308	278,129	764,481	507,646	275,194	157,320	286,055	3.353,759
Total Global	**348,791**	**597,163**	**685,505**	**385,703**	**390,426**	**466,576**	**528,021**	**1.065,464**	**771,548**	**624,425**	**645,585**	**1.034,637**	**7.543,842**
2014													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	220,151	269,878	173,985	140,631	121,465	62,705	47,372	39,945	49,958	68,619	498,822	862,397	2.555,928
NORDESTE	13,321	22,046	49,362	94,642	96,355	60,182	70,253	117,419	80,892	32,516	36,469	48,689	722,146
NORTE	5,845	7,690	10,312	2,850	6,476	3,084	4,131	3,475	6,852	6,240	12,368	18,411	87,735
SUDESTE	57,542	89,401	76,832	81,649	135,979	140,898	139,337	139,967	117,418	114,752	106,650	165,469	1.365,894
SUL	280,730	279,414	164,917	113,698	169,782	137,054	322,240	603,021	454,170	208,847	220,719	456,774	3.411,367
Total Global	**577,588**	**668,429**	**475,409**	**433,471**	**530,058**	**403,923**	**583,334**	**903,827**	**709,290**	**430,975**	**875,027**	**1.551,739**	**8.143,069**
2015													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	264,863	233,281	194,520	97,574	65,864	81,334	73,943	56,197	37,728	214,941	818,073	890,840	3.029,158
NORDESTE	23,796	18,403	39,158	84,752	85,859	133,757	60,798	45,551	33,405	45,699	39,728	45,089	655,995
NORTE	4,593	6,864	10,150	4,652	5,160	4,317	5,097	1,912	3,181	7,437	16,207	22,874	92,444
SUDESTE	71,788	51,920	60,595	31,832	32,355	41,872	117,257	129,177	141,285	90,903	125,890	186,514	1.081,388
SUL	258,085	220,578	124,027	42,606	30,321	59,342	377,270	587,646	355,279	184,655	504,773	540,701	3.285,284
Total Global	**623,124**	**531,047**	**428,450**	**261,417**	**219,559**	**320,623**	**634,365**	**820,483**	**570,878**	**543,636**	**1.504,670**	**1.686,018**	**8.144,269**
2016													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	304,833												304,833
NORDESTE	12,327												12,327
NORTE	12,384												12,384
SUDESTE	75,040												75,040
SUL	200,604												200,604
Total Global	**605,187**												**605,187**

Fonte: Bacen

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 8 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016, para as regiões brasileiras.

Gráfico 8 – Milho – Por Região - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

Observa-se aumento de crédito nas regiões do Centro-Oeste, Norte e no Sudeste o que é compatível com a cultura de 2ª safra de milho e com calendário de plantio de outros plantios.

6.3. Soja

A Tabela 5 apresenta os valores de crédito por tipo de financiamento exclusivamente para o produto soja. Observa-se que há forte crescimento no uso de recursos do financiamento sem vínculo específico.

Tabela 9 – Soja - Tipo de financiamento – Crédito

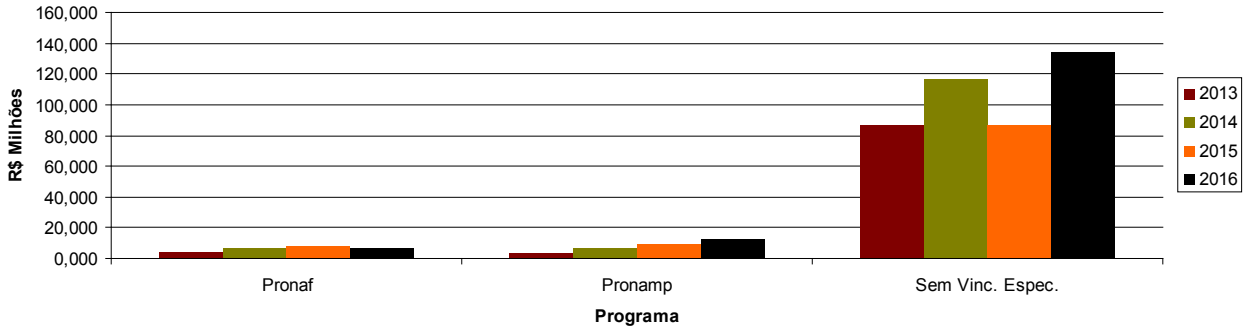
2013													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	4,751	1,467	0,726	1,139	2,653	3,576	193,777	650,843	511,937	253,622	103,297	42,741	1.770,528
Pronamp	3,747	8,702	67,202	161,695	290,483	411,627	365,986	635,072	435,021	274,779	115,944	57,234	2.827,493
Sem Vinc. Espec.	86,942	165,000	667,282	867,817	1.283,480	1.457,532	1.388,044	2.048,040	1.204,194	938,132	552,896	566,786	11.226,145
Total Global	**95,440**	**175,169**	**735,210**	**1.030,651**	**1.576,616**	**1.872,736**	**1.947,807**	**3.333,954**	**2.151,152**	**1.466,533**	**772,137**	**666,762**	**15.824,166**
2014													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	7,152	1,390	0,600	2,495	3,734	5,024	328,436	793,491	611,334	266,895	110,274	52,087	2.182,912
Pronamp	6,757	35,632	112,346	349,010	581,654	582,200	490,606	642,244	518,389	260,953	122,278	70,652	3.772,721
Sem Vinc. Espec.	116,339	339,208	866,351	1.451,881	1.936,186	1.902,243	1.876,182	2.368,613	1.528,595	985,373	643,021	445,484	14.459,477
Total Global	**130,248**	**376,230**	**979,298**	**1.803,387**	**2.521,574**	**2.489,467**	**2.695,225**	**3.804,347**	**2.658,318**	**1.513,221**	**875,573**	**568,224**	**20.415,110**
2015													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	7,669	6,436	0,128	0,511	7,157	6,532	522,427	1.038,636	637,686	240,261	129,106	62,993	2.659,541
Pronamp	9,614	6,752	3,944	10,889	99,323	231,376	1.454,834	1.195,793	726,419	286,496	152,344	91,275	4.269,058
Sem Vinc. Espec.	86,447	90,232	156,357	254,010	447,871	1.565,768	4.094,383	3.427,344	2.048,741	1.079,141	706,980	691,338	14.648,612
Total Global	**103,730**	**103,420**	**160,428**	**265,410**	**554,351**	**1.803,676**	**6.071,644**	**5.661,773**	**3.412,846**	**1.605,898**	**988,430**	**845,605**	**21.577,211**
2016													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	7,054												7,054
Pronamp	12,027												12,027
Sem Vinc. Espec.	134,093												134,093
Total Global	**153,174**												**153,174**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 9 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. A disponibilidade de crédito mostra-se superior a 2015 no PRONAMP e no financiamento sem vinculo específico.

Gráfico 9 – Soja – Por Programa - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

A Tabela 6 apresenta os valores de crédito disponibilizado por região brasileira exclusivamente para o produto soja.

Tabela 10 – Soja – Região – Crédito

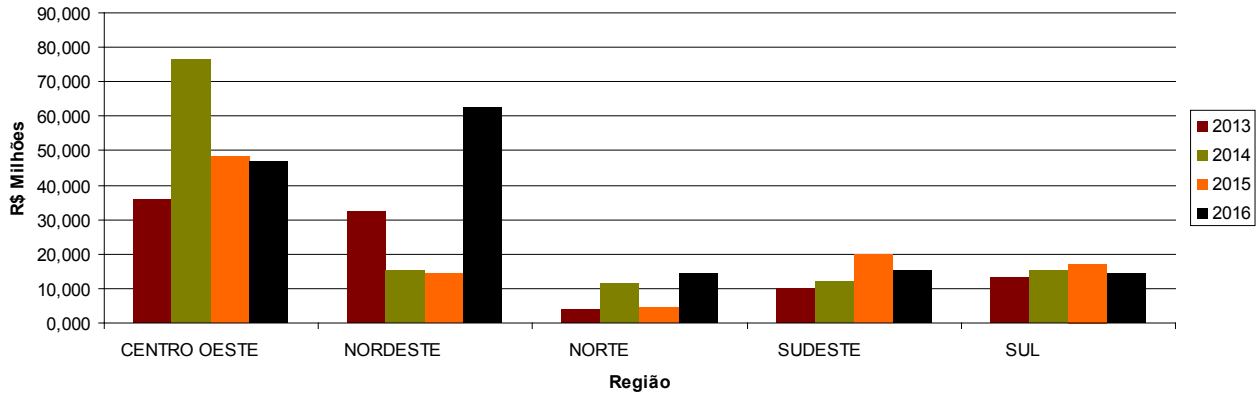
2013													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	35,905	110,754	524,185	672,335	814,239	881,406	622,211	1.025,952	609,097	459,701	262,309	222,490	6.240,585
NORDESTE	32,359	34,892	78,033	92,946	240,253	169,315	218,296	228,489	141,026	142,713	117,718	215,757	1.711,796
NORTE	3,849	8,610	13,671	17,962	45,696	76,984	60,380	77,688	51,742	55,856	42,905	27,868	483,209
SUDESTE	9,997	10,279	38,501	77,400	109,654	169,760	157,794	209,024	170,995	157,027	81,475	67,463	1.259,368
SUL	13,330	10,634	80,819	170,007	366,774	575,272	889,125	1.792,802	1.178,293	651,237	267,731	133,184	6.129,208
Total Global	**95,440**	**175,169**	**735,210**	**1.030,651**	**1.576,616**	**1.872,736**	**1.947,807**	**3.333,954**	**2.151,152**	**1.466,533**	**772,137**	**666,762**	**15.824,166**
2014													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	76,564	263,735	702,900	1.135,652	1.290,315	1.066,417	876,847	1.108,621	730,478	498,477	264,125	187,272	8.201,402
NORDESTE	14,973	64,798	95,823	128,377	191,944	288,758	281,977	485,079	205,418	164,310	171,962	125,441	2.218,858
NORTE	11,681	16,982	24,083	37,368	101,423	108,503	101,412	112,183	119,016	64,015	35,864	29,611	762,140
SUDESTE	11,854	7,422	49,493	137,143	249,336	235,943	237,254	225,144	211,012	148,142	110,989	67,277	1.691,010
SUL	15,176	23,293	106,999	364,848	688,555	789,847	1.197,734	1.873,321	1.392,394	638,276	292,632	158,624	7.541,699
Total Global	**130,248**	**376,230**	**979,298**	**1.803,387**	**2.521,574**	**2.489,467**	**2.695,225**	**3.804,347**	**2.658,318**	**1.513,221**	**875,573**	**568,224**	**20.415,110**
2015													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	48,069	51,653	82,897	186,296	217,873	708,331	2.542,649	1.787,416	1.056,975	509,224	365,716	300,088	7.857,188
NORDESTE	14,388	17,983	38,097	28,074	68,475	441,807	393,683	486,355	310,622	213,012	121,071	227,928	2.361,494
NORTE	4,555	5,917	15,889	13,482	42,542	106,487	208,843	179,841	120,828	94,343	50,618	45,446	888,792
SUDESTE	19,725	7,267	10,800	9,050	29,431	118,105	451,691	409,387	361,239	188,116	129,697	99,134	1.833,642
SUL	16,993	20,600	12,745	28,508	196,030	428,947	2.474,777	2.798,774	1.563,182	601,202	321,328	173,010	8.636,095
Total Global	**103,730**	**103,420**	**160,428**	**265,410**	**554,351**	**1.803,676**	**6.071,644**	**5.661,773**	**3.412,846**	**1.605,898**	**988,430**	**845,605**	**21.577,211**
2016													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	47,030												47,030
NORDESTE	62,473												62,473
NORTE	14,282												14,282
SUDESTE	14,935												14,935
SUL	14,454												14,454
Total Global	**153,174**												**153,174**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 10 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. O comportamento da disponibilidade do crédito em 2016 é aproximadamente 50% superior a 2015, no período sob análise. O comportamento da utilização do crédito, principalmente nas regiões Norte e Nordeste é compatível com o calendário de plantio.

Gráfico 10 – Soja – Por Região - Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

6.4. Algodão

A Tabela 7 apresenta os valores de crédito por tipo de financiamento exclusivamente para o produto algodão. Observa-se que os aportes financeiros para a lavoura de algodão está sob o tipo de financiamento sem vínculo específico, com utilização de recursos inferiores a 2014 e 2015. Essa situação tem relação com a redução do plantio do algodão na safra 2015/16.

Tabela 11 –Algodão - Tipo de financiamento – Crédito

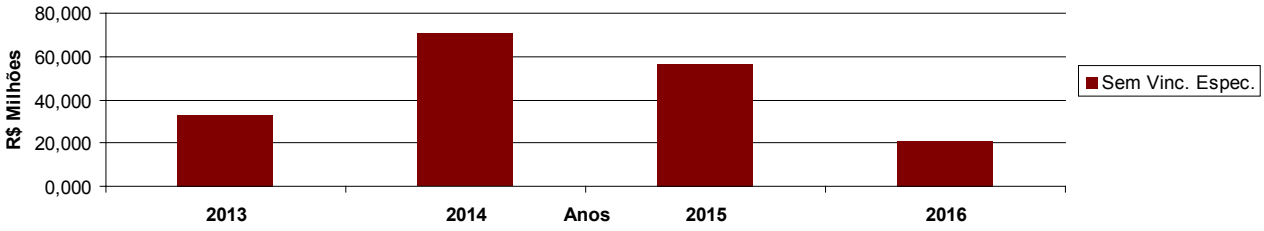
2013													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf		0,006	0,020						0,008			0,005	0,039
Pronamp				0,372				1,460		0,700		0,162	2,695
Sem Vinc. Espec.	33,200	29,045	71,946	95,770	126,901	163,411	145,351	287,324	203,751	208,589	148,395	225,588	1.739,270
Total Global	**33,200**	**29,051**	**71,966**	**96,142**	**126,901**	**163,411**	**145,351**	**288,784**	**203,760**	**209,289**	**148,395**	**225,755**	**1.742,004**
2014													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf									0,009				0,009
Pronamp							0,804	0,582	0,806	0,236			2,429
Sem Vinc. Espec.	70,761	87,533	59,496	82,023	215,344	236,793	156,378	405,927	228,477	228,401	171,773	161,617	2.104,524
Total Global	**70,761**	**87,533**	**59,496**	**82,023**	**215,344**	**236,793**	**157,182**	**406,510**	**229,292**	**228,638**	**171,773**	**161,617**	**2.106,961**
2015													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf									1,113	174,549	244,101	187,791	607,554
Pronamp								1,643	0,283	0,103	0,100	0,375	2,505
Sem Vinc. Espec.	56,194	16,799	52,129	33,560	40,822	348,345	122,914	164,627	212,972	198,344	139,209	225,294	1.611,209
Total Global	**56,194**	**16,799**	**52,129**	**33,560**	**40,822**	**348,345**	**122,914**	**166,270**	**213,255**	**198,447**	**139,309**	**225,669**	**1.613,714**
2016													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	0,000												0,000
Pronamp	0,000												0,000
Sem Vinc. Espec.	20,931												20,931
Total Global	**20,931**												**20,931**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 11 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. Os valores disponibilizados são os menores se comparar com aos três últimos anos.

Gráfico 11 – Algodão – Crédito



Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

A Tabela 8 apresenta os valores de crédito disponibilizado por região brasileira exclusivamente para o produto algodão. Observa-se que a maior parte do crédito disponibilizado está retido nas regiões Centro–Oeste e Nordeste, principais produtoras.

Tabela 12 – Algodão - Região - Crédito

2013													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	1,629	21,755	41,968	37,799	39,788	90,226	117,816	152,098	97,980	61,292	61,102	103,663	827,117
NORDESTE	31,280	5,970	29,978	55,002	80,734	64,153	27,535	134,086	100,369	135,010	74,840	116,812	855,769
NORTE								0,200	0,472		3,335		4,007
SUDESTE	0,291	1,326	0,020	3,341	6,379	9,032		2,399	4,939	12,987	9,117	5,280	55,110
SUL													
Total Global	**33,200**	**29,051**	**71,966**	**96,142**	**126,901**	**163,411**	**145,351**	**288,784**	**203,760**	**209,289**	**148,395**	**225,755**	**1.742,004**

2014													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	57,572	27,327	18,196	42,694	141,080	140,257	107,795	115,838	126,459	63,841	79,957	56,890	977,907
NORDESTE	11,740	59,255	40,423	36,526	55,851	93,581	44,369	285,294	90,717	161,713	83,340	82,516	1.045,324
NORTE					0,648		2,400	3,681	0,664	1,000	3,625	12,775	24,792
SUDESTE	1,449	0,951	0,878		17,765	2,954	2,618	1,697	11,452	2,084	4,851	9,436	56,134
SUL				2,803									2,803
Total Global	**70,761**	**87,533**	**59,496**	**82,023**	**215,344**	**236,793**	**157,182**	**406,510**	**229,292**	**228,638**	**171,773**	**161,617**	**2.106,961**

2015													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	16,197	13,260	26,243	31,653	23,459	107,714	91,062	41,206	120,330	58,571	46,319	58,361	634,374
NORDESTE	39,099	3,539	15,167	1,907	17,363	239,635	31,339	124,119	79,587	136,050	79,265	164,471	931,542
NORTE	0,203					0,996			3,937	0,485	9,609		15,230
SUDESTE	0,695		10,720				0,513	0,945	9,400	3,341	4,116	2,837	32,568
SUL													
Total Global	**56,194**	**16,799**	**52,129**	**33,560**	**40,822**	**348,345**	**122,914**	**166,270**	**213,255**	**198,447**	**139,309**	**225,669**	**1.613,714**

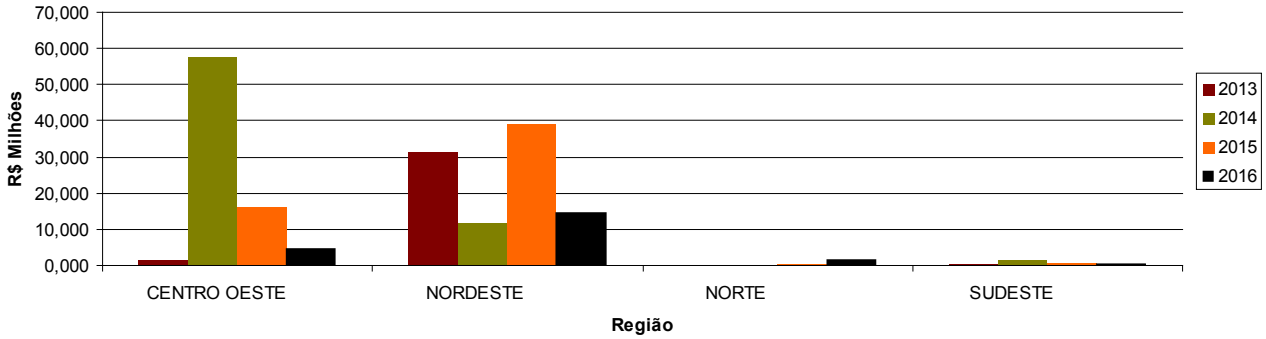
2016													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	4,642												4,642
NORDESTE	14,406												14,406
NORTE	1,685												1,685
SUDESTE	0,198												0,198
SUL													
Total Global	**20,931**												**20,931**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 12 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. Os estados da Bahia e do Mato Grosso se destacam como os principais produtores de algodão. Pode-se deduzir que os valores e a temporalidade do uso de recursos estão compatíveis com o calendário dessa cultura.

Gráfico 12 – Algodão – Por Região - Crédito



Fonte: Bacen

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

6.5. Feijão

A Tabela 9 apresenta os valores de crédito por tipo de financiamento exclusivamente para o produto feijão. Os recursos são superiores ao ano de 2015 e sua utilização pode ser explicada pelo plantio de 2ª safra de feijão no Sul e Sudeste.Os Gráficos 35 a 38 apresentam o total dos valores disponibilizados para o feijão e os valores aportados pelos diferentes tipos de financiamento, respectivamente.

Tabela 13 – Feijão - Tipo de financiamento - Crédito

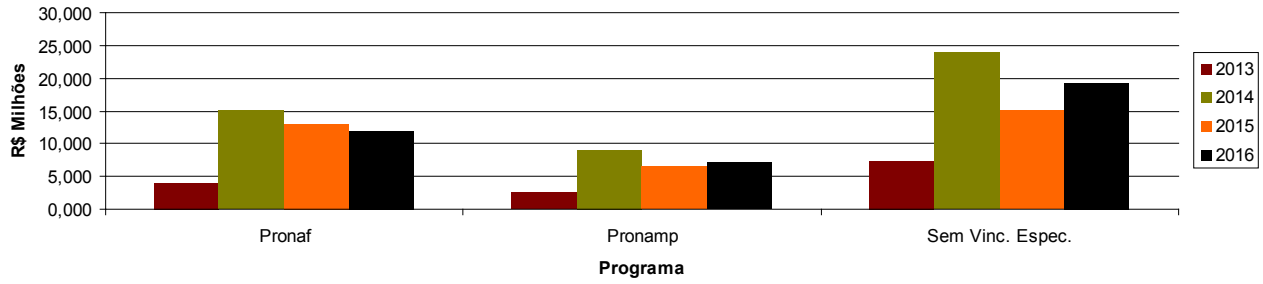
2013													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	3,895	6,940	4,002	2,206	2,389	0,541	4,575	17,179	22,848	16,103	6,859	4,307	91,845
Pronamp	2,495	5,748	3,732	1,233	2,035	2,906	5,363	10,189	9,441	8,264	3,572	3,593	58,571
Sem Vinc. Espec.	7,364	16,634	21,555	19,918	23,364	29,409	38,713	66,742	46,722	44,368	30,054	33,382	378,225
Total Global	**13,753**	**29,322**	**29,289**	**23,356**	**27,788**	**32,856**	**48,651**	**94,111**	**79,011**	**68,735**	**40,485**	**41,283**	**528,641**
2014													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	15,007	14,901	5,205	3,306	2,174	0,460	4,432	12,816	17,186	10,065	5,275	3,912	94,739
Pronamp	9,034	10,670	7,318	5,259	4,188	4,164	3,798	6,886	6,032	4,294	3,251	5,807	70,701
Sem Vinc. Espec.	23,971	29,345	31,637	22,023	32,819	28,290	26,930	29,101	25,458	20,783	24,061	31,521	325,940
Total Global	**48,012**	**54,917**	**44,159**	**30,588**	**39,181**	**32,914**	**35,160**	**48,803**	**48,676**	**35,142**	**32,587**	**41,241**	**491,380**
2015													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	13,017	11,865	4,540	3,606	3,032	0,558	6,144	13,978	14,920	8,117	8,112	15,382	103,269
Pronamp	6,516	8,595	3,306	2,285	2,162	2,343	8,414	10,391	7,891	4,536	6,798	12,546	75,784
Sem Vinc. Espec.	15,064	26,196	16,968	19,751	23,232	27,979	26,652	33,920	23,242	17,081	25,417	31,858	287,360
Total Global	**34,598**	**46,655**	**24,814**	**25,642**	**28,426**	**30,880**	**41,210**	**58,288**	**46,053**	**29,734**	**40,326**	**59,787**	**466,413**
2016													
Programa	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Total**
Pronaf	12,040												12,040
Pronamp	7,042												7,042
Sem Vinc. Espec.	19,266												19,266
Total Global	**38,348**												**38,348**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

O Gráfico 13 apresenta os valores observados para os meses de Janeiro dos anos de 2013 a 2016. A disponibilização de crédito no ano de 2016 é inferior aos 03 últimos anos no PRONAF, Nos demais programas há maior utilização do que no ano de 2015.

Gráfico 13 – Feijão – Por Programa - Crédito



Fonte: Bacen

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

A Tabela 10 apresenta os valores de crédito disponibilizado por região brasileira exclusivamente para o produto feijão. Como já comentado, o uso do crédito tem relação com o plantio da 2ª safra de feijão.

Tabela 14 – Feijão - Região - Crédito

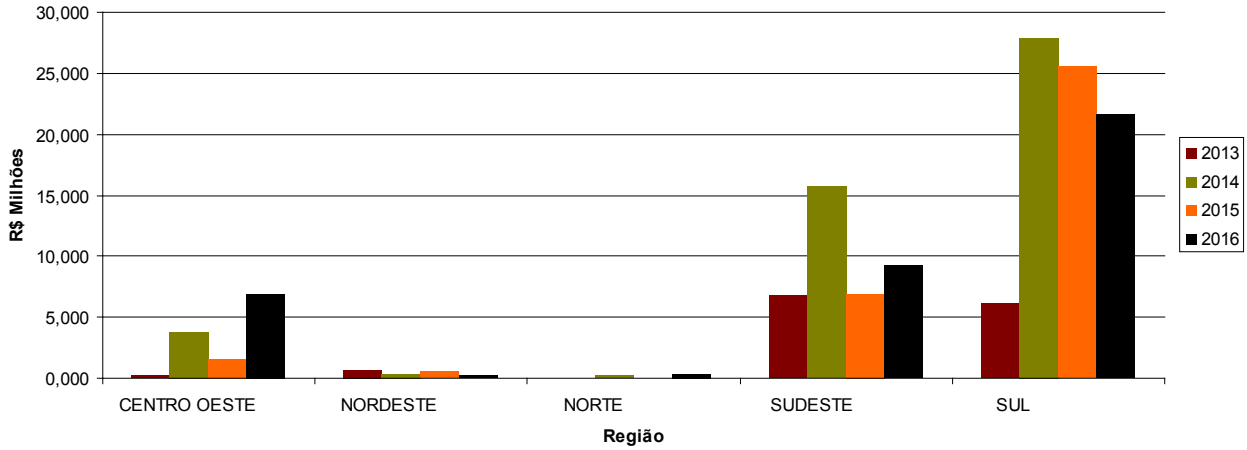
2013													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	0,177	4,757	4,002	3,367	9,318	9,762	7,092	13,347	9,786	10,195	12,649	15,865	100,318
NORDESTE	0,639	5,128	1,461	1,902	3,493	1,742	2,097	5,982	8,246	2,680	1,800	2,591	37,760
NORTE	0,003		0,505	0,509	1,002	0,536	0,300	0,370		0,500			3,725
SUDESTE	6,764	7,291	17,144	15,823	12,892	18,097	24,360	25,284	14,861	21,515	9,640	10,445	184,115
SUL	6,170	12,147	6,177	1,756	1,083	2,719	14,802	49,127	46,118	33,845	16,397	12,382	202,722
Total Global	**13,753**	**29,322**	**29,289**	**23,356**	**27,788**	**32,856**	**48,651**	**94,111**	**79,011**	**68,735**	**40,485**	**41,283**	**528,641**
2014													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	3,803	6,466	4,367	5,352	9,609	4,528	9,327	11,677	6,153	6,590	7,819	11,157	86,849
NORDESTE	0,311	2,167	2,513	2,207	4,082	1,764	1,349	3,260	2,238	1,974	1,715	3,226	26,805
NORTE	0,264	1,974	1,000	0,595	0,219	0,201	0,550		0,083	0,200			5,086
SUDESTE	15,758	20,118	25,800	17,480	19,401	20,185	13,407	9,205	7,821	7,122	8,503	16,431	181,230
SUL	27,877	24,192	10,479	4,954	5,870	6,236	10,527	24,661	32,381	19,256	14,549	10,427	191,410
Total Global	**48,012**	**54,917**	**44,159**	**30,588**	**39,181**	**32,914**	**35,160**	**48,803**	**48,676**	**35,142**	**32,587**	**41,241**	**491,380**
2015													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	1,607	7,313	3,800	4,610	9,848	7,184	4,537	5,428	2,849	0,956	4,178	5,020	57,331
NORDESTE	0,549	0,790	1,619	4,279	2,811	0,559	3,190	3,106	1,628	1,108	3,197	2,217	25,054
NORTE		2,163	1,095	0,431	0,311	0,959				0,151	2,052		7,162
SUDESTE	6,917	10,109	11,327	14,480	13,239	20,497	15,268	14,482	8,902	10,654	4,922	17,756	148,554
SUL	25,525	26,279	6,972	1,843	2,216	1,680	18,214	35,272	32,674	16,865	25,977	34,794	228,311
Total Global	**34,598**	**46,655**	**24,814**	**25,642**	**28,426**	**30,880**	**41,210**	**58,288**	**46,053**	**29,734**	**40,326**	**59,787**	**466,413**
2016													
Região	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CENTRO OESTE	6,913												6,913
NORDESTE	0,229												0,229
NORTE	0,381												0,381
SUDESTE	9,232												9,232
SUL	21,593												21,593
Total Global	**38,348**												**38,348**

Fonte: Bacen.

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

No Gráfico 14 pode-se conhecer a distribuição do crédito por região e observa-se o crescimento, em comparação a 2015, da utilização dos recursos Centro-Oeste e Sudeste. Na região Sul há o maior uso do crédito, mas em menor montante do que os 02 anos anteriores.

Gráfico 14 – Crédito Rural - Feijão - Por Região



Fonte: Bacen

Nota: janeiro/2013 a janeiro/2016.

7. Monitoramento agrícola: culturas de verão e de segunda safra (safra 2015/2016) – Fevereiro de 2015

O monitoramento agrícola, realizado quinzenalmente pela Companhia e divulgado nos boletins de acompanhamento de safra e no Boletim de Monitoramento Agrícola - BMA (http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1094&t=2), constitui um dos produtos de apoio às estimativas de safras. O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e de eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na pronta estimativa da produtividade agrícola nas principais regiões produtoras.

As condições das lavouras são analisadas por meio do monitoramento agrometeorológico e espectral e os resultados são apresentados de forma resumida nos mapas sobre as condições hídricas para os cultivos, nos capítulos referentes à análise das culturas. Os recursos técnicos utilizados têm origem em quatro fontes de dados: a) imagens de satélites da última quinzena e de anos anteriores desse mesmo período, utilizadas para calcular o Índice de Vegetação (IV)[1] das lavouras; b) dados climáticos e prognósticos de probabilidade de chuva; c) dados de campo; e d) mapeamentos das áreas de cultivo.

O monitoramento atual foi realizado nas principais mesorregiões produtoras de grãos que estavam em produção na última quinzena. As culturas monitora-

1. Índice que retrata as condições atuais da vegetação e reflete os efeitos dos eventos que afetam seu desenvolvimento (veja descrição e fundamentos na Nota Técnica do BMA).

Acomp. safra bras. grãos, v. 3 - Safra 2015/16, n 6 - Sexto levantamento, março 2016.

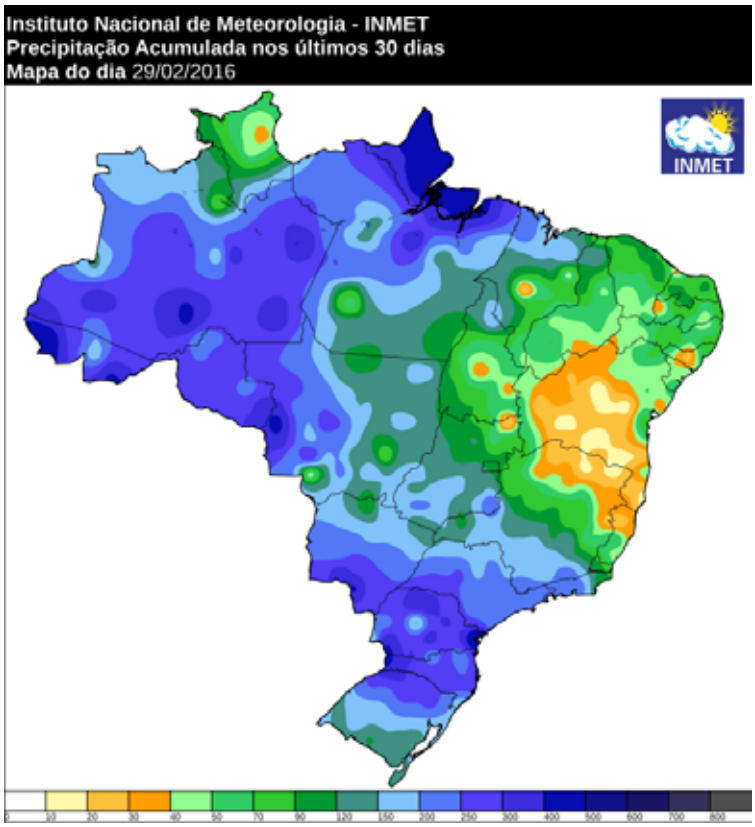
das foram as seguintes: algodão, amendoim primeira e segunda safra, arroz, feijão primeira e segunda safra, girassol, milho primeira e segunda safra, soja e sorgo (safra 2015/16).

7.1. Condições meteorológicas recentes[2]

Durante o mês de Fevereiro, a condição de déficit pluviométrico e o calor excessivo persistiu sobre grande parte do Brasil, devido a influência da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema afasta as frentes frias para alto mar no extremo sul do Brasil impedindo que o ar polar chegue a Região Sudeste, concentrando as chuvas sobre a Região Sul do País, englobando parte de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Nessas regiões os acumulados ficaram em uma faixa entre 200 e 400 mm (Figura 1). Apesar das chuvas intensas ocorridas nesta área, principalmente no norte do Paraná, com desvios de até 200 mm acima da média histórica, a colheita da primeira safra segue, em geral, em ritmo normal. No entanto, em algumas localidades deve-se ter cuidado com a alta umidade que pode favorecer o desenvolvimento de doenças fúngicas, bem como, prejudicar a qualidade do produto e causar dificuldades operacionais para a colheita, em função da grande quantidade de chuva.

Ao contrário do mês de Janeiro, as regiões Centro-Oeste e Sudeste sofreram redução no volume de precipitação, o que favoreceu as lavouras em maturação e colheita. Na estação meteorológica do INMET em Brasília foi registrada 84,2 mm, o que é significativamente inferior aos 217 mm da média do mês. Os maiores prejuízos para as lavouras em frutificação ocorreram no norte de Minas Gerais e no Espírito Santo onde as chuvas abaixo da média foram bastante significativas. Na região do MATOPIBA e no semiárido nordestino, baixos volumes de chuva foram registrados e ficaram na faixa entre 10 e 90 mm (Figura 1). Destaque para o oeste da Bahia, onde a estação meteorológica do INMET em Bom Jesus da Lapa registrou somente 9 mm, enquanto que a média climatológica para o mês de fevereiro corresponde a 115 mm. A falta de chuvas aliada ao calor excessivo, durante o período de enchimento de grãos, está prejudicando as lavouras de soja no Oeste da Bahia e em todo o MATOPIBA.

Figura 1 - Precipitação acumulada (mm) no mês de Fevereiro/2016.



Fonte: CDP/Inmet

2 Danielle Barros Ferreira – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

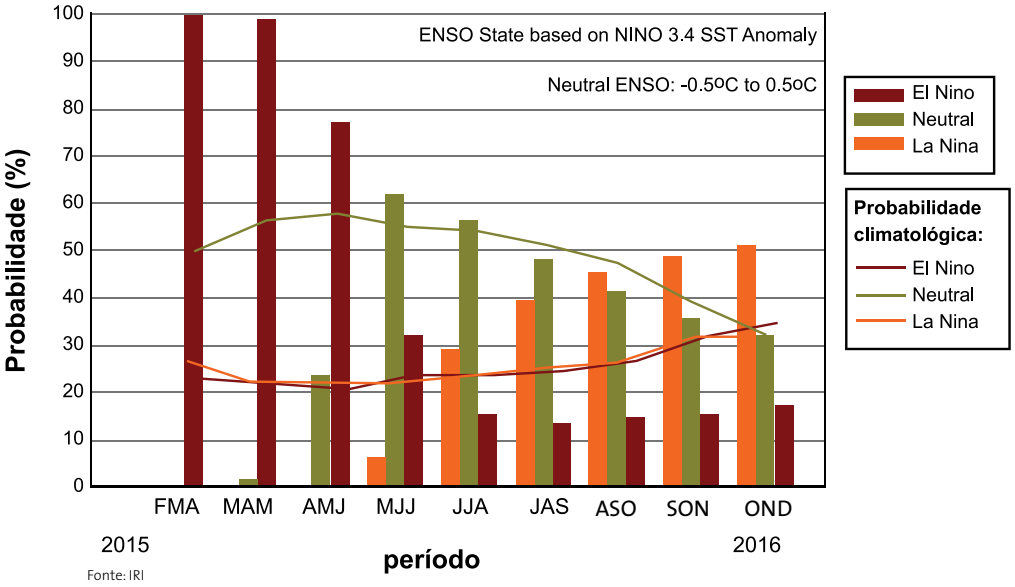
7.2. Condições oceânicas recentes e tendência em 2016[2]

A redução da precipitação sobre as regiões Norte e Nordeste e o aumento da precipitação na Região Sul são efeitos típicos do El Niño (aquecimento anômalo das águas do Pacífico Equatorial) no clima do Brasil. Tais padrões foram invertidos no mês de Janeiro, porém no mês de Fevereiro voltaram a configurar um padrão típico de anos com atuação do fenômeno. Além das chuvas, a condição de El Niño interferiu também nas temperaturas, que se apresentaram elevadas em praticamente todo País.

A maioria dos modelos de previsão indicam um lento enfraquecimento das condições de El Niño ao longo dos próximos meses (Gráfico 15), com condições de neutralidade até meados do final do outono, porém o mesmo ainda continua na categoria muito forte, com anomalias entre 2 e 3°C (Figura 2).

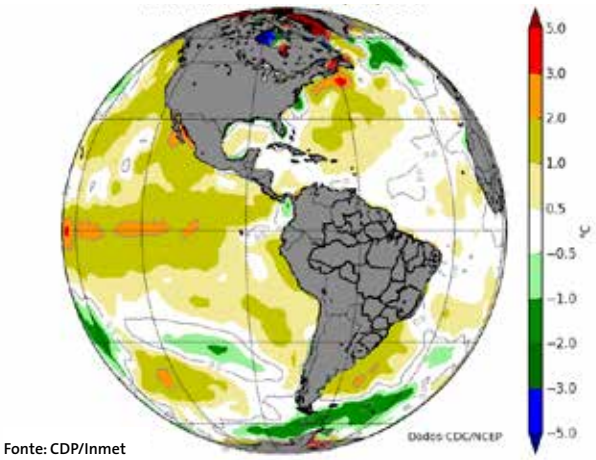
No Oceano Atlântico, o Atlântico Tropical Norte continua a apresentar desvios positivos de temperatura da superfície do mar (TSM), no entanto o Atlântico Tropical Sul apresenta valores próximos de zero indicando uma neutralidade. Tais condições mantêm a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), principal sistema meteorológico que provoca chuva no verão e em parte do outono sobre a porção norte do Nordeste, mais ao norte de sua posição climatológica, desfavorecendo as chuvas nesta área.

Gráfico 15 - Previsão probabilística de El Niño



Fonte: IRI

Figura 2 - Anomalia de TSM no mês de fevereiro de 2016.



Fonte: CDP/Inmet

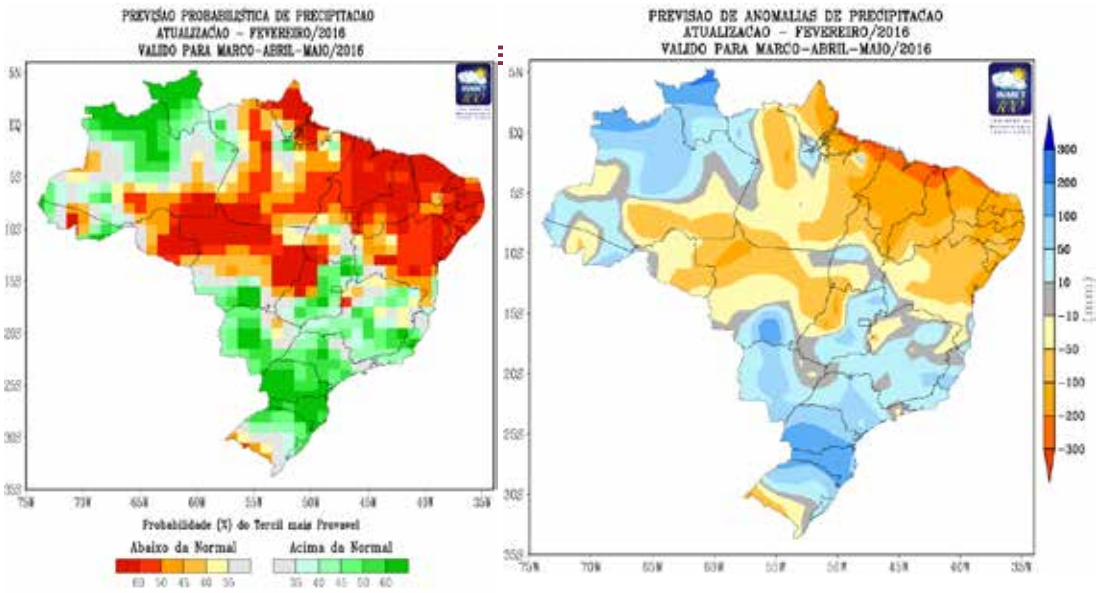
2 Danielle Barros Ferreira – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

7.3. Prognóstico climático para o trimestre fevereiro-março-abril de 2016[2]

O modelo estatístico climático do INMET (Figura 3) indica que nas regiões Centro-Oeste e Sudeste existem uma maior probabilidade de os totais pluviométricos no trimestre ocorrerem na categoria acima da média, exceto no centro-norte de Mato Grosso e noroeste de Goiás. Esta previsão também se aplica para grande parte da Região Sul.

Na Região Nordeste e parte da Região Norte existe maior probabilidade da ocorrência de precipitação na categoria abaixo da faixa normal climatológica. Ressalta-se que a persistência da condição de estiagem ainda está sendo favorecida pela ocorrência do El Niño no Pacífico Equatorial, no entanto, a estação chuvosa principal no norte e leste da Região Nordeste (60% da chuva anual) começa a partir de abril e vai até julho.

Figura 3 - Previsão climática (probabilidades e anomalias) para o período MAM/2016



Fonte: Inmet.

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições para o desenvolvimento das grandes culturas nas principais mesorregiões produtoras do país, que estão em produção ou que irão iniciar o plantio nos próximos dias. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos), no impacto que o clima pode causar nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite. O período monitorado foi o mês de fevereiro de 2016.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, os desvios da precipitação e da temperatura com relação às médias históricas (anomalia) e a umidade disponível no solo. Os mapas das condições hídricas são elaborados por cultura e a classificação é feita da seguinte forma:

- baixa produção, sem cultivo ou fora de temporada;
- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver problemas pontuais;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Nas tabelas desses mapas são especificadas: as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis (suficientes) para o início do plantio (pré-plantio), a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou a frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo o plantio e a colheita; e onde pode

2 Danielle Barros Ferreira – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

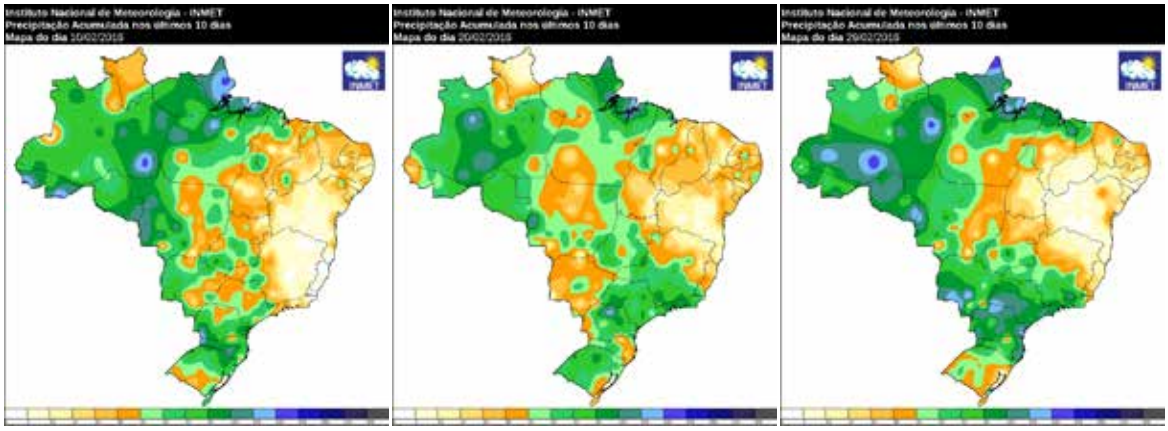
estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas. Os resultados desse monitoramento são apresentados no capítulo referente à análise das culturas.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, no geral, as chuvas em fevereiro (Figuras 4) foram favoráveis às culturas de primeira safra em enchimento de grãos e às culturas de segunda em desenvolvimento. Em relação às culturas de primeira safra já em maturação e colheita, houve baixa restrição por excesso de chuvas em áreas produtoras do sul de São Paulo.

No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, onde a soja se encontrava predominantemente em estádios críticos, a precipitação foi favorável (Figuras 4). Em relação ao Paraná, onde havia predominância da soja em estádios de maturação e colheita, as chuvas intensas resultaram em restrições relacionadas, principalmente, à perda de qualidade dos grãos. No oeste do estado, verificou-se uma restrição mais intensa devido ao maior percentual de lavouras em estádios finais em relação a outras regiões. Já o desenvolvimento das culturas de segunda safra foi favorecido por essa condição climática.

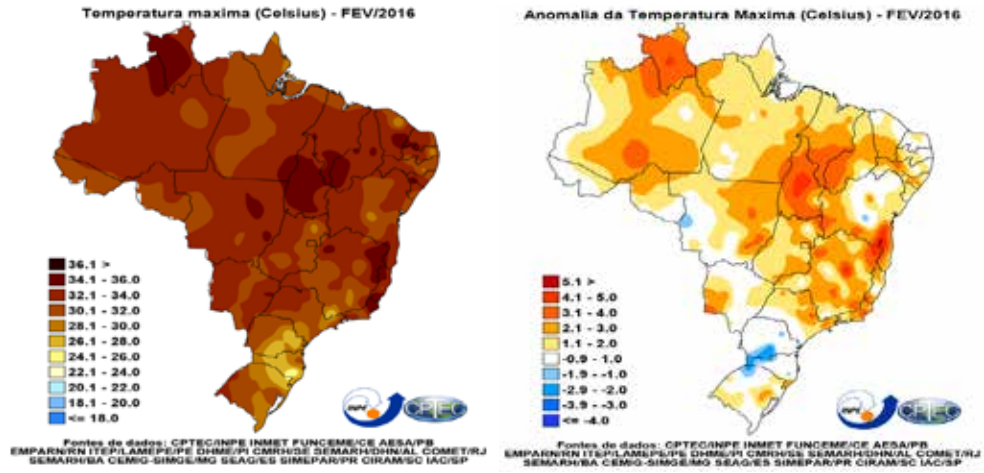
Na região do MATOPIBA (Figuras 4), as chuvas em fevereiro reduziram em relação a janeiro resultando em baixa restrição às lavouras em desenvolvimento. Além disso, verificou-se a ocorrência de altas temperaturas máximas (Figuras 5). Já na região do semiárido do Nordeste, (Figuras 4) a redução do volume de chuvas implicou restrições no desenvolvimento das lavouras já implantadas no oeste do Rio Grande do Norte, nas regiões do sertão da Paraíba e de Pernambuco, no oeste, leste e sul do Ceará e na Bahia, e interrompeu o plantio nas regiões do agreste do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Figuras 4 – Precipitação pluviométrica acumulada de 01 a 10, 11 a 20 e de 20 a 29 de fevereiro/16



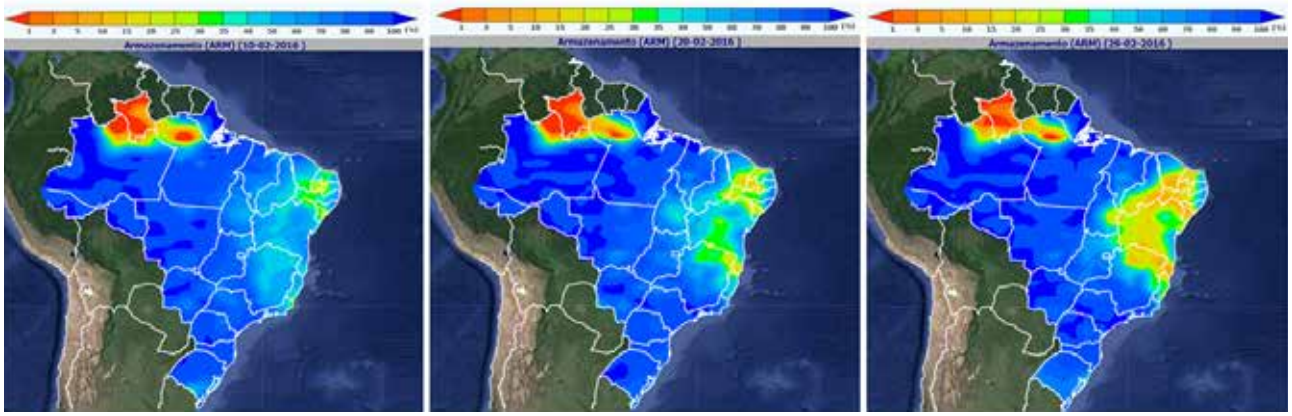
Fonte: Inmet.

Figuras 5 – Temperatura máxima e anomalia da temperatura máxima em fevereiro/2016



Fonte:: Inmet.

Figuras 6 – Armazenamento hidríco diário dos dias 10, 20 e 29 de fevereiro/16.



Fonte:: Inmet.

7.5. Monitoramento espectral

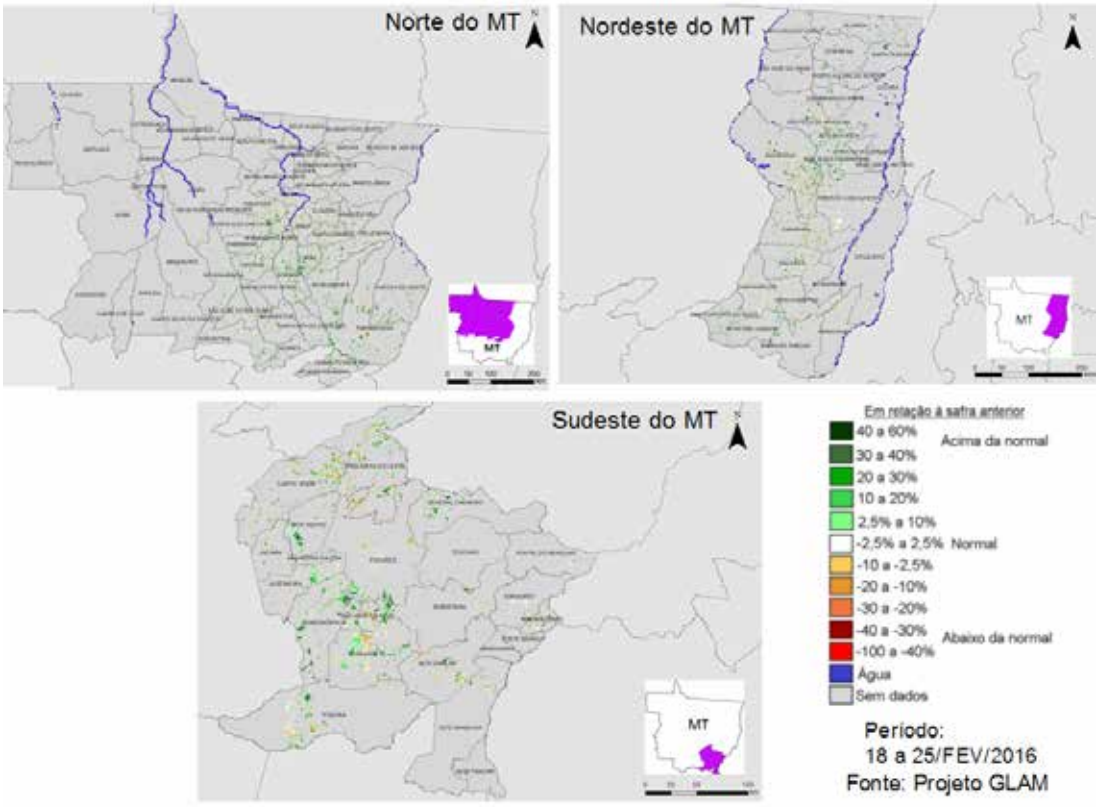
O foco deste monitoramento consiste na avaliação das culturas de verão (1ª safra) nos estados do MT, GO, RS e do MATOPIBA, onde houve atrasos na implantação das lavouras e/ou o plantio começa tradicionalmente mais tarde, e ainda havia em fevereiro um percentual significativo de lavouras em frutificação e/ou desenvolvimento vegetativo. Já as culturas de 2ª safra, que se encontram em plantio e início de desenvolvimento na maior parte do país, ainda não apresentam uma cobertura de área suficiente que possibilite a sua avaliação a partir dos gráficos do monitoramento espectral.

Visando a otimização da análise, o monitoramento foi direcionado para as principais mesorregiões produtoras de grãos (1ª safra) nestes estados.

7.5.1. Mato Grosso

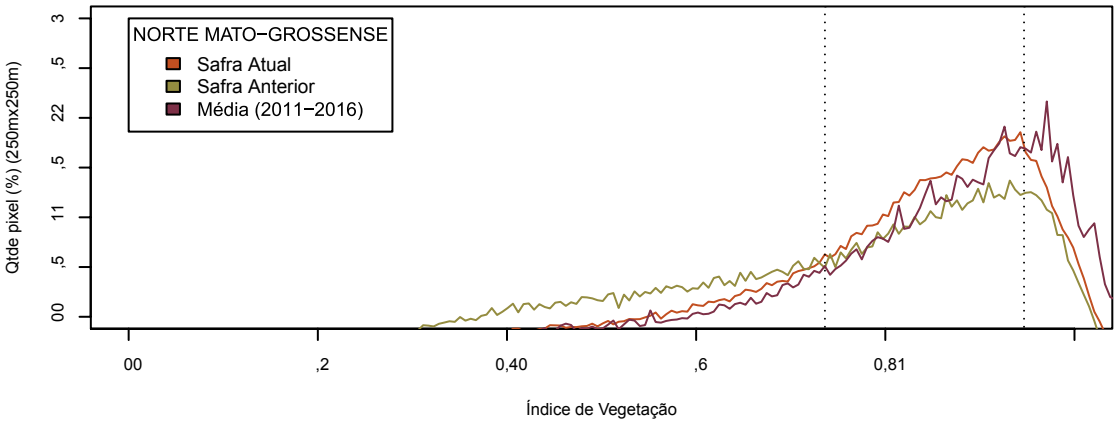
O estado planta mais de 13,7 milhões de ha de grãos na 1ª safra. Somente as mesorregiões Norte, Nordeste e Sudeste plantam mais de 9,2 milhões de ha de soja, milho1ª, algodão e feijão, que representam quase 70% da área de grãos (1ª safra) no estado. Por isso, o monitoramento está direcionado para estas 3 mesorregiões que são bastante expressivas no plantio das culturas de 1ª safra.

Figura 7 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada



O excesso de cobertura de nuvens no período do monitoramento, dificultou a obtenção de imagens cobrindo todas áreas agrícolas da região. Mesmo assim, o satélite coletou uma amostra bem representativa das atuais lavouras. O predomínio da cor verde nos mapas das 3 mesorregiões mostra que as atuais lavouras respondem, em média, com IV superior ao ano passado. Possivelmente, isso se deve a uma maior cobertura foliar do milho segunda safra já em desenvolvimento vegetativo favorecido pela agilidade das colheitas da soja deste ano, principalmente no Médio Norte do estado. Áreas de anomalia negativa, mostradas em outras cores, são lavouras em condições opostas.

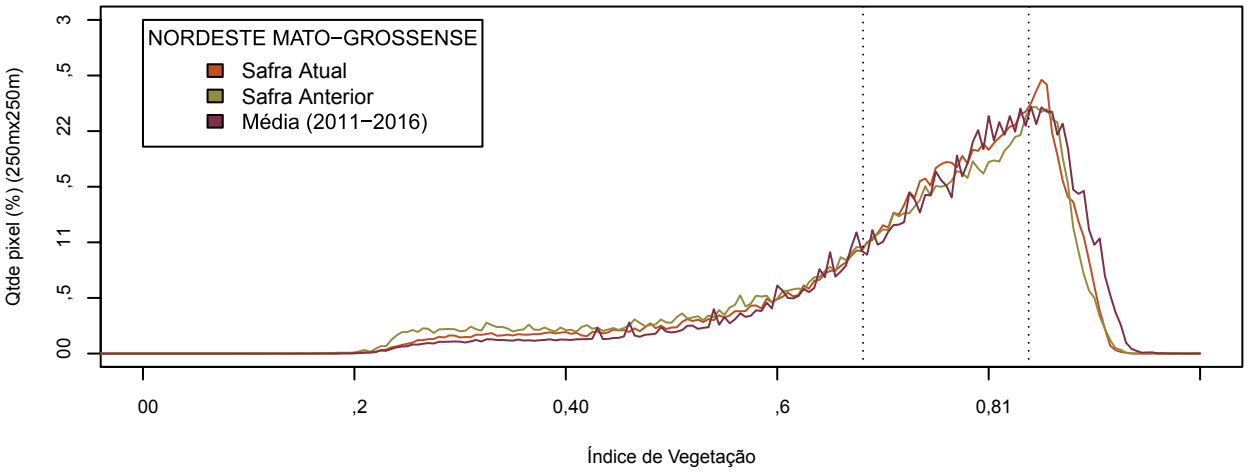
Gráfico 16 – Gráficos de quantificação de áreas - Norte-matogrossense



Valores de I.V.	0 – 0,6451	0,6451 – 0,8335	0,8335 – 1
Safra Atual	28,09 %	56,07 %	15,84%
Safra Anterior	41,41 %	45,34 %	13,24 %
Média (2011–2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual–Média)	3,09 %	6,07 %	–9,16 %

Fonte: Glam/Inmet.

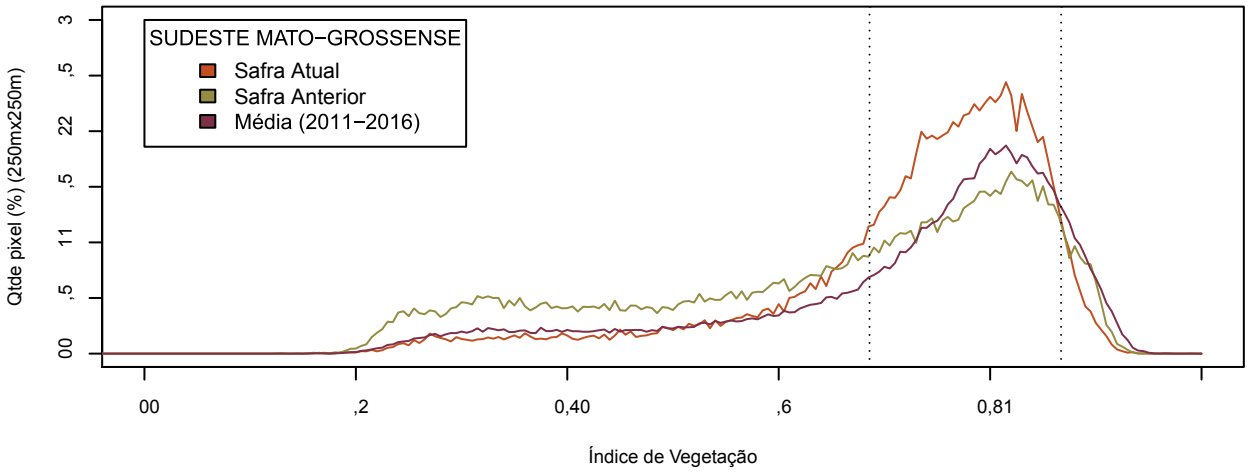
Gráfico 17 – Gráficos de quantificação de áreas - Nordeste-matogrossense



Valores de I.V.	0 – 0,6812	0,6812 – 0,8379	0,8379 – 1
Safra Atual	27,93 %	51,36 %	20,71 %
Safra Anterior	32,53 %	47,86 %	19,61 %
Média (2011–2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual–Média)	2,93 %	1,36 %	−4,29 %

Fonte: Glam/Inmet.

Gráfico 18 – Gráficos de quantificação de áreas - Sudeste-matogrossense



Valores de I.V.	0 – 0,6859	0,6859 – 0,8671	0,8671 – 1
Safra Atual	26,86 %	68,71 %	4,43 %
Safra Anterior	46,96 %	46,35 %	6,68 %
Média (2011–2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual–Média)	1,86 %	18,71 %	−20,57 %

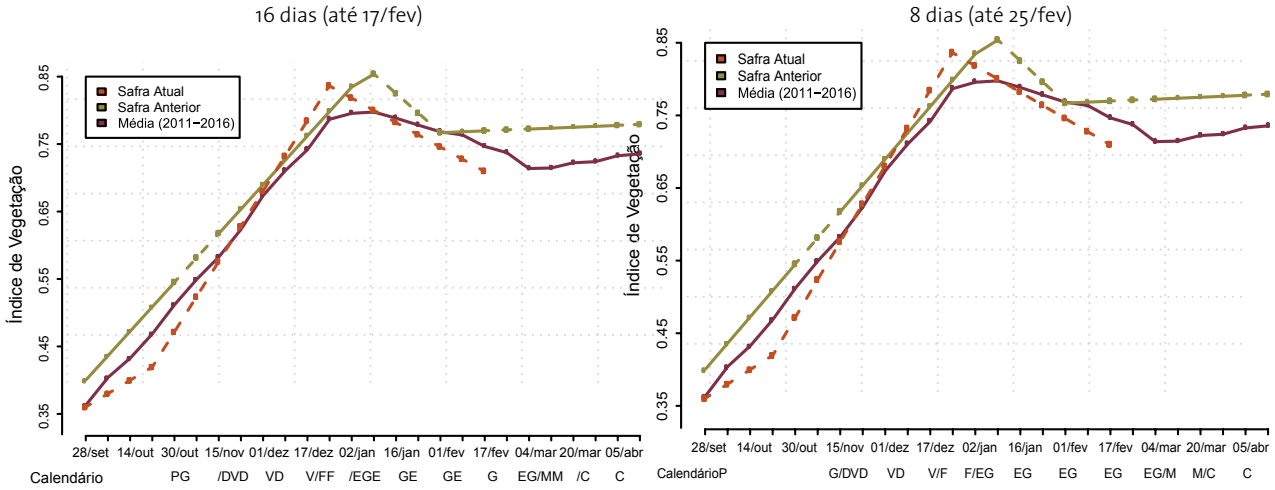
Fonte: Glam/Inmet.

As tabelas dos gráficos de quantificação de áreas mostram que na atual safra as 3 mesorregiões monitoradas têm aproximadamente 72% de suas lavouras com altas e médias respostas de IV, enquanto que no ano passado nesta mesma época, eram 59% no Norte, 67% no Nordeste e 53% no Sudeste nestas mesmas condições.

O cálculo ponderado de todas as áreas agrícolas com seus respectivos valores de IV indica:

- Norte: 3% abaixo da média dos 6 últimos anos e 7% acima da safra anterior;
- Nordeste: 2% abaixo da média dos 6 últimos anos e 3% acima da safra anterior;
- Sudeste: 21% acima da média dos 6 últimos anos e 11% acima da safra anterior.

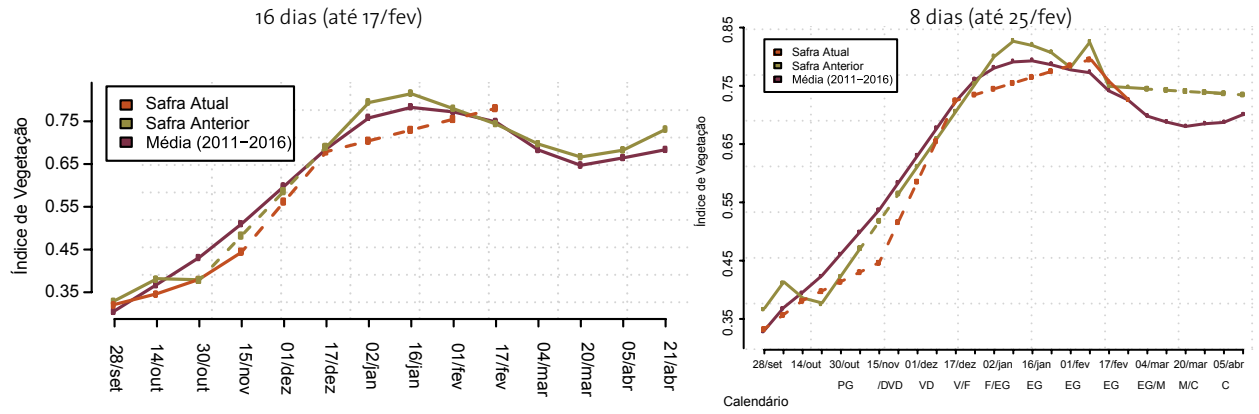
Gráfico 19 – Evolução temporal - Norte-matogrossense



*O índice da safra atual está, neste período, 5% menor em relação ao da média e 8% menor em relação ao da safra anterior

Fonte: Glam/Inmet.

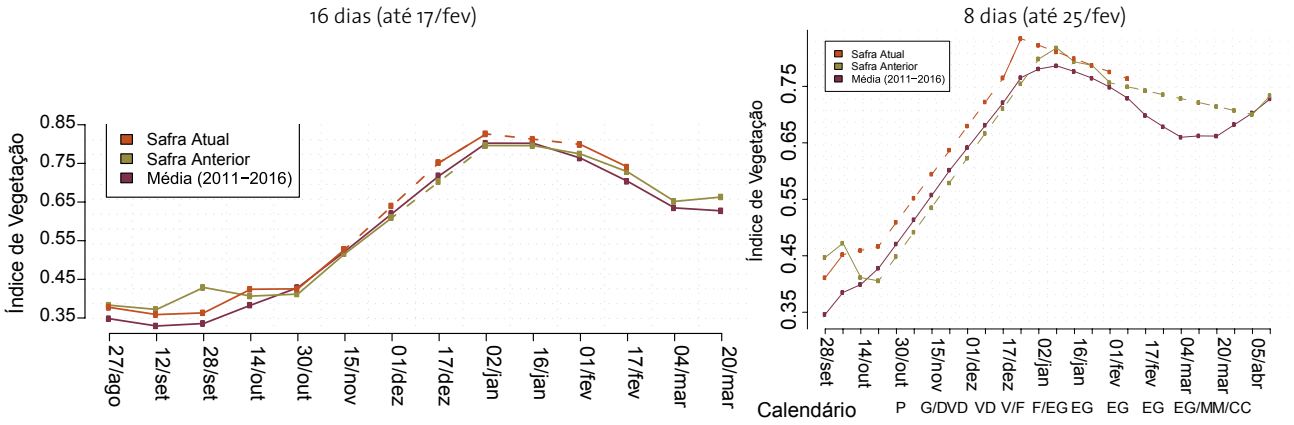
Gráfico 20 – Evolução temporal - Nordeste-matogrossense



*O índice da safra atual está, neste período, 0% menor em relação ao da média e 3% menor em relação ao da safra anterior

Fonte: Glam/Inmet.

Gráfico 21 – Evolução temporal - Sudeste-matogrossense



*O índice da safra atual está, neste período, 5% menor em relação ao da média e na safra anterior não foram disponibilizados dados.

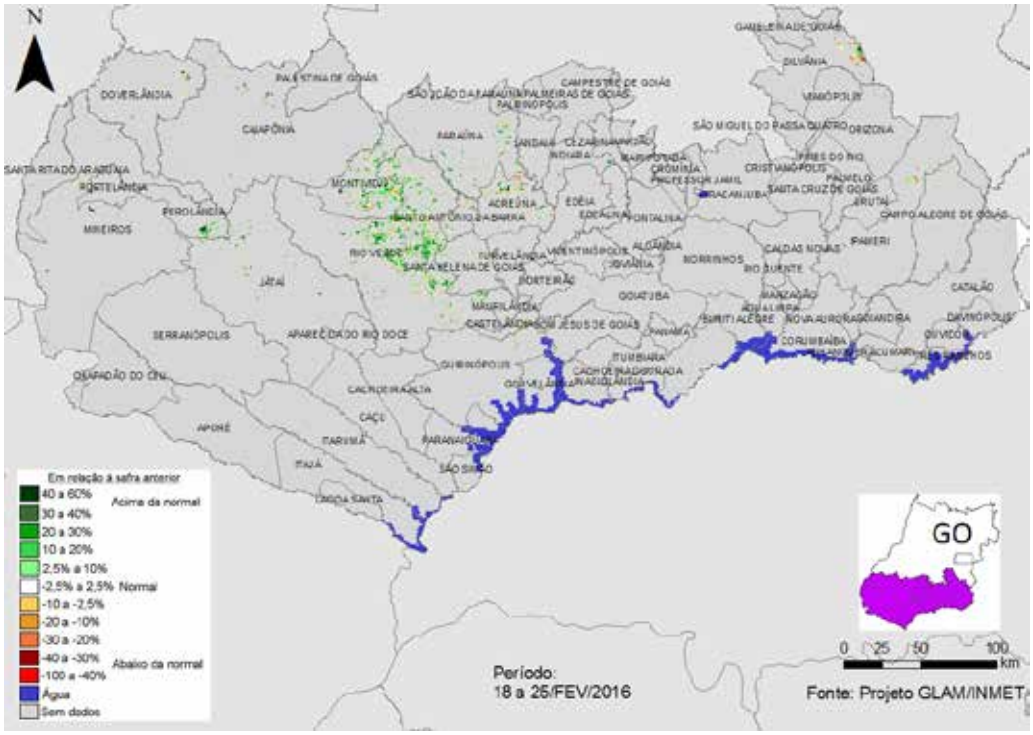
Fonte: Glam/Inmet.

Em função da cobertura de nuvens no Mato Grosso, não foi possível obter dados de satélite suficientes para traçar vários trechos dos gráficos de evolução temporal, inclusive dos segmentos mais recentes. Nos gráficos do Norte e do Nordeste os trechos da linha vermelha com baixos valores de IV em outubro e novembro caracterizam atraso do plantio da atual safra naquelas regiões. Os trechos seguintes mostram recuperação do plantio que ficou temporariamente interrompido aguardando as chuvas. Em todas as mesorregiões, os últimos trechos dos gráficos indicam maturação e colheita. No Norte, esse trecho está abaixo do ano passado, o que é um indicativo de que a colheita da soja esta mais adiantada do que no ano anterior. No Sudeste, o IV desse trecho, acima do ano passado, se deve principalmente a maior cobertura foliar do milho 2ª safra, que está com o plantio mais adiantado em relação ao ano passado. Já no Nordeste, mesorregião com o dado mais recente (18 a 25 de fevereiro), o IV desse último trecho está abaixo do ano passado, em função, provavelmente, das irregularidades climáticas que impactaram o desenvolvimento das lavouras e atrasaram o calendário agrícola da região.

7.5.2.Goiás

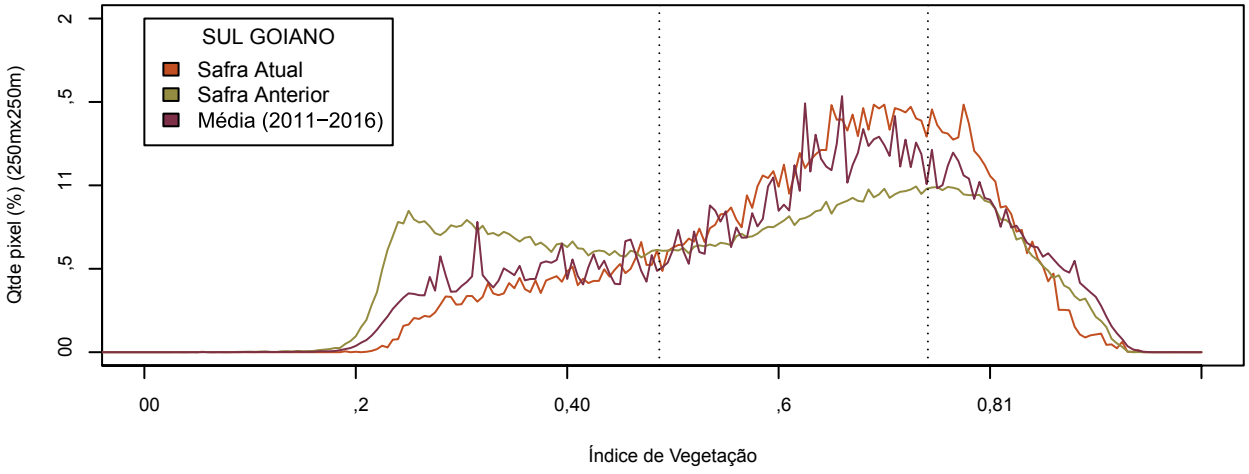
O estado planta mais de 5,1 milhões de ha de grãos. Só com soja, milho1ª, algodão e feijão o Sul Goiano planta quase 2,6 milhões de ha que representam 50% da área de grãos plantada no estado. Pela alta representatividade, o monitoramento é realizado somente para esta região

Figura 8 - Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



O excesso de cobertura de nuvens no período do monitoramento, dificultou a obtenção de imagens suficientes para cobrir todas áreas agrícolas da região. Mesmo assim, o satélite coletou uma amostra representativa das atuais lavouras. O predomínio da cor verde no mapa mostra que, em média, as atuais lavouras respondem com IV superior ao ano passado. Possivelmente se deve a defasagem no calendário destes dois últimos anos-safra. Áreas de anomalia negativa, mostradas em outras cores, são lavouras em condições opostas: baixos IV agora em 2016 em relação ao ano passado.

Gráfico 22 - Quantificação de áreas - Sul goiano

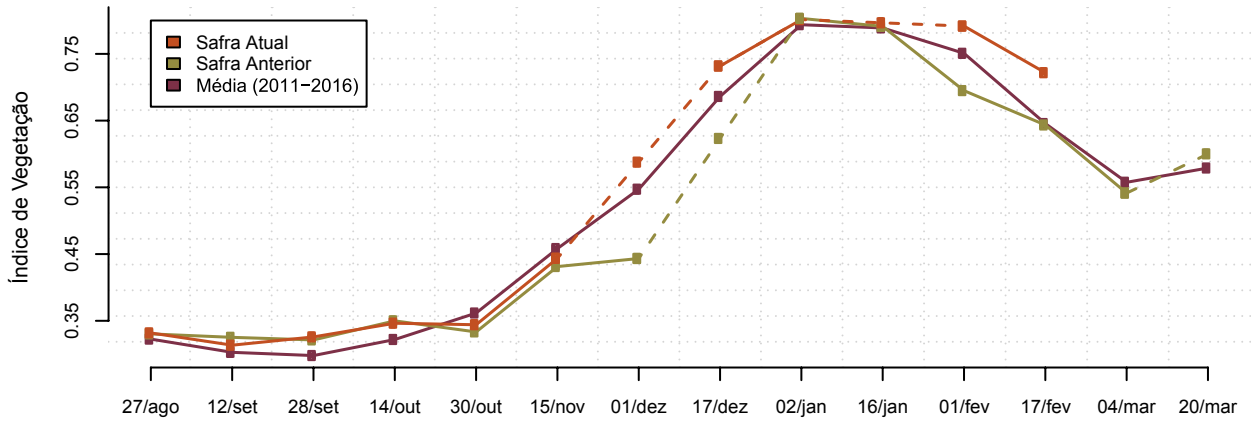


Valores de I.V.	0 – 0,4871	0,4871 – 0,7412	0,7412 – 1
Safra Atual	19,61 %	55,43 %	24,96 %
Safra Anterior	37,35 %	40,44 %	22,21 %
Média (2011−2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual−Média)	−5,39 %	5,43 %	−0,04 %

Fonte: Projeto Glam

A tabela no gráfico de quantificação de áreas, mostra que a atual safra tem 25% de suas lavouras com altas respostas de IV contra 22% no mesmo período do ano passado. Tem também 20% dos cultivos com baixas respostas contra 37% na safra passada. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 3% acima da média dos 6 últimos anos e 11% acima da safra passada.

Gráfico 23 - Evolução temporal - Sul goiano



Data (final do período)	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar
% média	3	4	9	8	−5	−3		7	1		5	**12**		
% safra anterior	0	−4	1	−1	3	3			0		14	**12**		
Fases – safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

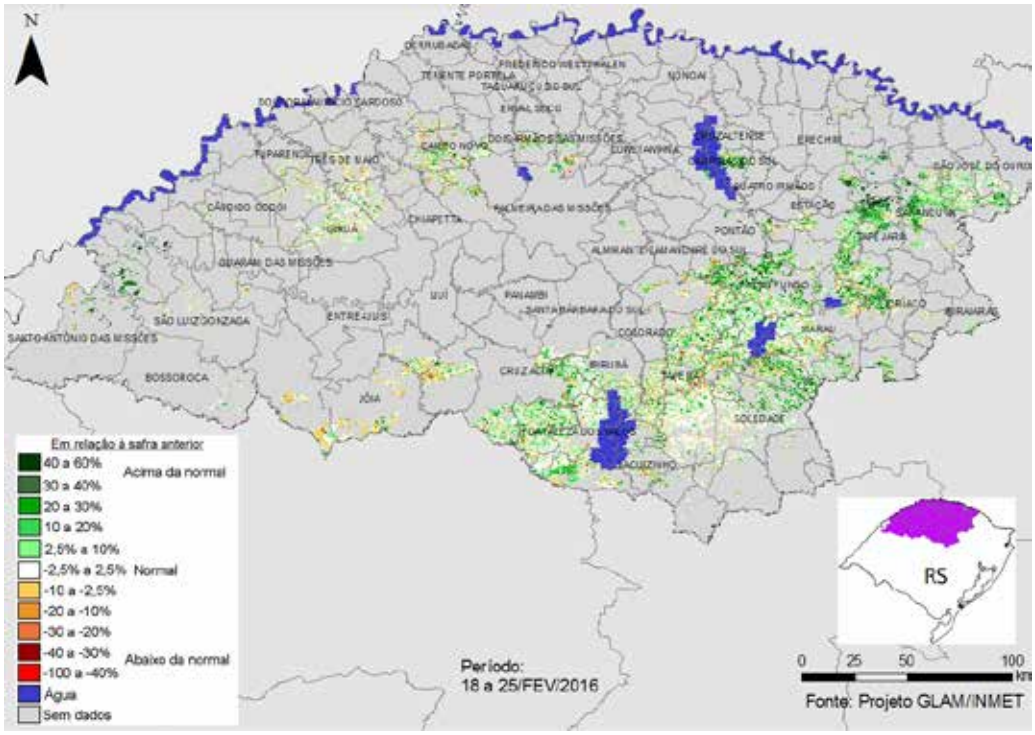
Fonte: Projeto Glam

No gráfico acima, o traçado da linha bege mostra oscilações das condições das lavouras da safra passada. O excesso de cobertura de nuvens inviabilizou a obtenção de dados para traçar as linhas vermelha e bege nos trechos pontilhados e também nos últimos segmentos da safra atual no presente monitoramento. O último trecho da linha vermelha (até 17 de fevereiro), com altos valores de IV, mostra um período que ainda haviam lavouras em fases reprodutivas da atual safra, mas o declínio deste trecho já indica maturação e colheitas.

7.5.3. Rio Grande do Sul

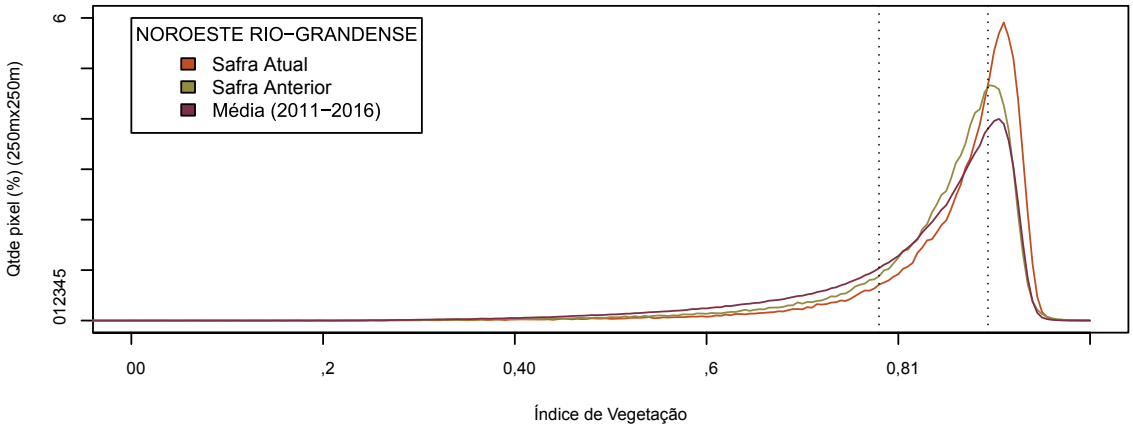
O estado planta mais de 8,5 milhões de ha de grãos. Só de soja, milho1ª e feijão, o Noroeste do Rio Grande do Sul planta quase 3,4 milhões de ha que representam 40% da área de grãos no estado. Pela alta representatividade, somente esta região está sendo monitorada.

Figura 8 - Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



No mapa acima prevalecem as áreas em verde mostrando onde as lavouras da atual safra respondem com IV acima do ano passado. Isto se deve principalmente a diferença de calendários, no ano passado a safra estava mais adiantada, tanto a soja como o milho tinham mais áreas em maturação e colheita. Bom potencial de produtividade também reflete neste padrão de cor. Áreas em branco indicam semelhança de padrões destas duas últimas safras. As áreas mostradas nas outras cores em menor quantidade, padrão inferior ao ano passado, podem até ser por efeitos climáticos negativos. Condições climáticas adversas em janeiro levaram a respostas bem diferentes, entretanto, o mapa mostra que, em média, houve recuperação das lavouras atuais.

Gráfico 24 - Quantificação de áreas - Noroeste Rio-Grandense

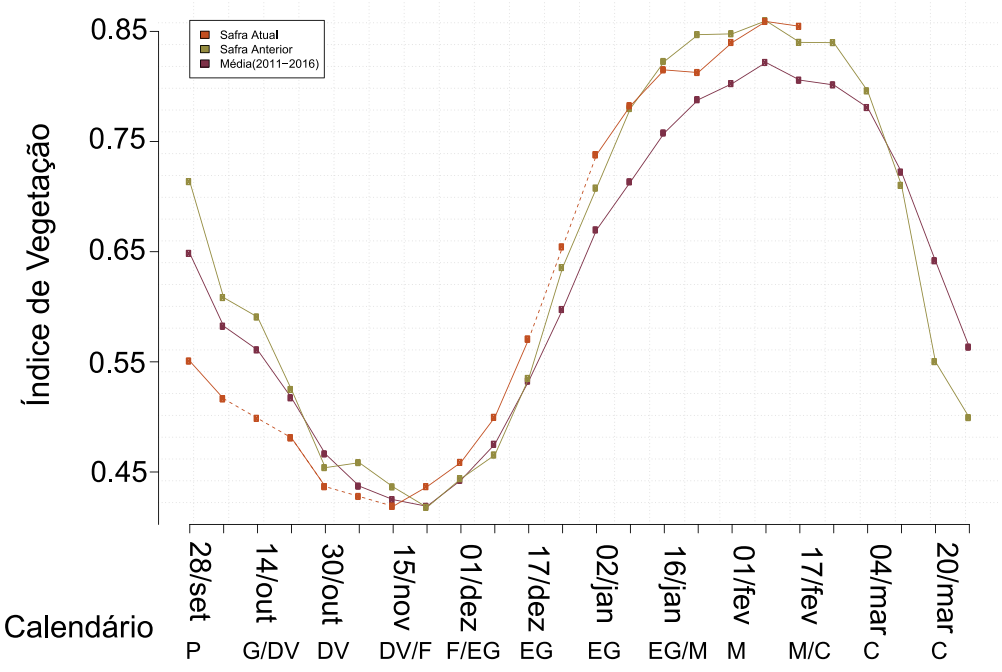


Valores de I.V.	0 – 0,7799	0,7799 – 0,8935	0,8935 – 1
Safra Atual	12,13 %	46,96 %	40,91 %
Safra Anterior	17 %	56,22 %	26,78 %
Média (2011−2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual−Média)	−12,87 %	−3,04 %	15,91 %

Fonte: Projeto Glam

A tabela do gráfico de quantificação de áreas mostra que em torno de 88% das lavouras da safra atual respondem com médios e altos valores de IV, contra 83% da safra passada no mesmo período. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras, indica: 5% acima da média dos 6 últimos anos e 2% acima da safra passada.

Gráfico 25 - Evolução temporal - Noroeste Rio-grandense



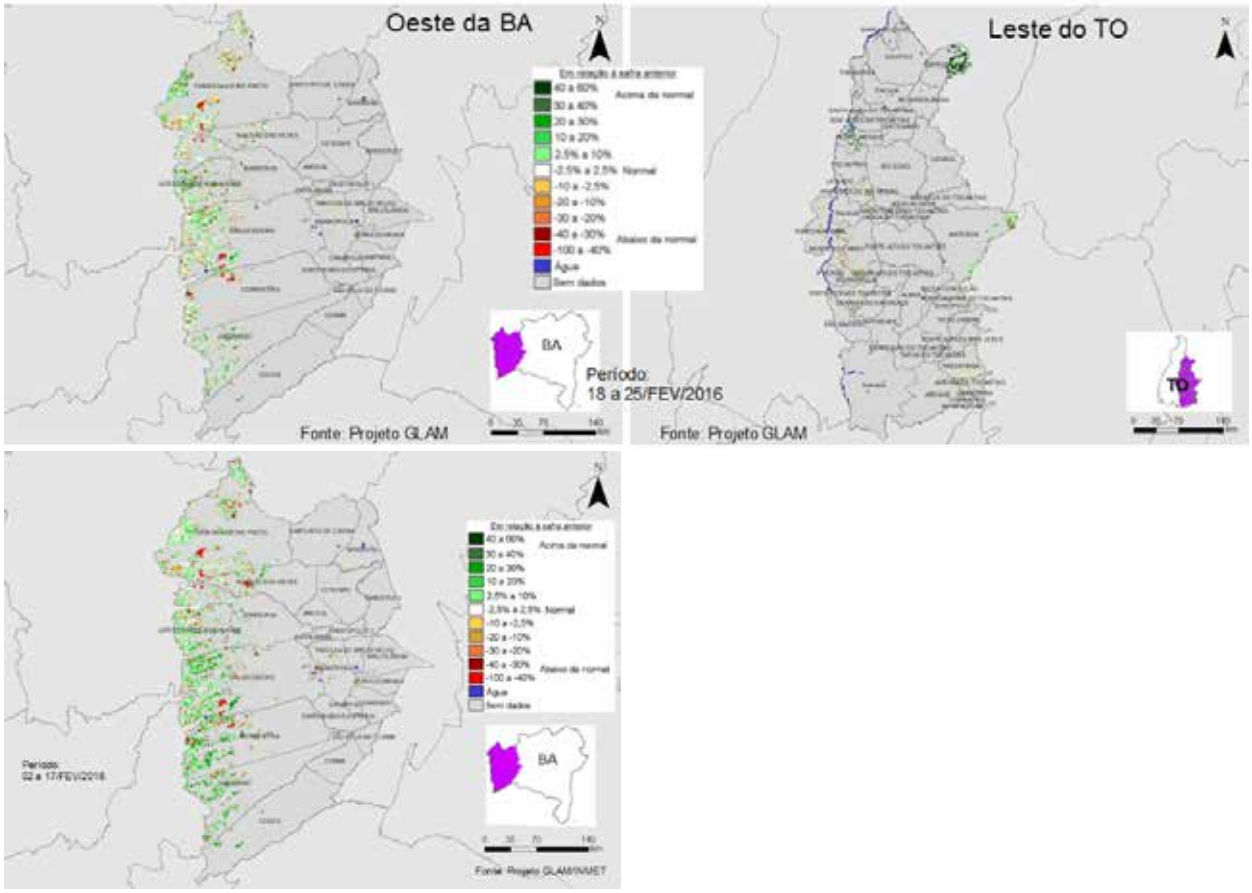
Fonte: Projeto Glam

A rápida ascensão da linha vermelha já a partir do início de dezembro mostra boa evolução dos atuais cultivos. Os pontos em baixa da linha bege em dezembro de 2014 pode ser em decorrência de problemas climáticos naquele período da safra passada. A flexão negativa da linha vermelha no final de janeiro decorre de escassez de chuva naquele mês. Contudo, a subida dos dois trechos seguintes até meados de fevereiro mostra recuperação das lavouras da atual safra em fases reprodutivas. O último trecho em pequeno declínio mostra o início da maturação. Expectativa de bom potencial de produtividade na região.

7.5.4.MATOPIBA

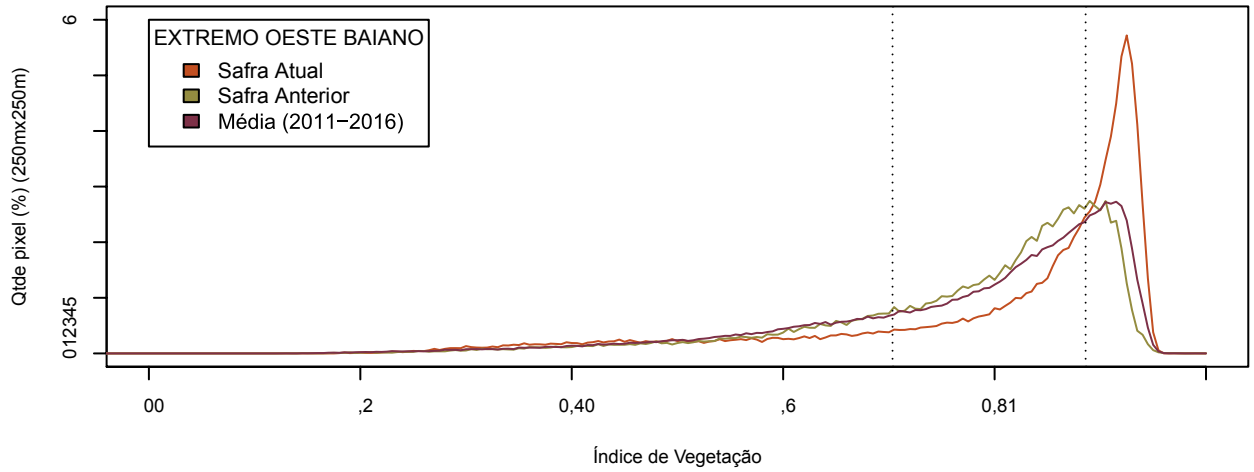
Os 4 estados que compõem a região do MATOPIBA plantam juntos mais de 7,3 milhões de ha de grãos. Devido a insuficiência de dados nos 4 estados, somente o Oeste Baiano e o Leste do Tocantins estão sendo monitorados.

Figura 9 - Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada



O mapa do Oeste da Bahia ainda mostra predomínio das áreas em verde, indicando respostas de IV da atual safra acima do ano anterior, possivelmente se deve aos efeitos positivos das chuvas de janeiro de 2016 sobre as lavouras . Entretanto, em comparação com o mapa do período anterior (2 a 17 de fevereiro) percebe-se que grande quantidade das áreas agrícolas que estavam em verde escuro (altos valores de IV), está migrando para verdes mais claros, para o branco e principalmente para o amarelo e laranja, sinal de que as estiagens de fevereiro já afetam os cultivos atuais, que estão principalmente em fases reprodutivas e, portanto, vulneráveis a efeitos climáticos. Em vermelho, são áreas onde as decisões dos produtores em relação ao uso da terra foram bem diferenciadas nestas duas últimas safras. O mapa do Leste do Tocantins, mostra condições variadas com melhores padrões ao norte e inferiores ao leste da região.

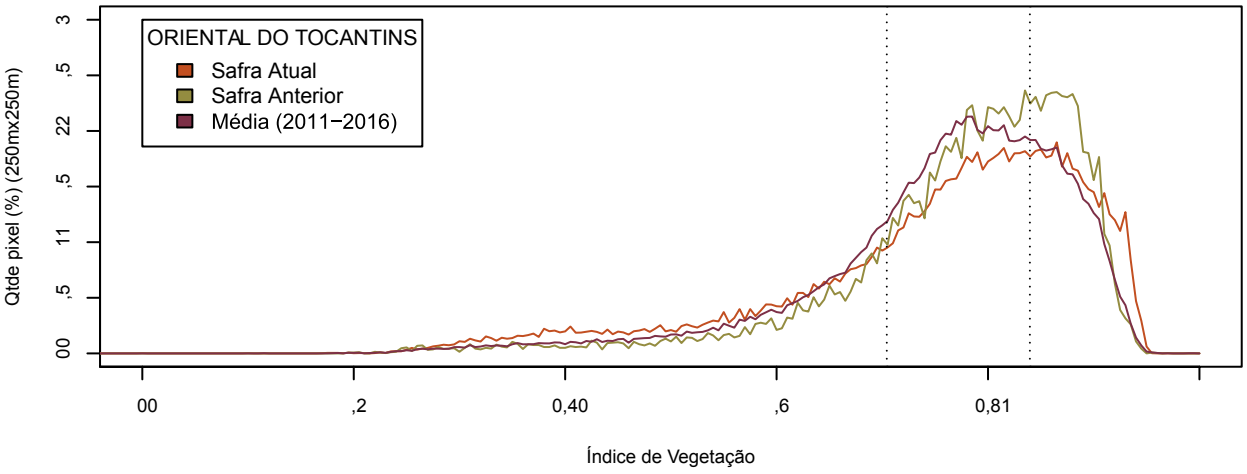
Gráfico 26 - Quantificação de áreas - extremo oeste baiano



Valores de I.V.	0 – 0,7035	0,7035 – 0,8861	0,8861 – 1
Safra Atual	19,81 %	35,71 %	44,48 %
Safra Anterior	22,99 %	57,23 %	19,78 %
Média (2011−2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual−Média)	−5,19 %	−14,29 %	19,48 %

Fonte: Projeto Glam

Gráfico 27 - Quantificação de áreas - oriental do Tocantins

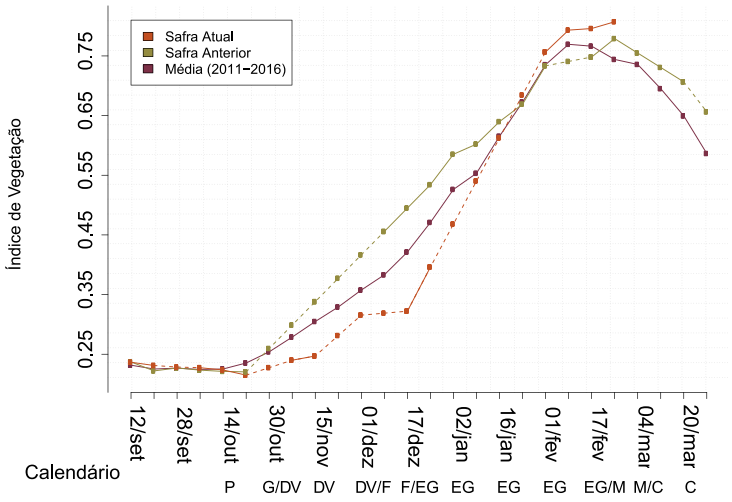


Valores de I.V.	0 – 0,7042	0,7042 – 0,8396	0,8396 – 1
Safra Atual	28,41 %	41,87 %	29,72 %
Safra Anterior	19,06 %	49,34 %	31,59 %
Média (2011−2016)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual−Média)	3,41 %	−8,13 %	4,72 %

Fonte: Projeto Glam

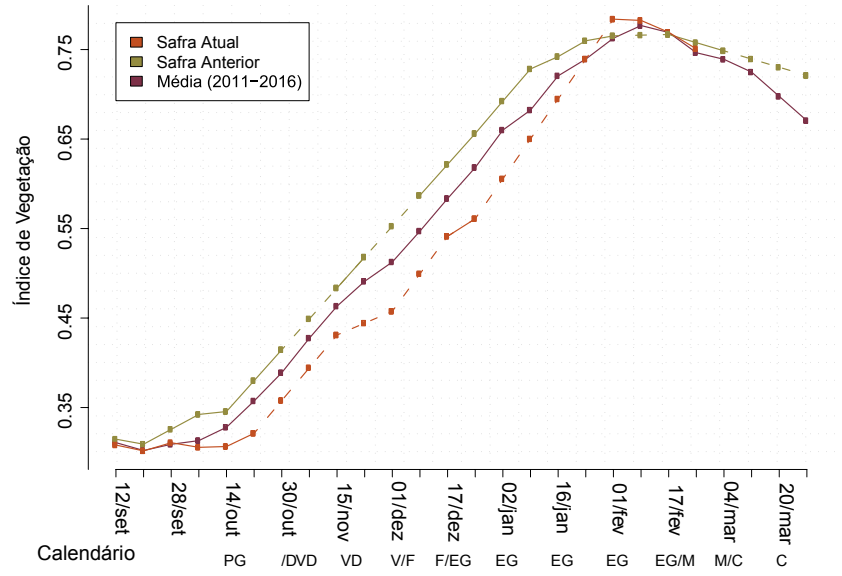
O acentuado deslocamento para a direita da linha vermelha no gráfico do Extremo Oeste Baiano mostra ainda efeitos positivos das chuvas de janeiro/16. Entretanto está condição parece que vem mudando para padrões inferiores em decorrência de estiagens em fevereiro. O gráfico da região Oriental do Tocantins mostra condição atual um pouco inferior em relação à safra passada. A tabela abaixo do gráfico desta região mostra que a atual safra tem 72% de suas lavouras com altas e médias respostas de IV, contra 81% no mesmo período do ano passado. Em síntese, o cálculo ponderado, integrando todas as faixas de valores de IV e seus respectivos percentuais de lavouras na Oriental do TO, indica: 1% abaixo da média dos 6 últimos anos e 3% abaixo da safra passada.

Gráfico 28 - Evolução temporal - extremo oeste baiano



Fonte: Projeto Glam

Gráfico 29 - Evolução temporal - oriental do Tocantins



Fonte: Projeto Glam

Os traçados das linhas vermelhas, abaixo das demais desde meados de outubro até o início de janeiro, indica atraso no plantio da atual safra nas duas mesorregiões identificadas nos gráficos acima. No Oeste Baiano, os últimos trechos da linha da atual safra com altos valores de IV são ainda reflexo dos grandes volumes de chuva que ocorreram na região em janeiro, porém estiagens em fevereiro podem inverter a situação nesta região. Na região Oriental do TO, os últimos trechos em declínio mostram o começo da maturação e início de colheita.

8. Análise das culturas

8.1 Culturas de verão

8.1.1. Algodão

O sexto levantamento da lavoura brasileira de algodão aponta para a redução na área plantada de 2,5% na temporada 2015/16, quando comparado com o exercício anterior.

Em Mato Grosso o algodão registrará incremento na área plantada neste ano, atingindo 2,7% em relação à temporada passada, impulsionado pelo incremento do plantio, na região oeste do estado. Apesar dos atrasos ocasionados pela soja, a área destinada ao algodão segunda safra já está praticamente plantada (90%), e o desenvolvimento da cultura, assim como o algodão plantado na primeira safra é considerado satisfatório. No entanto, os produtores de algodão estão atentos com o aumento das ocorrências da mosca-branca nas lavouras, pois o clima seco no início da safra e as recentes chuvas fortes intercaladas por curtos períodos de estiagem, criaram condições ideais para a proliferação da praga. No caso da cotonicultura, a mosca-branca atrapalha o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da planta, debilitando-a e reduzindo a produtividade. A expectativa de produtividade ficará dentro da média histórica de 4.100 kg/ha para o algodão de ciclo longo (primeira safra) e 3.951 kg/ha para o adensado (segunda safra).

Goiás possui 28 produtores de algodão, distribuídos entre a região sudeste e leste do estado. Todos os municípios encerraram o plantio de primeira e segunda

Acomp. safra bras. grãos, v. 3 - Safra 2015/16, n 6 - Sexto levantamento, março 2016.

safra. Pancadas de chuvas alternados com dias de sol têm favorecido o desenvolvimento da cultura e as primeiras adubações de cobertura estão sendo realizadas nas áreas. Mesmo com a instalação de armadilhas antes do plantio, nas lavouras continuam os combates contra o bicudo, sempre presente nas áreas cultivadas do estado.

Em Mato Grosso do Sul haverá uma redução de 5,1% na área plantada com a cultura, estimando-se um plantio de 29,5 mil hectares. Na região norte do estado, compreendida pelos municípios de Chapadão do Sul, Costa Rica e Alcinópolis, o plantio da cultura ocorreu em dezembro de 2015 e foi concluído em janeiro. Nessa região onde há a maior área cultivada, a cultura está em processo de desenvolvimento vegetativo. Como o algodão é uma cultura que não se desenvolve bem em períodos de alta nebulosidade e chuvosos (o que vem ocorrendo na região), as plantas estão comprometidas, porém como o ciclo da cultura é longo, espera-se que haja recuperação sem maiores problemas de quebras de produtividade. Como já há alguns dias sem chuvas no município, os produtores estão aproveitando para entrar com o maquinário na lavoura, fazendo as aplicações necessárias para o controle das pragas iniciais, tais como percevejos, pulgões, bicudo e lagartas Lepdopteras.

Na região centro sul do estado, nos municípios de Aral Moreira e Sidrolândia a cultura já está no processo de frutificação e maturação, de forma que o plantio ocorreu mais cedo em comparação ao norte do estado em decorrência do vazio sanitário ter encerrado antecipadamente, e também porque as precipitações na região centro sul se estabilizaram em meados de outubro e novembro.

As principais pragas que acometem a cultura atualmente são a Helicoverpa armigera, lagarta das maçãs e Spodoptera frugiperda. Ressalta-se que o bicudo do algodoeiro (Anthonomus grandis), o qual foi uma praga importante nas safras anteriores, está sob controle graças à conscientização dos produtores e a adoção de práticas de manejo inovadoras de controle.

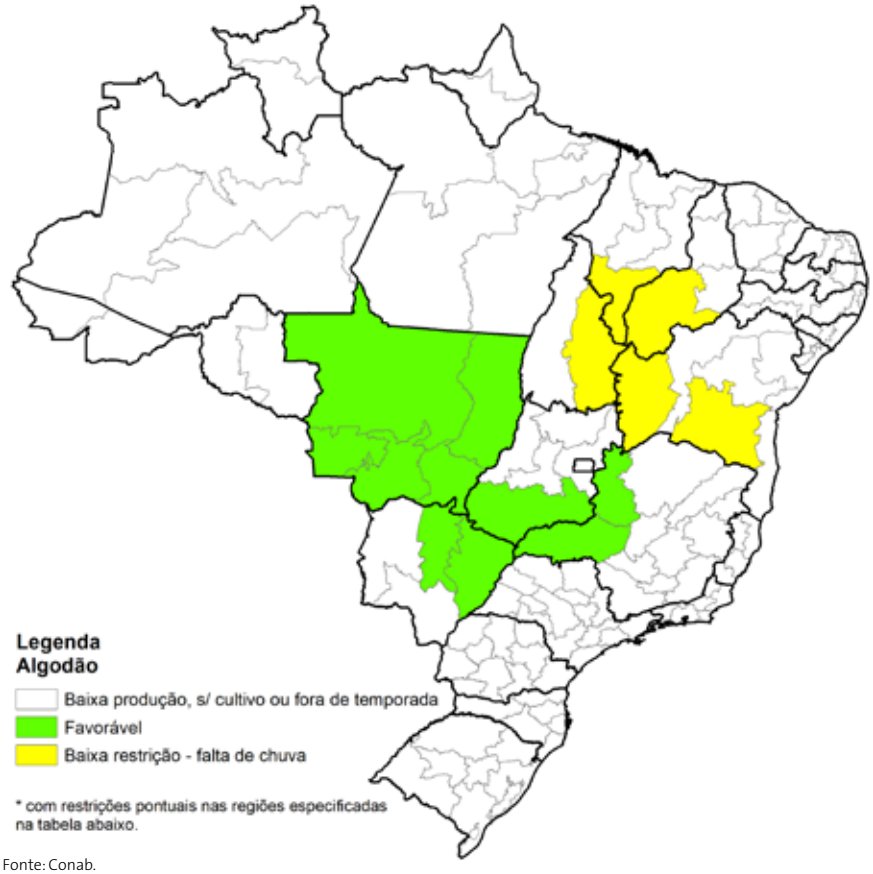
Na Região Sudeste a área de cultivo de algodão deverá apresentar incremento de 8,1% na sua área plantada em decorrência dos aumentos observados em Minas Gerais, principal produtor regional. Estima-se um crescimento de 4,3% na área de algodão, que deverá atingir 19,6 mil hectares, somando-se os plantios da safra de verão e da safrinha nas diversas regiões produtoras - Noroeste, Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Norte de Minas. Predomina o plantio em áreas de agricultura empresarial, mas no Norte de Minas a cotonicultura ainda é explorada, também, por agricultores familiares. O plantio foi iniciado em dezembro, mas a maior concentração ocorreu no mês de fevereiro. As lavouras encontram-se predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo, e um menor percentual em fase de frutificação (1,4%). Se confirmada a expectativa a produtividade deverá situar-se em torno de 3.724 kg/ha e a produção poderá atingir 73 mil toneladas de algodão em caroço.

A Região Nordeste, segunda maior produtora do país, será a responsável pela maior redução percentual na área plantada com algodão para a temporada 2015/16 – 10,9%. Na Bahia, segundo maior produtor nacional, estima-se que serão cultivados cerca de 251,3 mil hectares, representando redução de 10,6% em relação à temporada passada. Esta redução é motivada principalmente pelos elevados custos da cultura e a irregularidade das precipitações pluviométricas deste ano. As áreas produtoras de algodão estão localizadas na região oeste e na microrregião de Bom Jesus da Lapa e Caetité. Nestas regiões os plantios de sequeiro foram finalizados e cerca de 20.000 hectares serão cultivados em sucessão a soja irrigada, sob o pivô central. As plantas estão em fase de desenvolvimento, com boas expectativas de produtividade devido às chuvas ocorridas no período de janeiro.

No Maranhão a área plantada com algodão situa-se no entorno do município de Balsas, nos municípios de Alto Parnaíba e Tasso Fragoso, todos localizados no sul do estado. A estimativa nesta temporada corresponde a 24,3mil hectares, representando uma aumento de 13,6% em relação à safra passada. Houve atraso no plantio devido ao forte veranico ocorrido entre os meses de dezembro e a primeira quinzena de janeiro de 2016.

A consolidação dessas informações permite estimar para a safra de algodão na temporada 2015/16 uma expectativa de plantio atingindo 959,2 mil hectares, representando redução de 2,5% em relação ao ocorrido no exercício anterior.

Figura 10 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil - Safra 2015/2016.



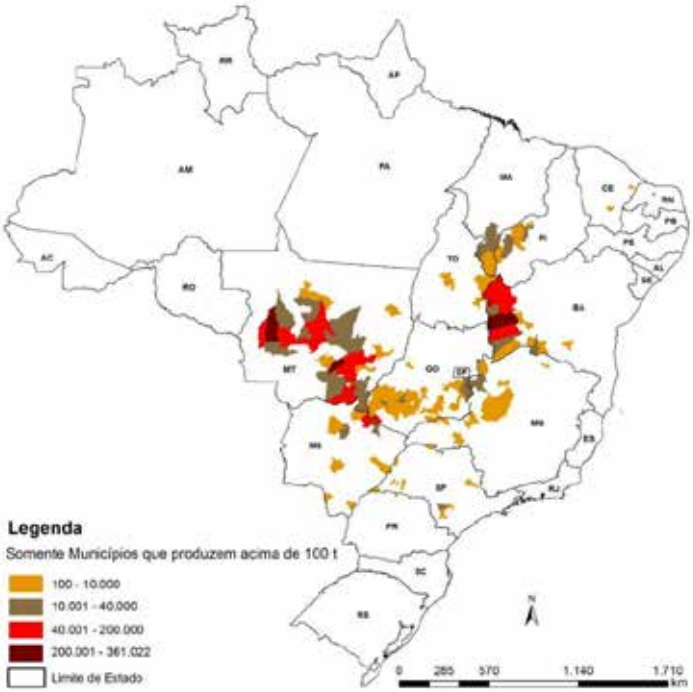
Fonte: Conab.

Quadro 1 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão	- todo estado do MT (1ª safra) (F), exceto regiões pontuais do nordeste - todo estado do MT (2ª safra) (DV/F), exceto regiões pontuais do nordeste - centro-norte e leste do MS (F) - sul de GO (1ª safra) (F) - sul de GO (2ª safra) (DV/F) - Triângulo de MG (F) - noroeste de MG, exceto regiões pontuais (F)			- leste do TO (DV/F) - sul do MA (DV/F) - sudoeste do PI (DV/F) - oeste e centro-sul da BA (DV/F) - regiões pontuais do nordeste do MT (1ª safra) (F) - regiões pontuais do nordeste do MT (2ª safra) (DV/F) - regiões pontuais do noroeste de MG (F)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Figura 11 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 15 - Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	Lim Inf (f)	(f/e)
NORTE	**7,7**	**7,0**	**(9,1)**	**3.830**	**4.099**	**7,0**	**29,5**	**28,7**	**(2,7)**
TO	7,7	7,0	(9,4)	3.830	4.099	7,0	29,5	28,7	(2,7)
NORDESTE	**317,8**	**283,3**	**(10,9)**	**3.851**	**3.839**	**(0,3)**	**1.223,7**	**1.087,6**	**(11,1)**
MA	21,4	24,3	13,6	3.984	3.661	(8,1)	85,3	89,0	4,3
PI	14,2	6,7	(52,8)	3.536	3.466	(2,0)	50,2	23,2	(53,8)
CE	0,4	0,4	-	306	632	106,5	0,1	0,3	200,0
RN	0,3	0,3	-	4.500	4.500	-	1,4	1,4	-
PB	0,2	0,1	(50,0)	1.210	1.148	(5,1)	0,2	0,1	(50,0)
PE	0,1	0,1	-	512	512	-	0,1	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	490	495	1,0	-	-	-
BA	281,1	251,3	(10,6)	3.836	3.874	1,0	1.086,4	973,5	(10,4)
CENTRO-OESTE	**627,6**	**636,9**	**1,5**	**4.106**	**3.982**	**(3,0)**	**2.576,8**	**2.536,1**	**(1,6)**
MT	562,7	577,9	2,7	4.095	3.951	(3,5)	2.304,3	2.283,3	(0,9)
MS	31,1	29,5	(5,1)	4.500	4.500	-	140,0	132,8	(5,1)
GO	33,8	29,5	(12,7)	3.919	4.069	3,8	132,5	120,0	(9,4)
SUDESTE	**22,2**	**24,0**	**8,1**	**3.574**	**3.692**	**3,3**	**79,4**	**88,6**	**11,6**
MG	18,8	19,6	4,3	3.600	3.724	3,4	67,7	73,0	7,8
SP	3,4	4,4	29,4	3.432	3.550	3,4	11,7	15,6	33,3
SUL	**0,9**	**0,9**	**-**	**2.179**	**2.179**	**-**	**2,0**	**2,0**	**-**
PR	0,9	0,9	-	2.179	2.179	-	2,0	2,0	-
NORTE/NORDESTE	**325,5**	**290,3**	**(10,8)**	**3.850**	**3.845**	**(0,1)**	**1.253,2**	**1.116,3**	**(10,9)**
CENTRO-SUL	**650,7**	**661,8**	**1,7**	**4.085**	**3.969**	**(2,8)**	**2.658,2**	**2.626,7**	**(1,2)**
BRASIL	**976,2**	**952,1**	**(2,5)**	**4.007**	**3.931**	**(1,9)**	**3.911,4**	**3.743,0**	**(4,3)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 16- Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	Lim Inf (f)	(f/e)
NORTE	**7,7**	**7,0**	**(9,1)**	**1.532**	**1.643**	**7,2**	**11,8**	**11,5**	**(2,5)**
TO	7,7	7,0	(9,4)	1.532	1.640	7,0	11,8	11,5	(2,5)
NORDESTE	**317,8**	**283,3**	**(10,9)**	**1.540**	**1.535**	**(0,3)**	**489,4**	**434,9**	**(11,1)**
MA	21,4	24,3	13,6	1.594	1.464	(8,2)	34,1	35,6	4,4
PI	14,2	6,7	(52,8)	1.414	1.386	(2,0)	20,1	9,3	(53,7)
CE	0,4	0,4	-	107	221	106,5	-	0,1	-
RN	0,3	0,3	-	1.710	1.710	-	0,5	0,5	-
PB	0,2	0,1	(50,0)	424	402	(5,2)	0,1	-	(100,0)
PE	0,1	0,1	-	179	179	-	-	-	-
AL	0,1	0,1	-	172	173	0,6	-	-	-
BA	281,1	251,3	(10,6)	1.546	1.550	0,3	434,6	389,4	(10,4)
CENTRO-OESTE	**627,6**	**636,9**	**1,5**	**1.640**	**1.591**	**(3,0)**	**1.029,2**	**1.013,0**	**(1,6)**
MT	562,7	577,9	2,7	1.638	1.580	(3,5)	921,7	913,3	(0,9)
MS	31,1	29,5	(5,1)	1.778	1.778	-	55,3	52,4	(5,2)
GO	33,8	29,5	(12,7)	1.544	1.603	3,8	52,2	47,3	(9,4)
SUDESTE	**22,2**	**24,0**	**8,1**	**1.428**	**1.475**	**3,3**	**31,7**	**35,4**	**11,7**
MG	18,8	19,6	4,3	1.440	1.490	3,5	27,1	29,2	7,7
SP	3,4	4,4	29,4	1.356	1.402	3,4	4,6	6,2	34,8
SUL	**0,9**	**0,9**	**-**	**778**	**778**	**-**	**0,7**	**0,7**	**-**
PR	0,9	0,9	-	828	828	-	0,7	0,7	-
NORTE/NORDESTE	**325,5**	**290,3**	**(10,8)**	**1.540**	**1.538**	**(0,1)**	**501,2**	**446,4**	**(10,9)**
CENTRO-SUL	**650,7**	**661,8**	**1,7**	**1.631**	**1.585**	**(2,8)**	**1.061,6**	**1.049,1**	**(1,2)**
BRASIL	**976,2**	**952,1**	**(2,5)**	**1.601**	**1.571**	**(1,9)**	**1.562,8**	**1.495,5**	**(4,3)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em /2016

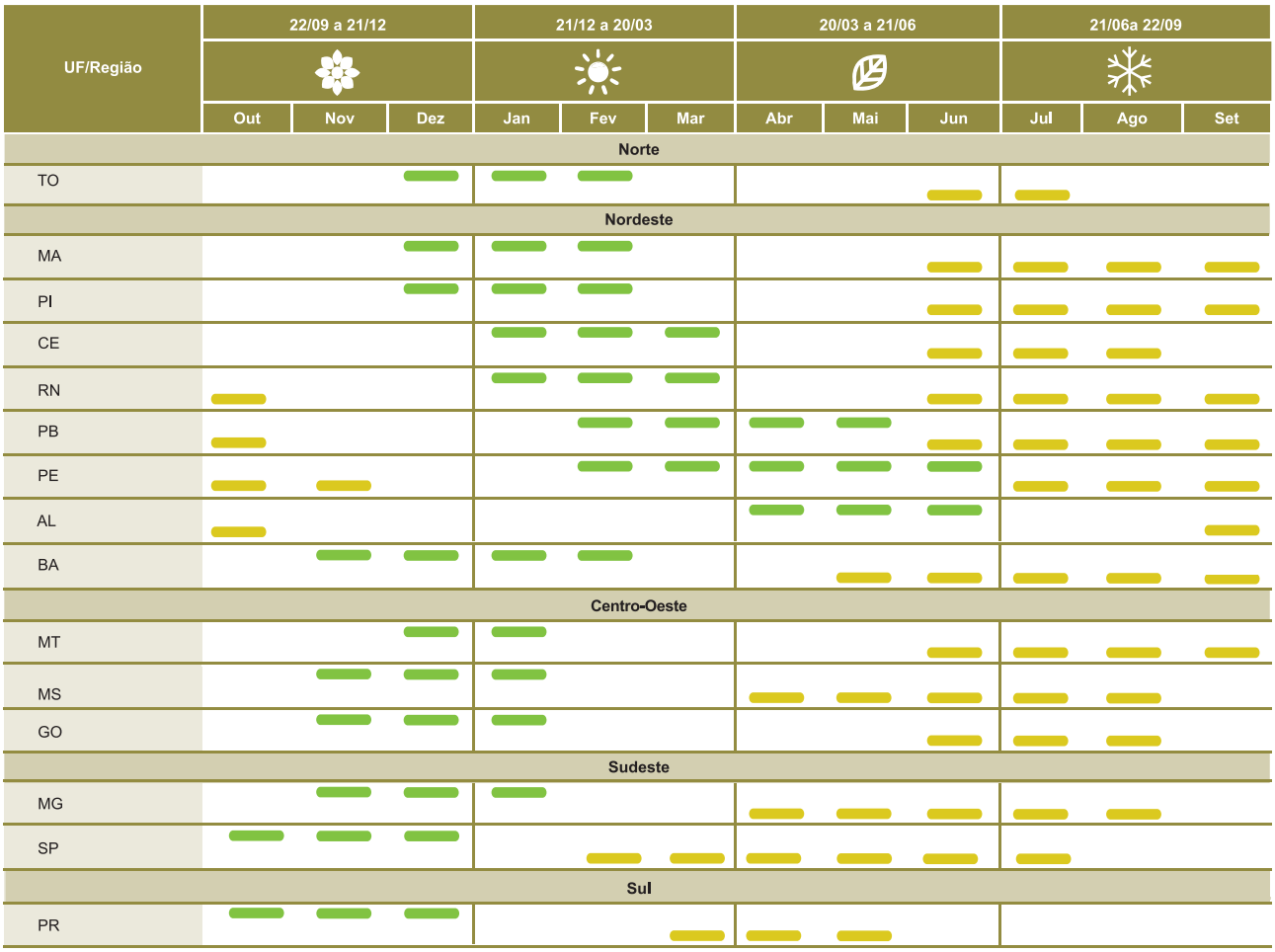
Tabela 17 - Comparativo de área, produtividade e produção - Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	Lim Inf (f)	(f/e)
NORTE	**7,7**	**7,0**	**(9,1)**	**2.298**	**2.459**	**7,0**	**17,7**	**17,2**	**(2,8)**
TO	7,7	7,0	(9,4)	2.298	2.459	7,0	17,7	17,2	(2,8)
NORDESTE	**317,8**	**283,3**	**(10,9)**	**2.311**	**2.303**	**(0,3)**	**734,3**	**652,5**	**(11,1)**
MA	21,4	24,3	13,6	2.390	2.197	(8,1)	51,2	53,4	4,3
PI	14,2	6,7	(52,8)	2.122	2.080	(2,0)	30,1	13,9	(53,8)
CE	0,4	0,4	-	199	411	106,5	0,1	0,2	100,0
RN	0,3	0,3	-	2.790	2.790	-	0,9	0,8	(11,1)
PB	0,2	0,1	(50,0)	787	746	(5,2)	0,1	0,1	-
PE	0,1	0,1	-	333	333	-	0,1	-	(100,0)
AL	0,1	0,1	-	319	322	0,9	-	-	-
BA	281,1	251,3	(10,6)	2.319	2.324	0,2	651,8	584,1	(10,4)
CENTRO-OESTE	**627,6**	**636,9**	**1,5**	**2.466**	**2.391**	**(3,0)**	**1.547,6**	**1.523,0**	**(1,6)**
MT	562,7	577,9	2,7	2.457	2.371	(3,5)	1.382,6	1.370,0	(0,9)
MS	31,1	29,5	(5,1)	2.723	2.723	-	84,7	80,3	(5,2)
GO	33,8	29,5	(12,7)	2.375	2.466	3,8	80,3	72,7	(9,5)
SUDESTE	**22,2**	**24,0**	**8,1**	**2.147**	**2.219**	**3,3**	**47,7**	**53,3**	**11,7**
MG	18,8	19,6	4,3	2.160	2.234	3,4	40,6	43,8	7,9
SP	3,4	4,4	29,4	2.076	2.148	3,5	7,1	9,5	33,8
SUL	**0,9**	**0,9**	**-**	**1.351**	**1.351**	**-**	**1,3**	**1,2**	**(7,7)**
PR	0,9	0,9	-	1.351	1.351	-	1,3	1,2	(7,7)
NORTE/NORDESTE	**325,5**	**290,3**	**(10,8)**	**2.310**	**2.307**	**(0,1)**	**752,0**	**669,7**	**(10,9)**
CENTRO-SUL	**650,7**	**661,8**	**1,7**	**2.453**	**2.384**	**(2,8)**	**1.596,6**	**1.577,5**	**(1,2)**
BRASIL	**976,2**	**952,1**	**(2,5)**	**2.406**	**2.360**	**(1,9)**	**2.348,6**	**2.247,2**	**(4,3)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

Quadro 2 - Calendário de plantio e colheita - Algodão



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

8.1.1.1. Oferta e demanda

Panorama mundial

De acordo com o Comitê Consultivo Internacional do Algodão – Icac significantes mudanças ocorreram no quadro de oferta e demanda relativamente ao ano safra 2015/16. Dentre os últimos ajustes realizados pelo órgão consultivo, chama atenção a redução dos números, em comparação ao informe da última semana de fevereiro, da produção indiana em 166 mil toneladas, cabe lembrar que a Índia é o maior produtor mundial de algodão. Além disso, o número da produção do Paquistão também foi reduzido em 81 mil toneladas. Dessa maneira ambos ajustes coadunam com a expectativa de retração na oferta mundial.

Assim, os dados publicados em 1º de março de 2016, pela referida entidade, convergem para o volume de produção mundial na safra 2015/16 de 22.190 mil toneladas, caracterizando-se como a menor safra dos últimos seis anos. Em valores absolutos, a retração é de 3,92 milhões de toneladas de pluma. Assim, é imperioso destacar que, apesar da retração dos números, o maior produtor mundial de algodão deverá permanecer a Índia, com 5,98 milhões de toneladas, seguido da China, com 5,17 milhões de toneladas e EUA com 2,82 milhões de toneladas.

Cabe lembrar que a produção mundial total estimada, para a safra 2015/16, será inferior ao consumo avaliado em 23,85 milhões de toneladas pela primeira vez desde a safra 2009/10, todavia, inferior em 1,91% ao consumo da safra 2014/15 de 24,3 milhões de toneladas. Assim, o título de maior consumidor mundial de algodão continua com a China. Estima-se que aquele

país irá consumir de 7.110 mil toneladas de pluma da safra 2015/16, seguido da Índia com 5.270 mil toneladas e Paquistão com 2.220 mil toneladas.

É importante enfatizar que o menor volume de produção contribuirá para uma redução de 7,55% nos estoques mundiais de passagem no ano safra 2015/16, projetado em 20.450 mil toneladas, contra 22.119 mil toneladas em 2014/15. Dessa maneira, a relação estoque versus consumo, no período, passa a ser de 85,74%, contra 90,97% na safra 2014/15. Contudo, é necessário ressaltar que cerca de 58,78% dos estoques mundiais no biênio 2015/16 estarão concentrados apenas na China, contra 58,27% da safra anterior.

Cabe uma ênfase ao movimento de queda dos preços médios internacionais da pluma em janeiro nos mercados futuro (Ice Futures) e físico (Cotlook A). A justificativa para o movimento para baixo das cotações internacionais em fevereiro e início de março foi dada pela retração do preço do petróleo no início de 2016, fato que eleva a competitividade das fibras sintéticas em detrimento da fibra de algodão, além disso, os relatórios de exportação de pluma dos Estados Unidos, maior exportador mundial de algodão, indicam uma queda na demanda mundial, posto que o volume acumulado de pluma exportado por aquele país permanece inferior à média dos últimos três anos.

Panorama nacional

O sexto levantamento de avaliação da safra 2015/16, elaborado pela Conab em fevereiro/2016, não apresentou significativas mudanças em relação ao relatório divulgado no mês anterior, contudo, aponta para retração na produção de 0,86%. Dessa maneira, é estimado uma produção de 1.495,5 mil toneladas e indica queda de 4,3% em relação ao montante produzido na safra 2014/15, ou seja, de 1.562,8 mil toneladas.

A justificativa para esse movimento de queda na produção reflete a grande valorização do dólar frente ao real em 2015 e início de 2016. Apesar da moeda estadunidense permitir que o excedente da produção de pluma não consumida pela indústria doméstica seja exportado a preços mais remuneradores, eleva com intensidade o custo dos insumos importados que, representam, aproximadamente, 55% do custo total. Assim, o saldo dessa operação traz pouco ou nenhum incremento na remuneração do cotonicultor. Além disso, a redução da atividade econômica brasileira é refletida diretamente nos investimentos da indústria têxtil que segue reduzindo seu consumo, ora estimado em 800 mil toneladas para a safra 2015/16.

O total das exportações brasileiras de algodão em 2015 foi de 834,3 mil toneladas, ou seja, montante de 11,14% superior ao volume exportado em 2014, fato que indica uma maior parcela do comércio internacional de pluma ocupada pelo país. Tal excedente poderia ter sido consumido no mercado interno se não fosse a retração da atividade econômica no Brasil e, por conseguinte, do consumo da indústria têxtil nacional. Em princípio, para 2016, a Conab mantém sua estimativa de embarque de 740 mil toneladas para o mercado externo; redução explicada pela perspectiva de retração da produção interna e menor consumo da pluma em 2016 pela China, Índia, Paquistão e Turquia, que são tradicionais compradores do produto brasileiro.

Cabe observar que o grande volume de exportações em janeiro e fevereiro de 2016 e a redução da produção em 2015 e 2016, justificadas pela elevação do dólar e custos de produção, reduzirão os estoques finais de algodão em 2016 em 11,32%, para 309,5 mil toneladas e já exerce, desse modo, pressão de alta sobre os preços internos.

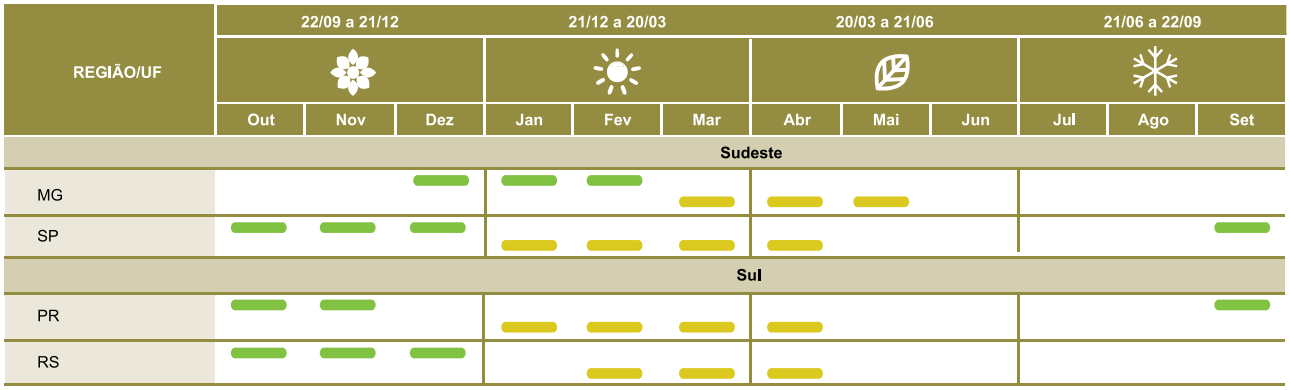
Configuração do quadro de oferta e demanda

Diante do cenário apresentado, a Conab projeta a seguinte configuração para 2016: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) de 1.849,5 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) de 1.540 mil toneladas. Portanto, a previsão de estoque de passagem para o encerramento de 2016 passa a ser de 309,5 mil toneladas de pluma, quantidade suficiente para suprir e abastecer a indústria nacional, bem como, honrar compromissos de exportação pelo curto período de aproximadamente dois meses e meio.

8.1.2. Amendoim

8.1.2.1. Amendoim primeira safra

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 18 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	**92,5**	**105,9**	**14,5**	**3.315**	**3.588**	**8,3**	**306,6**	**380,0**	**23,9**
MG	2,7	2,0	(25,9)	3.338	3.500	4,9	9,0	7,0	(22,2)
SP	89,8	103,9	15,7	3.314	3.590	8,3	297,6	373,0	25,3
SUL	**5,2**	**4,7**	**(9,6)**	**2.429**	**2.461**	**1,3**	**12,7**	**11,6**	**(8,7)**
PR	2,2	1,7	(22,7)	2.400	2.480	3,3	5,3	4,2	(20,8)
RS	3,0	3,0	(1,6)	2.450	2.450	-	7,4	7,4	-
CENTRO-SUL	**97,7**	**110,6**	**13,2**	**3.268**	**3.540**	**8,3**	**319,3**	**391,6**	**22,6**
BRASIL	**97,7**	**110,6**	**13,2**	**3.268**	**3.540**	**8,3**	**319,3**	**391,6**	**22,6**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016.

Figura 12 - – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil - Safra 2015/16

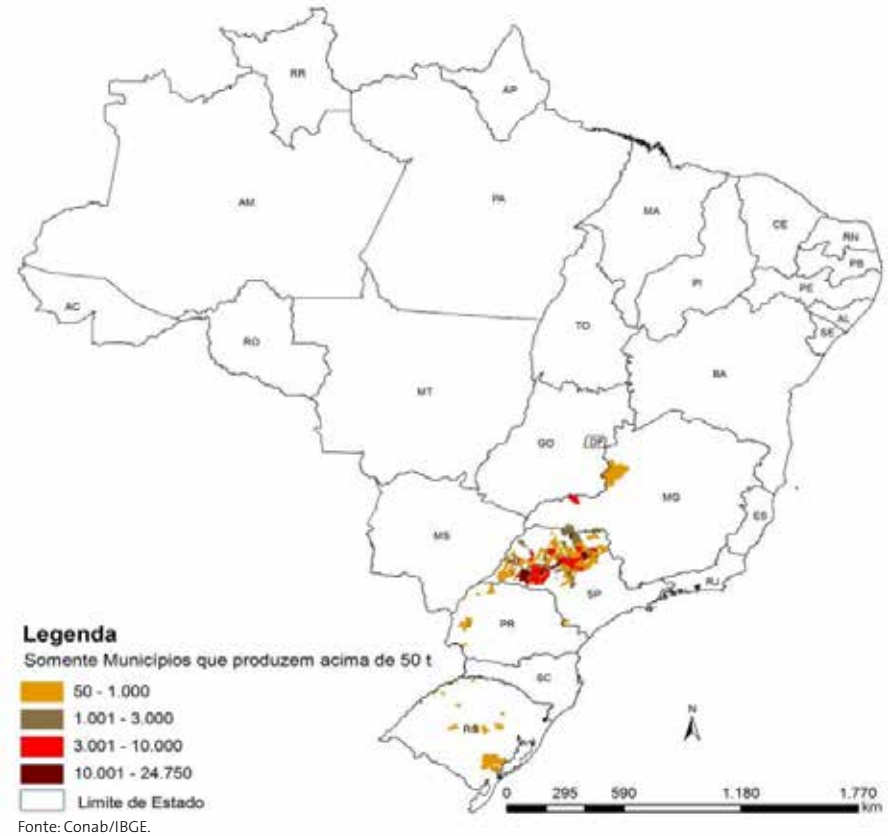
Fonte: Conab.

Quadro 4 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis proble-mas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Amendoim 1ª safra		- sul de SP (M/C)	- todo estado de SP (M/C), exceto o sul	

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Figura 13 - Mapa da produção agrícola -Amendoim - 1a safra



Fonte: Conab/IBGE.

12.1.2.2. Amendoim segunda safra

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO				Plantio	Plantio		Colheita	Colheita				
Nordeste												
CE				Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita		
PB							Plantio	Plantio			Colheita	Colheita
SE		Plantio	Plantio			Colheita	Colheita					
BA		Plantio	Plantio			Colheita	Colheita					
Centro-Oeste												
MT					Plantio	Plantio		Colheita	Colheita			
Sudeste												
SP				Plantio	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

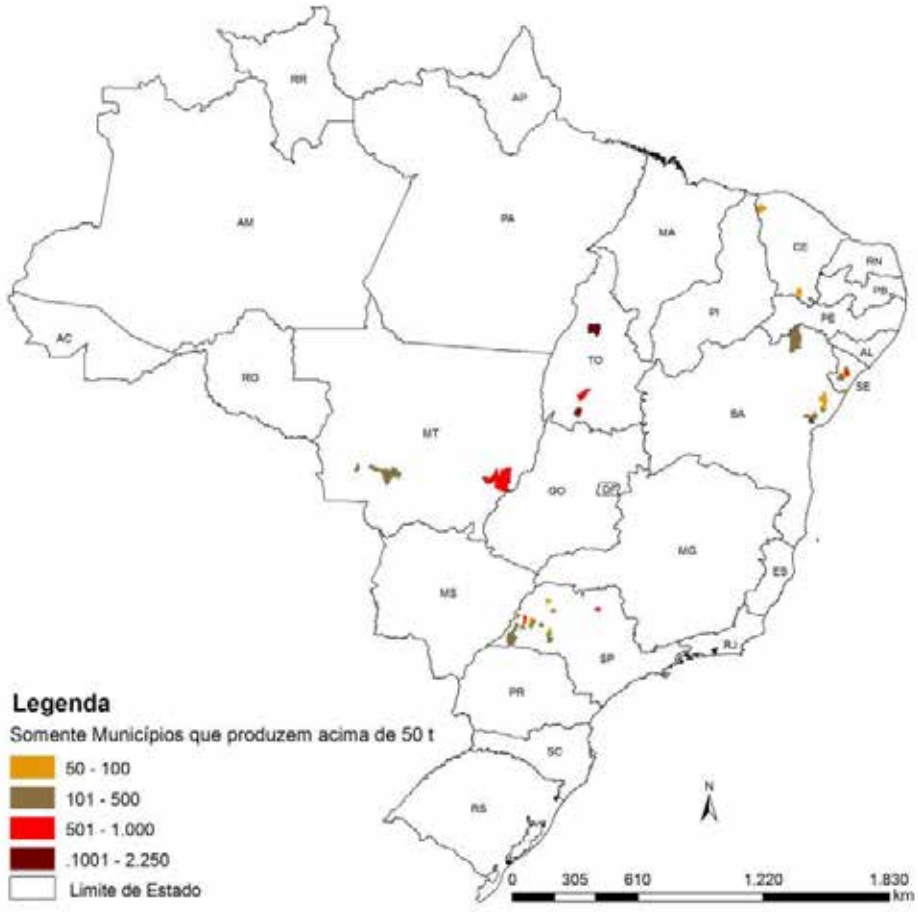
Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**2,4**	**1,4**	**(41,7)**	**3.873**	**3.841**	**(0,8)**	**9,3**	**5,4**	**(41,9)**
TO	2,4	1,4	(42,0)	3.873	3.841	(0,8)	9,3	5,4	(41,9)
NORDESTE	**3,3**	**3,8**	**15,2**	**1.156**	**1.015**	**(12,2)**	**3,9**	**3,9**	**-**
CE	0,4	0,4	-	662	663	0,2	0,3	0,3	-
PB	0,3	0,8	166,0	609	692	13,6	0,2	0,6	200,0
SE	1,1	1,1	-	1.605	1.393	(13,2)	1,8	1,5	(16,7)
BA	1,5	1,5	-	1.068	1.003	(6,1)	1,6	1,5	(6,3)
CENTRO-OESTE	**0,2**	**0,2**	**-**	**1.848**	**2.195**	**18,8**	**0,4**	**0,4**	**-**
MT	0,2	0,2	-	1.848	2.195	18,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	**5,3**	**5,3**	**-**	**2.615**	**2.523**	**(3,5)**	**13,9**	**13,4**	**(3,6)**
SP	5,3	5,3	-	2.615	2.523	(3,5)	13,9	13,4	(3,6)
NORTE/NORDESTE	**5,7**	**5,2**	**(8,8)**	**2.050**	**2.299**	**12,2**	**13,2**	**9,3**	**(29,5)**
CENTRO-SUL	**5,5**	**5,5**	**-**	**2.587**	**2.511**	**(2,9)**	**14,3**	**13,8**	**(3,5)**
BRASIL	**11,2**	**10,7**	**(4,5)**	**2.441**	**2.403**	**(1,5)**	**27,5**	**23,1**	**(16,0)**

Fonte: Conab..

Nota: Estimativa em março/2016.

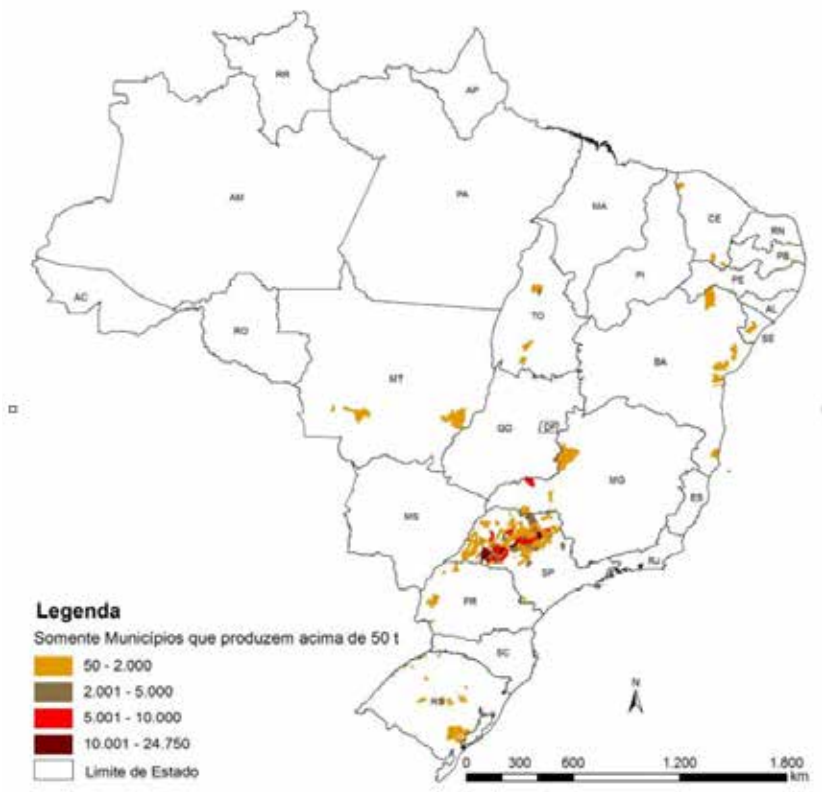
Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Amendoim - 2a safra



Fonte: Conab/IBGE.

8.1.2.3. Amendoim total

Figura 15 - Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**2,4**	**1,4**	**(41,7)**	**3.873**	**3.841**	**(0,8)**	**9,3**	**5,4**	**(41,9)**
TO	2,4	1,4	(41,7)	3.873	3.841	(0,8)	9,3	5,4	(41,9)
NORDESTE	**3,3**	**3,8**	**15,2**	**1.156**	**1.015**	**(12,2)**	**3,9**	**3,9**	**-**
CE	0,4	0,4	-	662	663	0,2	0,3	0,3	-
PB	0,3	0,8	166,7	609	692	13,6	0,2	0,6	200,0
SE	1,1	1,1	-	1.605	1.393	(13,2)	1,8	1,5	(16,7)
BA	1,5	1,5	-	1.068	1.003	(6,1)	1,6	1,5	(6,3)
CENTRO-OESTE	**0,2**	**0,2**	**-**	**1.848**	**2.195**	**18,8**	**0,4**	**0,4**	**-**
MT	0,2	0,2	-	1.848	2.195	18,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	**97,8**	**111,2**	**13,7**	**3.277**	**3.538**	**8,0**	**320,5**	**393,4**	**22,7**
MG	2,7	2,0	(25,9)	3.338	3.500	4,9	9,0	7,0	(22,2)
SP	95,1	109,2	14,8	3.275	3.538	8,0	311,5	386,4	24,0
SUL	5,2	4,7	(9,6)	2.429	2.461	1,3	12,7	11,6	(8,7)
PR	2,2	1,7	(22,7)	2.400	2.480	3,3	5,3	4,2	(20,8)
RS	3,0	3,0	-	2.450	2.450	-	7,4	7,4	-
NORTE/NORDESTE	**5,7**	**5,2**	**(8,8)**	**2.300**	**1.776**	**(22,8)**	**13,2**	**9,3**	**(29,5)**
CENTRO-SUL	**103,2**	**116,1**	**12,5**	**3.231**	**3.492**	**8,1**	**333,6**	**405,4**	**21,5**
BRASIL	**108,9**	**121,3**	**11,4**	**3.183**	**3.418**	**7,4**	**346,8**	**414,7**	**19,6**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016.

8.1.3. Arroz

A produção de arroz no Brasil, na safra 2015/16, indica a redução de 11,6% na área plantada e 9,8% na produção total. O aumento de 2% na produtividade média não foi suficiente para garantir o aumento da produção, que será de 11,2 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul a semeadura da lavoura de arroz da safra 2015/16, na época ideal, foi comprometida pelas chuvas intensas e frequentes. A finalização ocorreu apenas em fevereiro precisas. As estimativas inicias apontam para a redução da produtividade média em relação à safra passada, devido ao plantio fora da época ideal. Ainda, houve enchentes sistemáticas nos principais rios que fornecem água para a irrigação do arroz, como o Rio Uruguai, que apresentou seis enchentes durante os períodos de preparo e semeadura, afetando grande parte das áreas localizadas na sua bacia hidrográfica.

Pesquisas do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) indicam que o período ideal de semeadura é entre 5 e 30 de outubro. As lavouras semeadas nesse período têm as melhores condições de se desenvolverem, atingindo seu maior potencial produtivo. Na atual safra apenas 38% da área foi semeada neste período. No mesmo sentido, a recomendação geral é que o plantio seja 5 de outubro a 15 de novembro. No período recomendado apenas 55% da área foi semeada.

As áreas semeadas em dezembro, janeiro e início de fevereiro, além de estarem fora do período recomendado, foram efetuadas em condições adversas de excesso de umidade e problemas na dessecação das áreas, realizadas em pré-semeadura.

A colheita já iniciou em algumas regiões. Foram colhidos 27,4 mil hectares, que representam 2,57% da área total semeada. Os resultados iniciais não são animadores, mas não representam o comportamento geral da safra.

As lavouras da Zona Sul são as que apresentam melhor desempenho e representam 16,5% do total semeado no estado. O clima não foi tão severo desde a semeadura até o momento do levantamento. O mesmo acontece com o arroz da Planície Costeira Externa, onde o desenvolvimento é satisfatório. As perdas segundo o Irga e de acordo com os dados consolidados até o momento, são de aproximadamente 15% sobre a expectativa inicial de produção.

A área semeada no Rio Grande do Sul é estimada em 1,08 milhão de hectares, 3,3% menor do que a safra anterior. A produção total ficará em 7,8 milhões de toneladas com produtividade média de 7.243 kg/ha, 9,6% e 5,9% menores do que a safra 2014/15, respectivamente.

Em Santa Catarina o excesso de chuva no final de 2015 atrapalhou o plantio e tratos culturais das lavouras. A partir do início da segunda semana de janeiro, a falta de chuvas perdurou até o final do mês e trouxe preocupação aos técnicos e produtores de várias regiões catarinenses.

O clima para o plantio da safra foi, em geral, favorável, com a presença do chamado "Veranico", antecipando o aquecimento do solo, fazendo os produtores anteciparem a semeadura do arroz. Atualmente constata-se que 3,6% das lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 18,2% na fase de floração; 26,9% na fase de enchimento de grãos e 21,7% na fase de maturação. O percentual colhido está estimado é de 29,6%. Segundo os informantes, na região norte do estado, onde foram colhidas um percentual maior das lavouras, houve redução da produtividade em função de "falhas" de enchimento dos grãos, causadas pelo sombreamento excessivo, dado ao grande volume de chuvas no estado. Os produtores destas regiões mais prejudicadas apostam na produção da chamada safrinha, ou conhecida como "soca", para amenizar as perdas. A brusone (Pyricularia grisea; Pyricularia oryzae), é a doença mais comum dos arrozais, que está com pouca incidência no momento e seu controle está sendo feito conforme o recomendado.

A safra de arroz em Santa Catarina indica redução de 0,2% na área plantada, 1,3% na produtividade e 1,5% na produção total.

No Paraná há os dois sistemas de cultivo de arroz: sequeiro e irrigado. O arroz de sequeiro é uma cultura de subsistência, com tendência de queda na área plantada e essas lavouras não recebem tratos culturais adequados, muitas vezes, nem adubação.

A colheita já foi iniciada nas regiões de Apucarana, Jacarezinho e Londrina e a produtividade das lavouras deverá ficar dentro da média histórica.

A maior parte da produção de arroz irrigado no Paraná concentra-se no noroeste do estado, especificamente na região de Querência do Norte. Nesse local, assim como no núcleo de Jacarezinho, a colheita já foi iniciada e a produtividade das lavouras também deverá ficar dentro da média histórica no roteiro.

Na região centro-oeste do Paraná há áreas de plantio

próximas às margens dos rios Ivaí e Paraná. Há casos específicos de excesso de chuva e transbordamento, porém sem registros importantes de perda. A exceção é o núcleo de Umuarama, que se registra áreas no terceiro replantio. Na região centro-sul a cultura se concentra nas regiões alagadas aos arredores de Paranaguá. Os produtores são altamente tecnificados e a produtividade vem crescendo a cada ano, em razão do emprego cada vez maior de tecnologia. O produto colhido é destinado exclusivamente a cerealistas de Santa Catarina. A área estimada inicialmente era ainda maior, mas houve perdas devido a restrições.

No Paraná espera-se uma produtividade de 2,6% superior à safra passada, chegando a 5.976 kg/ha. A redução de 3,3% na área plantada impacta na produção final que será de 157,2 mil toneladas, 0,8% inferior à safra passada.

A cultura do arroz no Maranhão deverá ter uma área cultivada de 207,8 mil hectares, 40,6% menor do que a safra passada, alcançando uma produção de 299,2 milhões de hectares, 39,7% inferior à safra 2014/15.

Em Arari o arroz irrigado encontra-se em estádio de desenvolvimento vegetativo, com todo plantio executado, como no município de Viana. Detectamos pragas da lavoura do arroz irrigado no município de Arari, pragas como a bicheira da raiz (Oryzophagus oryzae), onde o principal dano é causado pela larva que se alimenta de raízes jovens e o percevejo-do-grão (Oebalus poecilus) onde os adultos permanecem nas plantas daninhas, principalmente no capim arroz, dentro ou fora da lavoura, e atacam o arroz no florescimento.

O arroz de sequeiro nos outros municípios o plantio ocorreu em dezembro e janeiro em decorrência das chuvas. O estádio dessa cultura encontra-se 20% germinação e 80% em desenvolvimento vegetativo. Não há relatos de infestação de pragas e doenças, e as lavouras estão 100% boas.

As lavouras de arroz foram atacadas por lagartas nos municípios de Buriti, Chapadinha e Vargem Grande (e jurisdicionados), visto que em Buriti houve danos leves a moderados em aproximadamente 20% da área, enquanto em Vargem Grande, 40% da área sofreu danos leves a moderados e 10% mais severos. No município de Chapadinha, aproximadamente 20% da área também sofreu algum dano, no entanto, não prejudicou consideravelmente o desenvolvimento da cultura, pois esta conseguiu recuperar-se sem necessidade de aplicações de defensivos químicos ou mesmo controle alternativo, mas apenas os eventos de chuvas foram suficientes para controlar a praga.

No oeste da Bahia a cultura do arroz é tradicionalmente cultivada nas áreas novas devido, principalmente, à tolerância à acidez. A expectativa é que sejam cultivados na Bahia 4 mil hectares de arroz, com produtividade de 712 kg/ha, totalizando 2,8 mil toneladas. Espera-se que o cultivo seja iniciado entre o final de fevereiro e início de março.

No Piauí há expectativa de redução de 16,2% na área plantada de arroz. Ao contrário, há expectativa que a produtividade seja 48,3% maior em relação à safra anterior, chegando a 1.756 kg/ha, elevando a produção total para 140 mil toneladas, 24,3% superior à safra 2015/14.

O plantio de arroz primeira safra no Mato Grosso, que era previsto para novembro, foi concluído com atraso. No que diz respeito à área plantada estima-se redução de 12,6% em relação à safra 2014/15. Mesmo com o aumento de 5,7% na produtividade, a produção total será 7,6% inferior à safra passada.

A cultura do arroz no Mato Grosso vem perdendo área nas últimas safras e deverá registrar redução em relação à safra passada. A área plantada de arroz no Mato Grosso deverá reduzir 19%, perfazendo uma área de 152,4 mil hectares, com exceção na região do Araguaia que houve incremento de 27% na área plantada, principalmente para renovação de pastagens e abertura de novas áreas. Estima-se um acréscimo de produtividade na ordem de 0,2% em relação à safra passada, decorrente da normalização das chuvas. Até o momento poucas áreas de arroz foram colhidas no estado, visto que, com o atraso do início do período de chuvas, o plantio foi retardado com consequente postergação do início da colheita.

Em Mato Grosso do Sul a cultura do arroz está em fase de colheita em todos os municípios produtores e em estágio mais avançado no município de Miranda e Itaporã, com 85% e 80% colhidos, respectivamente. Em Douradina e Rio Brilhante as áreas deixaram de serem semeadas devido ao excesso de chuvas, promovendo redução na área total cultivada. Com as constantes precipitações houve o aparecimento de várias doenças fúngicas, tais como helmintosporiose (Bipolaris sorokiniana, Drechslera graminea ou Exserohilum turcicum), bruzone (Pyricularia grisea; Pyricularia oryzae) e mancha parda (Drechslera oryzae) que, com dificuldade, foram controladas. Devido às chuvas excessivas as produtividades de vários municípios sofreram redução, assim como a qualidade do produto também sofreu queda em função da baixa luminosidade em vários municípios do sul do estado. Foram registradas perdas pontuais em Rio Brilhante, nas lavouras mais

próximas às margens do rio e em Miranda. Também em Deodápolis houve perdas relevantes com diminuição da produtividade, pois tiveram algumas áreas submersas. As fases atuais predominantes são as de maturação e colheita, mas há áreas ainda em floração e frutificação.

Em Mato Grosso do Sul a produção deve ser de 74,2 mil toneladas, 33,5% inferior à safra passada. Isso se deve a redução de 14% na produtividade e 22,7% na área plantada.

Em Goiás as lavouras de arroz encontram-se em sua maior parte na fase de desenvolvimento vegetativo e algumas áreas, em menor escala, em floração. A cultura é muito pulverizada no estado, apenas áreas irrigadas contam com melhor tecnologia. Nas áreas restantes, de sequeiro, a aplicação de tecnologia é praticamente mínima e a cultura é dependente de ações sociais do governo estadual, que fornece sementes e insumos. Na atual safra foram semeados 27 mil hectares, 3,6% menos do que safra 2014/15. Mesmo com o aumento de 1,2% na produtividade, a produção total será 2,4% menos em relação à safra passada.

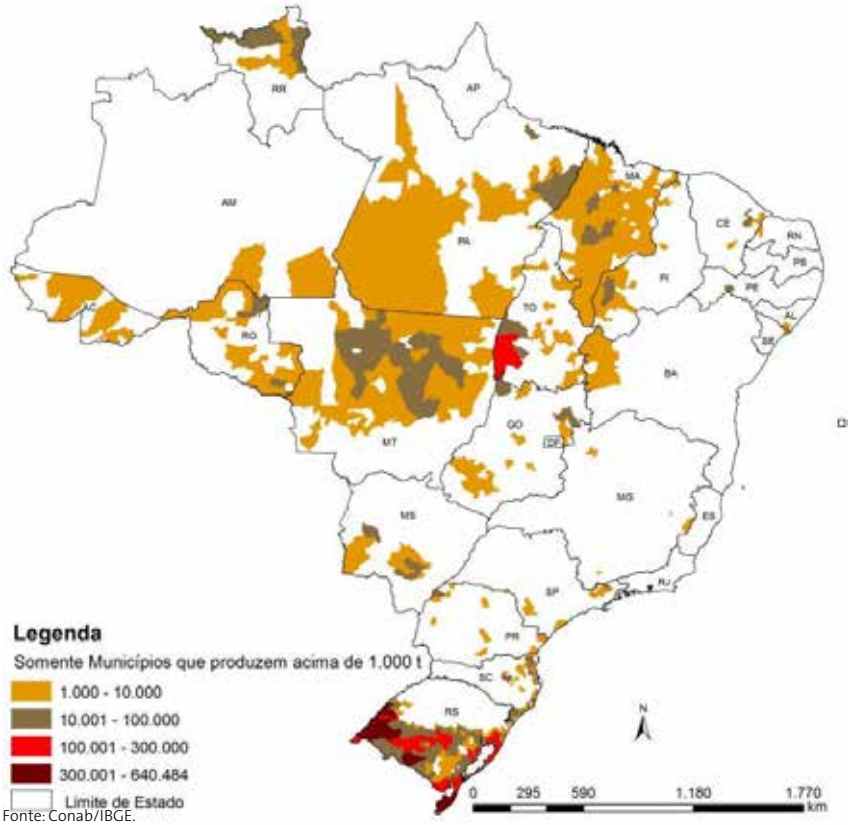
A área de plantio de arroz em Minas Gerais segue em tendência de queda, apresentando expectativa de redução de 26,7%, quando comparada com a safra anterior, passando de 12 mil hectares para 8,8 mil hectares, em face da baixa competitividade em relação a outras culturas, da vulnerabilidade aos riscos climáticos e de restrições ao cultivo em áreas de várzea. O plantio foi realizado em novembro e dezembro, o clima vem favorecendo o desenvolvimento das lavouras e a produtividade está estimada em 2.400 kg/ha, 14,3% superior à safra 2014/15.

Para a cultura de arroz em casca no Rio de Janeiro estima-se um decréscimo de 40% na área plantada em relação à safra passada. Os principais motivos das quedas estão relacionados a problemas climáticos, alto custo de produção e falta de máquinas beneficiadoras, fazendo que o plantio de arroz seja praticamente erradicado nessas regiões. Diante dos problemas acima relatados, produtores resolveram fazer a substituição de culturas (para o tomate e outras olericulturas). Outro fator que vem contribuindo é a migração dos produtores para a pecuária leiteira e de corte.

A área plantada e a produção da cultura do arroz no estado do Acre vêm decrescendo com o passar dos anos. A baixa produtividade, falta de cultivares adaptadas e os custos para produzir arroz são os principais motivos para tal decréscimo. A cultura do arroz de terras altas é afetada por doenças durante todo seu ciclo, que reduzem a produtividade e a qualidade dos grãos. As doenças que causam prejuízos significativos na produção e qualidade dos grãos mais importantes são: brusone (Pyricularia grisea; Pyricularia oryzae), mancha de grãos (Phoma sorghina e Bipolaris oryzae) e escaldadura (Monographella albescens). O cultivo, geralmente sem irrigação, se dá por conta do regime pluviométrico e regularidade das chuvas. Com isso, a produção de arroz será de 7,4 mil toneladas, cultivados em 5,6 mil hectares.

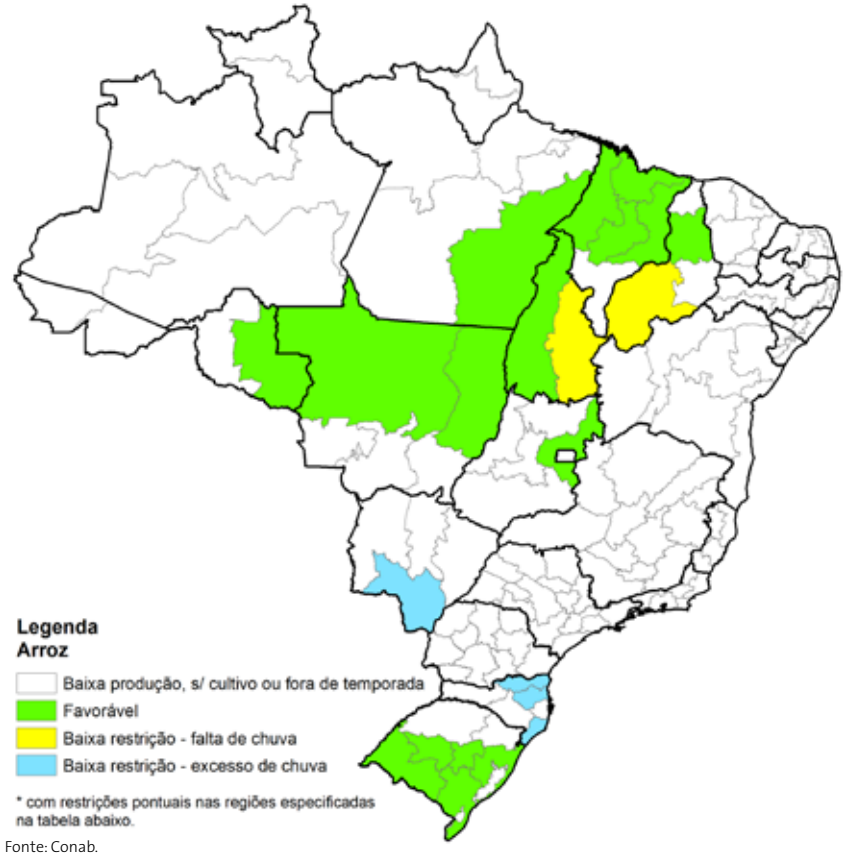
Em Rondônia o início do seu plantio estava previsto para acontecer a partir do dia 15 de setembro. Isso, no entanto, não aconteceu porque as chuvas não aconteceram como de costume. Durante os dias 19 e 20 de setembro choveu de forma isolada e em torno de 12 mm na região de Vilhena. Essa lavoura, em épocas anteriores, era implantada para a abertura de novas áreas. Atualmente, existem algumas áreas com um solo relativamente bem servido de água das chuvas e outras que eram áreas de pastagens e que estão recebendo insumos para a sua recuperação e preparadas para o plantio de arroz. Como atualmente não acontece abertura de novas áreas, a sua tendência é de redução na sua área. Espera-se uma produção total de 126,9 mil toneladas, cultivadas em 44,3 mil hectares, com produtividade média de 0,2% superior, chegando a 2.865 kg/ha.

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 17 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

Quadro 6 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil - Safra 2015/16

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Arroz	- leste de RO (FR/M) - sudeste do PA (DV) - oeste do TO - irrigado (DV) - norte, leste e oeste do MA (DV/F) - centro-norte do PI (DV), exceto regiões pontuais - sudoeste, sudeste, nordeste e centro do RS (FR)	- sudoeste do MS (M/C) - leste de SC (M/C)	- norte do MT (M/C) - leste de GO (M/C) - sudoeste do RS (M/C)	- leste do TO (DV) - regiões pontuais do centro-norte do PI (DV) - sudoeste do PI (DV)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade..

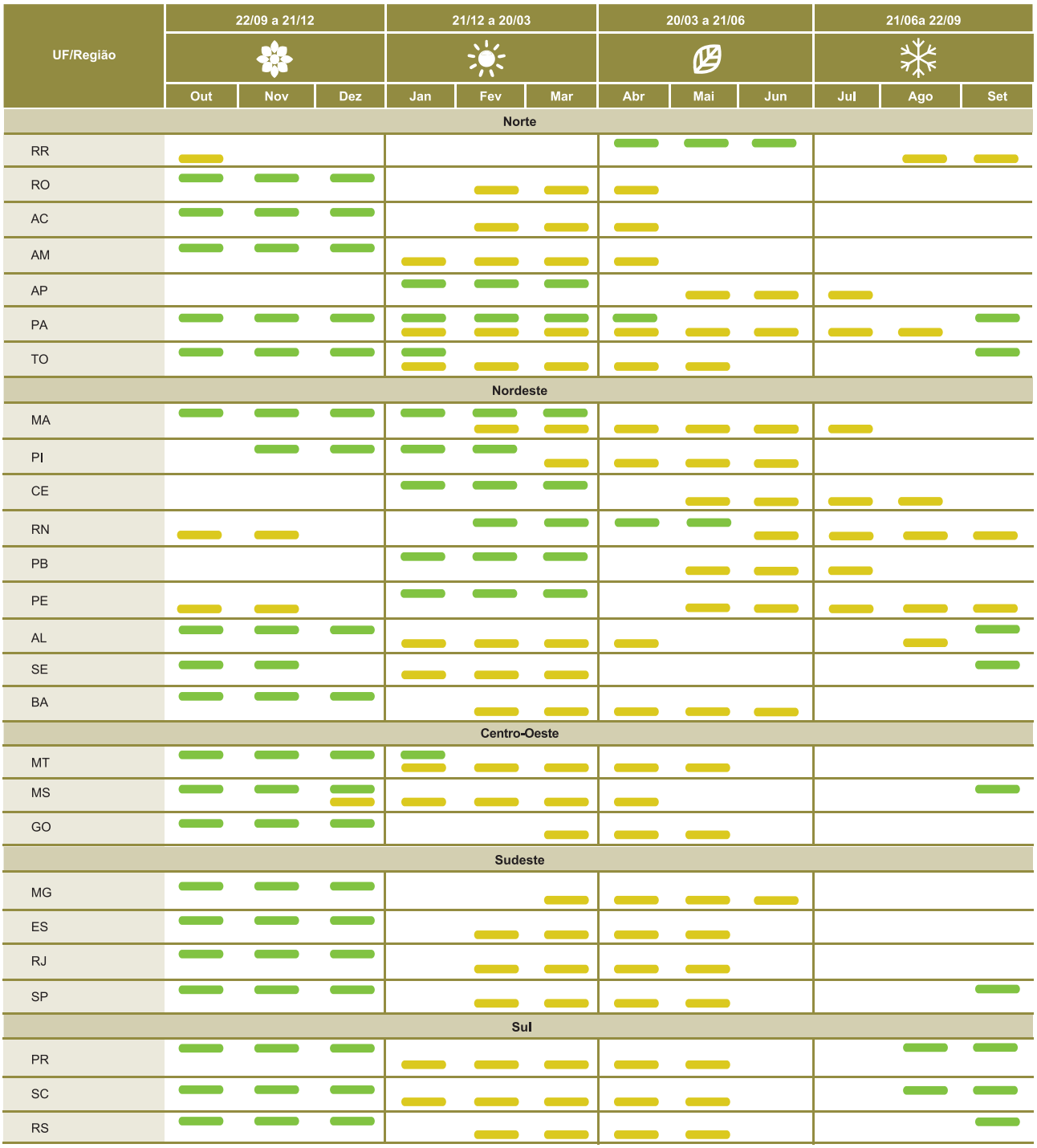
Tabela 21 - Comparativo de área, produtividade e produção - Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**261,7**	**252,8**	**(3,4)**	**3.797**	**3.626**	**(4,5)**	**993,6**	**916,7**	**(7,7)**
RR	12,0	7,5	(37,8)	6.500	7.000	7,7	78,0	52,5	(32,7)
RO	44,3	44,3	-	2.859	2.865	0,2	126,7	126,9	0,2
AC	6,7	5,6	(16,4)	1.143	1.316	15,1	7,7	7,4	(3,9)
AM	3,4	3,4		2.189	2.210	1,0	7,4	7,5	1,4
AP	1,9	1,9	-	865	1.025	18,5	1,6	1,9	18,8
PA	65,9	66,4	0,8	2.537	2.542	0,2	167,2	168,8	1,0
TO	127,5	123,7	(3,0)	4.745	4.460	(6,0)	605,0	551,7	(8,8)
NORDESTE	**476,6**	**307,2**	**(35,5)**	**1.440**	**1.665**	**15,6**	**686,3**	**511,5**	**(25,5)**
MA	349,8	207,8	(40,6)	1.418	1.440	1,6	496,0	299,2	(39,7)
PI	95,1	79,7	(16,2)	1.184	1.756	48,3	112,6	140,0	24,3
CE	12,5	4,7	(62,4)	1.436	1.782	24,1	18,0	8,4	(53,3)
RN	0,9	1,2	33,1	2.590	2.534	(2,2)	2,3	3,0	30,4
PB	0,9	0,9	-	53	1.707	3.120,8	-	1,5	-
PE	0,2	0,2	-	4.500	5.292	17,6	0,9	1,1	22,2
AL	2,7	2,7	-	5.720	5.833	2,0	15,4	15,7	1,9
SE	6,0	6,0	-	5.700	6.634	16,4	34,2	39,8	16,4
BA	8,5	4,0	(52,9)	812	712	(12,3)	6,9	2,8	(59,4)
CENTRO-OESTE	**234,2**	**193,4**	**(17,4)**	**3.582**	**3.535**	**(1,3)**	**838,9**	**683,6**	**(18,5)**
MT	188,1	152,4	(19,0)	3.257	3.264	0,2	612,6	497,4	(18,8)
MS	18,1	14,0	(22,7)	6.160	5.300	(14,0)	111,5	74,2	(33,5)
GO	28,0	27,0	(3,6)	4.100	4.149	1,2	114,8	112,0	(2,4)
SUDESTE	**27,4**	**19,4**	**(29,2)**	**2.796**	**3.133**	**12,1**	**76,6**	**60,7**	**(20,8)**
MG	12,0	8,8	(26,7)	2.100	2.400	14,3	25,2	21,1	(16,3)
ES	0,3	0,3	-	2.237	2.774	24,0	0,7	0,8	14,3
RJ	0,5	0,3	(40,0)	2.403	3.716	54,6	1,2	1,1	(8,3)
SP	14,6	10,0	(31,5)	3.393	3.772	11,2	49,5	37,7	(23,8)
SUL	**1.295,2**	**1.256,9**	**(3,0)**	**7.598**	**7.195**	**(5,3)**	**9.840,7**	**9.043,3**	**(8,1)**
PR	27,2	26,3	(3,3)	5.825	5.976	2,6	158,4	157,2	(0,8)
SC	147,9	147,6	(0,2)	7.150	7.059	(1,3)	1.057,5	1.041,9	(1,5)
RS	1.120,1	1.083,0	(3,3)	7.700	7.243	(5,9)	8.624,8	7.844,2	(9,1)
NORTE/NORDESTE	**738,3**	**560,0**	**(24,2)**	**2.275**	**2.551**	**12,1**	**1.679,9**	**1.428,2**	**(15,0)**
CENTRO-SUL	**1.556,8**	**1.469,7**	**(5,6)**	**6.909**	**6.660**	**(3,6)**	**10.756,2**	**9.787,6**	**(9,0)**
BRASIL	**2.295,1**	**2.029,7**	**(11,6)**	**5.419**	**5.526**	**2,0**	**12.436,1**	**11.215,8**	**(9,8)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Arroz



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

8.1.3.1. Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em janeiro de 2016, foram importadas 34,1 mil toneladas de arroz, sendo apenas 5,2 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 7 de março, não foram disponibilizados os dados referentes a fevereiro e por esse motivo, janeiro é a proxy utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram leve expansão do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em janeiro de 2015 essas

aquisições foram de 31 mil toneladas, sendo 2,3 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram um significativo crescimento, passando de 69,9 mil toneladas em janeiro de 2015 para 96 mil toneladas em janeiro de 2016.

Acerca do fluxo comercial internacional, consolidado do período comercial 2014/15, obteve-se um superavit de 381,2 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.188,4 mil toneladas e o montante importado igual a 807,2 mil toneladas. No atual período comercial 2015/16, de março de 2015 a fevereiro de 2016, observou-se um superavit acumulado até janeiro de 2016, no montante de 821,9 mil toneladas. Com estes resultados, somados à desvalorização do Real, estima-se que – para o período safra 2014/15 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 850 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.400 mil toneladas e as importações em 550 mil toneladas. Para a safra brasileira 2014/15 de arroz, a estimativa consolidada de produção é 2,7% superior em relação à safra 2013/14, atingindo 12.436,1 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorreu, principalmente, devido à expansão de produtividade em face da alta tecnologia empregada no campo. Sobre o estoque de passagem, na safra 2012/13, o volume consolidado em 28 de fevereiro de 2015 fechou em 868,21 mil toneladas em face do razoável volume apurado no levantamento de estoques privados (721,5 mil toneladas) e do baixo estoque em poder do governo federal (146,7 mil toneladas).

Com esses resultados, o consumo da safra 2013/14 é estimado perto dos 11,9 milhões de toneladas. Para a comercialização da safra 2014/15, o consumo é estimado nos mesmos 11,7 milhões de toneladas, o que, em conjunto com uma significativa expansão do superavit em relação ao período anterior, resultará em redução do estoque de passagem para 666,8 mil toneladas. Finalmente, para a próxima safra brasileira de arroz 2015/16, a projeção média da produção deverá ser 10,2% inferior em relação à safra 2014/15, atingindo 11.165,1 mil toneladas. Essa redução de produção ocorre, principalmente, devido ao excesso de chuva no período atual de plantio e ao alto patamar de preços dos custos de produção, acarretando redução da tecnologia empregada.

8.1.4. Feijão

10.1.4.1. Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra no país para esse sexto levantamento está estimada em 1.014,2 mil hectares, o que configura um decréscimo de 3,7% em relação à safra passada.

No Paraná deverá ocorrer decréscimo na área de 6,6% nas estimativas atuais, com cultivo chegando a 180 mil hectares. A colheita de feijão da primeira safra está praticamente concluída. Excesso de chuvas em boa parte do ciclo vegetativo das lavouras. Mesmo com alguns danos devido à consequente redução na luminosidade, a safra deverá ter uma boa produção. Os preços praticados para o produto de boa qualidade estão em alta, em face da oferta reduzida.

A área semeada com o feijão primeira safra no Rio Grande do Sul manteve-se em 43,5 mil hectares, o que confirma um acréscimo de 22,5% em relação à safra passada, composta pela agricultura familiar e agricultura de subsistência. A maior parte da área semeada já foi colhida e a produtividade foi estimada em 1.915 kg/ha. Os produtores terão resultado econômico positivo devido aos bons preços do mercado.

No Distrito Federal, manteve-se a mesma área semeada na safra anterior, 12,1 mil hectares. A produtividade média, por sua vez, foi reduzida para 1.380 kg/ha, ante os 1.949 kg/ha obtidos na safra passada, configurando uma produção de 16,7 mil toneladas, 29,2% inferior à produção da safra passada, que foi de 23,6 mil toneladas. As lavouras foram afetadas negativamente pelo intenso veranico registrado em dezembro, prejudicando, sobremaneira, a fase germinativa da planta. A colheita já foi concluída, o que também foi afetada negativamente pelo alto volume de chuvas registrado em janeiro de 2016, o que acabou influenciando no calendário de colheita. O feijão semeado em meados de setembro acabou tendo que esperar para ser colhido, em meados de novembro e dezembro, por causa do excesso de chuva. Tal fenômeno ocasionou brotação dentro da vagem, ocorrendo problemas de coloração do produto e, consequentemente, baixa qualidade da leguminosa.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra, a área está estimada em 146,6 mil hectares, o que representa redução de 7,9% quando em comparação com a safra anterior, visto que a maior parte dos produtores tem optado por culturas mais rentáveis e de menor risco climático, como o milho e soja. Predomina na maior parte do estado o plantio de feijão cores, notadamente carioquinha. Há nichos de mercado na região da Zona da Mata e plantio também de feijão cores/vermelho e de feijão-preto. Já o plantio do feijão caupi se concentra no norte. O plantio apresentou maior concentração em novembro,

mas se estendeu até o início de dezembro. As lavouras se encontram predominantemente com 80% em fase de colheita e 20% maturação. Há registros pontuais de perdas decorrentes da ocorrência de chuvas na colheita, mas de modo geral, as lavouras apresentam potencial de bons resultados, estimando-se uma produtividade média de 1.355 kg/ha, bem acima dos resultados da safra anterior, que foi severamente prejudicada pela estiagem. A produção estimada é de 198,6 mil toneladas, 20,8% superior à safra 2014/15.

Em Santa Catarina deverá ocorrer redução na área de 12,7%, com o cultivo de 46 mil hectares, a produtividade partindo de 1.950 kg/ha na safra 2014/15 para 2.099 kg/ha para a safra 2015/16. O clima afetou boa parte das lavouras de feijão semeadas na primeira safra. O excesso de chuvas desde o início do ciclo, além de retardar o plantio, possibilitou a incidência de doenças, principalmente, antracnose, requeima e esclerotina, que, somando-se ao fato de dificultar a aplicação de defensivos, pelo excesso de umidade do solo e a baixa luminosidade, comprometeu a produtividade em muitas regiões em relação ao levantamento anterior. Clima instável durante o desenvolvimento vegetativo e formação dos grãos potencializou a redução da produtividade em muitas regiões, resultado do excesso de chuvas, lixiviação de nutrientes e ataque de doenças. Devido aos bons preços da soja e o maior risco no cultivo do feijão, associados às instabilidades climáticas na época do plantio, houve redução da área em relação à safra passada em muitas regiões produtoras. Restando ainda em torno de 50% das lavouras a serem colhidas, o resultado da safra ficou aquém do estudado, principalmente em relação ao rendimento, o qual apresentou redução em quase todos os municípios pesquisados pelos motivos acima expostos. Devido ao escalonamento do plantio, resultado das instabilidades climáticas, a cultura apresenta-se em diversos estádios, desde floração até em ponto de colheita.

Em Mato Grosso o plantio da primeira safra encontra-se finalizada, a área plantada encontra-se praticamente com 40% colhida. Esse levantamento apontou para retração de 56,5% na área a ser cultivada na safra 2015/16 para o plantio do feijão da primeira safra, que será de 4,7 mil hectares, motivada principalmente pela baixa disponibilidade de sementes no mercado; pelo elevado custo de produção e pelo preço atrativo da soja e milho. Além disso, diante do padrão de chuvas atípico no início da safra, os produtores preferiram reduzir a lavoura de feijão, pois a cultura é muito sensível a condições climáticas adversas, embora os preços ainda permaneçam atrativos. Estimando-se uma produtividade média de 1.716 kg/ha, 9,3% superior à safra passada, a produção deve ficar em 8,1 mil toneladas.

Em Mato Grosso do Sul a cultura do feijão é pouco expressiva no estado, visto que para esta safra foi registrado plantio apenas no município de Chapadão do Sul. A área cultivada foi de 0,6 hectares, redução de 14,3% em relação à área da safra anterior e a produtividade deve sofrer queda acentuada em comparação à safra passada, devendo atingir em torno de 1.300 kg/ha. Esta queda de produtividade ocorreu devido ao excesso de chuvas na região, o que acarretou a perda de aproximadamente 35% da área cultivada. A cultura encontra-se em fase de maturação. Redução também na produção, passando de 1,4 mil toneladas para 0,8 mil toneladas de 42,9% menor em relação à safra 2014/15. A cultura encontra-se em fase de frutificação e maturação.

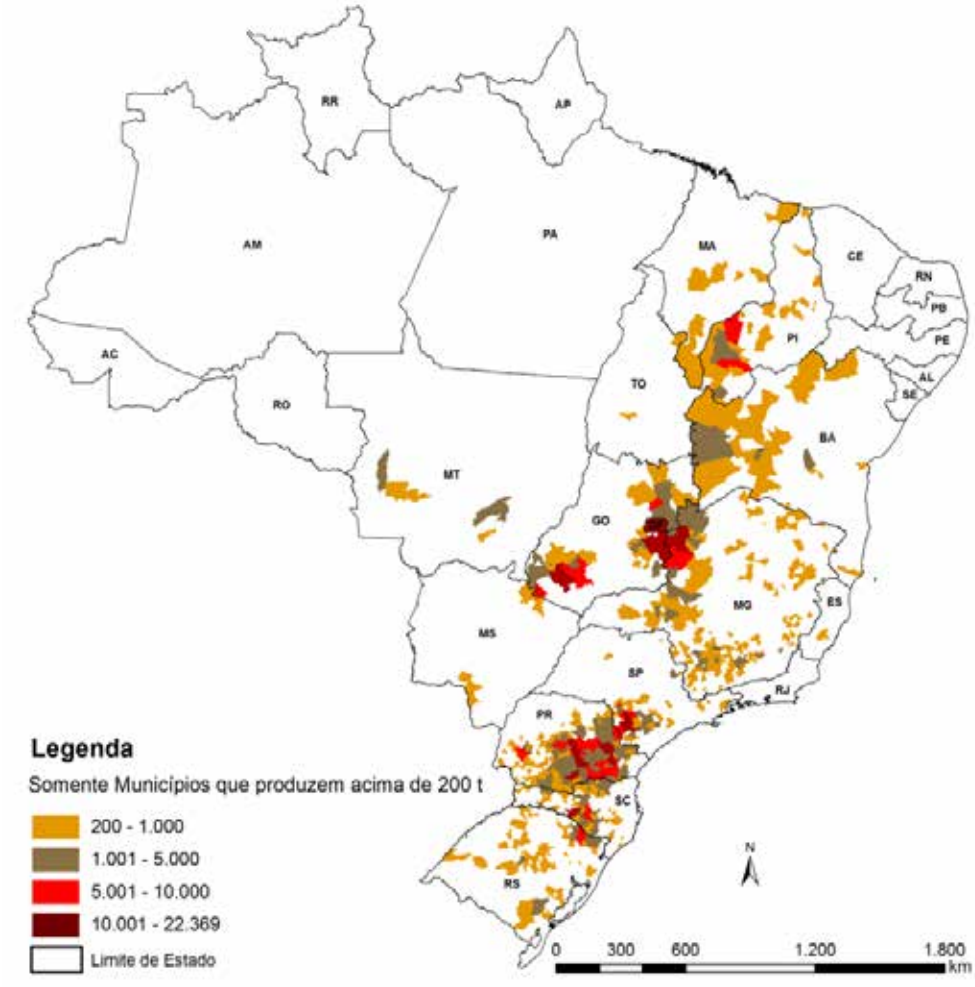
Em Goiás houve incremento na área do feijão primeira safra, com o cultivo de 52 mil hectares, aumento de 1,4% em relação à safra anterior, que foi de 51,3 mil toneladas. Produtores optaram em aumentar a área de soja em função do câmbio favorável e com melhores perspectivas de remuneração em relação à cultura do feijão. Além disso, o alto custo de produção da cultura, associado aos problemas de ataques de pragas e doenças têm onerado muito o produtor. Colheita finalizada na maioria das regiões produtoras. O excesso de chuvas tem prejudicado a qualidade do grão. Algumas áreas o grão está germinando na vagem, ocasionando prejuízos aos produtores. Bons preços têm sido praticados em função da forte demanda pelo produto.

Na Bahia, principal produtor do Nordeste, a estimativa é de redução de área, com o cultivo de 227,4 mil hectares, e que será produzido 187,4 mil toneladas. Em relação ao feijão macaçar/caupi, alguns municípios da Mesorregião centro norte o plantio se estendeu até fim de fevereiro. Já no oeste baiano a área plantada está estimada em 40% e o restante do plantio deverá ocorrer em sucessão à soja de sequeiro. Na Mesorregião centro sul, na microrregião de Bom Jesus da Lapa, houve aumento da área cultivada e na microrregião região de Vitória da Conquista há estimativa de aumento de 112,4% em relação à safra anterior. Dentre as motivações para esta elevação, deve-se destacar a maior oferta de sementes, a melhoria das condições climáticas e a característica inerente a própria cultura, que resiste melhor à escassez hídrica. Quanto ao feijão de primeira safra a produção total do estado, para atual safra, está estimada em 187,4 mil toneladas, em uma área de 227,4 mil hectares. Na Mesorregião extremo oeste do estado, a expectativa é que sejam cultivados 12 mil hectares e espera-se uma produção de 33,6 mil toneladas. O plantio foi realizado em cerca de 50% da área com esta cultura, e o restante deverá ocorrer em sucessão à soja de sequeiro. Na Mesorregião centro norte, conforme relato dos produtores, caso as chuvas continuem em março, há perspectiva

de acréscimo de área a ser cultivada para essa cultura, uma vez que o produto está com preço atrativo no mercado atual e a distribuição de sementes selecionadas que vem ocorrendo através da Seagri em parceria com a Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater). O feijão cultivado até agora já passou da fase de germinação e iniciou a de desenvolvimento vegetativo da planta.

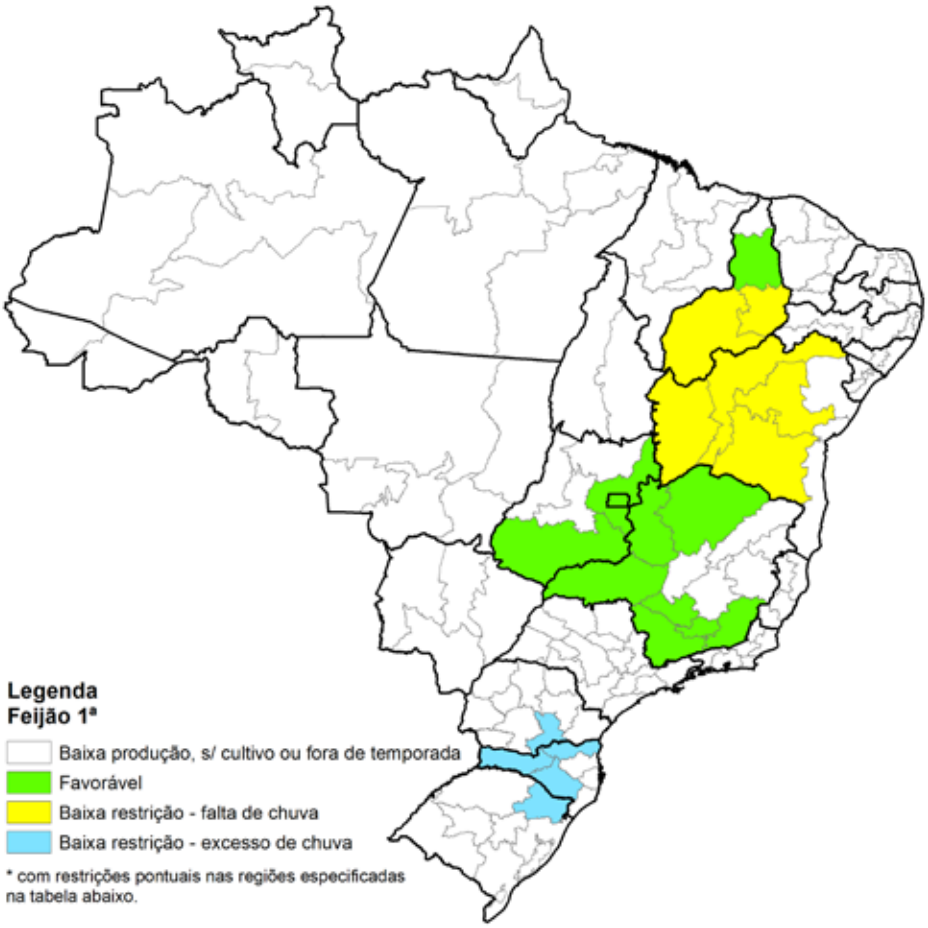
Em São Paulo, é na região Sudoeste do estado que está concentrada praticamente toda a produção de feijão. Diferentemente de outras regiões, onde o plantio é realizado entre setembro e outubro, aqui semeia-se o feijão em julho e agosto e colhe-se entre novembro e dezembro. O produtor apostou nessa cultura devido aos excelentes preços de mercado pago a essa leguminosa no momento da tomada de decisão pela semeadura. O mercado paulista de feijão ressente-se da falta desse produto devido aos prejuízos ocorridos durante a colheita e, em razão disso, os preços estão em patamares elevados. Parte do abastecimento está vindo das praças de Mato Grosso e Goiás. O produtor sinaliza com manutenção na área plantada, com o cultivo de 48,1 mil hectares, incremento na produtividade de 2,1% em relação à safra de 2014/15, saindo de 2.331 kg/ha para 2.381 kg/ha. Incremento também de 16,1% na produção em relação à safra passada, saindo de 98,6 mil toneladas para 114,5 mil toneladas.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



Fonte: Conab/IBGE..

Figura 19 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

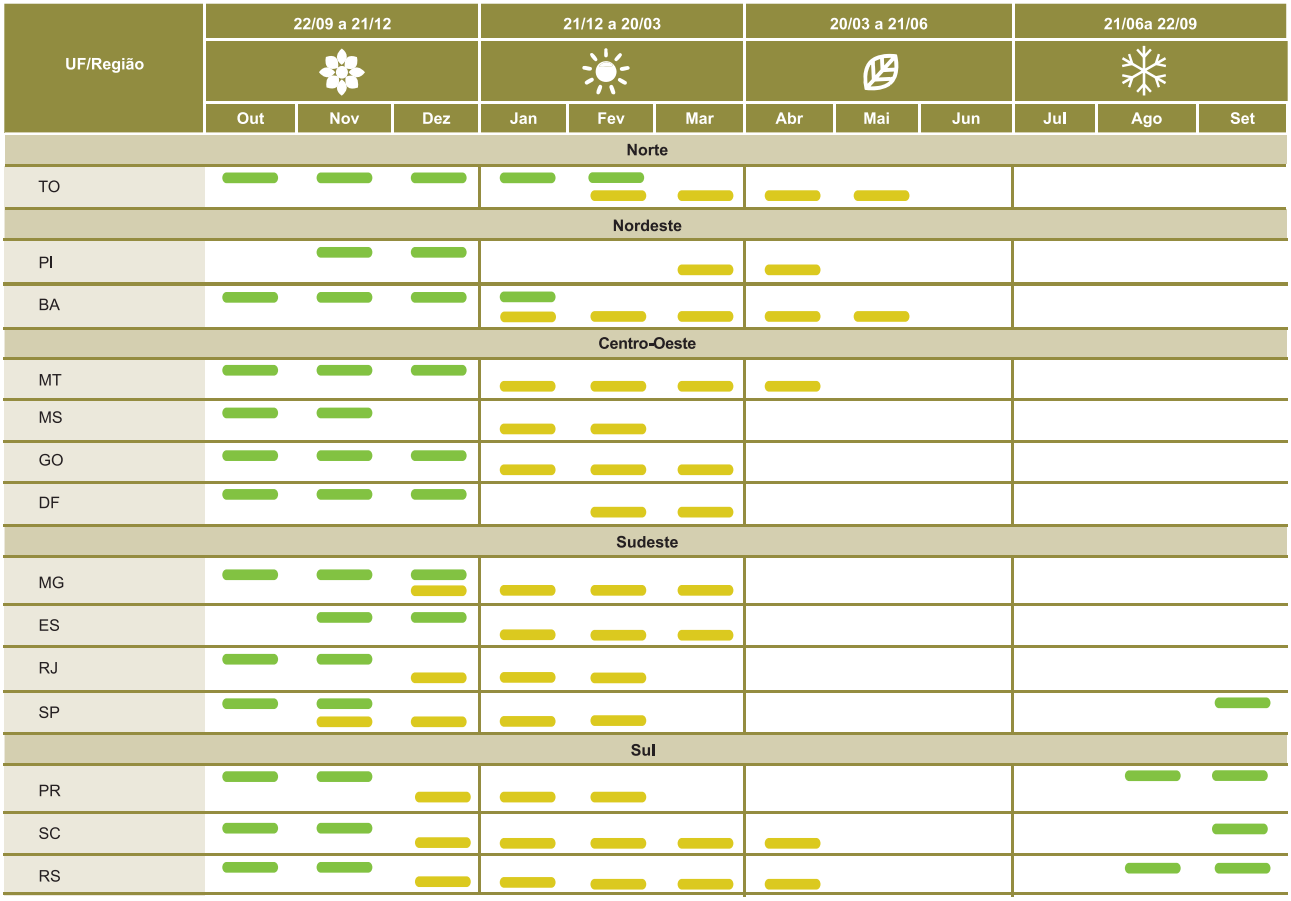
Quadro 8 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 1ª safra	- centro-norte do PI (F), exceto regiões pontuais	- sudeste do PR (C) - todo estado de SC (C) - nordeste do RS (C)	- leste e sul de GO (C) - DF (C) - Triângulo, norte e sul de MG (M/C)	- sudeste e sudoeste do PI (F) - regiões pontuais do centro-norte do PI (F) - oeste, centro-norte e centro-sul da BA (F)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrição de baixa intensidade.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**4,8**	**3,8**	**(20,8)**	**707**	**648**	**(8,3)**	**3,4**	**2,5**	**(26,5)**
TO	4,8	3,8	(20,8)	707	648	(8,3)	3,4	2,5	(26,5)
NORDESTE	**484,5**	**469,8**	**(3,0)**	**460**	**645**	**40,1**	**223,1**	**303,1**	**35,9**
MA	38,6	30,7	(20,4)	464	392	(15,5)	17,9	12,0	(33,0)
PI	211,3	211,7	0,2	356	490	37,6	75,2	103,7	37,9
BA	234,6	227,4	(3,1)	554	824	48,7	130,0	187,4	44,2
CENTRO-OESTE	**74,9**	**69,4**	**(7,3)**	**1.997**	**2.151**	**7,7**	**149,6**	**149,4**	**(0,1)**
MT	10,8	4,7	(56,5)	1.570	1.716	9,3	17,0	8,1	(52,4)
MS	0,7	0,6	(14,3)	2.000	1.300	(35,0)	1,4	0,8	(42,9)
GO	51,3	52,0	1,4	2.098	2.380	13,4	107,6	123,8	15,1
DF	12,1	12,1	-	1.949	1.380	(29,2)	23,6	16,7	(29,2)
SUDESTE	**208,1**	**201,7**	**(3,1)**	**1.286**	**1.580**	**22,8**	**267,7**	**318,6**	**19,0**
MG	159,1	146,6	(7,9)	1.033	1.355	31,2	164,4	198,6	20,8
ES	6,0	6,2	3,1	687	764	11,2	4,1	4,7	14,6
RJ	0,7	0,8	14,3	917	947	3,3	0,6	0,8	33,3
SP	42,3	48,1	13,7	2.331	2.381	2,1	98,6	114,5	16,1
SUL	**280,9**	**269,5**	**(4,1)**	**1.737**	**1.751**	**0,9**	**487,8**	**472,0**	**(3,2)**
PR	192,7	180,0	(6,6)	1.707	1.623	(4,9)	328,9	292,1	(11,2)
SC	52,7	46,0	(12,7)	1.950	2.099	7,6	102,8	96,6	(6,0)
RS	35,5	43,5	22,5	1.580	1.915	21,2	56,1	83,3	48,5
NORTE/NORDESTE	**489,3**	**473,6**	**(3,2)**	**463**	**645**	**39,4**	**226,5**	**305,6**	**34,9**
CENTRO-SUL	**563,9**	**540,6**	**(4,1)**	**1.605**	**1.739**	**8,3**	**905,1**	**940,0**	**3,9**
BRASIL	**1.053,2**	**1.014,2**	**(3,7)**	**1.074**	**1.228**	**14,3**	**1.131,6**	**1.245,6**	**10,1**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – feijão 1a safra - carioca

REGIÃO/UF	Área (mil ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (mil t)
	Safra 15/16 (A)	Safra 15/16(B)	Safra 15/16(C)
NORDESTE	**84,3**	**1.009**	**85,1**
BA	84,3	1.009	85,1
CENTRO-OESTE	**67,8**	**2.178**	**147,7**
MT	4,3	1.750	7,5
MS	0,6	1.300	0,8
GO	52,0	2.380	123,8
DF	10,9	1.432	15,6
SUDESTE	**197,2**	**1.599**	**315,4**
MG	144,4	1.365	197,1
ES	4,7	800	3,8
SP	48,1	2.381	114,5
SUL	**94,5**	**1.903**	**179,8**
PR	54,6	1.649	90,0
SC	29,9	2.201	65,8
RS	10,0	2.400	24,0
NORTE/NORDESTE	**84,3**	**1.009**	**85,1**
CENTRO-SUL	**359,5**	**1.788**	**642,9**
BRASIL	**443,8**	**1.640**	**728,0**

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 24– Comparativo de área, produtividade e produção – feijão 1a safra - preto

REGIÃO/UF	Área (mil ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (mil t)
	Safra 15/16 (A)	Safra 15/16(B)	Safra 15/16(C)
CENTRO-OESTE	**1,2**	**910**	**1,1**
DF	1,2	910	1,1
SUDESTE	**3,9**	**690**	**2,8**
MG	1,6	600	1,0
ES	1,5	650	1,0
RJ	0,8	947	0,8
SUL	**175,0**	**1.669**	**292,1**
PR	125,4	1.611	202,0
SC	16,1	1.910	30,8
RS	33,5	1.770	59,3
CENTRO-SUL	**180,1**	**1.643**	**296,0**
BRASIL	**180,1**	**1.643**	**296,0**

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – feijão 1a safra - caupi

REGIÃO/UF	Área (mil ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (mil t)
	Safra 15/16 (A)	Safra 15/16(B)	Safra 15/16(C)
NORTE	**3,8**	**648**	**2,5**
TO	3,8	648	2,5
NORDESTE	**385,5**	**566**	**218,0**
MA	30,7	392	12,0
PI	211,7	490	103,7
BA	143,1	715	102,3
CENTRO-OESTE	**0,4**	**1.350**	**0,5**
MT	0,4	1.350	0,5
SUDESTE	0,6	900	0,5
MG	**0,6**	**900**	**0,5**
NORTE/NORDESTE	389,3	567	220,5
CENTRO-SUL	**1,0**	**1.080**	**1,0**
BRASIL	**390,3**	**568**	**221,5**

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2016

8.1.4.2. Feijão segunda safra

A área de feijão segunda safra está estimada para este sexto levantamento em 1,35 milhão de hectares, o que configura um acréscimo de 2,2% em relação à safra passada.

No Paraná, quase toda a área a ser cultivada com o feijão segunda safra está implantada, estando até o momento, melhores que as da primeira safra, devido ao arrefecimento das chuvas e a consequente melhora na insolação. Área estimada em 208,6 mil hectares, 0,2% superior à registrada no ano anterior, a previsão de produção é de 402,6 mil toneladas, volume 31,2% maior do que o registrado na frustrada safra anterior. Os produtores já comercializaram 6,3% da produção.
No Rio Grande do Sul a semeadura do feijão segunda safra encontra-se em fase de conclusão. Está previsto o cultivo de 16,4 mil hectares que deverão render 1.653 kg/ha conforme o histórico da produtividade e a tecnologia agregada. Os dados da área poderão sofrer alguma alteração para mais devido ao comportamento dos preços do feijão no mercado, que de certa forma estimula os produtores.

No Distrito Federal a segunda safra de feijão foi de 0,9 mil hectares. Neste levantamento estima-se, até o momento, manutenção de área. A produtividade média está estimada em 2.200 kg/há, ante os 2.000 kg/ha obtida na safra passada, o que poderá resultar em uma produção de 2, mil toneladas superior em 11,1% à oferta do exercício anterior. Os preços de mercado elevado e os prognósticos climáticos favoráveis não estão sendo atrativos o suficiente para estimular o crescimento da área de plantio do feijão segunda safra. A incidência de mosca branca praticamente inibe o plantio do feijão da segunda safra em diversas áreas do Distrito Federal. As áreas se mantiveram estáveis, assim como a produtividade.

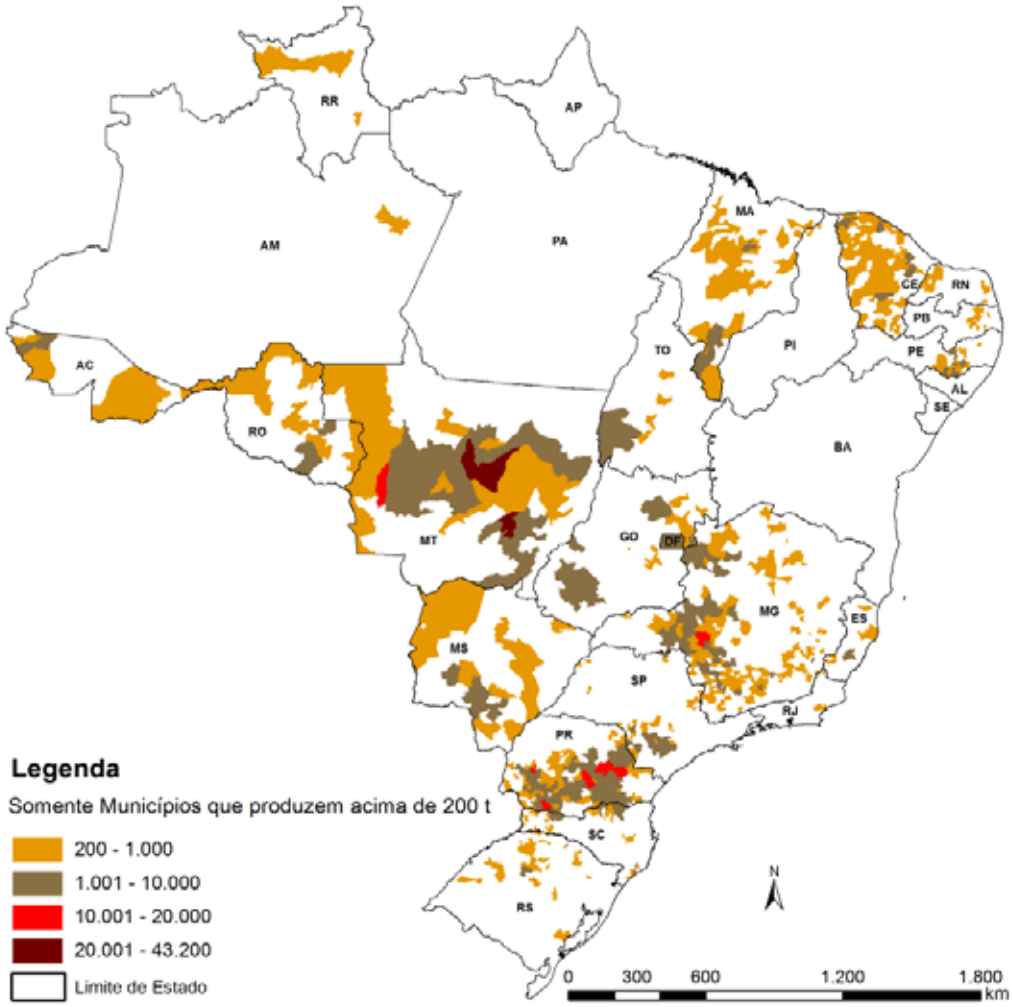
No Mato Grosso, com a segunda maior área de feijão segunda safra, devido, principalmente ao avanço do feijão caupi no estado, a intenção é de decrescimo da área para 161, mil hectares, redução de 19,2%, produção passando de 270,5 para 224 mil toneladas, decréscimo de 17,2% em relação à safra passada. Aumento de 2,4% na produtividade em relação à safra anterior, saindo de 1.358 kg/ha para 1.391 kg/ha. A cultura está em desenvolvimento. Devido aos bons preços pagos no mercado e custos relativamente mais baratos fizeram com que não perdesse tanta área para o milho. Em Mato Grosso do Sul esta safra contempla o período de maior cultivo de feijão no estado, no entanto, para o corrente ano a estimativa é de que ocorra redução na área cultivada de aproximadamente 12,5% em relação à safra passada, atingindo em torno de 14 mil hectares. A produção encontra-se concentrada, principalmente nos municípios de Caarapó, Sidrolândia, Bonito e Maracaju. A produtividade esperada para esta safra é de 1.650 kg/ha. A implantação da cultura deve ocorrer entre o final de fevereiro e meados de março.

Em Minas Gerais as estimativas apontam para incremento na ordem de 9,3% na área a ser cultivada com feijão segunda safra, passando de 105,9 mil hectares em 2014/15, para 115,7 mil hectares na safra atual. A produtividade média está estimada em 1.684 kg/ha, ante aos 1.487 kg/ha obtidos na safra passada, o que poderá resultar em produção de 194,8 toneladas, su-

perior em 23,7% à oferta do exercício anterior. O plantio do feijão segunda safra está previsto para janeiro e fevereiro de 2016, com estimativa de colheita entre abril e maio do mesmo ano.

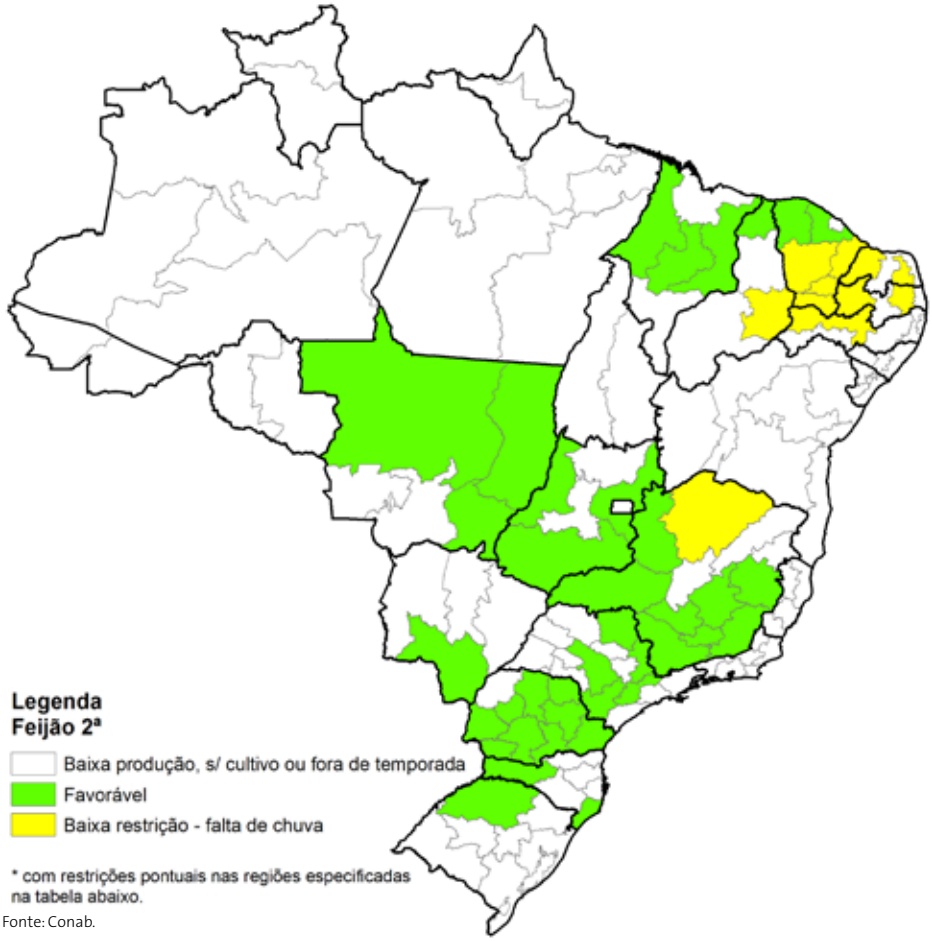
Em Santa Catarina, de maneira geral, pode-se considerar que o clima está estável para o cultivo do feijão segunda safra. As chuvas estão ocorrendo de forma frequente e com bons volumes, atingindo todas as regiões produtoras e, com a companhia de temperaturas dentro do normal, auxiliam o desenvolvimento das lavouras e na manutenção da sanidade, evitando ataque de doenças. Algumas regiões têm registrado ataque de pragas, como a vaquinha, a qual tem requerido maiores cuidados para seu controle. A cultura do feijão segunda safra não utiliza grandes somas de recursos via financiamento, haja vista ser considerada uma cultura de risco. A grande maioria dos produtores, utiliza recursos próprios, ou busca recursos nas cooperativas e cerealistas, quitando seus débitos na colheita. Os que utilizam recursos públicos recorrem ao Pronaf, o qual está sendo disponibilizado dentro da normalidade. A possibilidade de obter uma renda maior em menor tempo, haja vista que o ciclo da cultura é mais rápido do que outras espécies, motivou os produtores a investir na cultura, principalmente os que produzem tabaco, os quais plantaram feijão em sucessão. Em algumas regiões, como o sul do estado, o atraso da colheita do tabaco está interferindo no avanço da semeadura do feijão, que deve apresentar atraso em relação aos anos anteriores. Desta forma, a cultura encontra-se em estádios que vão desde germinação até floração.

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE..

Figura 21 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



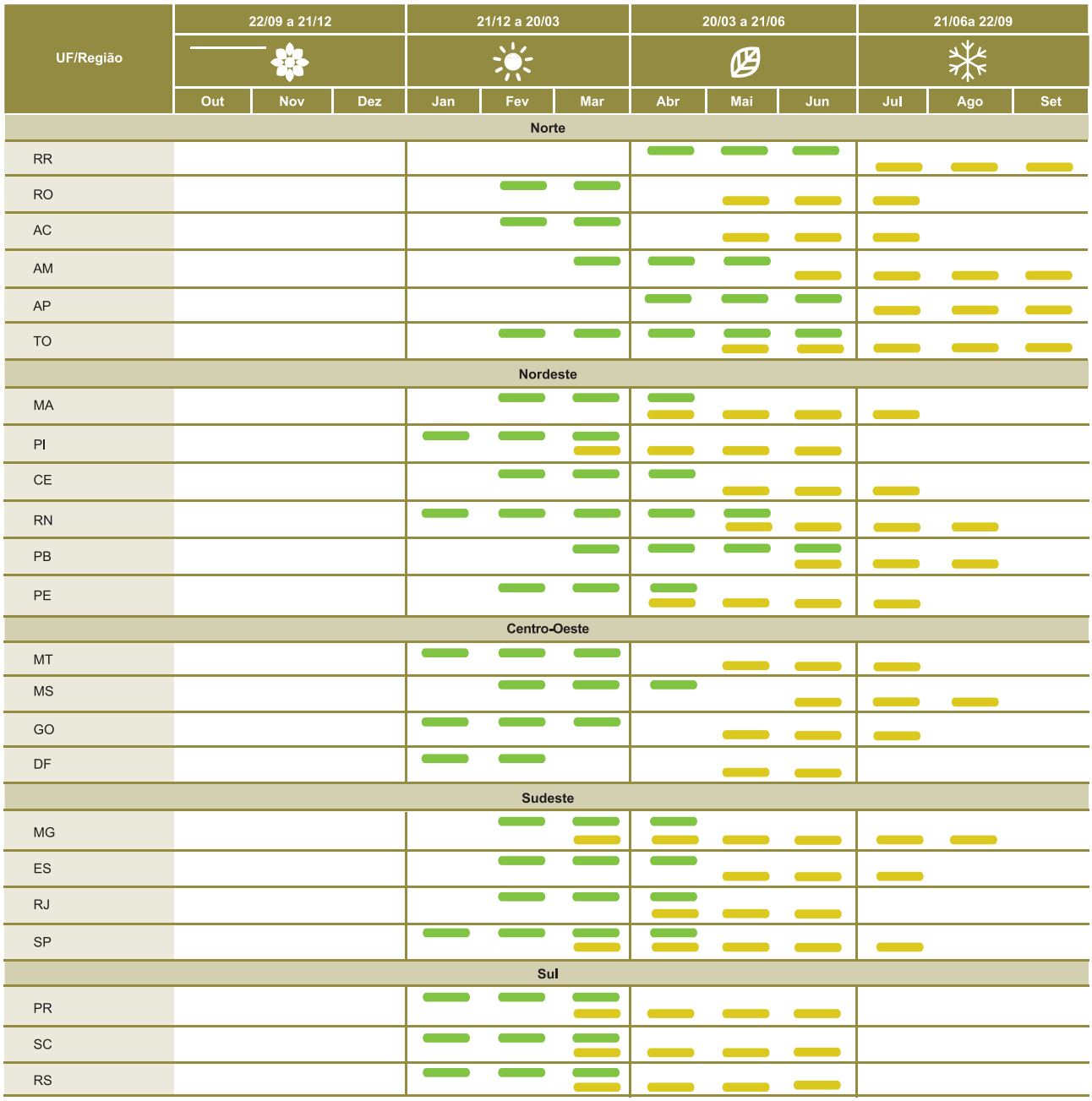
Fonte: Conab.

Quadro 10 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Feijão 2ª safra	- oeste, centro e leste do MA (G)- norte do PI (DV/F) - norte do CE (DV), exceto regiões pontuais - norte e sudeste do MT (G/DV) - nordeste do MT (G/DV), exceto regiões pontuais - sudoeste do MS (DV) - sul de GO (DV) - oeste e leste de GO (DV), exceto regiões pontuais - todo estado de MG (DV), exceto norte e regiões pontuais do noroeste e leste - norte e sul de SP (DV/F) - todo estado do PR (DV/F) - oeste e sul de SC (DV) - noroeste do RS (DV)			- sudeste do PI (DV/F) - oeste, leste e sul do CE (DV) - regiões pontuais do norte do CE (DV) - oeste do RN (DV) - Agreste do RN (G) - Sertão da PB (DV/F) - Agreste da PB (G) - Sertão de PE (DV/F) - regiões pontuais do nordeste do MT (G/DV) - regiões pontuais do oeste e leste de GO (DV) - norte de MG (DV) - regiões pontuais do leste e noroeste de MG (DV)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**52,4**	**47,3**	**(9,7)**	**762**	**798**	**4,7**	**40,0**	**37,8**	**(5,5)**
RR	2,7	2,8	2,7	667	667	-	1,8	1,9	5,6
RO	22,0	22,3	1,4	722	748	3,6	15,9	16,7	5,0
AC	7,5	7,7	2,7	582	595	2,2	4,4	4,6	4,5
AM	5,5	5,5	-	1.027	1.126	9,6	5,6	6,2	10,7
AP	1,3	1,3	-	902	915	1,4	1,2	1,2	-
TO	13,4	7,7	(42,5)	825	937	13,6	11,1	7,2	(35,1)
NORDESTE	**657,3**	**718,5**	**9,3**	**318**	**306**	**(4,0)**	**209,2**	**219,6**	**5,0**
MA	55,0	48,6	(11,6)	549	577	5,1	30,2	28,0	(7,3)
PI	3,1	2,8	(9,7)	756	1.139	50,7	2,3	3,2	39,1
CE	393,8	413,0	4,9	309	279	(9,7)	121,7	115,2	(5,3)
RN	31,6	31,6	-	333	350	5,1	10,5	11,1	5,7
PB	58,6	107,3	83,1	277	288	4,0	16,2	30,9	90,7
PE	115,2	115,2	-	246	271	10,2	28,3	31,2	10,2
CENTRO-OESTE	**229,3**	**198,9**	**(13,3)**	**1.406**	**1.425**	**1,4**	**322,4**	**283,6**	**(12,0)**
MT	199,2	161,0	(19,2)	1.358	1.391	2,4	270,5	224,0	(17,2)
MS	16,0	14,0	(12,5)	1.600	1.650	3,1	25,6	23,1	(9,8)
GO	13,2	23,0	74,2	1.857	1.500	(19,2)	24,5	34,5	40,8
DF	0,9	0,9	-	2.000	2.200	10,0	1,8	2,0	11,1
SUDESTE	**130,9**	**140,5**	**7,3**	**1.454**	**1.720**	**18,3**	**190,4**	**241,6**	**26,9**
MG	105,9	115,7	9,3	1.487	1.684	13,2	157,5	194,8	23,7
ES	8,4	8,4	-	813	1.120	37,8	6,8	9,4	38,2
RJ	1,0	1,0	-	951	931	(2,1)	1,0	0,9	(10,0)
SP	15,6	15,4	(1,5)	1.606	2.371	47,6	25,1	36,5	45,4
SUL	248,6	241,7	(2,8)	1.485	1.902	28,1	369,1	459,8	24,6
PR	208,1	208,6	0,2	1.475	1.930	30,8	306,9	402,6	31,2
SC	20,2	16,7	(17,3)	1.450	1.800	24,1	29,3	30,1	2,7
RS	20,3	16,4	(19,2)	1.622	1.653	1,9	32,9	27,1	(17,6)
NORTE/NORDESTE	**709,7**	**765,8**	**7,9**	**351**	**336**	**(4,3)**	**249,2**	**257,4**	**3,3**
CENTRO-SUL	**608,8**	**581,1**	**(4,5)**	**1.449**	**1.695**	**17,0**	**881,9**	**985,0**	**11,7**
BRASIL	**1.318,5**	**1.346,9**	**2,2**	**858**	**922**	**7,5**	**1.131,1**	**1.242,4**	**9,8**

Fonte: Conab..

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 27– Comparativo de área, produtividade e produção – feijão 2a safra - preto

REGIÃO/UF	Área (mil ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (mil t)
	Safra 15/16 (A)	Safra 15/16(B)	Safra 15/16(C)
CENTRO-OESTE	**0,1**	**2.200**	**0,2**
DF	0,1	2.200	0,2
SUDESTE	**5,1**	**945**	**4,7**
MG	2,0	770	1,5
ES	2,1	1.119	2,3
RJ	1,0	931	0,9
SUL	**97,7**	**1.827**	**178,5**
PR	81,3	1.862	151,4
RS	16,4	1.653	27,1
CENTRO-SUL	**102,9**	**1.784**	**183,4**
BRASIL	**102,9**	**1.784**	**183,4**

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 28 – Comparativo de área, produtividade e produção – feijão 2a safra - carioca

REGIÃO/UF	Área (mil ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (mil t)
	Safra 15/16 (A)	Safra 15/16(B)	Safra 15/16(C)
NORTE	**46,2**	**799**	**37,0**
RR	2,8	667	1,9
RO	21,2	749	15,9
AC	7,7	595	4,6
AM	5,5	1.126	6,2
AP	1,3	915	1,2
TO	7,7	937	7,2
NORDESTE	**44,3**	**286**	**12,7**
MA	0,5	400	0,2
CE	6,2	279	1,7
PB	31,8	288	9,2
PE	**5,8**	**271**	**1,6**
CENTRO-OESTE	64,7	1.745	112,9
MT	28,3	1.965	55,6
MS	14,0	1.650	23,1
GO	**21,6**	**1.500**	**32,4**
DF	**0,8**	**2.200**	**1,8**
SUDESTE	135,4	1.749	236,9
MG	113,7	1.700	193,3
ES	6,3	1.120	7,1
SP	15,4	2.371	36,5
SUL	144,0	1.953	281,3
PR	127,3	1.973	251,2
SC	16,7	1.800	30,1
NORTE/NORDESTE	90,5	548	49,7
CENTRO-SUL	344,1	1.834	631,1
BRASIL	**434,6**	**1.566**	**680,8**

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2016

Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – feijão 2a safra - caupi

REGIÃO/UF	Área (mil ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (mil t)
	Safra 15/16 (A)	Safra 15/16(B)	Safra 15/16(C)
NORTE	**1,1**	**727**	**0,8**
RO	1,1	727	0,8
NORDESTE	**674,2**	**307**	**206,9**
MA	48,1	579	27,8
PI	2,8	1.139	3,2
CE	406,8	279	113,5
RN	31,6	350	11,1
PB	75,5	288	21,7
PE	109,4	271	29,6
CENTRO-OESTE	**134,1**	**1.271**	**170,5**
MT	132,7	1.269	168,4
GO	1,4	1.500	2,1
NORTE/NORDESTE	**675,3**	**308**	**207,7**
CENTRO-SUL	**134,1**	**1.271**	**170,5**
BRASIL	**809,4**	**467**	**378,2**

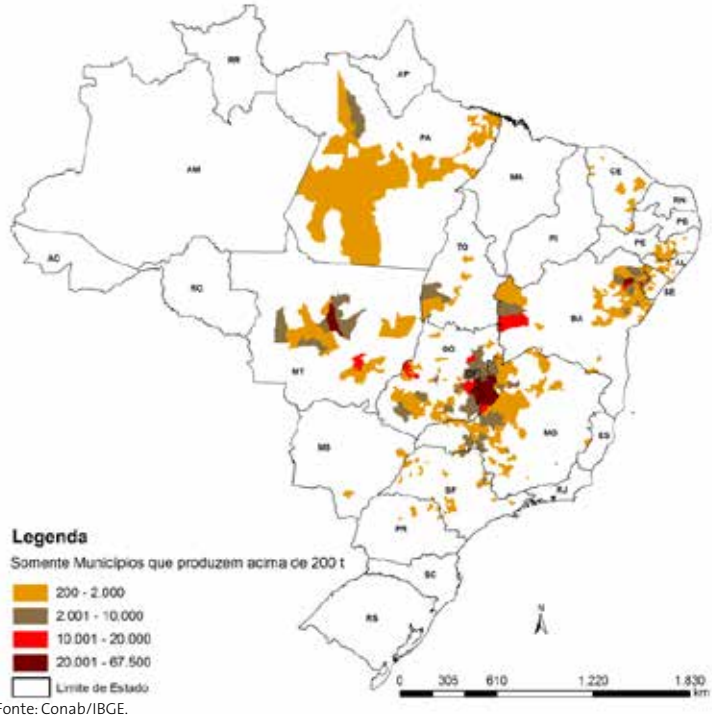
Fonte: Conab

Nota: Estimativa em março/2016

8.1.4.3. Feijão terceira safra

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior e aplicado um rendimento médio, baseado na análise estatística da série histórica das safras anteriores.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA	C	C					P	P	P	C	C	C
TO	C	C					P	P	P	C	C	C
Nordeste												
CE	C	C						P	P	C	C	C
PE	C	C					P	P	P	C	C	C
AL	C	C					P	P	P	C	C	C
SE	C	C					P	P	P	C	C	C
BA	C	C					P	P	P	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	C	C	C	
MS							P	P	C	C	C	
GO							P	P	P C	C	C	C
DF							P	P	P C	C	C	C
Sudeste												
MG	C	C				P	P	P	P C	C	C	C
SP	C	C					P	P	P	C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P Plantio C Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**30,9**	**31,1**	**0,6**	**809**	**842**	**4,1**	**25,0**	**26,2**	**4,8**
PA	28,0	28,0	-	760	764	0,5	21,3	21,4	0,5
TO	2,9	3,1	6,9	1.281	1.546	20,7	3,7	4,8	29,7
NORDESTE	**423,5**	**406,4**	**(4,0)**	**654**	**681**	**4,2**	**276,8**	**276,7**	**-**
CE	10,3	10,3	-	1.054	1.164	10,4	10,9	12,0	10,1
PE	122,1	122,1	-	467	536	14,8	57,0	65,4	14,7
AL	47,0	47,0	-	458	546	19,2	21,5	25,7	19,5
SE	31,5	31,5	-	746	736	(1,3)	23,5	23,2	(1,3)
BA	212,6	195,5	(8,0)	771	769	(0,2)	163,9	150,4	(8,2)
CENTRO-OESTE	**116,9**	**116,9**	**-**	**2.672**	**2.543**	**(4,8)**	**312,4**	**297,3**	**(4,8)**
MT	76,8	76,8	-	2.566	2.352	(8,3)	197,1	180,6	(8,4)
MS	0,4	0,4	-	1.260	1.380	9,5	0,5	0,6	20,0
GO	36,5	36,5	-	2.868	2.886	0,6	104,7	105,3	0,6
DF	3,2	3,2	-	3.159	3.362	6,4	10,1	10,8	6,9
SUDESTE	**92,1**	**92,1**	**-**	**2.533**	**2.555**	**0,8**	**233,3**	**235,3**	**0,9**
MG	74,0	74,0	-	2.576	2.600	0,9	190,6	192,4	0,9
SP	18,1	18,1	-	2.359	2.369	0,4	42,7	42,9	0,5
SUL	4,9	4,9	-	1.013	950	(6,2)	5,0	4,7	(6,0)
PR	4,9	4,9	-	1.013	950	(6,2)	5,0	4,7	(6,0)
NORTE/NORDESTE	**454,4**	**437,5**	**(3,7)**	**664**	**692**	**4,2**	**301,8**	**302,9**	**0,4**
CENTRO-SUL	**213,9**	**213,9**	**-**	**2.574**	**2.512**	**(2,4)**	**550,7**	**537,3**	**(2,4)**
BRASIL	**668,3**	**651,4**	**(2,5)**	**1.276**	**1.290**	**1,1**	**852,5**	**840,2**	**(1,4)**

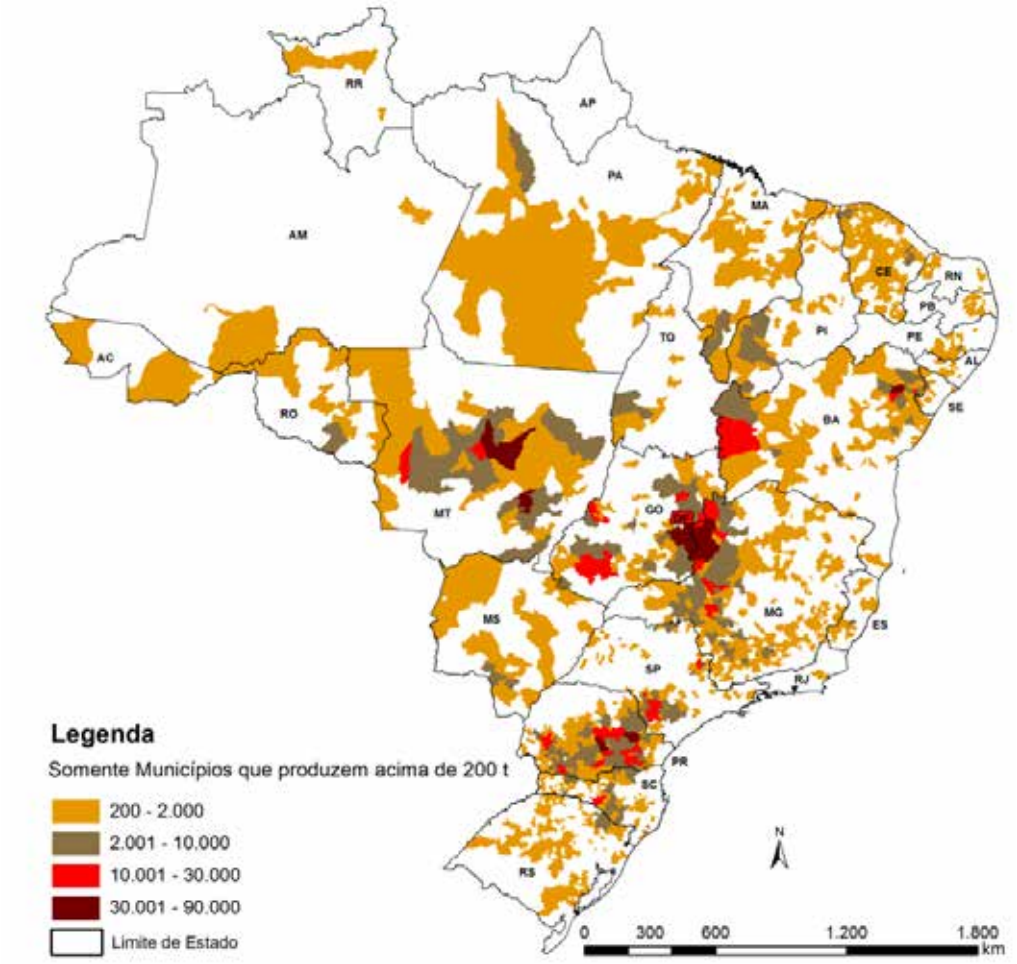
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

8.1.4.4. Feijão total

Considerando as três safras estima-se para esse sexto acompanhamento, que a área total de feijão será de 3.012,5 mil hectares, redução de 0,9% em relação à safra passada. A produção nacional de feijão deverá ficar em 3.328,1, mil toneladas e 6,8% maior que a última temporada.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**88,1**	**82,2**	**(6,7)**	**775**	**807**	**4,1**	**68,4**	**66,5**	**(2,8)**
RR	2,7	2,8	3,7	667	679	1,8	1,8	1,9	5,6
RO	22,0	22,3	1,4	723	749	3,6	15,9	16,7	5,0
AC	7,5	7,7	2,7	587	597	1,8	4,4	4,6	4,5
AM	5,5	5,5	-	1.018	1.127	10,7	5,6	6,2	10,7
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	28,0	28,0	-	761	764	0,5	21,3	21,4	0,5
TO	21,1	14,6	(30,8)	863	993	15,1	18,2	14,5	(20,3)
NORDESTE	**1.565,3**	**1.594,7**	**1,9**	**453**	**501**	**10,6**	**709,2**	**799,6**	**12,7**
MA	93,6	79,3	(15,3)	514	506	(1,6)	48,1	40,1	(16,6)
PI	214,4	214,5	-	362	498	37,7	77,6	106,9	37,8
CE	404,1	423,3	4,8	328	300	(8,4)	132,5	127,2	(4,0)
RN	31,6	31,6	-	332	351	5,7	10,5	11,1	5,7
PB	58,6	107,3	83,1	276	288	4,2	16,2	30,9	90,7
PE	237,3	237,3	-	360	408	13,2	85,4	96,7	13,2
AL	47,0	47,0	-	457	547	19,5	21,5	25,7	19,5
SE	31,5	31,5	-	746	737	(1,3)	23,5	23,2	(1,3)
BA	447,2	422,9	(5,4)	657	799	21,5	293,9	337,8	14,9
CENTRO-OESTE	**421,1**	**385,2**	**(8,5)**	**1.863**	**1.895**	**1,8**	**784,3**	**730,0**	**(6,9)**
MT	286,8	242,5	(15,4)	1.689	1.701	0,7	484,5	412,6	(14,8)
MS	17,1	15,0	(12,3)	1.608	1.627	1,1	27,5	24,4	(11,3)
GO	101,0	111,5	10,4	2.345	2.364	0,8	236,8	263,6	11,3
DF	16,2	16,2	-	2.191	1.815	(17,2)	35,5	29,4	(17,2)
SUDESTE	**431,1**	**434,3**	**0,7**	**1.604**	**1.832**	**14,2**	**691,4**	**795,6**	**15,1**
MG	339,0	336,3	(0,8)	1.512	1.742	15,3	512,4	585,9	14,3
ES	14,4	14,6	1,4	764	966	26,4	11,0	14,1	28,2
RJ	1,7	1,8	5,9	941	944	0,3	1,6	1,7	6,3
SP	76,0	81,6	7,4	2.189	2.376	8,5	166,4	193,9	16,5
SUL	534,4	516,1	(3,4)	1.613	1.814	12,5	862,0	936,4	8,6
PR	405,7	393,5	(3,0)	1.580	1.777	12,5	640,9	699,4	9,1
SC	72,9	62,7	(14,0)	1.812	2.019	11,4	132,1	126,6	(4,2)
RS	55,8	59,9	7,3	1.595	1.843	15,6	89,0	110,4	24,0
NORTE/NORDESTE	**1.653,4**	**1.676,9**	**1,4**	**470**	**516**	**9,8**	**777,6**	**866,1**	**11,4**
CENTRO-SUL	**1.386,6**	**1.335,6**	**(3,7)**	**1.686**	**1.843**	**9,3**	**2.337,7**	**2.462,0**	**5,3**
BRASIL	**3.040,0**	**3.012,5**	**(0,9)**	**1.025**	**1.105**	**7,8**	**3.115,3**	**3.328,1**	**6,8**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

8.1.4.5. Oferta e Demanda

Feijão comum cores

O plantio de feijão primeira safra da temporada 2015/16 foi concluído com significativo atraso em função das adversidades climáticas nas principais regiões produtoras. Hoje, observa-se um mercado abastecido com um significativo volume colhido em Minas Gerais e Goiás, todavia, as chuvas corroboraram para uma menor oferta de grãos de alta qualidade. Logo, a menor oferta dos grãos de nota elevada acarretou, de janeiro e fevereiro, aumento nos preços do produto nos principais mercados. A tendência é que os preços continuem elevados ocorrendo um bom estímulo para o plantio da segunda safra de feijão.

Nota-se um baixo volume de produto extra nota 9,5 (feijão carioca) para comercialização a preço médio de R$242,50 por saco de 60kg na Bolsinha de São Paulo. Logo, a falta de produto de elevada nota gera aumento de demanda e pressão de alta nos preços dos grão

de notas inferiores. Atualmente, o produto nota 7 está cotado a preço médio de R$ 145,00 por saco de 60kg na Bolsinha de São Paulo.

Sobre o feijão preto, com o começo da entrada do produto, principalmente advindo do Paraná, nota-se um equilíbrio entre a oferta e demanda no mercado. Portanto, os preços seguem firmes, sendo o grão preto extra comercializado em uma média de R$ 182,50 por saco na Bolsinha de São Paulo.

Acerca do consumo nacional, este tem variado entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas em razão da disponibilidade interna e dos preços praticados no mercado, que induzem o consumidor a adquirir mais ou menos produto.

O sexto levantamento da safra 2015/16, elaborado pela Conab, estima para a primeira safra uma redução de 3,7% na área a ser plantada, mas em contra-partida aumento médio de 14,3% na produção, em comparação aos números registrados na safra anterior.

Para a temporada 2015/16, tomando os dados de produção estimados em 3.301 mil toneladas, a Conab estima que o estoque de passagem final estabilize em 60,1 mil toneladas, correspondente a menos de um mês de consumo. Para essa estimativa foram projetados os estoques iniciais em 89,1 mil toneladas, o mesmo consumo da safra anterior, em 3.350 mil toneladas, as importações em 110 mil toneladas e as exportações em 90 mil toneladas.

8.1.5. Girassol

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Girassol

Fonte: Conab/IBGE.

Figura 25 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil

Fonte: Conab.

Quadro 12 - Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*.

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Girassol	- Triângulo e sul de MG (G/DV) - norte de MT (G/DV) - sul de GO (G/DV)			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

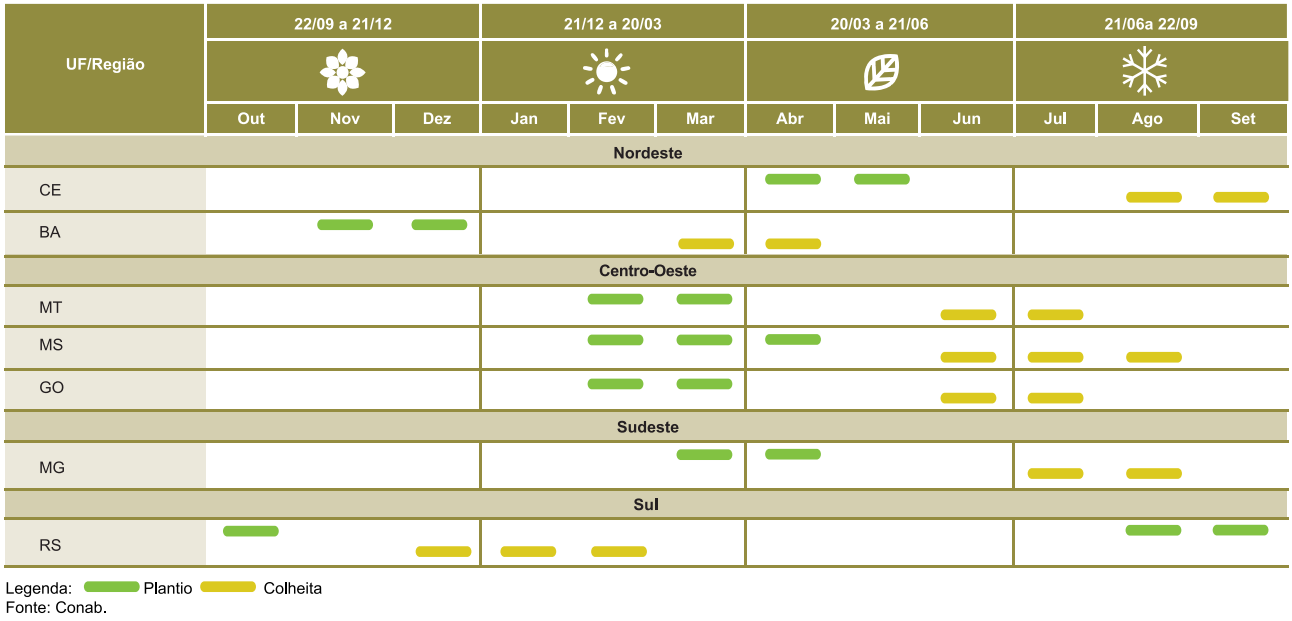
Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	**94,2**	**19,7**	**(79,1)**	**1.352**	**1.703**	**26,0**	**127,4**	**33,6**	**(73,6)**
MT	86,4	10,8	(87,5)	1.348	1.793	33,0	116,5	19,4	(83,3)
MS	0,4	0,4	-	1.500	1.438	(4,1)	0,6	0,6	-
GO	7,4	8,5	14,9	1.386	1.600	15,4	10,3	13,6	32,0
SUDESTE	**14,0**	**14,0**	**-**	**1.465**	**1.500**	**2,4**	**20,5**	**21,0**	**2,4**
MG	14,0	14,0	-	1.465	1.500	2,4	20,5	21,0	2,4
SUL	3,3	3,3	-	1.617	1.339	(17,2)	5,3	4,4	(17,0)
RS	3,3	3,3	-	1.617	1.339	(17,2)	5,3	4,4	(17,0)
CENTRO-SUL	**111,5**	**37,0**	**(66,8)**	**1.374**	**1.593**	**16,0**	**153,2**	**59,0**	**(61,5)**
BRASIL	**111,5**	**37,0**	**(66,8)**	**1.374**	**1.593**	**16,0**	**153,2**	**59,0**	**(61,5)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Girassol



8.1.6. Mamona

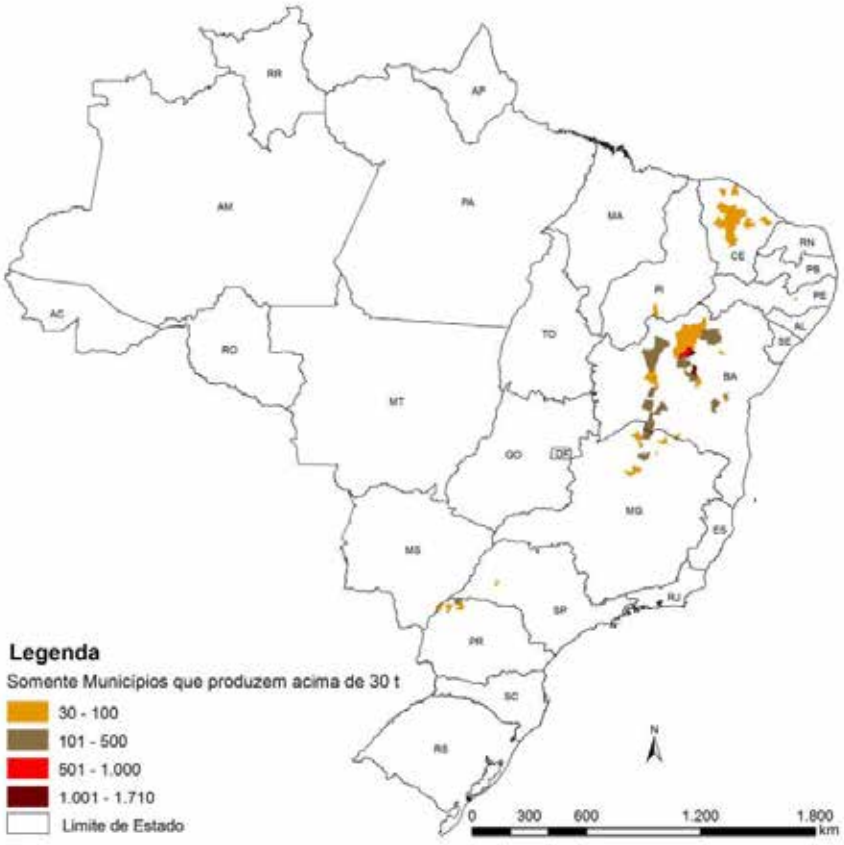
Com a retomada da produção na Bahia, maior produtor brasileiro desta cultura, as expectativas são boas para a safra 2015/16 de mamona, com excelente crescimento na área nacional para essa safra, alcançando 128,1 mil hectares, que representa um crescimento de 55,9% em relação à safra passada, que foi de 82,1 mil hectares.

Para a Bahia, a estimativa é de que sejam cultivados 114 mil hectares, aumento de 62,6% em relação à safra anterior (70,1 mil hectares) e produção de 93,4 mil toneladas de mamona, acréscimo de 108% em relação à safra passada (44,9 mil hectares). O estímulo ao aumento da área pode ser atribuído aos adequados índices pluviométricos atuais, como também ao preço do produto no mercado. Na Mesorregião centro norte, principal produtora do estado, o plantio deve se estender até início de março.

O Ceará apresenta aumento na área em relação à safra passada, que foi de 9 mil hectares, representando um acréscimo de 26,7%. Produção de 1,9 mil toneladas, acréscimo de 35,7% mil toneladas em relação à safra passada que foi de 1,4 mil toneladas. A produtividade de 166 kg/ha mostra crescimento de 6,4% em relação à safra 2014/15, que ficou em 156 kg/ha.

Em Minas Gerais, o plantio de mamona, restrito basicamente ao Norte de Minas, segue em tendência de retração, em face dos fracos resultados alcançados nas últimas safras e das dificuldades e baixos preços de comercialização. A área deve ficar em torno de 0,4 mil ha, queda de 50% em relação à safra anterior. A produtividade média está estimada em 1.000 kg/ha, podendo ainda ser reavaliada com a colheita, já que houve período de estiagem entre dezembro e janeiro na região produtora. Estima-se, até agora, uma produção de 0,4 mil toneladas.

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

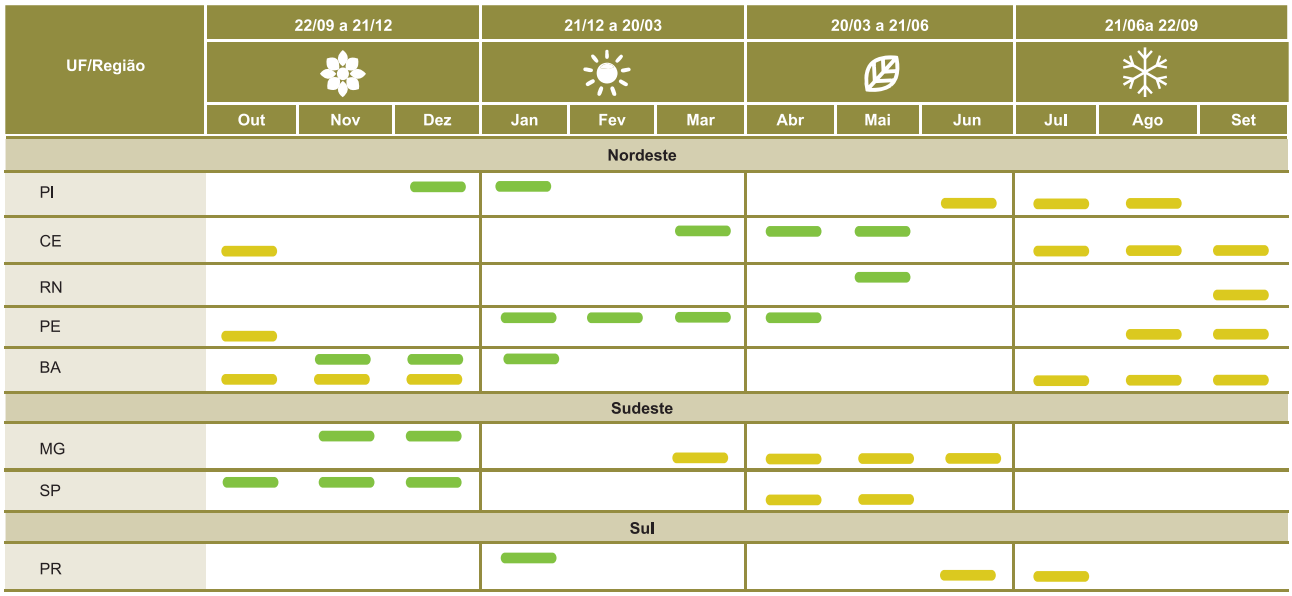
Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	**81,3**	**127,6**	**56,9**	**576**	**754**	**31,0**	**46,8**	**96,3**	**105,8**
PI	0,6	0,6	-	506	953	88,3	0,3	0,6	100,0
CE	9,0	11,4	26,7	156	166	6,4	1,4	1,9	35,7
PE	1,6	1,6	-	142	244	71,8	0,2	0,4	100,0
BA	70,1	114,0	62,6	640	819	28,0	44,9	93,4	108,0
SUDESTE	**0,8**	**0,4**	**(50,0)**	**306**	**1.000**	**226,8**	**0,2**	**0,4**	**100,0**
MG	0,8	0,4	(50,0)	306	1.000	226,8	0,2	0,4	100,0
NORTE/NORDESTE	**81,3**	**127,6**	**56,9**	**576**	**754**	**31,0**	**46,8**	**96,3**	**105,8**
CENTRO-SUL	**0,8**	**0,4**	**(50,0)**	**306**	**1.000**	**226,8**	**0,2**	**0,4**	**100,0**
BRASIL	**82,1**	**128,0**	**55,9**	**573**	**755**	**31,7**	**47,0**	**96,7**	**105,7**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em março/2016

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Mamona



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

8.1.7. Milho

8.1.7.1. Milho primeira safra

No sexto levantamento realizado pela Conab a área semeada com milho primeira safra apresentou redução de 6,4%, atingindo 5.746,9 mil hectares quando comparada com a safra passada, registrando no entanto, crescimento de 0,4% em relação ao levantamento anterior, divulgado pela Conab.

Na Região Centro-Sul ocorreu a maior redução nacional, estimada em 11,7%, quando comparada com o exercício anterior. No Rio Grande do Sul a área semeada com milho na safra 2015/16 sofreu forte redução devido ao alto custo de produção, à concorrência com o milho produzido no Paraná e no Mato Grosso e à competição com a soja, dentre outros. Outro fator que assume importância cada vez maior e vem influenciando as estimativas de área de milho no estado é a segregação das lavouras destinadas ao milho para silagem. Com relação a esse tema, o entendimento de que numa lavoura somente o milho com baixo potencial produtivo seria destinado para o uso na silagem foi definitivamente alterado. Lavouras irrigadas com alto potencial produtivo também são destinadas à silagem. Um dos fatos que está levando os produtores a adotar esse procedimento tem sido o corte para silagem e a conseqüente liberação de área antecipadamente, possibilitando a semeadura de uma segunda safra (milho ou soja) dentro do calendário recomendado. A colheita do milho semeado no trimestre agosto/outubro está próxima do final. As lavouras da zona sul e região norte do estado semeadas mais tarde, já ultrapassaram 50% da colheita. O resultado obtido e a projeção para o restante da safra permitem estimar um recorde na produtividade dessa safra. O resultado foi proporcionado pelo desempenho da lavoura de sequeiro, que favorecida pelo clima, alcançou em algumas regiões produtividades iguais ou superiores à lavoura irrigada.

No Paraná a área da cultura vem se reduzindo continuamente nos últimos anos devido à preferência dos produtores pelo plantio da soja no primeiro período e o milho na seqüência, aproveitando a janela climática. Entretanto, a desvalorização cambial que contribuiu para o aumento das exportações, restringiu a oferta interna, provocando uma forte aceleração nos preços. Dessa forma, a tradicional relação de preços soja/milho, que nesta época situa-se próximo de 4 para 1, caiu e atualmente está em 2 para 1. Se este fato tivesse ocorrido por ocasião do plantio de verão, a área do milho primeira safra seria maior.

De uma forma geral a primeira safra de milho é composta majoritariamente por produtores que se preocupam em promover a rotação de cultura, independente dos preços da commodity, investindo em tecnologia, cultivares e tratos culturais recomendados. Este ano, em função dos fatos ligados a reação do mercado, tais agricultores deverão ser beneficiados pelo aumento das cotações internas do cereal.

No norte do estado a colheita atingiu 7,49% da área plantada. As chuvas que continuaram a cair em fevereiro estão impedindo o avanço da colheita, podendo reduzir a qualidade do produto em face do aumento de grãos avariados. Na região centro-oeste do estado, a área caiu 14% em relação à safra passada, de modo que a produção será 9% menor – o que representa aproximadamente 40.000 toneladas de grãos a menos disponibilizados no mercado. Nas demais regiões do estado, a colheita se aproxima dos 100%, à exceção do núcleo de Ivaiporã, que tem um calendário mais tardio – esse milho restante deve ter a colheita postergada até que se encerre a colheita com a soja (já que o milho é mais resistente). Ademais, áreas de silagem são significativas e estão crescendo em todo o estado.

Em Santa Catarina o excesso de chuva atrapalhou o plantio de verão e em janeiro a falta de chuvas prejudicou parte das lavouras em fase de fecundação e formação inicial de grãos. As adversidades climáticas comprometeram o desenvolvimento das lavouras em consequência da baixa luminosidade e excesso de chuvas durante o período de plantio, o que, além de dificultar o desenvolvimento do sistema radicular, causou lixiviação dos nutrientes aplicados na semeadura, resultando em grãos mais leves no momento da colheita. Em alguns locais, mesmo sendo feito o plantio direto, o excesso de chuva causou erosão do solo, principalmente em lavouras localizadas em regiões de relevo mais acidentado.

Janeiro foi marcado por um período de estiagem próximo de 20 dias, sendo o fator que mais causou redução na produtividade, afetando a formação e enchimento dos grãos nas lavouras que estavam nestes estágios. A colheita avança em todas as regiões, sendo variável de acordo com as condições das lavouras e do clima. A produtividade esperada apresentou leve redução em comparação ao último levantamento e ao obtido na safra passada, resultado das instabilidades climáticas ocorridas durante boa parte do ciclo da cultura. A redução sucessiva da área apresentada nos últimos anos é um fator preocupante para os criadores de suínos e aves, as quais consomem grandes volumes do cereal, que precisa ser trazido de outros estados, haja vista Santa Catarina ser deficitário na produção.

Na Região Sudeste as lavouras apresentaram bom desenvolvimento.

Em Minas Gerais o plantio de milho primeira safra apresentou uma queda de 16,2% em relação à safra anterior, passando de 1.022,4 mil hectares para 856,8 mil hectares. Os custos de produção sofreram aumento substancial, e com as perspectivas favoráveis para o mercado de soja, os produtores acabaram optando por aumentar o plantio desta oleaginosa, com a intenção do plantio sequencial da segunda safra de milho. Com o atraso das chuvas, o plantio foi iniciado mais cedo apenas em áreas de pivô, concentrando-se notadamente em novembro, e finalizado em dezembro. As lavouras se desenvolvem bem, e se encontram nas fases de frutificação e maturação. Há grande pressão de ataque de lagartas, apesar das chuvas, e também de doenças fúngicas, mas a estiagem ocorrida em meados de janeiro viabilizou a aplicação de inseticidas e fungicidas havendo expectativas de que a produção de milho possa se recuperar e venha apresentar bons resultados. Informações preliminares indicam que o clima quente e úmido vem favorecendo o ataque de cigarrinhas em lavouras de milho na região noroeste, com possíveis impactos sobre as produtividades estimadas, o que será melhor avaliado com o avanço da colheita. O rendimento médio ainda é conservador em 6.040 kg/ha, 13,1% acima da safra anterior, mas será melhor avaliado após a colheita, prevista se estender até junho

Em São Paulo o setor produtivo está bastante otimista em alcançar uma boa safra neste ano, uma vez que as lavouras já passaram pelo período mais crítico de desenvolvimento, acreditando-se que deverá ocorrer crescimento na produtividade. As cotações do cereal neste momento estão apresentando forte elevação, motivadas pelo aumento das exportações do grão e da consequente falta no mercado interno.

Na Região Centro-Oeste o atual levantamento apontou redução na área plantada de 5,1% em relação à safra anterior. Em Goiás, principal produtor regional, a cultura encontra-se em fase de maturação, com os produtores aguardando a redução na intensidade das chuvas para que se processe a colheita. Houve forte redução nos plantios de primeira safra e as apostas de forte incremento estão direcionadas para o milho plantado na segunda safra.

Em Mato Grosso do Sul, observou-se forte tendência de redução da área de milho plantado na primeira safra, com estimativas de 22% de perda. Esse recuo ocorrerá principalmente pela substituição da cultura pela soja, pois no planejamento da produção a leguminosa encontrava-se com preços bem mais atrativos no mercado. Além disso, com a alta do dólar, o custo de produção do milho teve um acréscimo considerável.

A semeadura na região centro-sul do estado ocorreu principalmente em outubro e novembro. Na região norte, maior produtora de milho verão, os plantios terminaram em dezembro. O uso do aporte tecnológico contribuiu para manter a alta produtividade da cultura, a qual está estimada em aproximadamente 9.400 kg/ha. A cultura apresenta-se em fase de maturação

e a colheita deve se iniciar após o encerramento da colheita da soja. Vale ressaltar que a maioria do milho plantado no estado tem como destino o consumo próprio, bem como para abastecer os confinamentos da região onde é plantado (região norte). Com o preço favorável, em decorrência da falta do grão no mercado, a tendência é que o mercado do milho verão seja alterado no estado, de forma que sua área poderá sofrer incremento a partir da próxima safra.

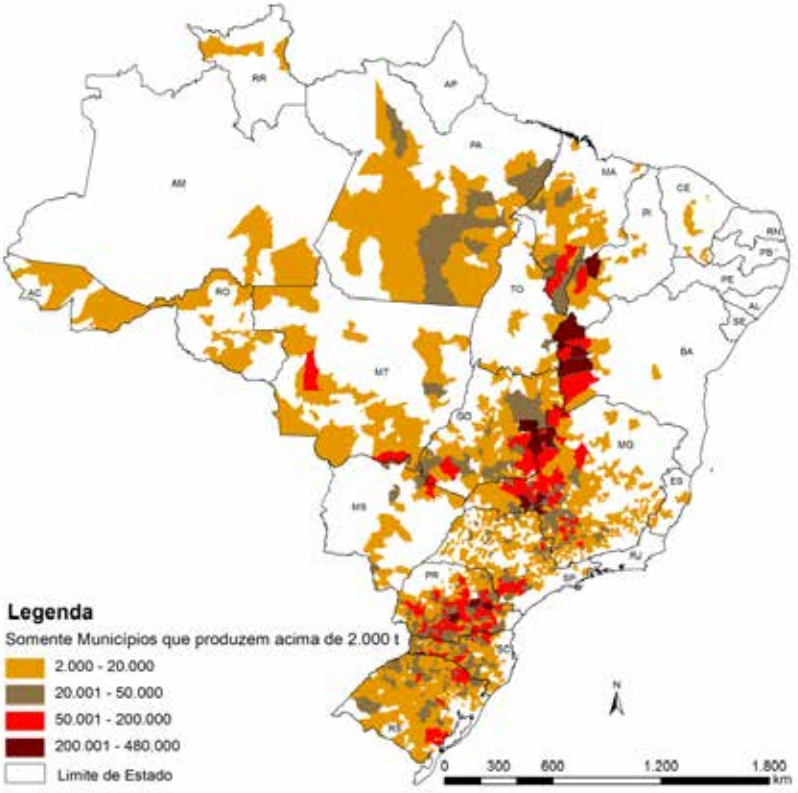
Na Região Norte e Nordeste a área plantada deverá apresentar variação positiva de 1,5%, quando comparada com a do exercício anterior. Na região do Matopiba as condições desfavoráveis ao plantio, observadas em novembro e dezembro, foram os grandes responsáveis por esse desempenho. No Maranhão as lavouras de milho da primeira safra são plantadas normalmente no início do período chuvoso, entre a segunda quinzena de outubro e meados de janeiro. Com o veranico ocorrido no início da safra houve um atraso no plantio desta cultura.

No Piauí os levantamentos anteriores apresentavam para o milho primeira safra, uma tendência de manutenção de área. No entanto, devido à migração de áreas anteriormente destinadas para soja, ocorreu aumento de 14,8% na área em relação à safra anterior. A instabilidade das chuvas está comprometendo as lavouras nos grandes projetos, que utilizam avançado pacote tecnológico. O estágio do milho encontra-se em desenvolvimento vegetativo (40%), floração (30%) e frutificação (30%). Em relação à situação da lavoura o milho encontra-se 50% em bom estado, 50% em estado regular.

Na Bahia a estimativa de produção para o estado é de 1.923,4 mil toneladas de milho, cultivados em uma área de 494,2 mil hectares. Esta estimativa de plantio representa redução de 3,4% na área cultivada e 16,9% da produção em relação à estimativa da safra passada. Nessa região, o plantio nas principais regiões produtoras já se aproxima da finalização e as estimativas de produção são otimistas, principalmente devido às chuvas ocorridas no período de janeiro. Dentre as motivações para esta elevação, deve-se destacar a maior oferta de sementes, a melhoria das condições climáticas observadas em janeiro e as condições favoráveis do mercado para o milho.

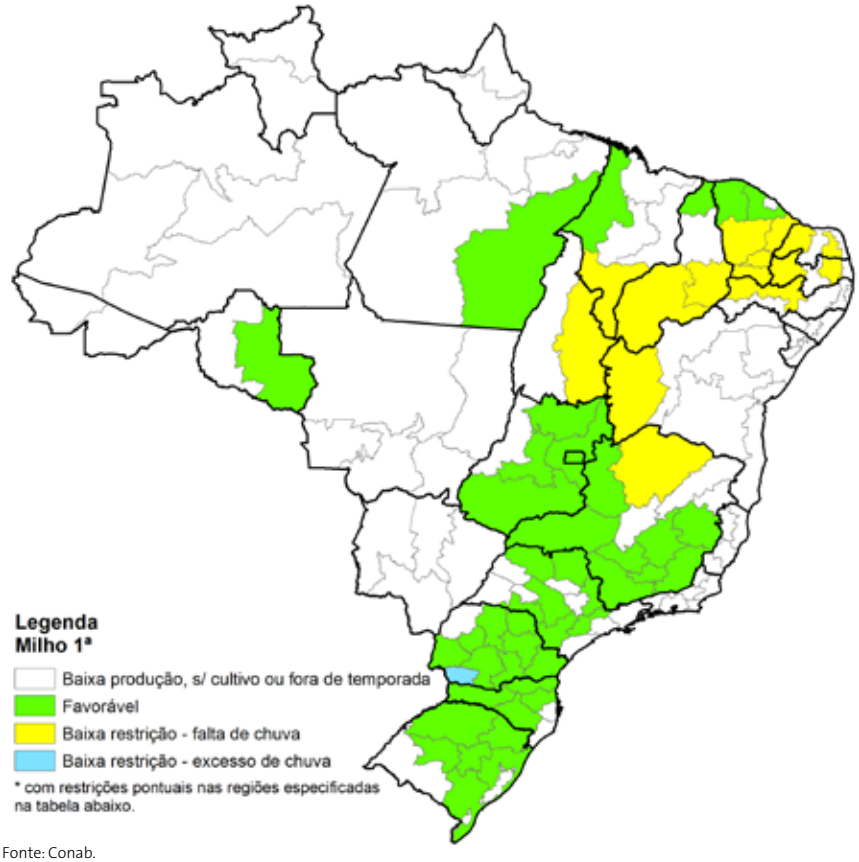
Em Tocantins estima-se forte crescimento na área em relação à safra anterior, beneficiado, principalmente pela redução no plantio da soja, prejudicada, em função das intempéries climáticas ocorridas até o momento. Apesar do resultado positivo na área plantada, a expectativa com relação à produtividade é de incerteza, devido às condições climáticas deficitárias ocorridas no presente mês.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 28 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

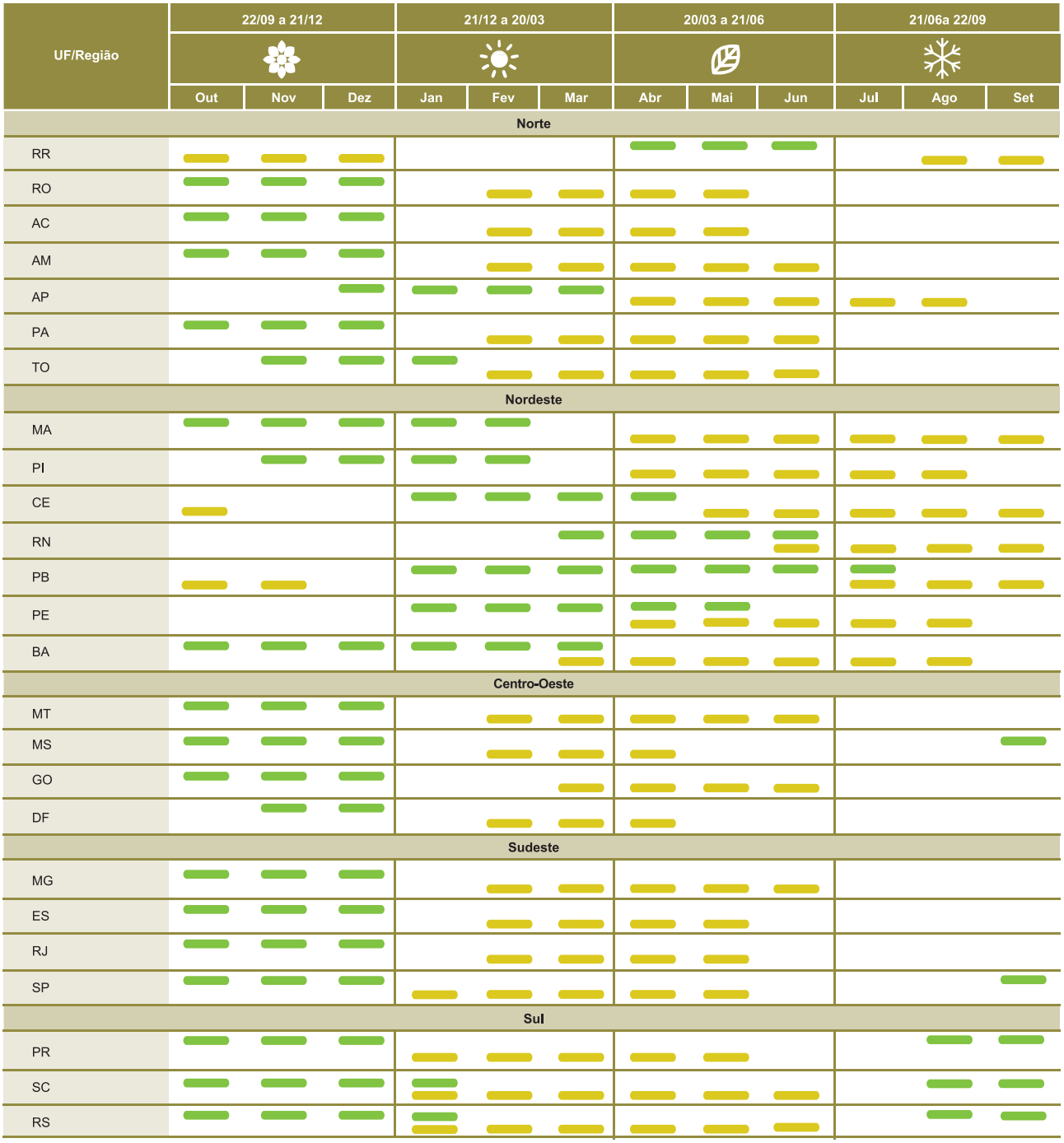
Quadro 15 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 1ª safra	- leste de RO (FR/M) - sudeste do PA (DV/F) - oeste do MA (DV/F) - norte do PI (DV) - norte do CE (G/DV), exceto regiões pontuais - todo estado de GO (FR), exceto regiões pontuais do norte e leste- DF (FR) - todo estado de MG (FR), exceto norte e regiões pontuais do noroeste e leste - todo estado de SP (FR)- todo estado do PR (FR) - todo estado de SC (FR) - todo estado do RS (FR)	- regiões pontuais do sul de SP (M/C) - sudoeste do PR (M/C) - regiões pontuais do nor-te, oeste, leste, centro-sul e sudeste do PR (M/C) - regiões pontuais de todo estado de SC (M/C) - regiões pontuais do norte do RS (M/C)	- todo estado de GO (M/C) - DF (M/C) - todo estado de MG (M/C) - todo estado de SP (M/C), exceto regiões pontuais do sul - norte, oeste, leste, centro-sul e sudeste do PR (M/C), exceto regiões pontuais - todo estado de SC, exceto regiões pontuais (M/C) - todo estado do RS, exceto regiões pontuais no norte (M/C)	- leste de TO (DV/F) - sul do MA (DV/F) - sudeste do PI (DV) - sudoeste do PI (DV/F) - regiões pontuais do norte do CE (G/DV) - oeste, leste e sul do CE (G/DV) - oeste do RN (G/DV) - Agreste do RN (G) - Sertão de PE (G/DV) - Sertão da PB (G/DV) - Agreste da PB (G) - oeste da BA (DV/F) - regiões pontuais do norte e leste de GO (FR) - norte de MG (FR) - regiões pontuais do noroeste e leste de MG (FR)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(ef)	(g)	(f/e)
NORTE	**393,8**	**396,5**	**0,7**	**3.239**	**3.214**	**(0,8)**	**1.275,5**	**1.274,4**	**(0,1)**
RR	6,2	4,6	(25,2)	2.483	3.036	22,3	15,4	14,0	(9,1)
RO	46,0	42,2	(8,3)	2.174	2.174	-	100,0	91,7	(8,3)
AC	41,3	39,6	(4,1)	2.332	2.494	6,9	96,3	98,8	2,6
AM	15,5	15,5	-	2.540	2.612	2,8	39,4	40,5	2,8
AP	1,8	1,8	-	907	933	2,9	1,6	1,7	6,3
PA	218,7	216,3	(1,1)	3.232	3.196	(1,1)	706,8	691,3	(2,2)
TO	64,3	76,5	19,0	4.914	4.397	(10,5)	316,0	336,4	6,5
NORDESTE	**2.056,5**	**2.091,6**	**1,7**	**2.165**	**1.984**	**(8,4)**	**4.452,9**	**4.148,9**	**(6,8)**
MA	380,1	312,4	(17,8)	2.500	2.633	5,3	950,3	822,5	(13,4)
PI	380,5	436,9	14,8	2.495	2.265	(9,2)	949,3	989,6	4,2
CE	480,6	503,5	4,8	315	539	71,1	151,4	271,4	79,3
RN	25,9	25,9	-	288	455	58,0	7,5	11,8	57,3
PB	62,9	104,0	65,4	322	476	47,8	20,3	49,5	143,8
PE	214,7	214,7	-	271	376	38,7	58,2	80,7	38,7
BA	511,8	494,2	(3,4)	4.525	3.892	(14,0)	2.315,9	1.923,4	(16,9)
CENTRO-OESTE	**361,6**	**343,2**	**(5,1)**	**6.930**	**7.613**	**9,8**	**2.506,0**	**2.612,7**	**4,3**
MT	63,6	54,0	(15,1)	7.205	7.500	4,1	458,2	405,0	(11,6)
MS	20,5	16,0	(22,0)	8.500	9.000	5,9	174,3	144,0	(17,4)
GO	250,7	246,4	(1,7)	6.690	7.636	14,1	1.677,2	1.881,5	12,2
DF	26,8	26,8	-	7.326	6.800	(7,2)	196,3	182,2	(7,2)
SUDESTE	**1.435,4**	**1.254,7**	**(12,6)**	**5.436**	**6.047**	**11,3**	**7.802,1**	**7.587,3**	**(2,8)**
MG	1.022,4	856,8	(16,2)	5.340	6.040	13,1	5.459,6	5.175,1	(5,2)
ES	17,8	14,8	(16,6)	1.363	2.432	78,4	24,3	36,0	48,1
RJ	2,6	2,0	(22,7)	2.394	2.682	12,0	6,2	5,4	(12,9)
SP	392,6	381,1	(2,9)	5.889	6.221	5,6	2.312,0	2.370,8	2,5
SUL	**1.895,0**	**1.660,9**	**(12,4)**	**7.412**	**7.595**	**2,5**	**14.045,5**	**12.613,9**	**(10,2)**
PR	542,5	423,8	(21,9)	8.633	8.303	(3,8)	4.683,4	3.518,8	(24,9)
SC	411,5	374,1	(9,1)	7.750	7.661	(1,1)	3.189,1	2.866,0	(10,1)
RS	941,0	863,0	(8,3)	6.560	7.218	10,0	6.173,0	6.229,1	0,9
NORTE/NORDESTE	**2.450,3**	**2.488,1**	**1,5**	**2.338**	**2.180**	**(6,8)**	**5.728,4**	**5.423,3**	**(5,3)**
CENTRO-SUL	**3.692,0**	**3.258,8**	**(11,7)**	**6.596**	**7.001**	**6,1**	**24.353,6**	**22.813,9**	**(6,3)**
BRASIL	**6.142,3**	**5.746,9**	**(6,4)**	**4.898**	**4.913**	**0,3**	**30.082,0**	**28.237,2**	**(6,1)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

8.1.7.2. Milho segunda safra

Nesta temporada o clima ditará a magnitude da safra de milho segunda safra em todo o país, uma vez que o atraso no plantio da soja na Região Centro-Oeste já repercute na decisão de plantio do cereal. Em Mato Grosso, com a semeadura tardia da soja e o consequente atraso no plantio do milho segunda safra, toda a janela de desenvolvimento do milho poderá ser afetada, com o risco de que o período de estiagem se intensifique quando a lavoura ainda estiver necessitando de umidade para se desenvolver, prejudicando a produtividade. Na medida em que a colheita da soja avança, ajudada pelo clima que permite a entrada dos equipamentos nas lavouras, a grande expectativa se relaciona com o comportamento dos produtores em relação à ampliação ou não da área plantada com o milho segunda safra, que por ocasião do levantamento já havia semeada em torno de 60% da estimativa. Vários fatores ajudariam a explicar um forte incremento da área plantada, relacionados aos baixos níveis dos estoques, tanto privado como governamental, à entressafra nacional, à demanda nordestina acentuada pela falta de chuvas na região e aos reflexos desta situação nos preços domésticos.

Ocorre que a instabilidade do clima, representada pela ausência das chuvas em algumas regiões produtoras, que no momento é extremamente importante para a colheita da soja tem gerado entre os produtores uma forte indecisão sobre o momento apropriado para o plantio do cereal e isto poderá comprometer sobremaneira, o espaço da janela climática. Comenta-se inclusive que uma normalização das chuvas provocaria forte incremento do plantio, acima do que foi sugerido no levantamento anterior e atual. O clima estabelecerá a dependência, uma vez que as condições de mercado são estimuladoras.

No Paraná, a área de milho segunda safra no estado terá aumento de 7,8% nesta safra em razão dos preços elevados e deve crescer mais na próxima safra, com a proibição do plantio da soja safrinha. O plantio do milho atrasou na última semana em razão da interrupção da colheita de soja, ocasionada pelas chuvas. Ademais, a previsão metereológica de mais chuvas e geadas gerou a redução do potencial produtivo em 3,5% no estado em relação ao levantamento anterior.
Na região norte do Paraná o plantio já atingiu 41% da área total, estimada em 766.365 hectares. As áreas semeadas foram beneficiadas pelas boas precipitações ocorridas entre os dias 10 e 18 de fevereiro, favorecendo a germinação das sementes. Já no período de 21 a 28/02 as chuvas foram continuadas, impedindo o avanço da colheita da soja, não liberando área para a continuidade do plantio.

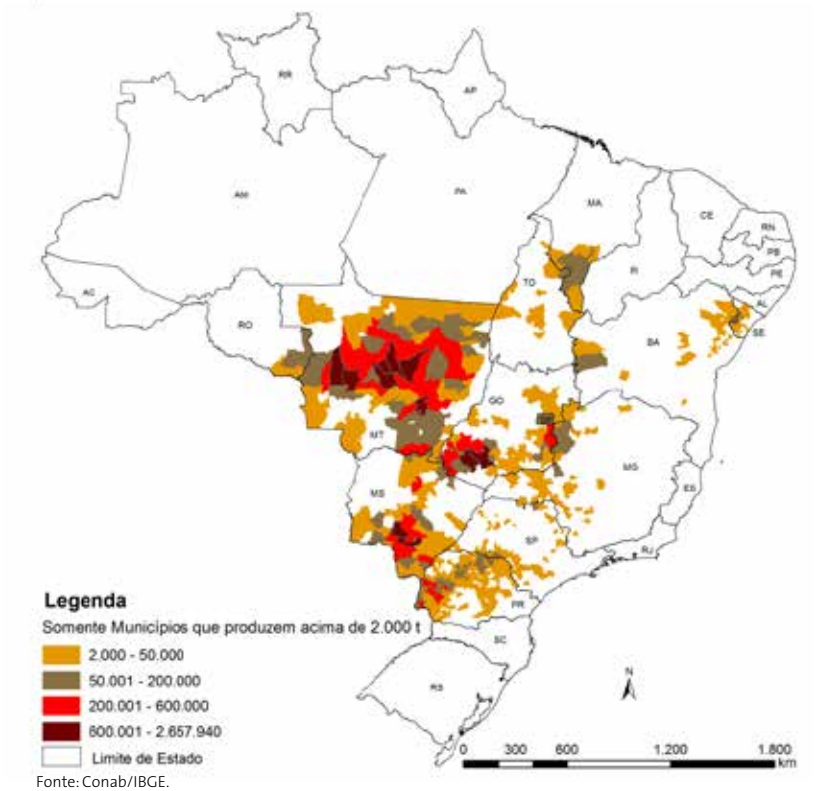
Na região centro-oeste estadual, as chuvas atrasaram o plantio – que atinge cerca de 60% da área total -, mas ele ainda se encontra dentro do período recomendado pelo zoneamento, que vai até 20 de março, de forma que a área pode até aumentar mais. Por outro lado, as geadas previstas podem afetar áreas de plantio tardio. A produtividade neste levantamento está sendo considerada bastante conservadora em razão das adversidades climáticas. Como no cultivo da primeira safra, as áreas de silagem não devem ser desconsideradas, pois há um volume representativo em regiões no entorno de Toledo – que somente nesta safra plantará 19.000 ha de milho destinados à silagem.

Na região oeste, o plantio atingiu 95% da área plantada. A área da cultura teve incremento de 16% em relação à safra passada – aumento que poderia ser até maior, caso a oferta de sementes fosse correspondente. Os adubos para cobertura nitrogenada também poderão faltar em função da demanda aumentada, o que deverá mais evidente no próximo levantamento, quando as coberturas nitrogenadas forem realizadas. Em algumas regiões a cultura está sendo atacada por percevejos e vaquinhas, sem no entanto gerar redução na produtividade.

Já na região centro-sul, os produtores plantam a segunda safra de milho somente nos locais menos frios. Em Guarapuava e região isso é feito com baixo aporte tecnológico, pois o risco climático é muito alto. Por isso a produtividade da segunda safra é muito baixa. Já em Ponta Grossa, neste ano espera-se um aumento substancial (7,5%) da área plantada, motivado pelos preços estimulantes. As áreas plantadas não competem com a cultura do trigo, que usualmente é plantado somente em junho ou julho nesta região.

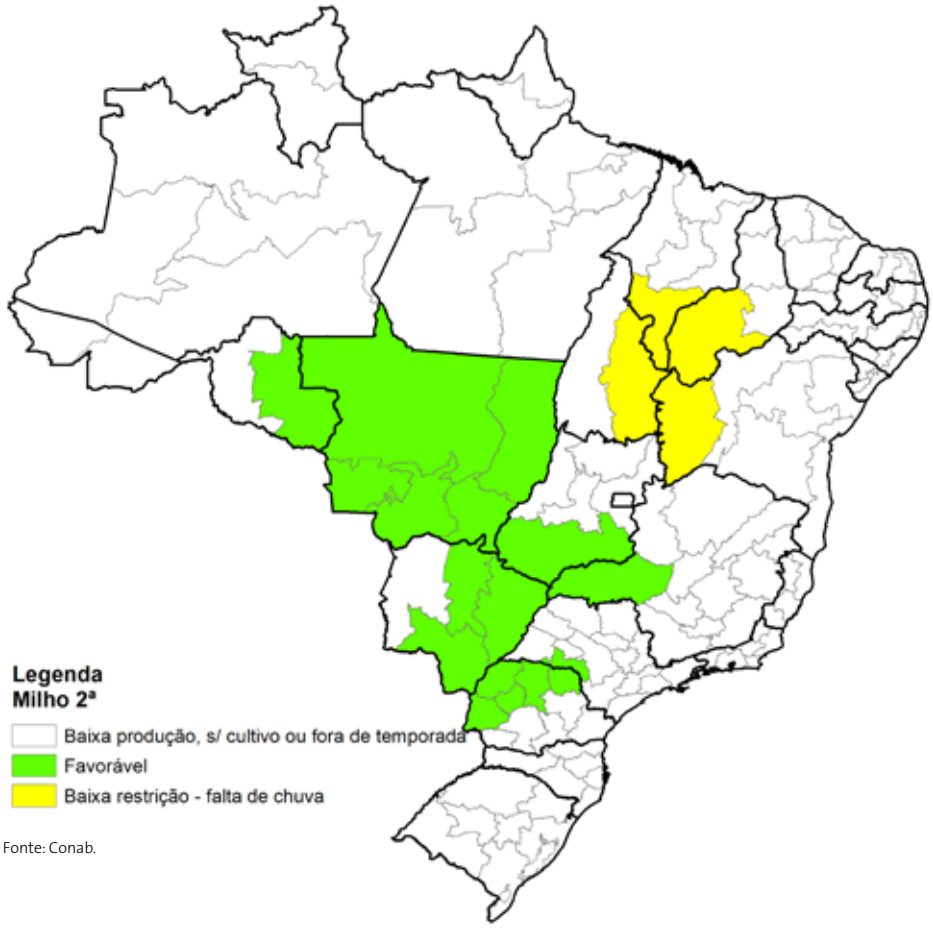
A posição consolidada da área brasileira de milho, reunindo, a primeira e segunda safra, deverá atingir na temporada atual 15.466,6 mil hectares, representando no momento, uma redução de 1,4% em relação ao observado no ano passado.

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 30 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab.

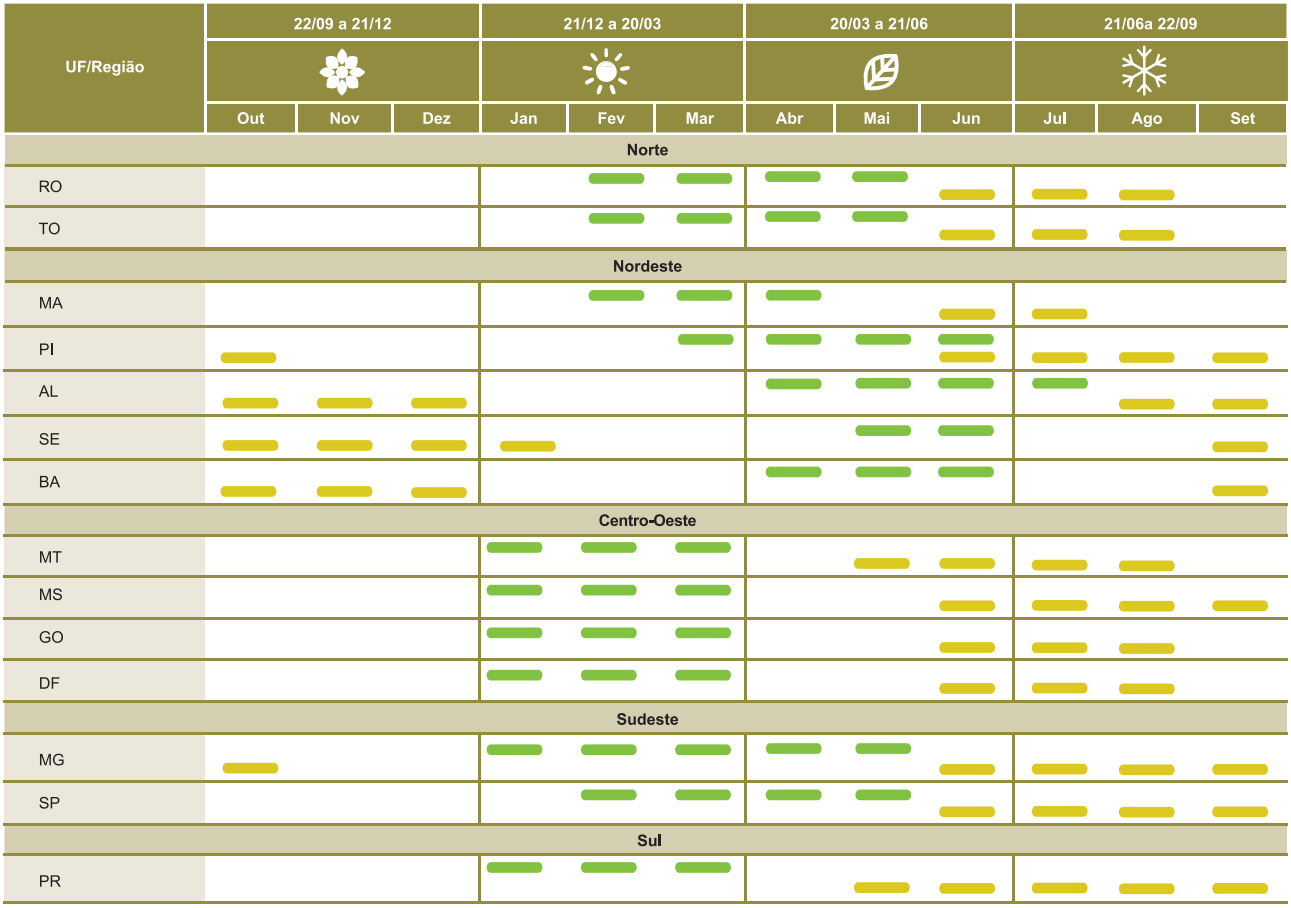
Quadro 17 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Milho 2ª safra	- leste de RO (G) - todo estado do MT (G/DV), exceto regiões pontuais do nordeste - todo estado do MS (G/DV) - sul de GO (G/DV) - Triângulo de MG (G) - sul de SP (G/DV) - norte e oeste do PR (G/DV)			- leste de TO (G) - sul do MA (G) - sudoeste do PI (G) - oeste da BA (G) - regiões pontuais do nordeste do MT (G/DV)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

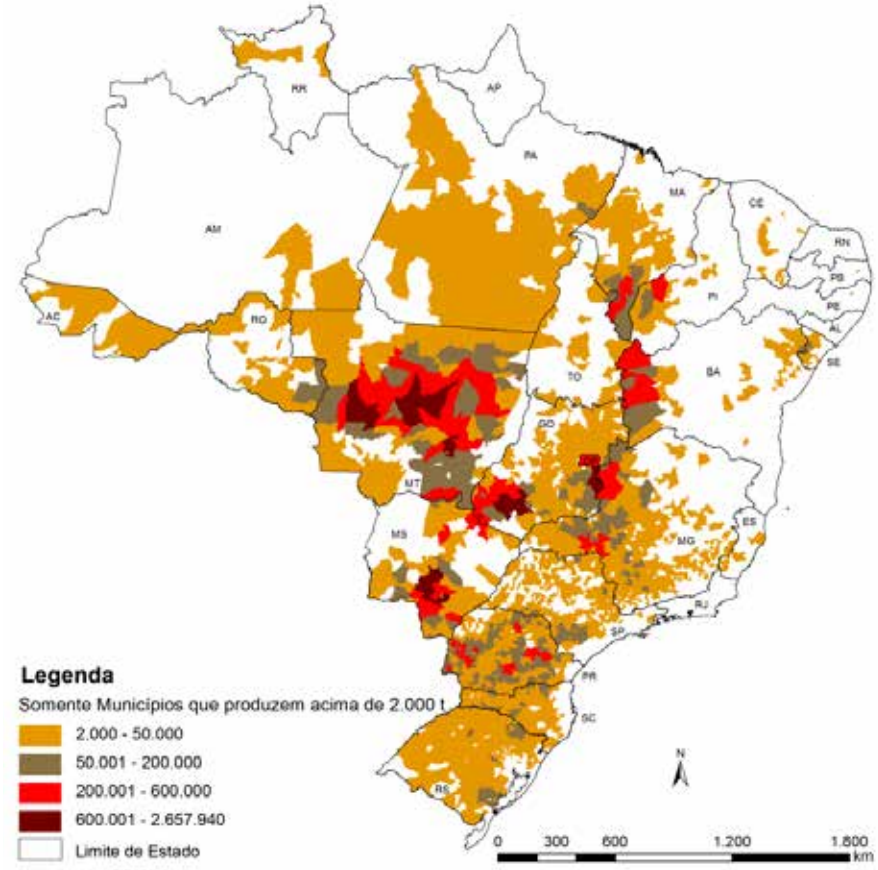
Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**273,5**	**215,4**	**(21,2)**	**4.700**	**4.539**	**(3,4)**	**1.285,6**	**977,8**	**(23,9)**
RO	119,5	119,5	-	4.613	4.611	-	551,3	551,0	(0,1)
TO	154,0	95,9	(37,7)	4.768	4.450	(6,7)	734,3	426,8	(41,9)
NORDESTE	**618,9**	**613,1**	**(0,9)**	**2.893**	**3.090**	**6,8**	**1.790,2**	**1.894,7**	**5,8**
MA	134,2	134,2	-	3.867	4.104	6,1	519,0	550,8	6,1
PI	25,9	20,3	(21,8)	4.437	4.648	4,8	114,9	94,4	(17,8)
AL	30,1	30,1	-	1.007	628	(37,6)	30,3	18,9	(37,6)
SE	176,2	176,2	-	3.794	4.390	15,7	668,5	773,5	15,7
BA	252,5	252,3	(0,1)	1.812	1.812	-	457,5	457,2	(0,1)
CENTRO-OESTE	**6.118,6**	**6.174,3**	**0,9**	**6.060**	**6.008**	**(0,9)**	**37.076,1**	**37.095,3**	**0,1**
MT	3.352,9	3.386,4	1,0	6.056	5.961	(1,6)	20.305,2	20.186,3	(0,6)
MS	1.615,0	1.615,0	-	5.640	5.500	(2,5)	9.108,6	8.882,5	(2,5)
GO	1.112,3	1.134,5	2,0	6.578	6.777	3,0	7.316,7	7.688,5	5,1
DF	38,4	38,4	-	9.000	8.800	(2,2)	345,6	337,9	(2,2)
SUDESTE	**625,3**	**652,7**	**4,4**	**5.212**	**5.082**	**(2,5)**	**3.259,1**	**3.317,0**	**1,8**
MG	255,2	282,6	10,7	5.505	5.721	3,9	1.404,9	1.616,8	15,1
SP	370,1	370,1	-	5.010	4.594	(8,3)	1.854,2	1.700,2	(8,3)
SUL	**1.914,3**	**2.064,2**	**7,8**	**5.840**	**5.812**	**(0,5)**	**11.179,5**	**11.997,1**	**7,3**
PR	1.914,3	2.064,2	7,8	5.840	5.812	(0,5)	11.179,5	11.997,1	7,3
NORTE/NORDESTE	**892,4**	**828,5**	**(7,2)**	**3.447**	**3.467**	**0,6**	**3.075,8**	**2.872,5**	**(6,6)**
CENTRO-SUL	**8.658,2**	**8.891,2**	**2,7**	**5.950**	**5.895**	**(0,9)**	**51.514,7**	**52.409,4**	**1,7**
BRASIL	**9.550,6**	**9.719,7**	**1,8**	**5.716**	**5.688**	**(0,5)**	**54.590,5**	**55.281,9**	**1,3**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**667,3**	**611,9**	**(8,3)**	**3.838**	**3.680**	**(4,1)**	**2.561,0**	**2.252,2**	**(12,1)**
RR	6,2	4,6	(25,8)	2.483	3.036	22,3	15,4	14,0	(9,1)
RO	165,5	161,7	(2,3)	3.935	3.975	1,0	651,3	642,8	(1,3)
AC	41,3	39,6	(4,1)	2.332	2.494	6,9	96,3	98,8	2,6
AM	15,5	15,5	-	2.540	2.612	2,8	39,4	40,5	2,8
AP	1,8	1,8	-	907	933	2,9	1,6	1,7	6,3
PA	218,7	216,3	(1,1)	3.232	3.196	(1,1)	706,8	691,3	(2,2)
TO	218,3	172,4	(21,0)	4.811	4.426	(8,0)	1.050,2	763,1	(27,3)
NORDESTE	**2.675,4**	**2.704,7**	**1,1**	**2.333**	**2.235**	**(4,2)**	**6.243,1**	**6.043,6**	**(3,2)**
MA	514,3	446,6	(13,2)	2.857	3.075	7,6	1.469,2	1.373,3	(6,5)
PI	406,4	457,2	12,5	2.619	2.371	(9,5)	1.064,3	1.083,9	1,8
CE	480,6	503,5	4,8	315	539	71,1	151,4	271,4	79,3
RN	25,9	25,9	-	288	455	58,0	7,5	11,8	57,3
PB	62,9	104,0	65,3	322	476	47,8	20,3	49,5	143,8
PE	214,7	214,7	-	271	376	38,7	58,2	80,7	38,7
AL	30,1	30,1	-	1.007	628	(37,6)	30,3	18,9	(37,6)
SE	176,2	176,2	-	3.794	4.390	15,7	668,5	773,5	15,7
BA	764,3	746,5	(2,3)	3.629	3.189	(12,1)	2.773,4	2.380,6	(14,2)
CENTRO-OESTE	**6.480,2**	**6.517,5**	**0,6**	**6.108**	**6.093**	**(0,3)**	**39.582,1**	**39.708,0**	**0,3**
MT	3.416,5	3.440,4	0,7	6.077	5.985	(1,5)	20.763,4	20.591,3	(0,8)
MS	1.635,5	1.631,0	(0,3)	5.676	5.534	(2,5)	9.282,9	9.026,5	(2,8)
GO	1.363,0	1.380,9	1,3	6.599	6.930	5,0	8.993,9	9.570,0	6,4
DF	65,2	65,2	-	8.312	7.978	(4,0)	541,9	520,2	(4,0)
SUDESTE	**2.060,7**	**1.907,4**	**(7,4)**	**5.368**	**5.717**	**6,5**	**11.061,2**	**10.904,3**	**(1,4)**
MG	1.277,6	1.139,4	(10,8)	5.373	5.961	10,9	6.864,5	6.791,8	(1,1)
ES	17,8	14,8	(16,9)	1.363	2.432	78,4	24,3	36,0	48,1
RJ	2,6	2,0	(23,1)	2.394	2.682	12,0	6,2	5,4	(12,9)
SP	762,7	751,2	(1,5)	5.462	5.419	(0,8)	4.166,2	4.071,1	(2,3)
SUL	**3.809,3**	**3.725,1**	**(2,2)**	**6.622**	**6.607**	**(0,2)**	**25.225,0**	**24.611,0**	**(2,4)**
PR	2.456,8	2.488,0	1,3	6.457	6.236	(3,4)	15.862,9	15.515,9	(2,2)
SC	411,5	374,1	(9,1)	7.750	7.661	(1,1)	3.189,1	2.866,0	(10,1)
RS	941,0	863,0	(8,3)	6.560	7.218	10,0	6.173,0	6.229,1	0,9
NORTE/NORDESTE	**3.342,7**	**3.316,6**	**(0,8)**	**2.634**	**2.501**	**(5,0)**	**8.804,1**	**8.295,8**	**(5,8)**
CENTRO-SUL	**12.350,2**	**12.150,0**	**(1,6)**	**6.143**	**6.191**	**0,8**	**75.868,3**	**75.223,3**	**(0,9)**
BRASIL	**15.692,9**	**15.466,6**	**(1,4)**	**5.396**	**5.400**	**0,1**	**84.672,4**	**83.519,1**	**(1,4)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

8.1.8. Soja

O O sexto levantamento de safras da Conab aponta para um incremento nacional na área plantada de 3,6% em relação ao ocorrido no exercício anterior. A Região Centro-Oeste, principal produtora da oleaginosa no país, confirmou o incremento de 3% em relação à safra passada. No Mato Grosso, maior produtor nacional, a maior incidência pluviométrica constatada, a partir de dezembro, certamente atenuou a crise, mas não reverteu a situação de algumas lavouras, havendo grande heterogeneidade de produtividade por hectare, não apenas entre municípios, como também em âmbito estadual. Trata-se realmente de um ano atípico, onde a janela de plantio foi prorrogada por conta da incomum estiagem, que perdurou até dezembro. Este fato interferiu no ciclo e no desenvolvimento da soja, contribuindo para o aparecimento de doenças, com relatos de incidência de mosca branca em vários municípios produtores.

A despeito desse quadro houve considerável melhoria das estimativas em comparação àquela levantada em janeiro, em função das condições climáticas favoráveis e do bom desempenho das novas cultivares, contrariando o pensamento reinante em janeiro, quando existia o receio de que a irregularidade das chuvas observada ao longo do mês poderia prejudicar a lavoura. No atual levantamento, a normalização climática em fevereiro possibilitou que a colheita avançasse com celeridade sobre a área plantada. Observa-se que as lavouras encontram-se em boas condições e que, de modo geral, o nível de pragas e doenças está dentro da normalidade.

No levantamento anterior, a perspectiva era de se manter a produtividade da safra passada, pelo fato das áreas colhidas inicialmente serem de variedades precoces. No decorrer da colheita, as variedades de ciclo médio e tardio, que foram menos prejudicadas pela instabilidade do clima, alavancaram a produtividade média, que até o momento do levantamento foi estimada em 54 sc/ha. Outro fato constatado foi a decisão do produtor de aumentar a participação no plantio de variedades semitardias e tardias, protegendo-se do atraso e da instabilidade das chuvas, fato que poderá comprometer a janela de plantio do milho segunda safra. Para esses casos e diante desse atraso, a expectativa é de que o produtor rural opte por plantar milheto ou crotalária, como opção de cobertura verde.

Em Mato Grosso do Sul a cultura da soja encontra-se predominantemente nas fases de maturação e colheita e está mais avançada nas regiões centro e extremo sul, em torno de 75%. Nas regiões centro-norte do estado, onde o atraso é mais acentuado, com 42,2% e 32%, respectivamente, em decorrência da falta de umidade na época da semeadura e também pelo excesso de chuvas coincidindo com a colheita. Até o momento foram colhidos aproximadamente 53% do total da área cultivada no estado.

A expectativa de produtividade observada até o momento é de 3.180 kg/ha, elevação de 1,9% em relação ao levantamento anterior. Apesar dos problemas relacionados à chuva no período de colheita, a boa produtividade alcançada acaba por compensar eventuais perdas em decorrência de alagamentos ocorridos nas lavouras. Considerando os percentuais colhidos, acredita-se que ainda existe possibilidade de incremento na produtividade média estadual. Não há alteração da área cultivada em relação ao levantamento anterior.

Em Goiás a colheita da soja segue firme, marcada apenas por paralisações temporárias dos trabalhos em decorrência das chuvas. Na região leste do estado cerca de 45% da área plantada já foi colhida, com produtividade média de 55 sc/ha. No sudoeste goiano, principal região produtora, cerca de 60% da área já foi colhida, com produtividade média de 54 sc/ha, no sul goiano 40% da área colhida e produtividade média de 55 sc/ha, no centro oeste 30% da área colhida e produtividade média de 53 sc/ha e no norte goiano 5% colhido, com produtividade média de 54 sc/ha. Com relação ao ataque de pragas e doenças há poucos relatos desfavoráveis à cultura da soja, no momento o único relato foi em relação a doenças manifestadas no final de ciclo.

A área plantada de soja na Região Sul deverá sair do patamar alcançado na safra passada de 11.074,1 mil para 11.518,3 mil hectares, apresentando um incremento de 4%. Continua intensa a preocupação com os efeitos do clima sobre todas as lavouras.

No Rio Grande do Sul a semeadura foi prejudicada devido ao excesso de umidade no solo e uma parcela da área foi semeada fora da melhor época. Além disso, na região noroeste e na fronteira oeste houve replantios devido à ocorrência de chuvas pesadas sobre a lavoura recém-semeada. Nas demais regiões produtoras a preocupação com a irregularidade das chuvas acompanhou todo o desenvolvimento das lavouras. Esse quadro está a exigir cautela com relação aos níveis de produtividade estimados. Na região sul do estado o desenvolvimento da soja é considerado satisfatório, ressalvados os problemas de sistematização das áreas novas que ainda não atingiram o nível adequado para obtenção de bons rendimentos para a lavoura. Na região da depressão central as lavouras de terras altas apresentam bom desenvolvimento, com perspectivas de boas produtividades, enquanto que as lavouras de várzeas deverão ter seu rendimento comprometido. A colheita já teve início pela região noroeste e o resultado até o momento está abaixo da média esperada. São lavouras semeadas com cultivares superprecoces que, por suas características, já apresentam produtividades menores.

Nesta safra os produtores de Santa Catarina procuraram antecipar ao máximo o plantio da soja, com a expectativa de obter preços elevados com a venda antecipada do produto, os primeiros a colher poderiam alcançar o preço de entressafra. Por outro lado, um número cada vez maior de produtores estão plantando a safrinha de soja, cuja semeadura é feita em janeiro, após a colheita de feijão de primeira safra, milho de silagem e até mesmo da soja precoce plantada em setembro. Com isso, em que pese o excesso de chuvas e o risco de geadas tardias, os produtores anteciparam o plantio para o final de setembro. No entanto, as chuvas excessivas em outubro e novembro atrasaram o plantio da soja que se estendeu até o final de dezem-

bro, emendando com o plantio da safrinha. De uma forma geral, as lavouras de soja no estado apresentam o seguinte perfil: 90% estão em boas condições e 10% regulares, e as suas fases são: 1% em desenvolvimento vegetativo; 7% em floração; 32% em granação; 45% em maturação e 15% já estão colhidos. Como era esperado, as chuvas irregulares e o excesso de precipitações trouxeram como conseqüência baixa luminosidade e temperaturas amenas, contribuindo para o atraso do plantio em novembro e comprometendo o desenvolvimento das plantas, além de dificultar o desenvolvimento do sistema radicular. Por todas estas adversidades a produtividade foi comprometida e as expectativas atuais são inferiores às inicialmente esperadas, devendo ficar no máximo em 3.520 Kg/ha.

Assim, como as demais culturas de verão no Paraná, a soja também foi afetada pelo excesso de chuvas, a redução da luminosidade, bem como em razão da estiagem ocorrida em janeiro, associada às altas temperaturas. Outra ocorrência importante no estado foi a disseminação da ferrugem asiática, que provocou o aumento do número de aplicações para controle fitossanitário. A despeito das chuvas, a colheita já atingiu 39% da área total. Na região centro-oeste, onde houve crescimento da área plantada, a colheita atingiu 73% do total, mesmo com a coincidência de adversidades climáticas. Na região oeste do estado também ocorreu aumento da área em relação à safra anterior. Os problemas climáticos – excesso de chuva e diminuição da luminosidade – foram favoráveis para a propagação de doenças, redução dos grãos, além de gerar dificuldades para entrar nas áreas para efetuar os tratos culturais adequados. Nessa região a maior parte da área já foi colhida e a expectativa é de leve redução na produtividade, além da ocorrência de grãos brotados e ardidos. Na região centro-sul há o temor de que os grãos estejam leves, realçado pelo desempenho das primeiras lavouras colhidas. As lavouras na região metropolitana de Curitiba estão com bom desenvolvimento. A colheita se inicia em março e em abril já deve estar finalizada.

As lavouras de soja em Minas Gerais, maior produtor da Região Sudeste, vêm se desenvolvendo bem, apesar da ocorrência de chuvas fortes e contínuas em janeiro, na maior parte do estado, que acabaram dificultando e atrasando o controle de pragas e doenças e provocando perdas pontuais em lavouras mais adiantadas, plantadas sob irrigação e que já se encontravam em ponto de colheita. Os produtores aproveitaram o corte das chuvas no início da segunda quinzena de janeiro para agilizar as pulverizações de inseticidas e fungicidas, visando amenizar o risco de perdas com a forte pressão de pragas, sobretudo, lagartas e de doenças, como a ferrugem e doenças de final de ciclo.

As estimativas de plantio de soja sofreram reavaliação, confirmando a tendência de avanço em áreas de milho, mesmo considerando a maior dificuldade na obtenção de financiamento na presente safra, buscando equilibrar as expectativas de rendimento com as estimativas de custos de produção, notadamente em áreas arrendadas, que fizeram com que áreas de lavoura branca acabassem migrando para cana, pastagem, semente de capim ou olerícolas. O plantio de soja está estimado em 1.448,7 mil hectares, 9,8% acima da safra passada, que totalizou 1.319,4 mil hectares. As lavouras se encontram nas fases de maturação (53%), frutificação (25%) e colheita (23%). As expectativas com relação à colheita são bastante otimistas, tanto em termos de produtividade quanto na qualidade dos grãos.

A lavoura de soja em São Paulo desenvolve-se bem e tem animado os agricultores, que seguem confiantes na obtenção de uma boa colheita. O quadro climático dessa temporada tem reforçado a crença entre os sojicultores estaduais, de que a rentabilidade com a oleaginosa deverá apresentar uma forte evolução quando comparada com o mesmo período da última safra.
Na Região Norte e Nordeste o plantio da safra 2015/16, teve aumento de 1,7% e particularmente na região do Matopiba, houve incremento de 0,6% em relação ao exercício anterior.

Na Bahia estima-se a produção de 4.429,3 mil toneladas em uma área total de 1.520 mil hectares. O aumento da área cultivada de soja em 6,9% ocorreu em áreas de milho e de algodão e se deve principalmente aos fatores mercadológicos favoráveis à oleaginosa. Na microrregião de Barreiras, o plantio de soja irrigado foi iniciado desde outubro nas áreas irrigadas por sistema de pivô. Estima-se que a produtividade nesse ambiente alcance 70 sc/ha. Na região sudoeste, o plantio já está finalizado e as estimativas de produção são otimistas, principalmente devido às chuvas ocorridas em janeiro. As maiores produtividades estaduais estão na região de Barreiras, principalmente devido aos melhores índices pluviométricos, quando comparado com Bom Jesus da Lapa e Santa Maria da Vitória. As lavouras de soja em sequeiro, na microrregião de Barreiras, tiveram início do plantio realizado a partir de 15 de outubro de 2015, e devido à irregularidade das chuvas é possível encontrar plantas em estágios diferenciados.

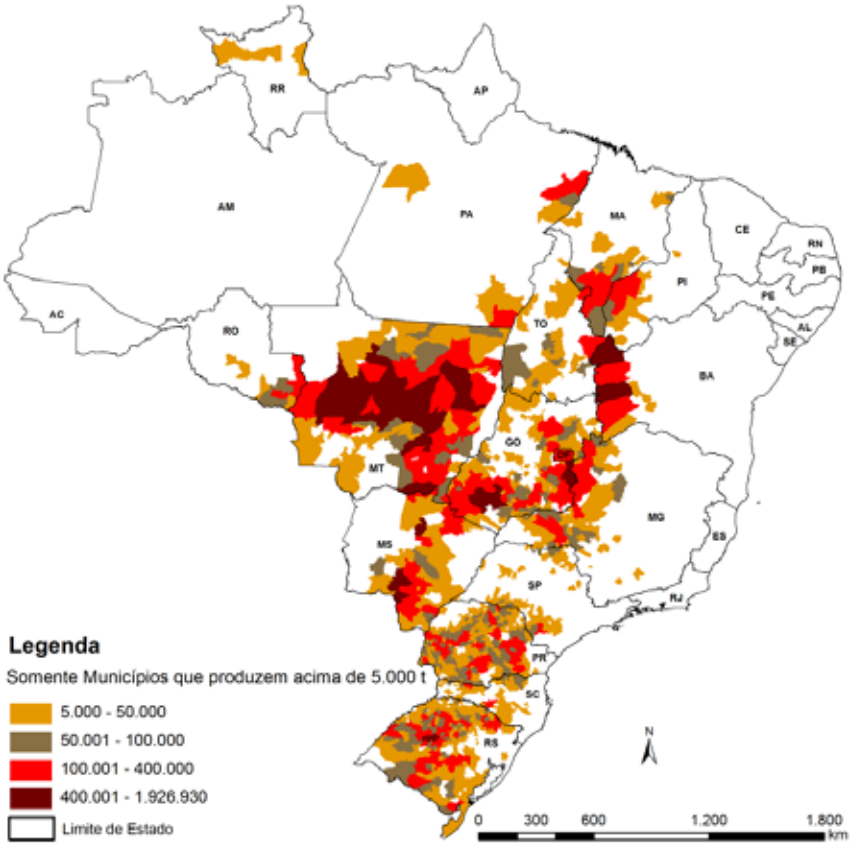
No Maranhão os produtores que semearam nas primeiras chuvas de outubro tiveram perdas representativas, sendo obrigados a fazerem o replantio ou optar pelo plantio de milho primeira safra. Para este levantamento foram mantidos os dados estimados em janeiro, quando detectou-se uma expressiva diminuição

na área plantada com soja na região sul do estado, que irá influenciar diretamente a área plantada do milho segunda safra. As lavouras de soja, de uma forma geral, apresentam-se com um padrão uniforme e na sua grande maioria na fase de desenvolvimento vegetativo. Além de estarem em ótimas condições, devido as chuvas regulares, até o presente momento não foi registrado infestações de pragas.

No Piauí a cultura da soja, em função das irregularidades das chuvas contribuiu para que as lavouras se encontrem nas diversas fases de desenvolvimento. Em relação ao perfil das lavouras, a oleaginosa apresenta-se com 55% da sua área em bom estado, 30% regular e 15% ruim. Em Tocantins, áreas significativas que estavam disponibilizadas para o plantio desta oleaginosa foram substituídas pelo cultivo do milho e do arroz de sequeiro, em face das dificuldades da semeadura em função da escassez de chuvas registradas em outubro, novembro e dezembro.

O somatório dessas expectativas indica para a oleaginosa uma continuada tendência de crescimento da área plantada, apresentando um incremento de 3,6% em relação à safra passada, totalizando 33.244,6 mil hectares.

Figura 32 – Mapa da produção agrícola –Soja



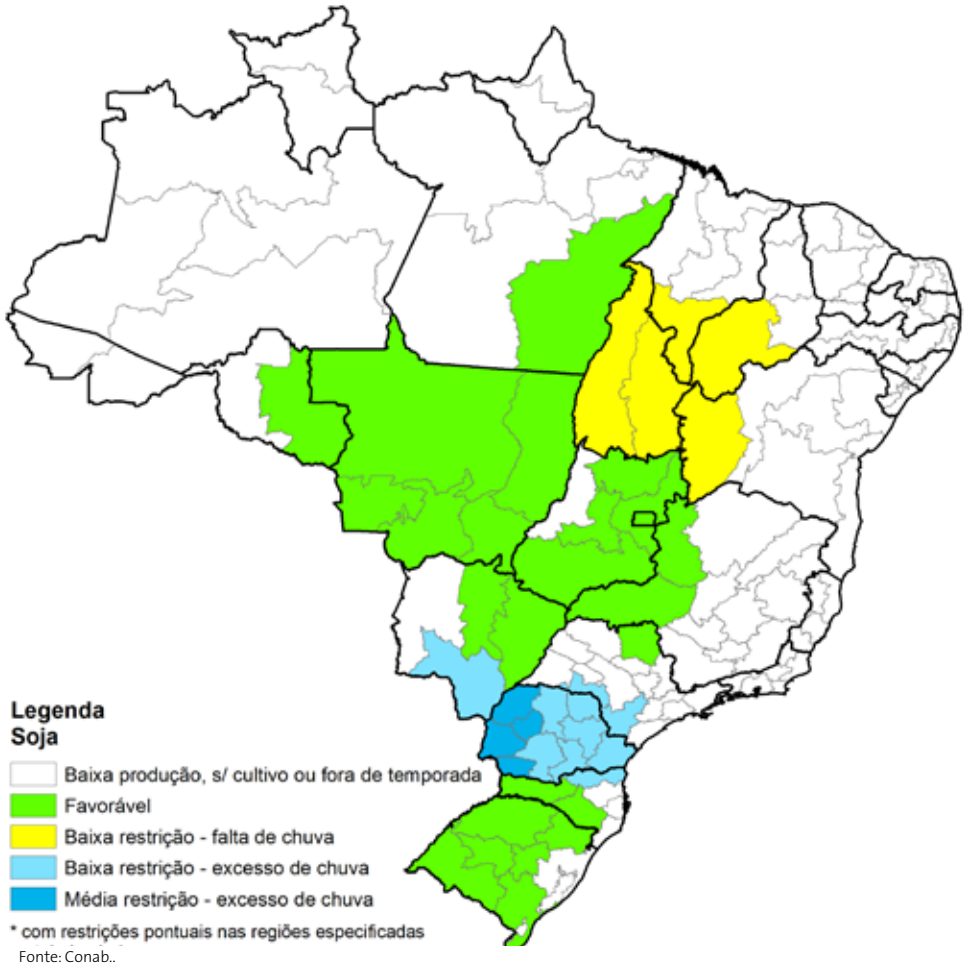
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	Colheita						Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita
RO	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita					
PA		Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita	Colheita			
TO	Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita	Colheita				
Nordeste												
MA	Plantio	Plantio	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita		
PI		Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita	Colheita			
BA	Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita	Colheita				
Centro-Oeste												
MT	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita					Plantio
MS	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita					Plantio
GO	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita					
DF		Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita					
Sudeste												
MG	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita				
SP	Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita	Colheita	Colheita				Plantio
Sul												
PR	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita					Plantio
SC	Plantio	Plantio	Plantio	Plantio	Plantio	Colheita	Colheita	Colheita				
RS	Plantio	Plantio	Plantio			Colheita	Colheita	Colheita				

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab

Figura 33 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab..

Quadro 20 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Soja	- leste de RO (FR/M)- sudeste do PA (F) - todo estado do MT (FR), exceto regiões pontuais do nordeste - todo estado do MS (FR) - todo estado de GO (FR), exceto regiões pontuais do norte e leste- DF (FR) - Triângulo de MG (FR) - noroeste de MG (FR), exceto regiões pontuais - norte e sul de SP (FR) - norte-central, nordeste, leste e sul do PR (FR) - norte, sul e oeste de SC (FR) - todo estado do RS (FR)	- sudoeste do MS (M/C) - sul de SP (M/C) - todo estado do PR (M/C) - norte de SC (M/C)	- todo estado do MT (M/C) - todo estado do MS (M/C) - todo estado de GO (M/C)	- todo estado do TO (DV/F) - sul do MA (F) - sudoeste do PI (F) - oeste da BA (F) - regiões pontuais do nordeste do MT (FR) - regiões pontuais do norte e leste de GO (FR) - regiões pontuais do noroeste de MG (FR)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrições pontuais

Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

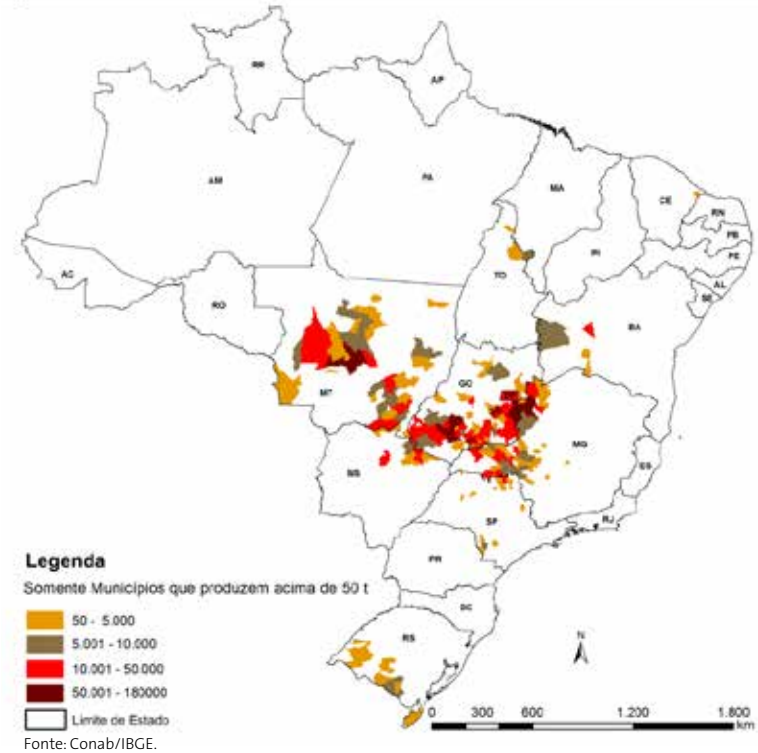
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**1.441,2**	**1.513,4**	**5,0**	**2.976**	**2.786**	**(6,4)**	**4.289,5**	**4.216,6**	**(1,7)**
RR	23,8	45,0	89,0	2.685	3.338	24,3	63,9	150,2	135,1
RO	231,5	245,0	5,8	3.166	3.169	0,1	732,9	776,4	5,9
PA	336,3	353,1	5,0	3.024	3.104	2,6	1.017,0	1.096,0	7,8
TO	849,6	870,3	2,4	2.914	2.521	(13,5)	2.475,7	2.194,0	(11,4)
NORDESTE	**2.845,3**	**2.847,8**	**0,1**	**2.841**	**2.764**	**(2,7)**	**8.084,1**	**7.870,2**	**(2,6)**
MA	749,6	705,4	(5,9)	2.761	2.553	(7,5)	2.069,6	1.800,9	(13,0)
PI	673,7	622,4	(7,6)	2.722	2.635	(3,2)	1.833,8	1.640,0	(10,6)
BA	1.422,0	1.520,0	6,9	2.940	2.914	(0,9)	4.180,7	4.429,3	5,9
CENTRO-OESTE	**14.616,1**	**15.054,8**	**3,0**	**3.008**	**3.093**	**2,8**	**43.968,6**	**46.562,3**	**5,9**
MT	8.934,5	9.140,0	2,3	3.136	3.060	(2,4)	28.018,6	27.968,4	(0,2)
MS	2.300,5	2.430,0	5,6	3.120	3.180	1,9	7.177,6	7.727,4	7,7
GO	3.325,0	3.414,8	2,7	2.594	3.120	20,3	8.625,1	10.654,2	23,5
DF	56,1	70,0	24,8	2.626	3.033	15,5	147,3	212,3	44,1
SUDESTE	**2.116,2**	**2.310,3**	**9,2**	**2.775**	**3.180**	**14,6**	**5.873,5**	**7.347,1**	**25,1**
MG	1.319,4	1.448,7	9,8	2.658	3.135	17,9	3.507,0	4.541,7	29,5
SP	796,8	861,6	8,1	2.970	3.256	9,6	2.366,5	2.805,4	18,5
SUL	**11.074,1**	**11.518,3**	**4,0**	**3.071**	**3.055**	**(0,5)**	**34.012,3**	**35.183,5**	**3,4**
PR	5.224,8	5.443,7	4,2	3.294	3.275	(0,6)	17.210,5	17.828,1	3,6
SC	600,1	630,1	5,0	3.200	3.350	4,7	1.920,3	2.110,8	9,9
RS	5.249,2	5.444,5	3,7	2.835	2.800	(1,2)	14.881,5	15.244,6	2,4
NORTE/NORDESTE	**4.286,5**	**4.361,2**	**1,7**	**2.887**	**2.771**	**(4,0)**	**12.373,6**	**12.086,8**	**(2,3)**
CENTRO-SUL	**27.806,4**	**28.883,4**	**3,9**	**3.016**	**3.085**	**2,3**	**83.854,4**	**89.092,9**	**6,2**
BRASIL	**32.092,9**	**33.244,6**	**3,6**	**2.998**	**3.043**	**1,5**	**96.228,0**	**101.179,7**	**5,1**

Fonte: Conab..

Nota: Estimativa março/2016

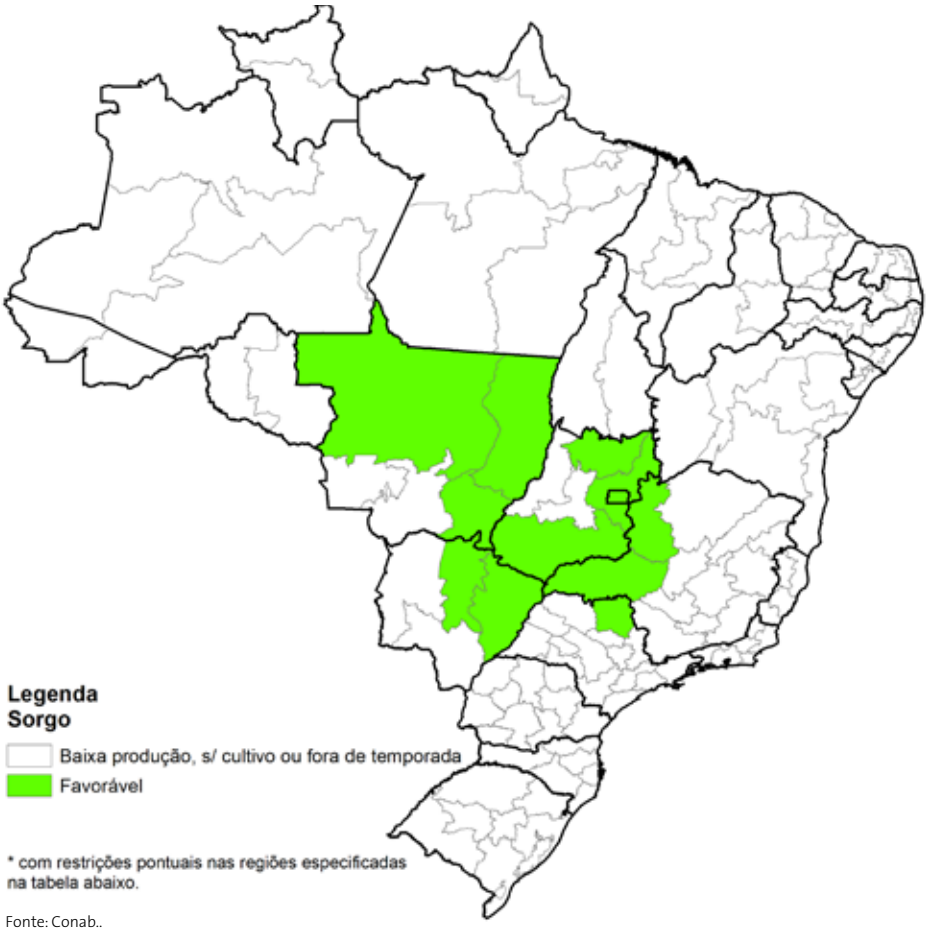
8.1.9.Sorgo

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Figura 35 – Condição hídrica geral para o cultivo nos principais estados produtores do Brasil



Fonte: Conab..

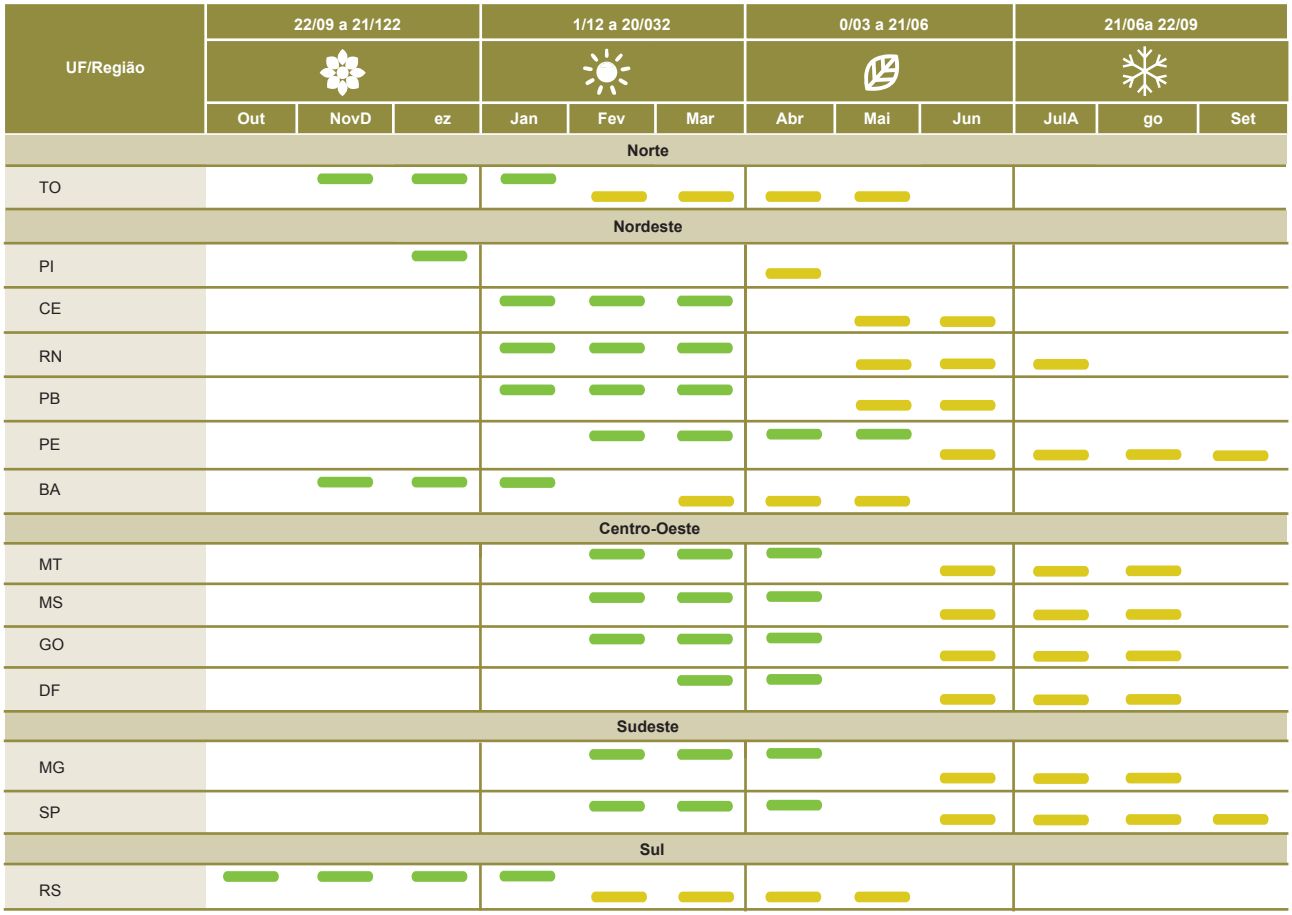
Quadro 21 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases*

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas ou em frequência não prejudicial (M e/ou C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Sorgo	- noroeste de MG (G), exceto regiões pontuais - Triângulo de MG (G) - norte de SP (G) - centro-norte e leste do MS (G) - norte e sudeste de MT (G) - sul de GO (G) - norte e leste de GO (G), exceto regiões pontuais - DF (G)			- regiões pontuais do noroeste de MG (G) - regiões pontuais do norte e leste de GO (G)

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Restrições pontuais

Quadro 22 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 38 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %	Safra 14/15	Safra 15/16	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**21,4**	**18,3**	**(14,5)**	**1.849**	**1.755**	**(5,1)**	**39,6**	**32,1**	**(18,9)**
TO	21,4	18,3	(14,5)	1.849	1.755	(5,1)	39,6	32,1	(18,9)
NORDESTE	**155,7**	**131,0**	**(15,9)**	**871**	**1.543**	**77,2**	**135,6**	**202,1**	**49,0**
PI	6,2	12,4	100,0	2.548	2.512	(1,4)	15,8	31,1	96,8
CE	0,7	0,7	-	1.489	1.346	(9,6)	1,0	0,9	(10,0)
RN	0,6	0,3	(55,0)	1.522	1.680	10,4	0,9	0,5	(44,4)
PE	6,2	6,2	-	430	751	74,7	2,7	4,7	74,1
BA	142,0	111,4	(21,6)	811	1.480	82,5	115,2	164,9	43,1
CENTRO-OESTE	**360,6**	**360,6**	**-**	**3.356**	**3.162**	**(5,8)**	**1.210,1**	**1.140,3**	**(5,8)**
MT	111,7	111,7	-	2.610	2.478	(5,1)	291,5	276,8	(5,0)
MS	13,0	13,0	-	3.700	3.700	-	48,1	48,1	-
GO	232,6	232,6	-	3.661	3.441	(6,0)	851,5	800,4	(6,0)
DF	3,3	3,3	-	5.763	4.551	(21,0)	19,0	15,0	(21,1)
SUDESTE	**174,4**	**180,7**	**3,6**	**3.696**	**3.237**	**(12,4)**	**644,5**	**584,9**	**(9,2)**
MG	160,6	166,4	3,6	3.700	3.200	(13,5)	594,2	532,5	(10,4)
SP	13,8	14,3	3,3	3.645	3.662	0,5	50,3	52,4	4,2
SUL	10,5	10,5	-	2.426	2.426	-	25,5	25,5	-
RS	10,5	10,5	-	2.426	2.426	-	25,5	25,5	-
NORTE/NORDESTE	**177,1**	**149,3**	**(15,7)**	**989**	**1.569**	**58,6**	**175,2**	**234,2**	**33,7**
CENTRO-SUL	**545,5**	**551,8**	**1,2**	**3.447**	**3.173**	**(8,0)**	**1.880,1**	**1.750,7**	**(6,9)**
BRASIL	**722,6**	**701,1**	**(3,0)**	**2.844**	**2.831**	**(0,5)**	**2.055,3**	**1.984,9**	**(3,4)**

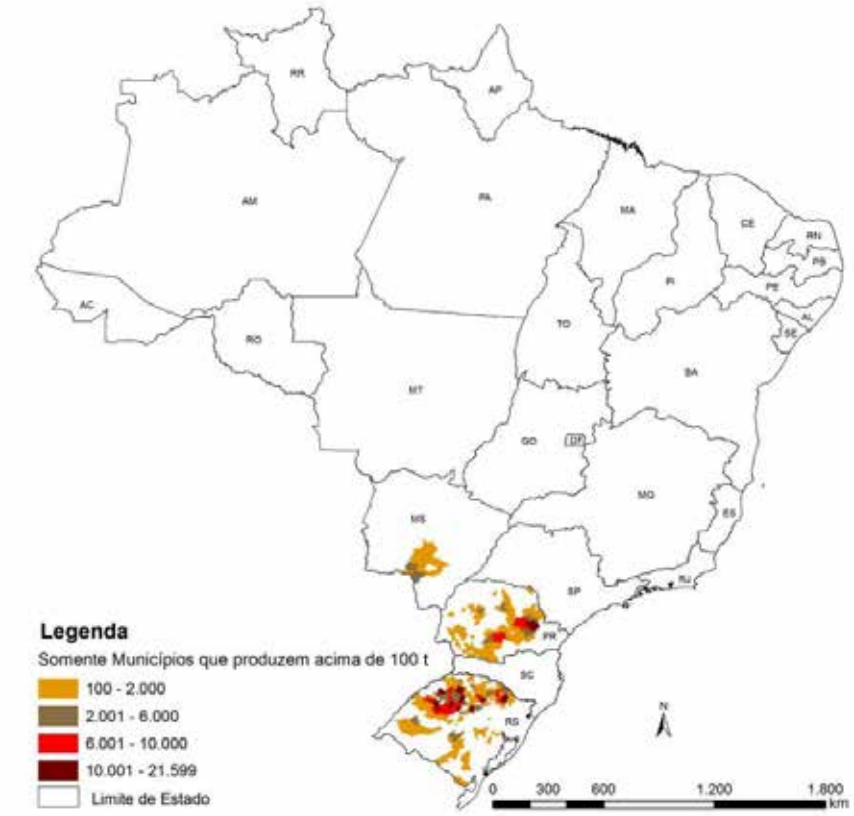
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

8.2 Culturas de inverno

8.2.1. Aveia

Figura 36 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 23 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

REGIÃO/UF	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
RS	C	C					P	P	P	P		

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 39 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

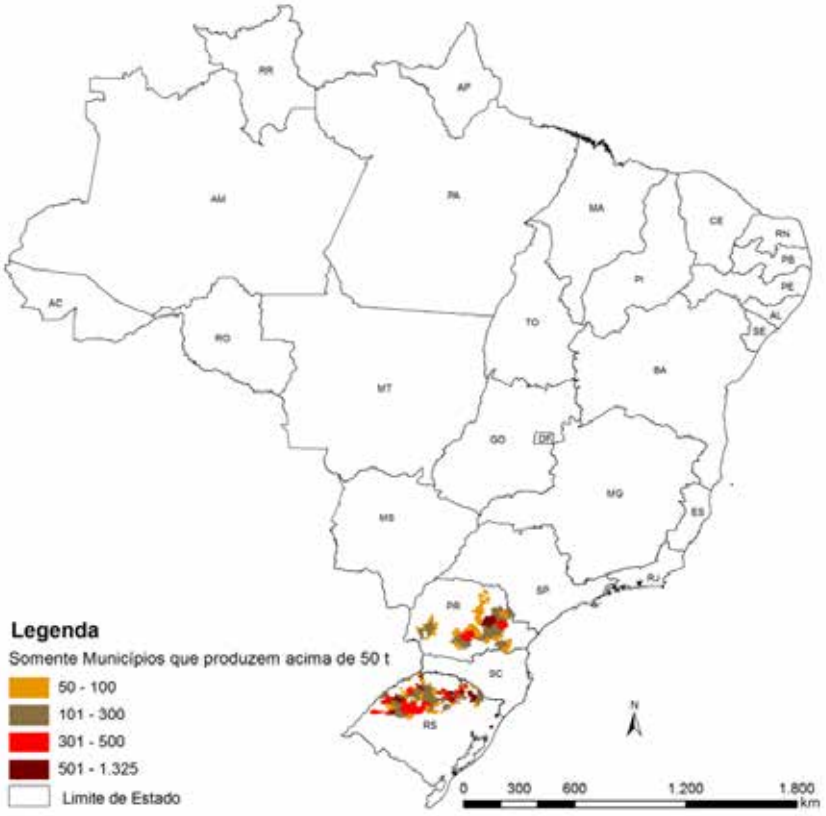
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	**7,6**	**13,0**	**71,1**	**1.474**	**1.500**	**1,8**	**11,2**	**19,5**	**74,1**
MS	7,6	13,0	71,0	1.470	1.500	2,0	11,2	19,5	74,1
SUL	**146,1**	**176,5**	**20,8**	**2.027**	**1.879**	**(7,3)**	**296,2**	**331,7**	**12,0**
PR	57,1	58,1	1,8	2.429	1.959	(19,3)	138,7	113,8	(18,0)
RS	89,0	118,4	33,0	1.770	1.840	4,0	157,5	217,9	38,3
CENTRO-SUL	**153,7**	**189,5**	**23,3**	**2.000**	**1.853**	**(7,4)**	**307,4**	**351,2**	**14,2**
BRASIL	**153,7**	**189,5**	**23,3**	**2.000**	**1.853**	**(7,4)**	**307,4**	**351,2**	**14,2**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

8.2.2. Canola

Figura 37 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 24 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	Colheita	Colheita					Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita
RS	Colheita	Colheita					Plantio	Plantio	Plantio			

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 40 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

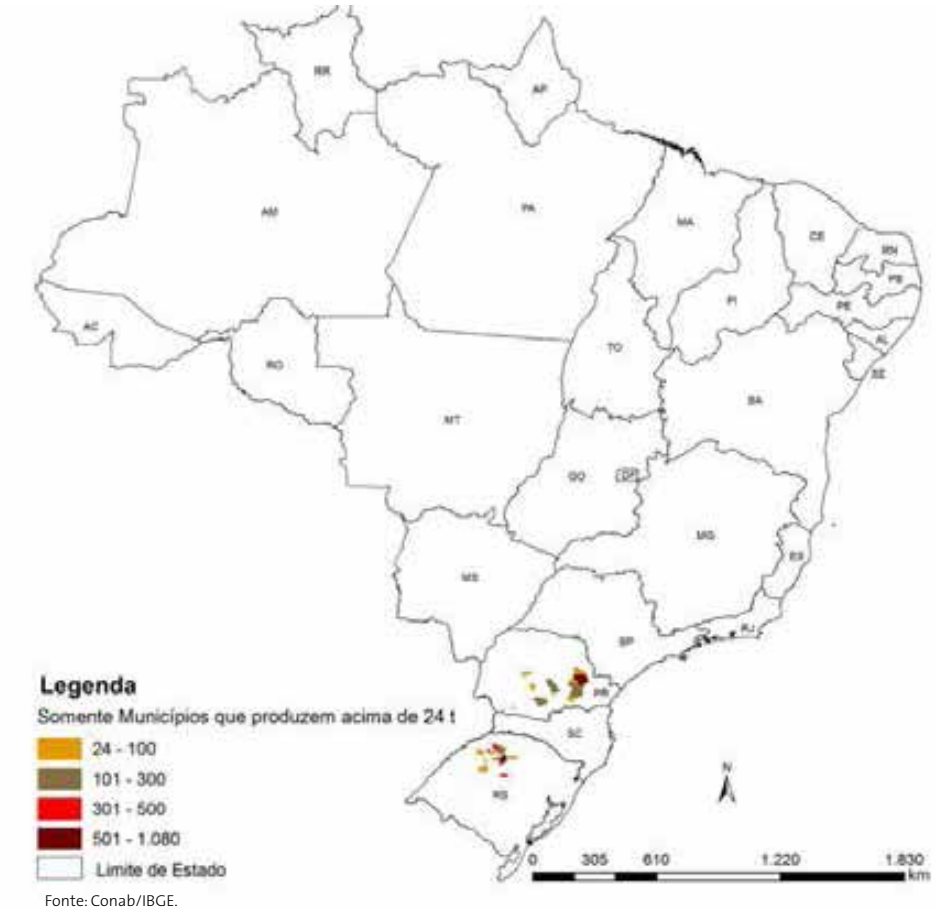
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	**44,7**	**44,4**	**(0,7)**	**812**	**1.236**	**52,2**	**36,3**	**54,9**	**51,2**
PR	5,7	7,9	38,6	1.436	1.403	(2,3)	8,2	11,1	35,4
RS	39,0	36,5	(6,4)	720	1.200	66,7	28,1	43,8	55,9
CENTRO-SUL	**44,7**	**44,4**	**(0,7)**	**812**	**1.236**	**52,2**	**36,3**	**54,9**	**51,2**
BRASIL	**44,7**	**44,4**	**(0,7)**	**812**	**1.236**	**52,2**	**36,3**	**54,9**	**51,2**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

8.2.3. Centeio

Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 25 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR												
RS												

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

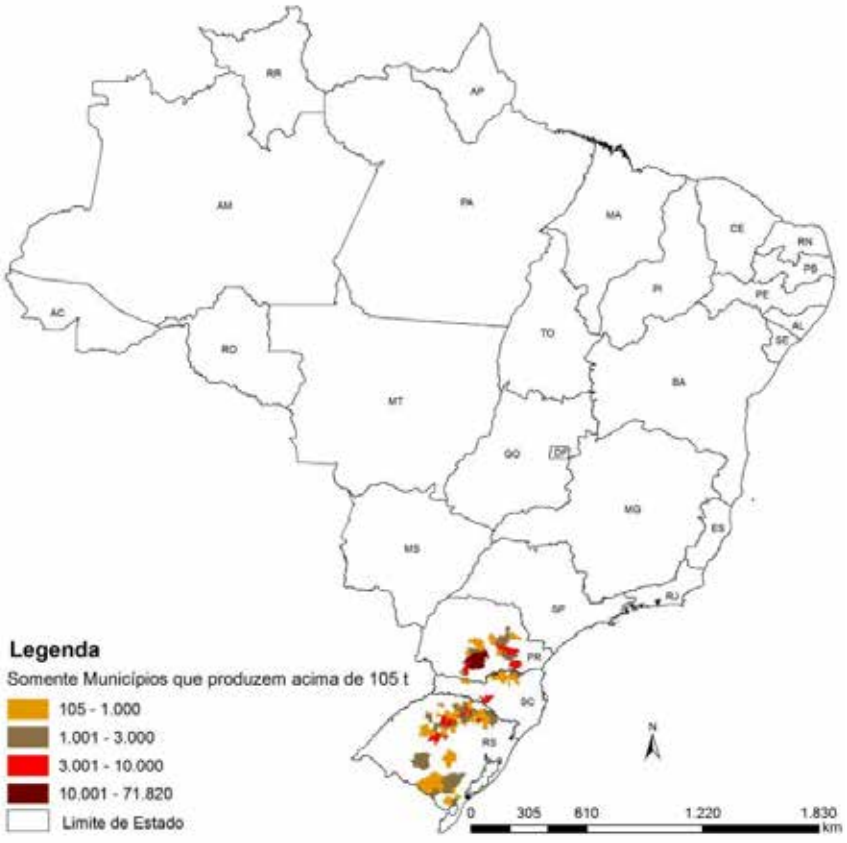
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	**1,8**	**1,7**	**(5,6)**	**1.944**	**1.706**	**(12,2)**	**3,5**	**2,9**	**(17,1)**
PR	1,3	1,2	(8,0)	2.103	1.890	(10,1)	2,7	2,3	(14,8)
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.200	(20,0)	0,8	0,6	(25,0)
CENTRO-SUL	**1,8**	**1,7**	**(5,6)**	**1.944**	**1.706**	**(12,2)**	**3,5**	**2,9**	**(17,1)**
BRASIL	**1,8**	**1,7**	**(5,6)**	**1.944**	**1.706**	**(12,2)**	**3,5**	**2,9**	**(17,1)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

8.2.4. Cevada

Figura 39 - Mapa da produção agrícola - Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 26 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR												
RS												

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab

Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

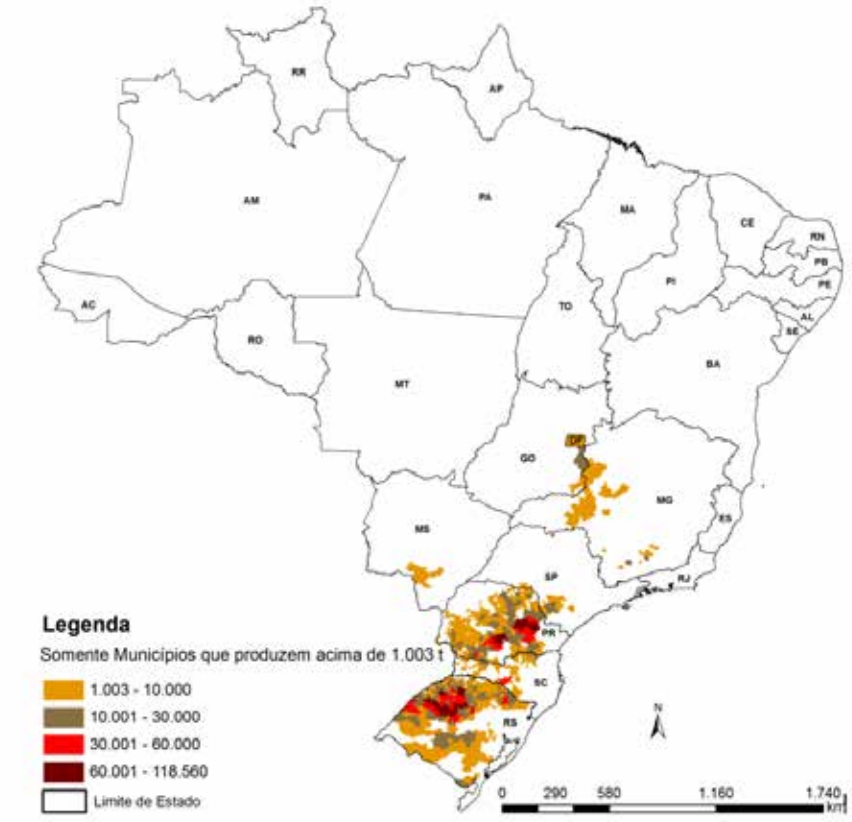
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	**117,2**	**102,4**	**(12,6)**	**2.606**	**2.568**	**(1,5)**	**305,4**	**263,0**	**(13,9)**
PR	53,2	50,1	(5,8)	3.547	3.689	4,0	188,7	184,8	(2,1)
SC	1,0	2,8	180,0	3.300	1.380	(58,2)	3,3	3,9	18,2
RS	63,0	49,5	(21,4)	1.800	1.500	(16,7)	113,4	74,3	(34,5)
CENTRO-SUL	**117,2**	**102,4**	**(12,6)**	**2.606**	**2.568**	**(1,5)**	**305,4**	**263,0**	**(13,9)**
BRASIL	**117,2**	**102,4**	**(12,6)**	**2.606**	**2.568**	**(1,5)**	**305,4**	**263,0**	**(13,9)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

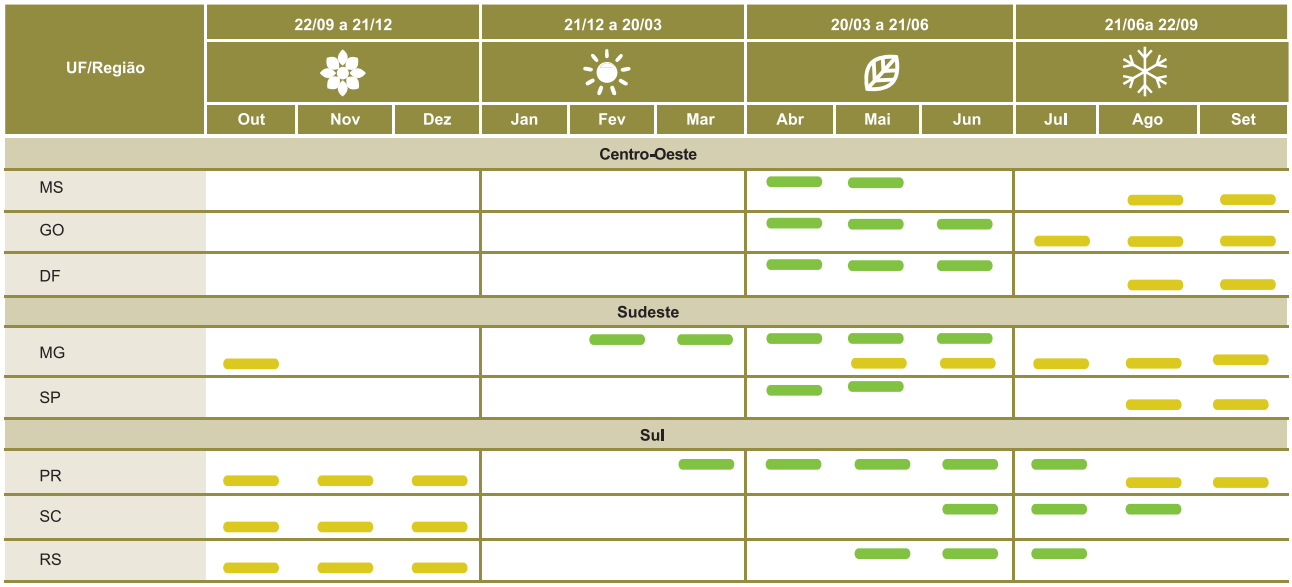
8.2.5. Trigo

Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 27 – Calendário de plantio e colheita – Trigo



Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	**23,3**	**26,2**	**12,4**	**3.682**	**3.363**	**(8,7)**	**85,8**	**88,1**	**2,7**
MS	12,0	15,0	25,0	2.000	2.000	-	24,0	30,0	25,0
GO	9,9	9,6	(3,3)	5.397	5.054	(6,4)	53,4	48,5	(9,2)
DF	1,4	1,6	14,3	6.000	6.000	-	8,4	9,6	14,3
SUDESTE	**130,5**	**156,4**	**19,8**	**2.717**	**3.247**	**19,5**	**354,6**	**507,8**	**43,2**
MG	68,0	82,2	20,9	3.004	2.982	(0,7)	204,3	245,1	20,0
SP	62,5	74,2	18,7	2.404	3.541	47,3	150,3	262,7	74,8
SUL	**2.604,2**	**2.266,2**	**(13,0)**	**2.124**	**2.179**	**2,6**	**5.530,7**	**4.939,0**	**(10,7)**
PR	1.388,5	1.339,9	(3,5)	2.731	2.506	(8,2)	3.792,0	3.357,8	(11,5)
SC	75,7	65,0	(14,1)	2.939	1.800	(38,8)	222,5	117,0	(47,4)
RS	1.140,0	861,3	(24,4)	1.330	1.700	27,8	1.516,2	1.464,2	(3,4)
CENTRO-SUL	**2.758,0**	**2.448,8**	**(11,2)**	**2.165**	**2.260**	**4,4**	**5.971,1**	**5.534,9**	**(7,3)**
BRASIL	**2.758,0**	**2.448,8**	**(11,2)**	**2.165**	**2.260**	**4,4**	**5.971,1**	**5.534,9**	**(7,3)**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa março/2016

Figura 41 – Mapa da produção agrícola – triticale

Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 28 - Calendário de plantio e colheita – triticale

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
SP	Colheita						Plantio	Plantio	Plantio		Colheita	Colheita
Sul												
PR	Colheita	Colheita	Colheita				Plantio	Plantio	Plantio	Plantio		
SC	Colheita	Colheita	Colheita						Plantio	Plantio	Colheita	
RS	Colheita	Colheita						Plantio	Plantio		Colheita	Colheita

Legenda: Plantio Colheita
Fonte: Conab.

Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	**20,0**	**4,3**	**(78,5)**	**2.400**	**3.140**	**30,8**	**48,0**	**13,5**	**(71,9)**
SP	20,0	4,3	(78,6)	2.400	3.133	30,5	48,0	13,5	(71,9)
SUL	19,1	17,2	(9,9)	2.503	2.523	0,8	47,8	43,4	(9,2)
PR	12,8	10,9	(14,8)	2.713	2.829	4,3	34,7	30,8	(11,2)
SC	0,6	0,6	-	2.600	1.870	(28,1)	1,6	1,1	(31,3)
RS	5,7	5,7	-	2.015	2.015	-	11,5	11,5	-
CENTRO-SUL	**39,1**	**21,5**	**(45,0)**	**2.450**	**2.647**	**8,0**	**95,8**	**56,9**	**(40,6)**
BRASIL	**39,1**	**21,5**	**(45,0)**	**2.450**	**2.647**	**8,0**	**95,8**	**56,9**	**(40,6)**

Fonte: Conab

Nota: Estimativa outubro/2015

9. Balanço de oferta e demanda

Tabela 45 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

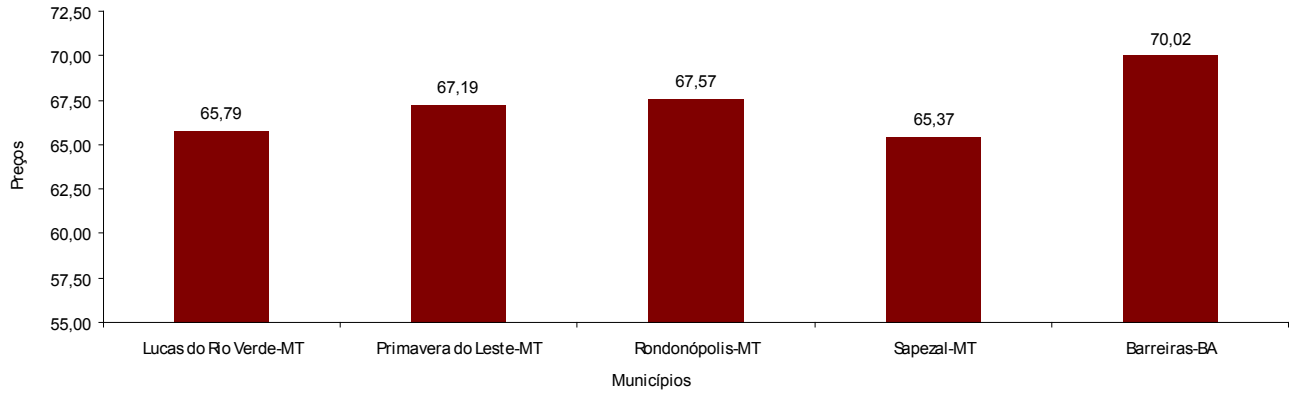
PRODUTO	SAFRA	"ESTOQUE INICIAL"	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	"ESTOQUE FINAL"
Algodão em pluma	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	920,2	572,9	305,1
	2013/14	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
	2014/15	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
	2015/16	349,1	1.495,5	5,0	1.849,6	800,0	740,0	309,6
Arroz em casca	2010/11	2.457,4	13.613,1	825,4	16.895,9	12.236,7	2.089,6	2.569,6
	2011/12	2.569,6	11.599,5	1.068,0	15.237,1	11.656,5	1.455,2	2.125,4
	2012/13	2.125,4	11.819,7	965,5	14.910,6	12.617,7	1.210,7	1.082,2
	2013/14	1.082,2	12.121,6	807,2	14.011,0	11.954,3	1.188,4	868,3
	2014/15	868,3	12.448,6	550,0	13.866,9	11.800,0	1.400,0	666,9
	2015/16	666,9	11.215,8	1.200,0	13.082,7	11.700,0	1.100,0	282,7
Feijão	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.115,3	110,0	3.529,1	3.350,0	90,0	89,1
	2015/16	89,1	3.328,1	110,0	3.527,2	3.350,0	90,0	87,2
Milho	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	49.029,3	9.311,9	5.419,2
	2011/12	5.419,2	72.979,5	774,0	79.172,7	52.425,2	22.313,7	4.433,8
	2012/13	4.433,8	81.505,7	911,4	86.850,9	54.113,8	26.174,1	6.563,0
	2013/14	6.563,0	80.051,7	790,7	87.405,4	54.645,1	20.924,8	11.835,5
	2014/15	11.835,5	84.672,4	350,0	96.857,9	56.145,0	30.172,3	10.540,6
	2015/16	10.540,6	83.519,1	500,0	94.559,7	58.391,0	29.000,0	7.168,7
Soja em grãos	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.499,4	282,8	82.226,2	38.694,2	42.791,9	740,1
	2013/14	740,1	86.120,8	578,7	87.439,6	40.332,8	45.692,0	1.414,8
	2014/15	1.414,8	96.228,0	324,1	97.966,9	42.850,0	54.324,0	792,9
	2015/16	792,9	101.179,7	300,0	102.272,6	44.100,0	56.750,0	1.422,6
Farelo de Soja	2010/11	1.967,9	29.298,5	24,8	31.291,2	13.758,4	14.355,0	3.177,8
	2011/12	3.177,8	26.026,0	5,0	29.208,8	14.051,1	14.289,0	868,7
	2012/13	868,7	27.258,0	3,9	28.130,6	14.350,0	13.333,5	447,1
	2013/14	447,1	28.336,0	1,0	28.784,1	14.799,3	13.716,0	268,8
	2014/15	268,8	30.492,2	1,0	30.762,0	15.100,0	14.826,7	835,3
	2015/16	835,3	31.185,0	1,0	32.021,3	15.500,0	15.500,0	1.021,3
Óleo de soja	2010/11	676,6	7.419,8	0,1	8.096,5	5.367,0	1.741,0	988,5
	2011/12	988,5	6.591,0	1,0	7.580,5	5.172,4	1.757,1	651,0
	2012/13	651,0	6.903,0	5,0	7.559,0	5.556,3	1.362,5	640,2
	2013/14	640,2	7.176,0	0,1	7.816,3	5.930,8	1.305,0	580,5
	2014/15	580,5	7.722,0	25,2	8.327,7	6.359,2	1.669,9	298,6
	2015/16	298,6	7.897,5	12,0	8.208,1	6.380,0	1.400,0	428,1
Trigo	2010	2.879,9	5.881,6	5.798,4	14.559,9	9.842,4	2.515,9	2.201,6
	2011	2.201,6	5.788,6	6.011,8	14.002,0	10.144,9	1.901,0	1.956,1
	2012	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	10.134,3	1.683,9	1.527,6
	2013	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	11.381,5	47,4	2.268,9
	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.750,0	12.459,5	10.367,3	900,0	1.192,2

Nota: Estimativa em fevereiro de 2016 / Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho

Fonte: Conab.

10. Preços

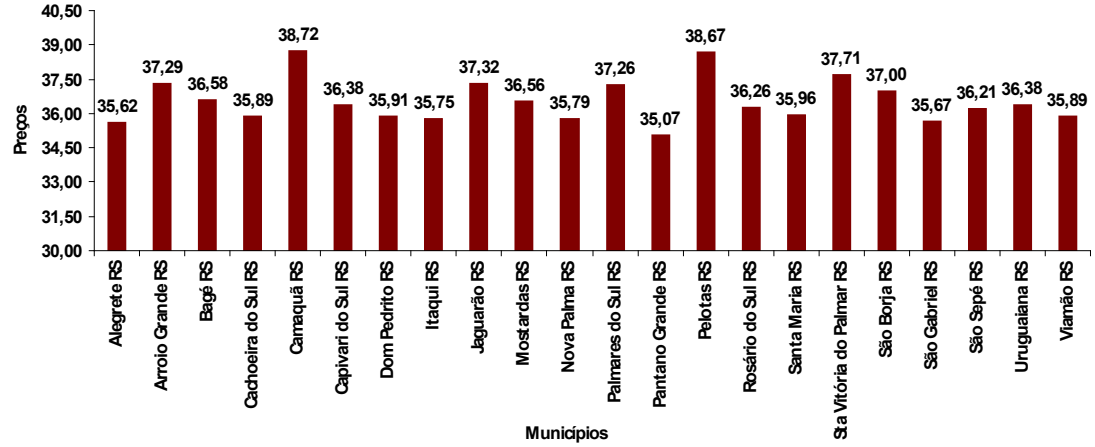
Gráfico 30 - Preço médio por município - MT e BA (algodão pluma 15 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

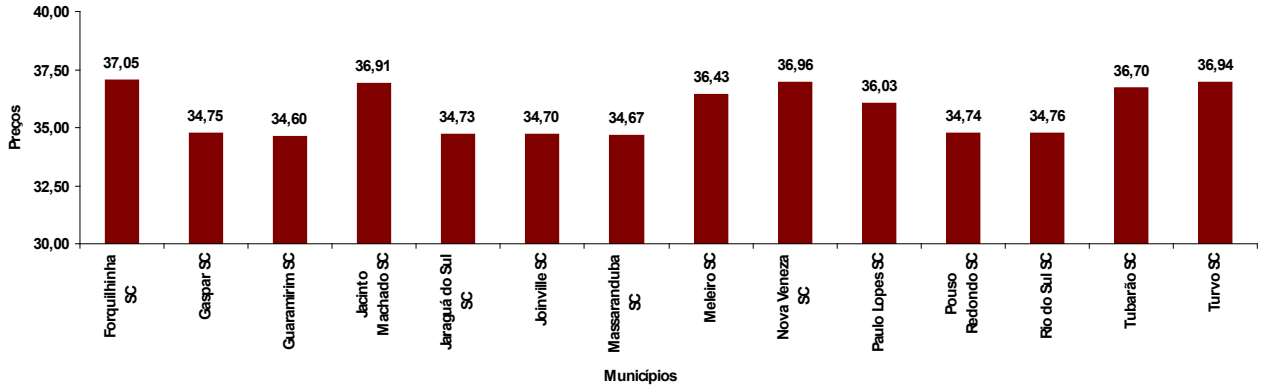
Gráfico 31 -Preço médio por município - RS (arroz longo fino em casca 50 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

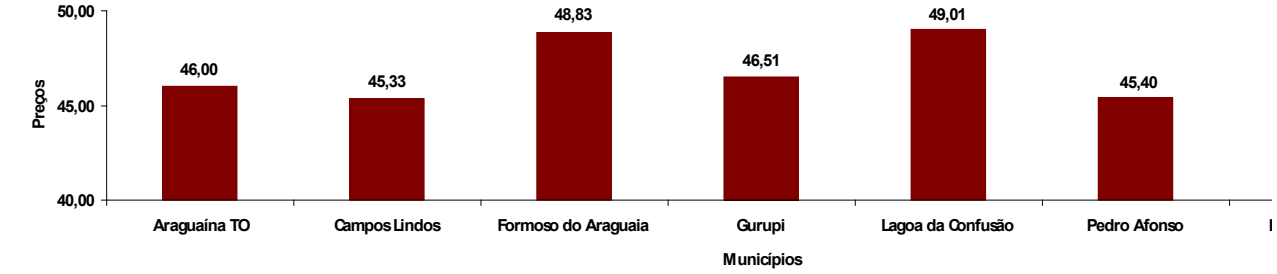
Gráfico 32 - Preço médio por município - SC (arroz - longo fino em casca 50 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

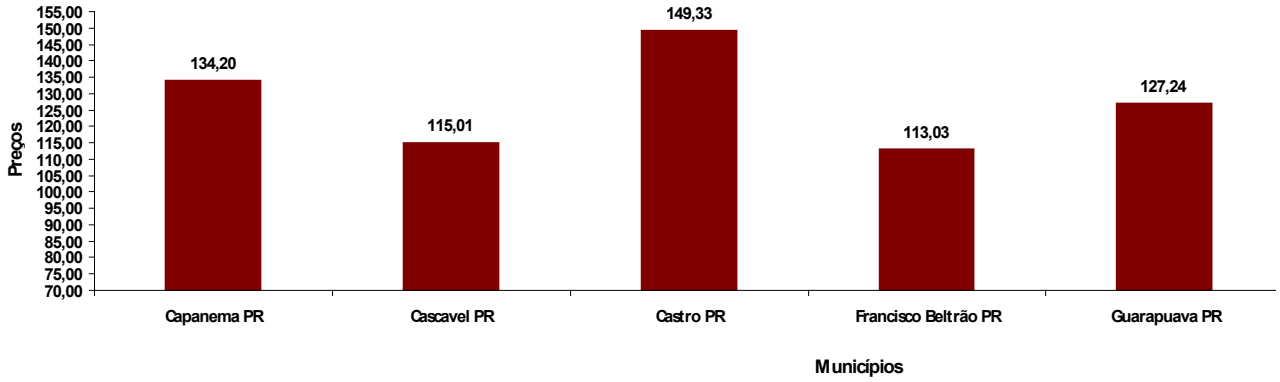
Gráfico 33 -Preço médio por município - TO (arroz - longo fino em casca 60kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

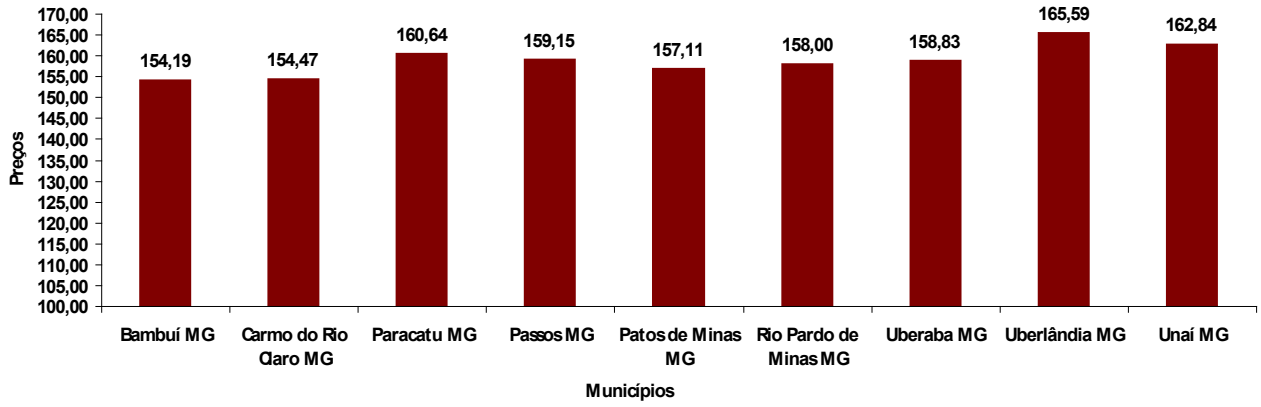
Gráfico 34 -Preço médio por município - PR (feijão cores 60kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

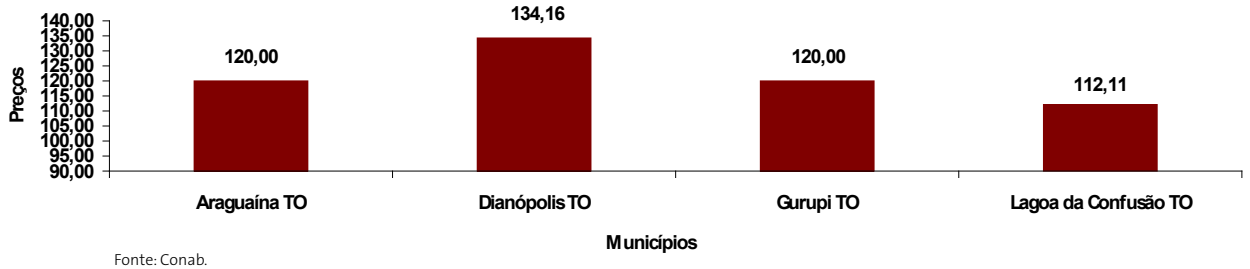
Gráfico 35 -Preço médio por município - MG (feijão cores 60kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

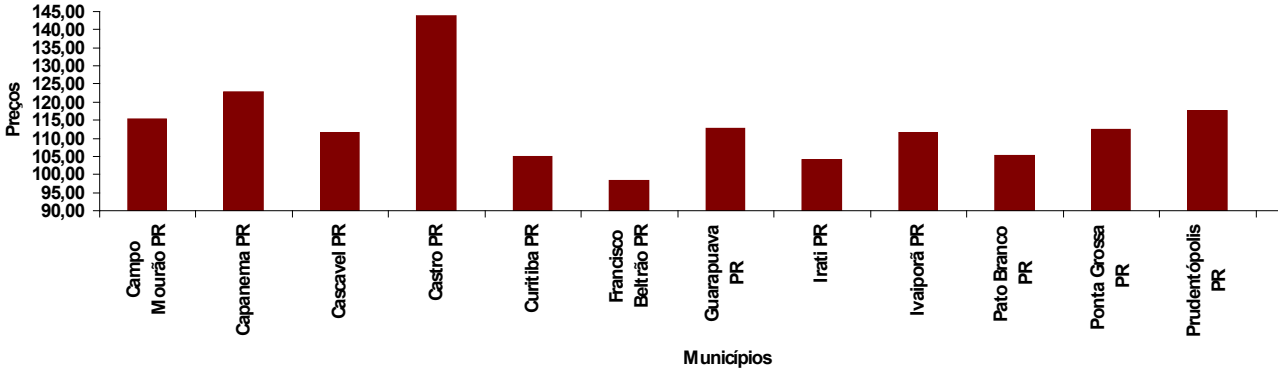
Gráfico 36 - Preço médio por município - TO (feijão cores 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

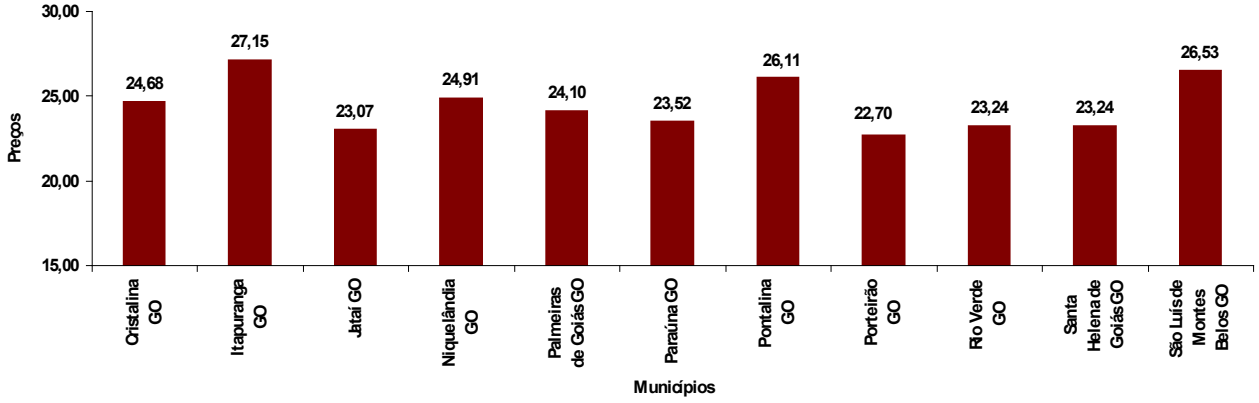
Gráfico 37 -Preço médio por município - PR (feijão preto 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

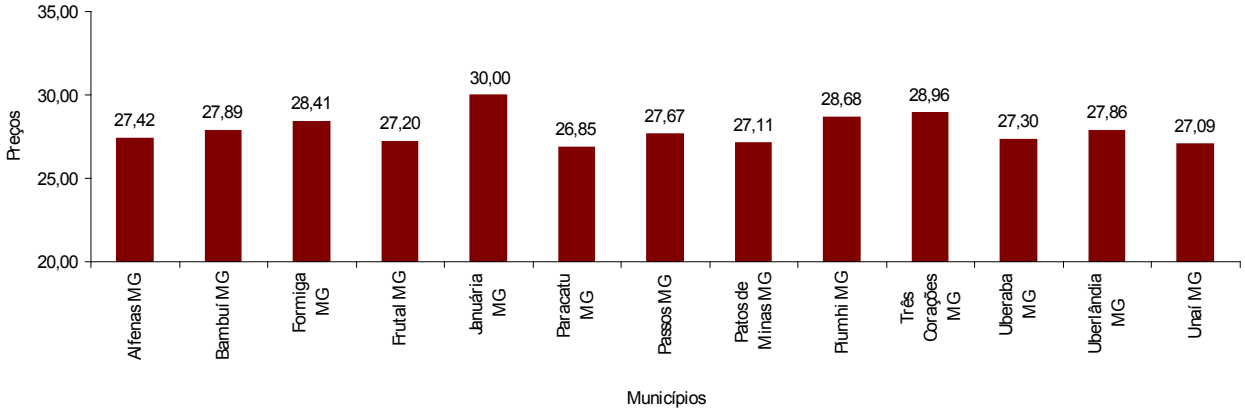
Gráfico 38 - Preço médio por município - GO (milho 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

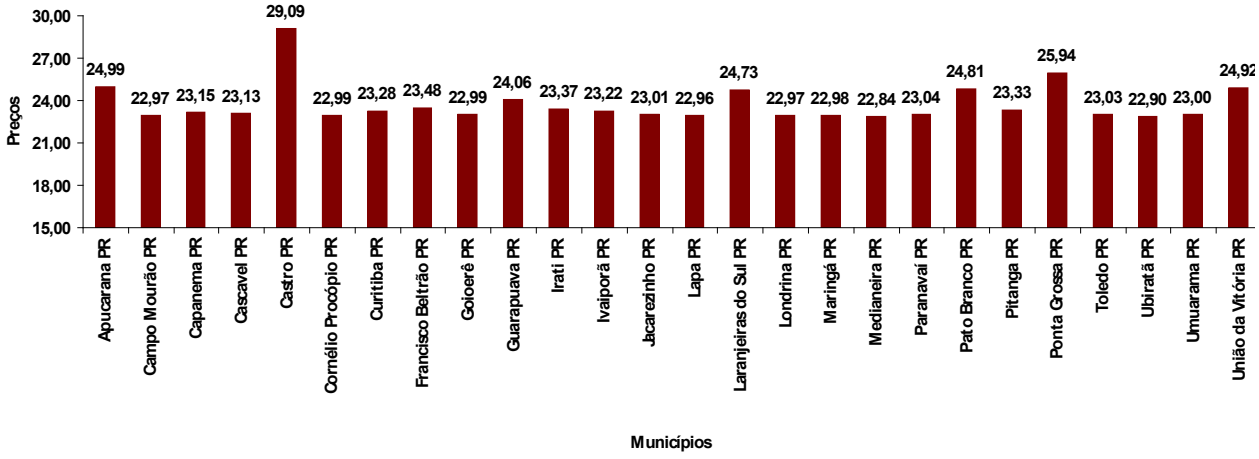
Gráfico 39 - Preço médio por município - MG (milho 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

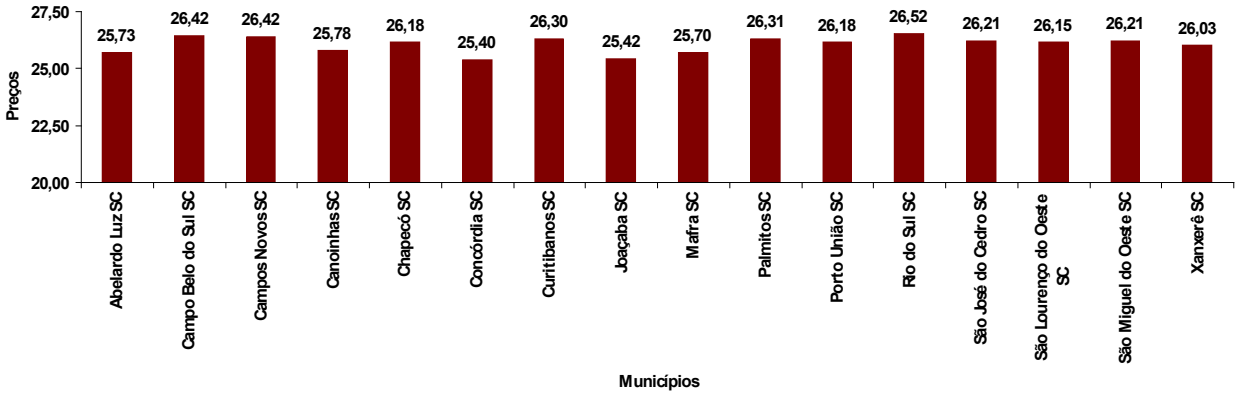
Gráfico 40 - Preço médio por município - PR (milho 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

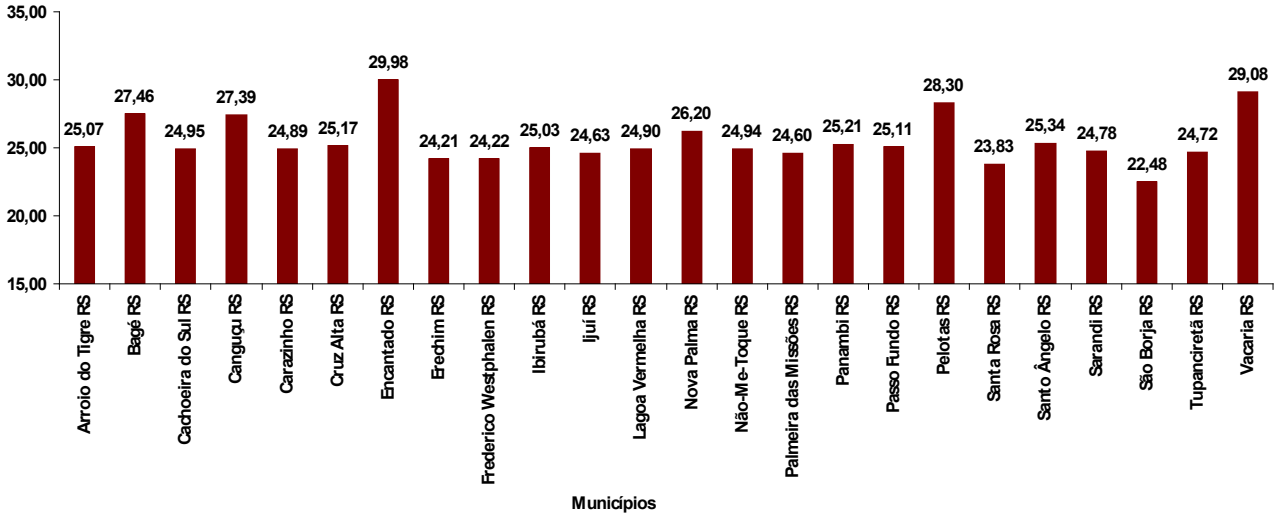
Gráfico 41 - Preço médio por município - SC (milho 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

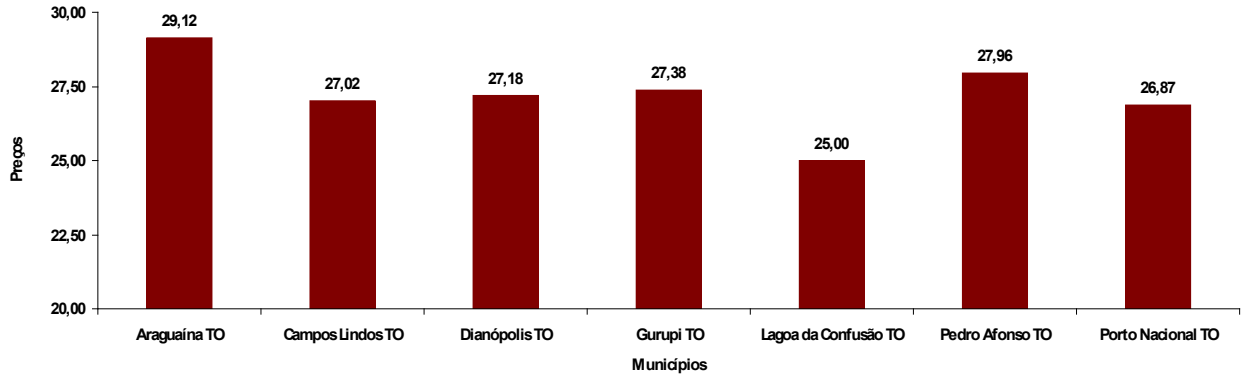
Gráfico 42 - Preço médio por município - RS (milho 60 kg)



Fonte: Conab

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

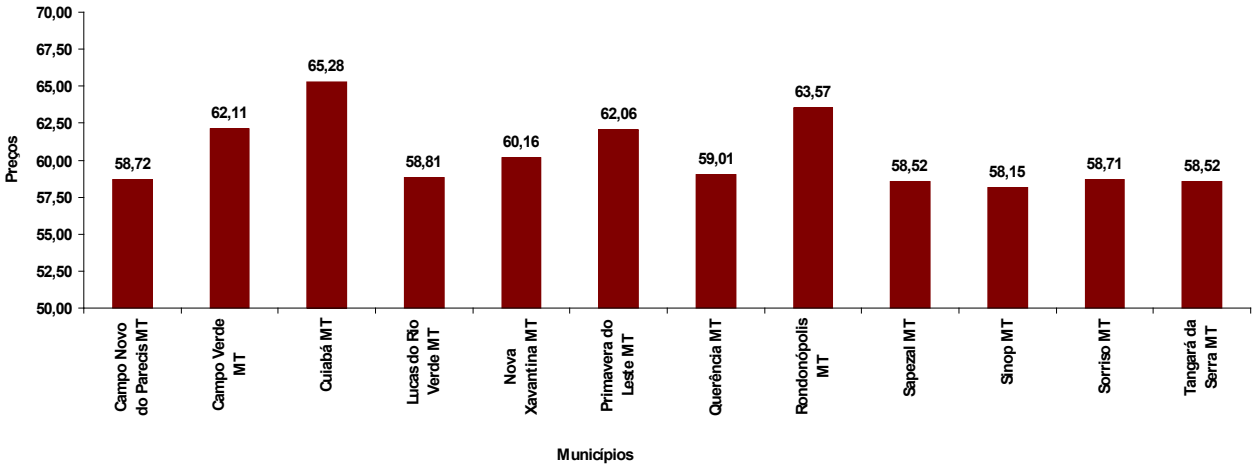
Gráfico 43 - Preço médio por município - TO (milho 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

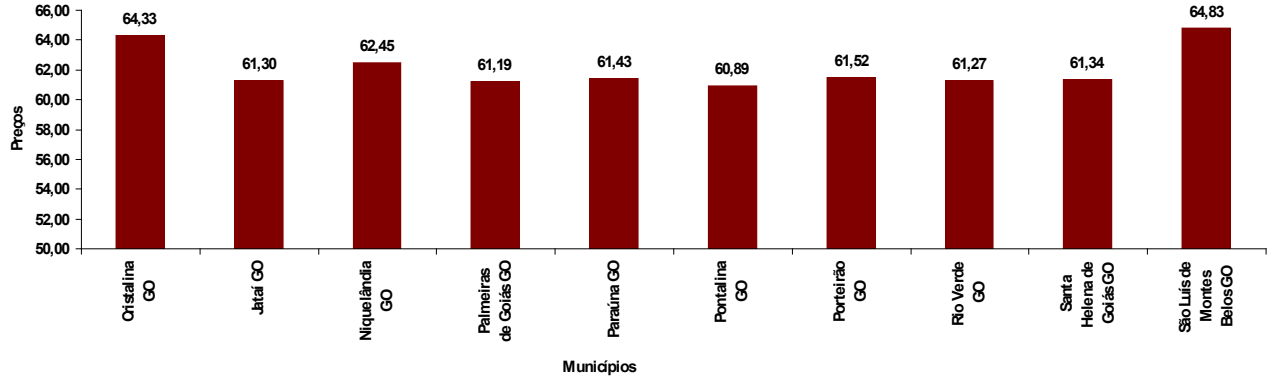
Gráfico 44 - Preço médio por município - MT (soja 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

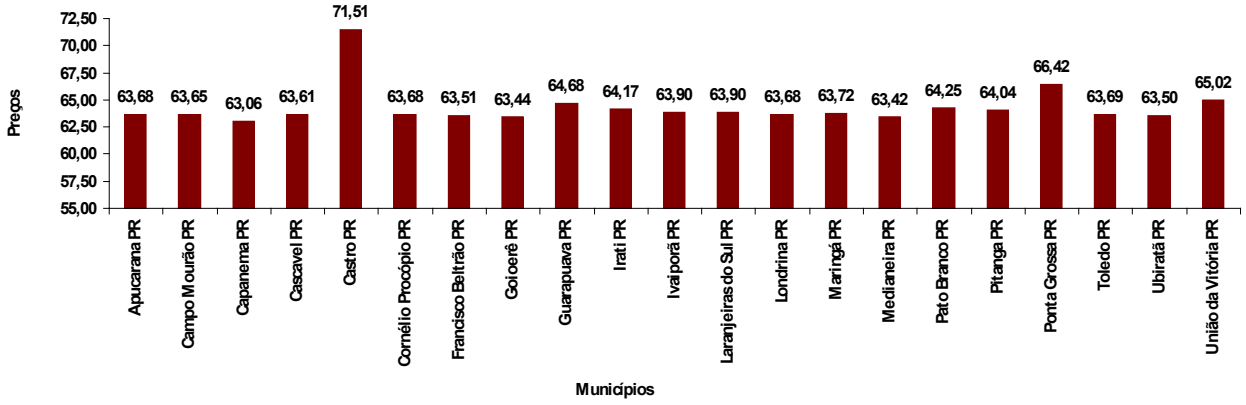
Gráfico 45 - Preço médio por município - GO (soja 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

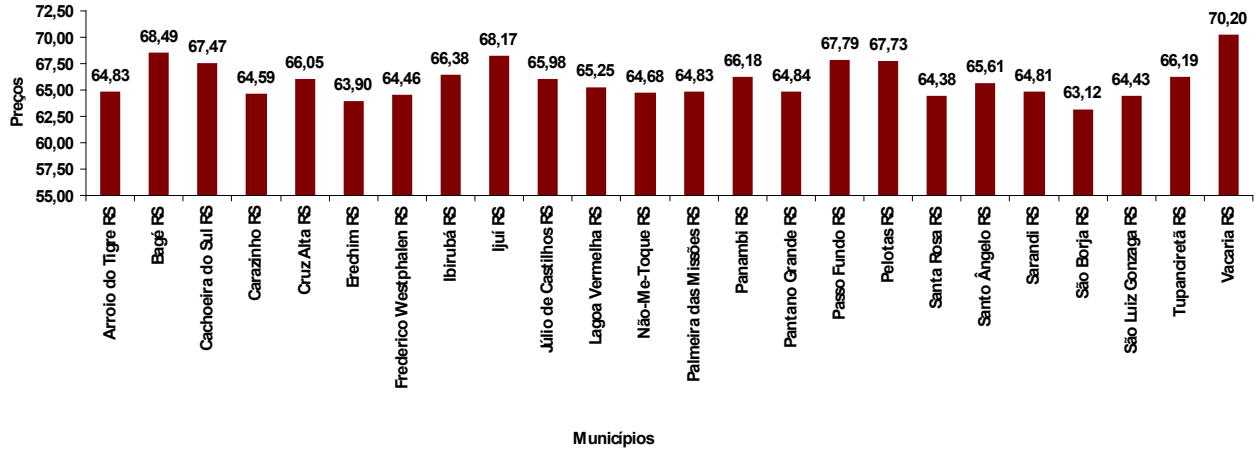
Gráfico 46 - Preço médio por município - PR (soja 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

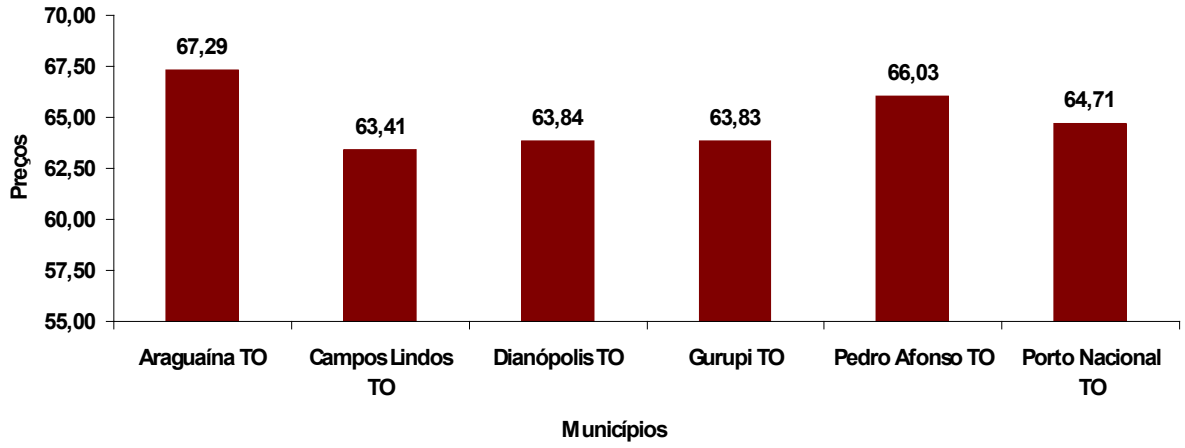
Gráfico 47 - Preço médio por município - RS (soja 60 kg)



Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

Gráfico 48 - Preço médio por município - TO (soja 60 kg)



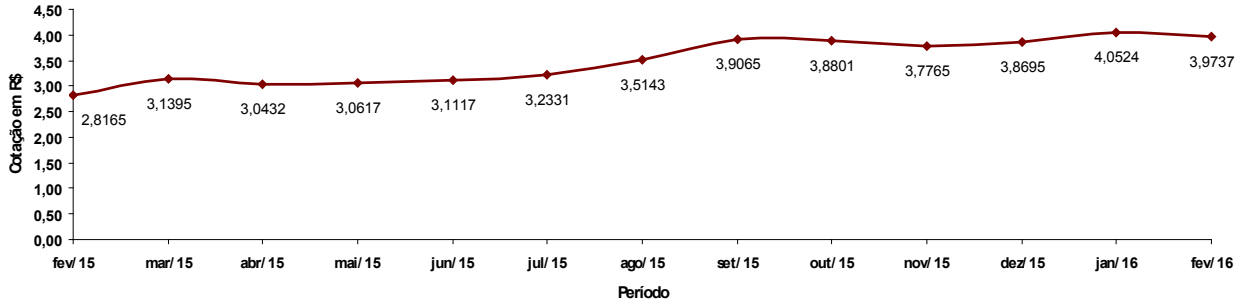
Fonte: Conab.

Nota: Fevereiro 2015 a Fevereiro 2016

11. Câmbio

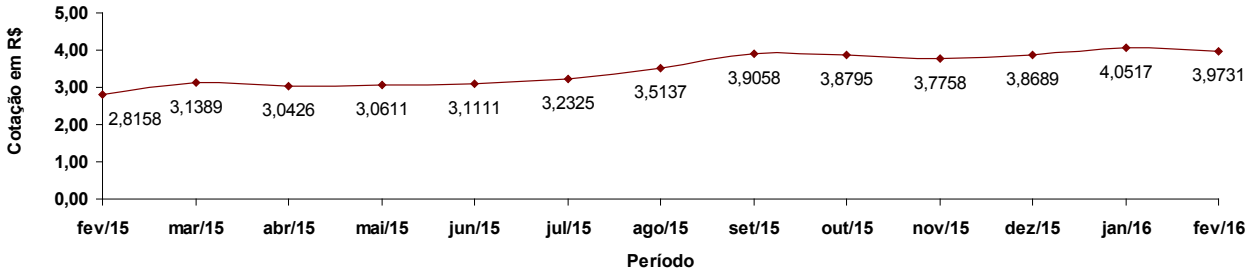
O câmbio é outro componente importante no processo de tomada de decisão do produtor rural, que tem como foco, as commodities agrícolas. Abaixo, as cotações de compra e venda do dólar americano no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2016.

Gráfico 49 - Câmbio venda - fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016



Fonte: Bacen.

Gráfico 50 - Câmbio compra - fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016



Fonte: Bacen.

12. Exportação e Importação

O ano de 2016 inicia com exportações de algodão, feijão, milho, soja e do complexo soja como destaque se comparado com Janeiro de 2014 e 2015. No caso do arroz, deve-se citar que novos mercados são destino do cereal. O texto abaixo comenta a respeito dessas culturas.

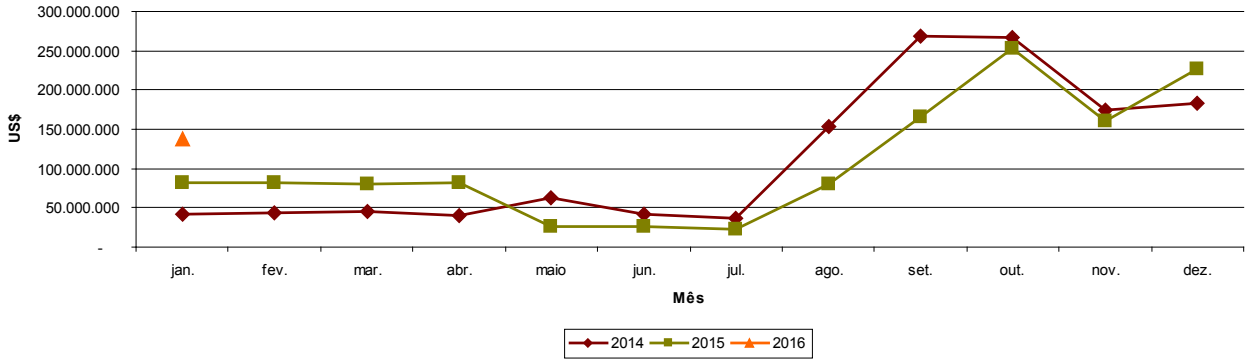
No segmento da importação, observa-se o trigo como destaque em relação às culturas que são mencionadas neste relatório.

12.1. Algodão

A exportação de algodão bruto no mês de Janeiro de 2016 atingiu 92 mil toneladas, superior ao mês período em 2014 (21,4 mil toneladas) e 2015 (51,6 mil toneladas). O montante de recursos auferidos com a exportação em Janeiro de 2016 envolveu US$ 137,8 milhões de dólares americanos que é superior aos recursos arrecadados em 2015 (82,7 milhões de dólares americanos) e 2014 (41,2 milhões de dólares americanos).

Os recursos e o quantitativo de importação de algodão são incipientes em janeiro/16, comparado com o mesmo período de 2014 e 2015.

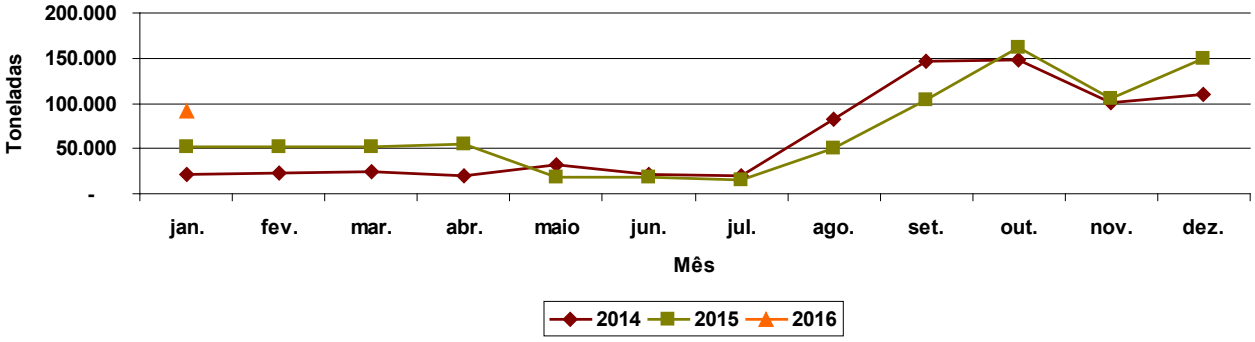
Gráfico 51 - Exportações - US$ - algodão, em bruto



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 52 - Exportações - toneladas - algodão, em bruto



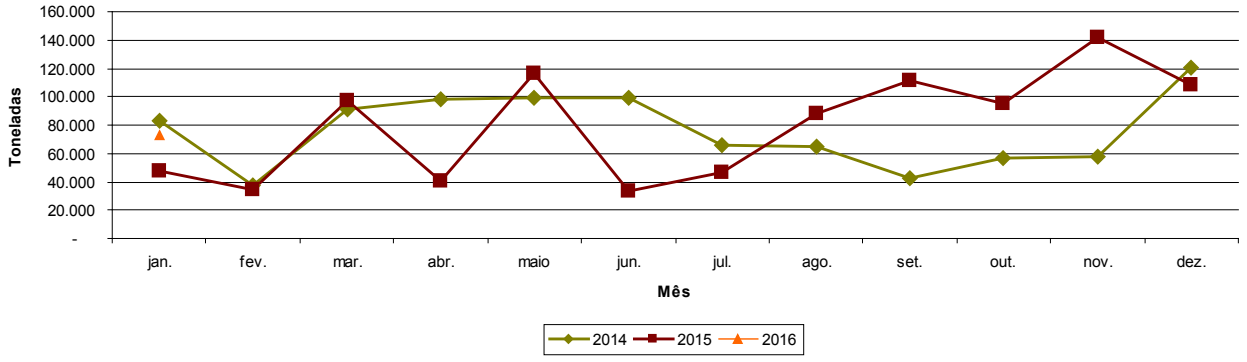
Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

12.2. Arroz

O comportamento da exportação de arroz em Janeiro de 2016 é um pouco inferior a Janeiro de 2014, mas superior ao mesmo mês de 2015. A quantidade exportada foi de aproximadamente 73 mil toneladas, com crescimento de 54% em relação ao ano anterior. O montante de recursos obtidos com a exportação até Janeiro/16 é de aproximadamente US$ 25, 4 milhões de dólares americanos.

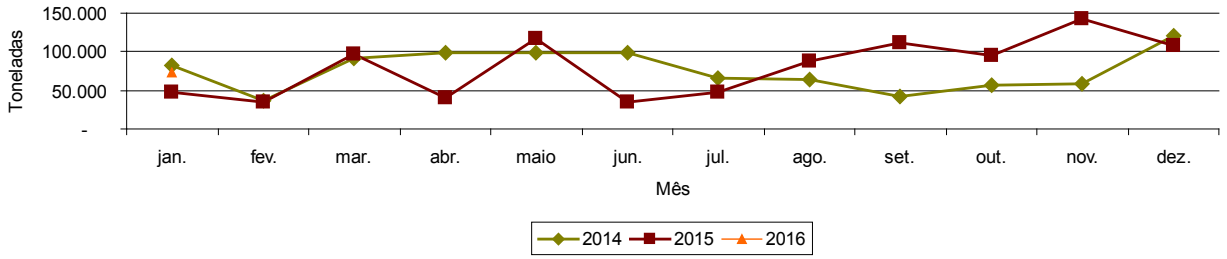
Gráfico 53 - Exportações - toneladas - arroz



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 54 - Exportações - US$ - arroz - toneladas

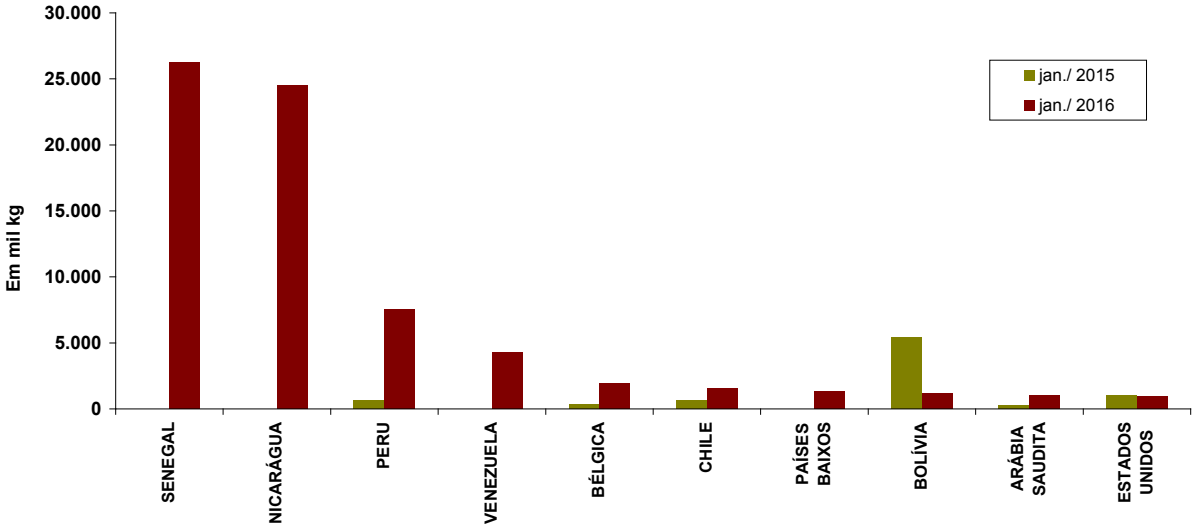


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

A exportação de arroz em janeiro, comparada com o mesmo período em 2015 tem a inclusão de novos destinos para o produto brasileiro, como é o caso de Senegal, Nicarágua, Venezuela e Países Baixos. Há um forte incremento de exportação para o Peru (1057 %), Belgica (535%), Arábia Saudita (304%) e Chile (126%).

Gráfico 55 - Exportações brasileiras de arroz - Principais países importadores

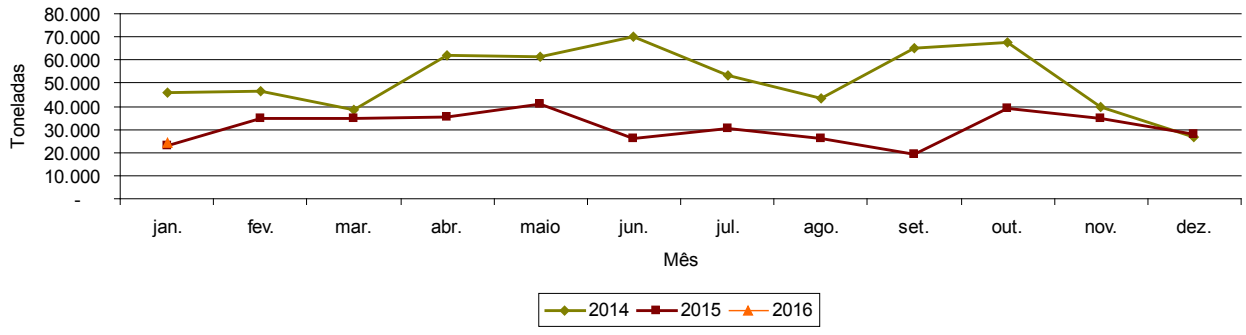


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

A importação de arroz em Janeiro/16 é aproximadamente a mesma quantidade importada no ano de 2015.

Gráfico 56 – Importações - toneladas - arroz



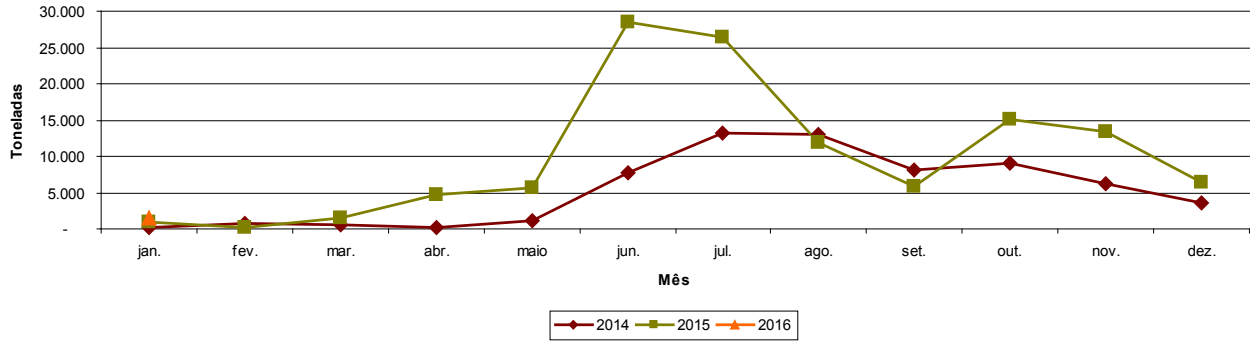
Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

12.3. Feijão

A exportação de feijão neste ano é superior a 2015 em 59,42% e é 5 vezes maior que aquela ocorrida em 2014. Digno de registro que o quantitativo envolvido é de 1.438 toneladas em Janeiro/16, que gerou receita no montante aproximado de US$ 920,0 mil dólares americanos.

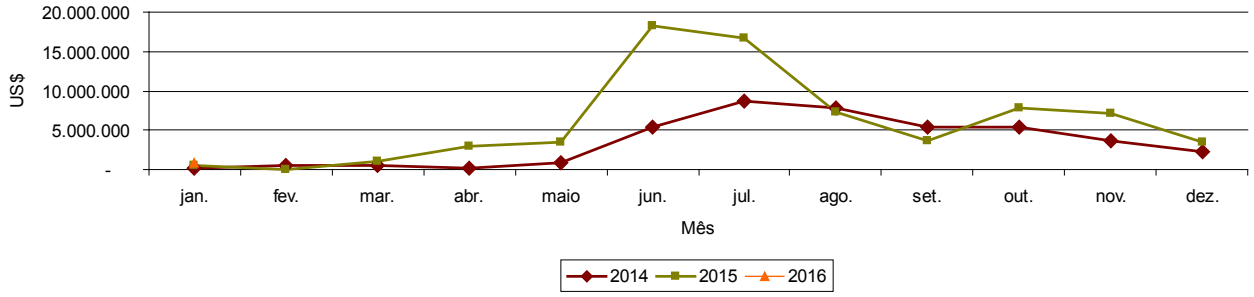
Gráfico 57 – Exportações - toneladas - feijão



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 58 – Exportações - US$ - feijão

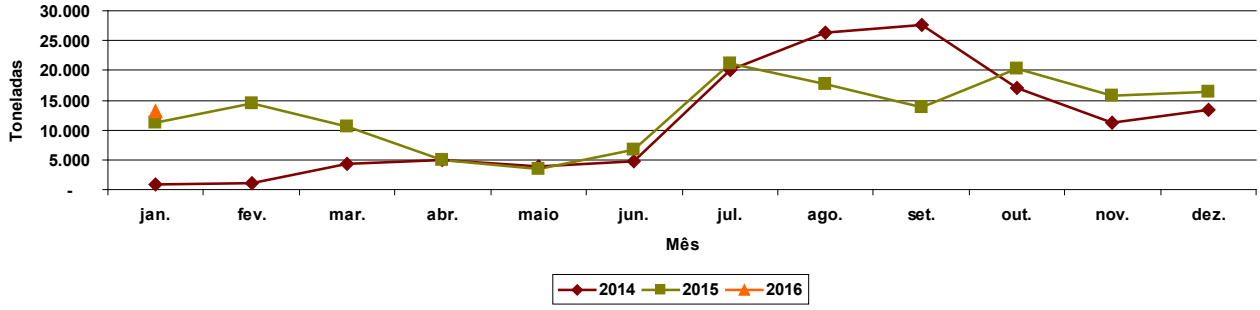


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

No período de Janeiro de 2016, houve a importação de 13,2 mil toneladas de feijão, quantidade superior a 2015 (11, 3 mil toneladas) e 2014 (945 mil toneladas), com envolvimento de US$ 6,8 milhões de dólares americanos.

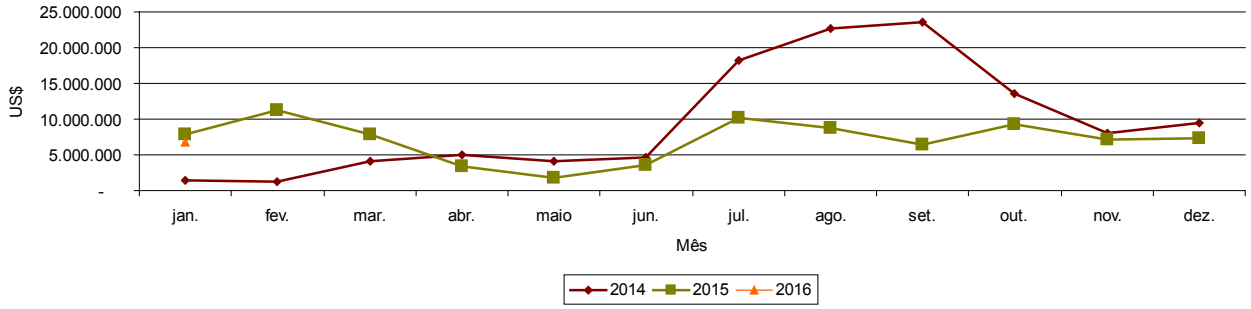
Gráfico 59 – Importações - toneladas - feijão



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 60 – Importações - US$ - feijão



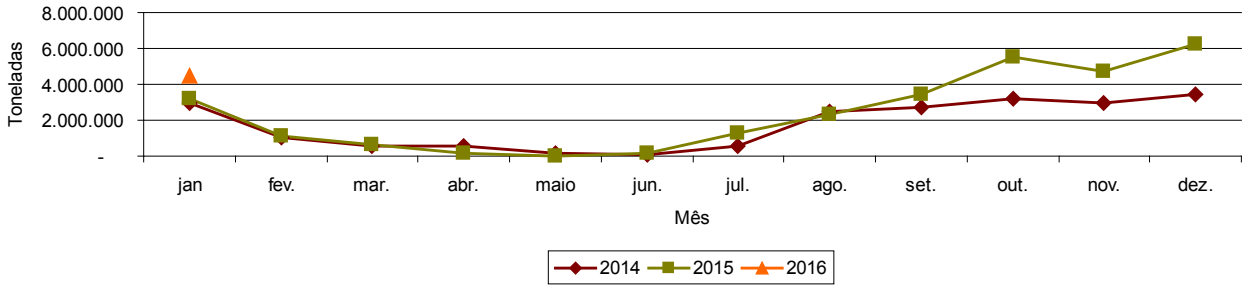
Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

12.4. Milho

A exportação de milho em Janeiro de 2016 é 39,52% maior que a quantidade exportada no mesmo período de 2015 e 52,40% superior a janeiro de 2014. O montante envolvido neste ano é de US$ 735,0 milhões de dólares americanos.

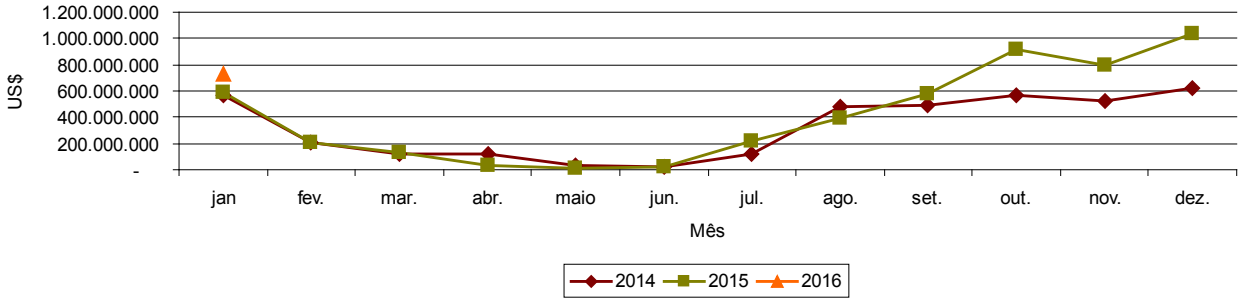
Gráfico 61 - Exportações - toneladas - milho



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 62 - Exportações - US$ - milho

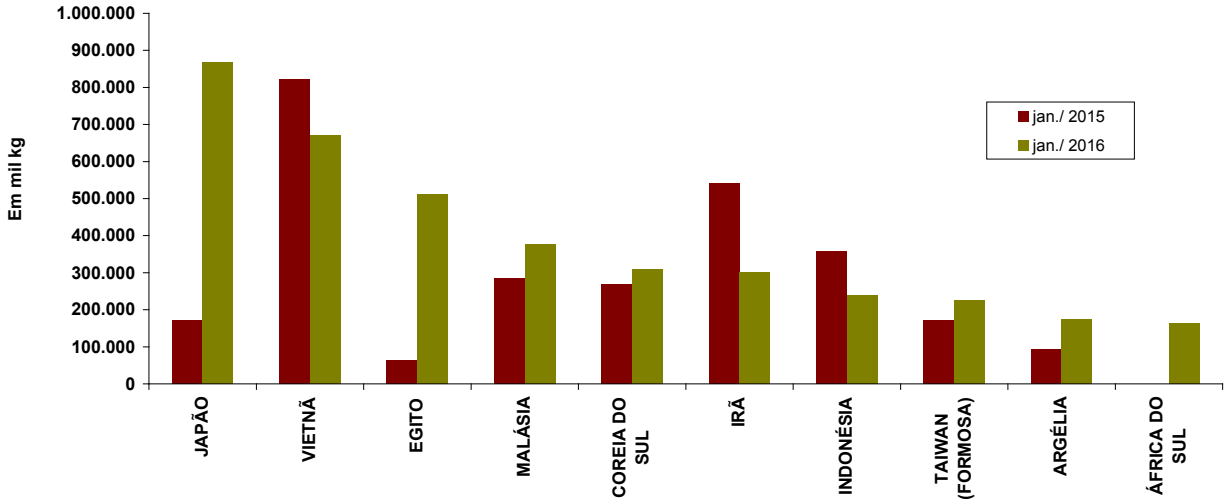


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Quando se observa o gráfico abaixo, pode-se registrar que o quantitativo de milho supera o ano de 2015, destacando-se o Egito (700%), Japão (406%) e Argelia (89%). A exportação é de 4,4 milhões de toneladas, sendo o Japão (868 mil toneladas) Vietinâ (672 mil toneladas) e Egito (510 mil toneladas) os maiores importadores.A importação de milho em 2015 é inferior ao ano de 2014, como se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 63 – Exportações brasileiras de milho – Principais países importadores



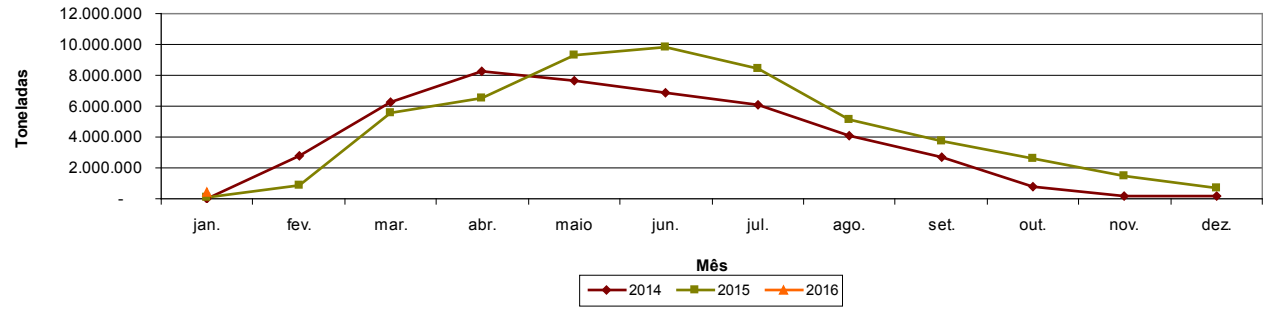
Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

12.5. Soja em grãos

A exportação de soja no período de Janeiro de 2016 é o maior se comparado com o mesmo período de 2014 e 2015. Em 2016 a exportação atinge 394 mil toneladas, enquanto 2015 o quantitativo foi de 85 mil toneladas e 2014 30 mil toneladas. O montante envolvido na exportação de soja é de US$ 147,6 milhões de dólares americanos.

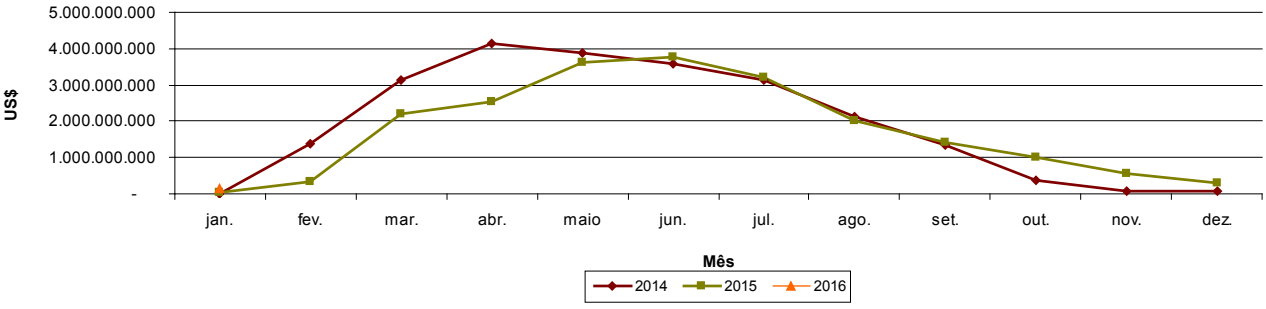
Gráfico 64 - Exportações - toneladas - soja, em grãos



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 65 - Exportações - US$ - soja, em grãos



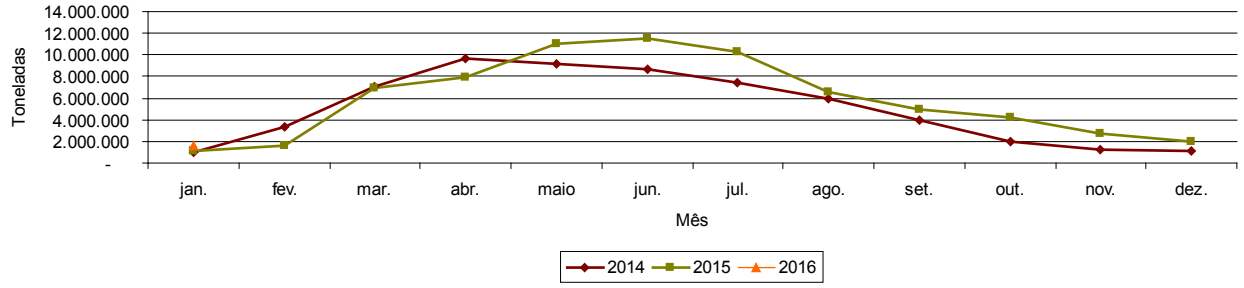
Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

12.6. Complexo soja

Em Janeiro de 2016 ocorreu a exportação de 1.657 milhões de toneladas, enquanto que no mesmo período de 2014 e 2015 a média de exportação do complexo soja atinge 1,0 milhão de toneladas. Apenas no mês de Janeiro/16 o montante da exportação foi de US$ 621,0 milhões de dólares americanos.

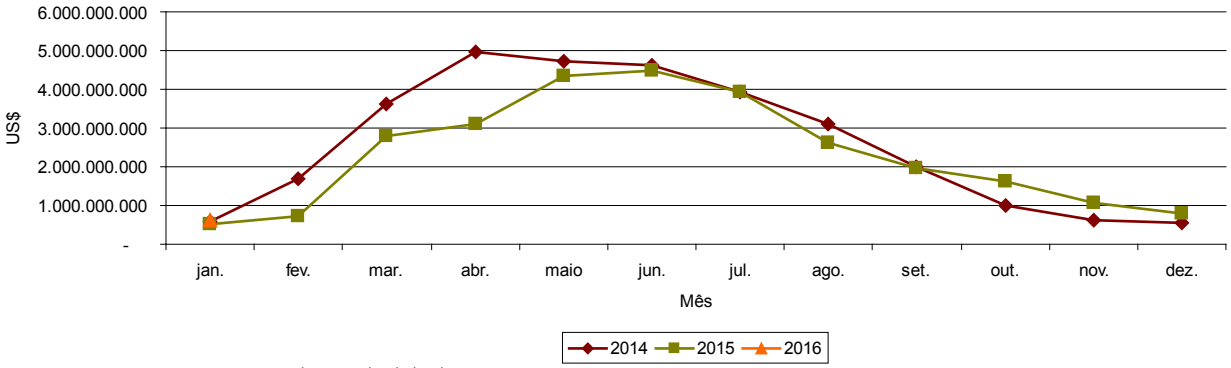
Gráfico 66 – Exportações- toneladas - complexo soja



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 67 – Exportações - US$ - complexo soja

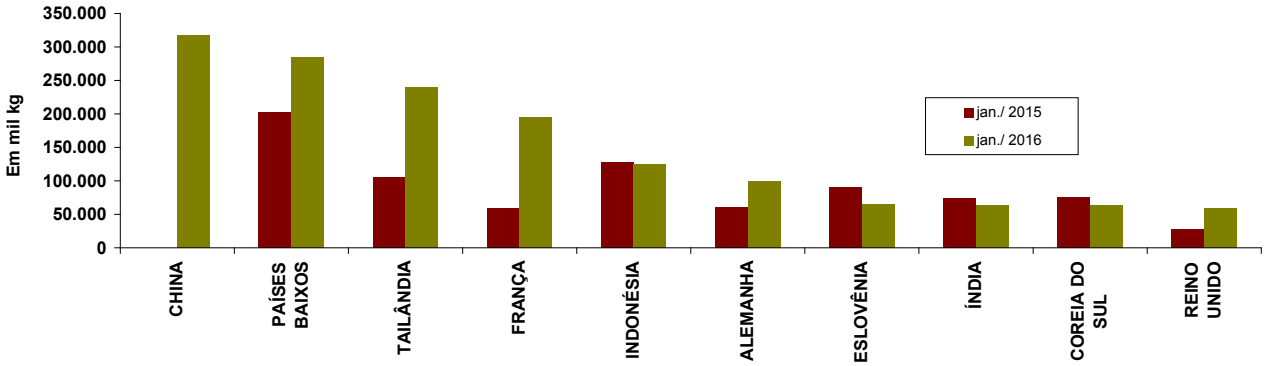


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Dentre os principais países importadores do complexo soja, destaca-se a China. Registre-se o aumento de exportação para os Países Baixos, Tailândia, França, Alemanha e Reino Unido, como se observa do gráfico a seguir.

Gráfico 68 – Exportações brasileiras complexo soja – Principais países importadores



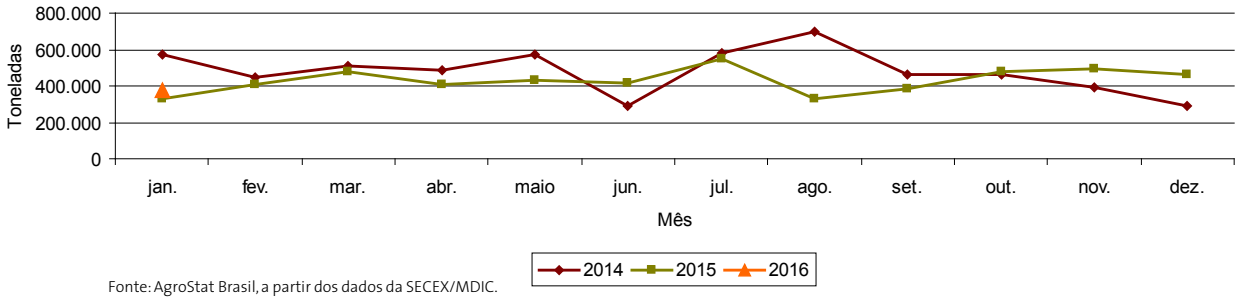
Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

12.7. Trigo

O Brasil, em Janeiro de 2016 importou 378,4 mil toneladas de trigo, um pouco superior a Janeiro de 2015 (332 mil toneladas) e bem inferior a 2014, quando houve a entrada de 576 mil toneladas do produto. Em Janeiro deste ano, o desembolso na importação foi de US$ 76,0 milhões de dólares americanos, inferior ao montante dos dois últimos anos.

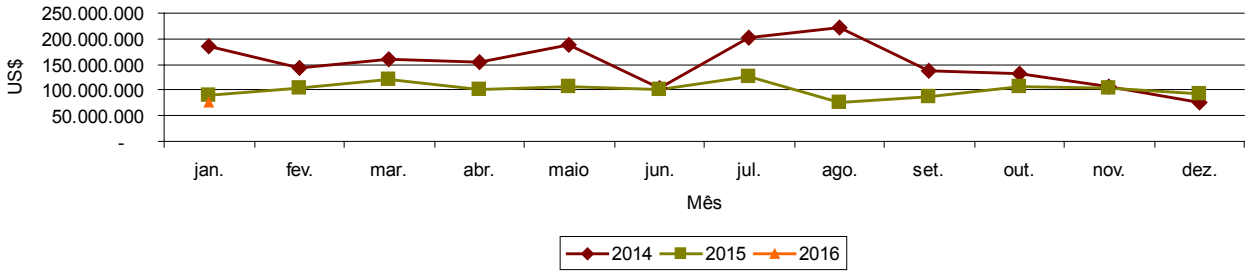
Gráfico 69 – Importações - toneladas - trigo



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 70 – Importações - US$ - trigo

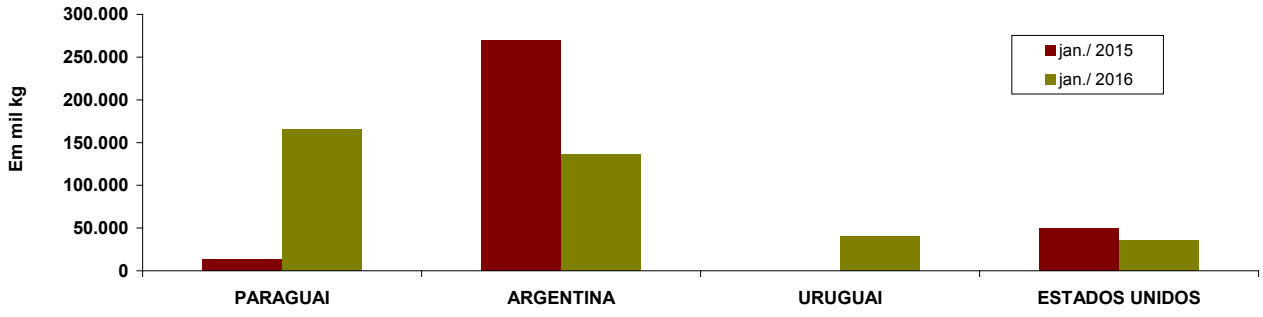


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Pode-se observar que no período de Janeiro de 2015 e 2016 destaca-se o Paraguai e o Uruguai como fornecedores de trigo para o mercado brasileiro. A importação da Argentina e do Estados Unidos reduziram em 49% e 28% respectivamente.

Gráfico 71 – Importações brasileiras trigo – Principais países importadores

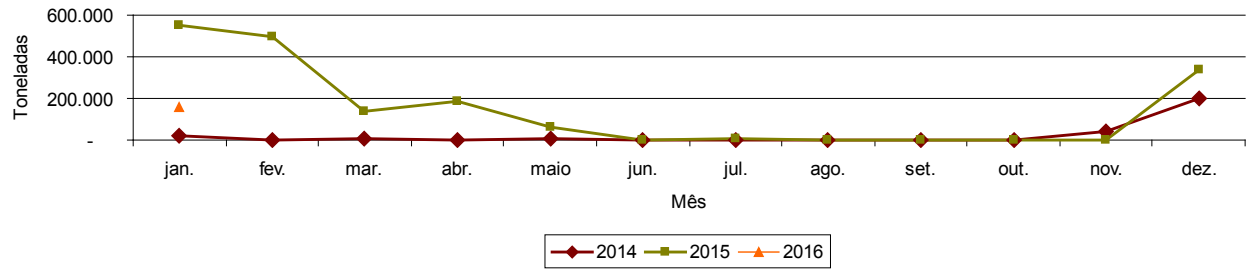


Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Em Janeiro de 2016 ocorreu a exportação de 158,5 mil toneladas de trigo, com geração de receita no montante de US$ 25,6 milhões de dólares americanos.

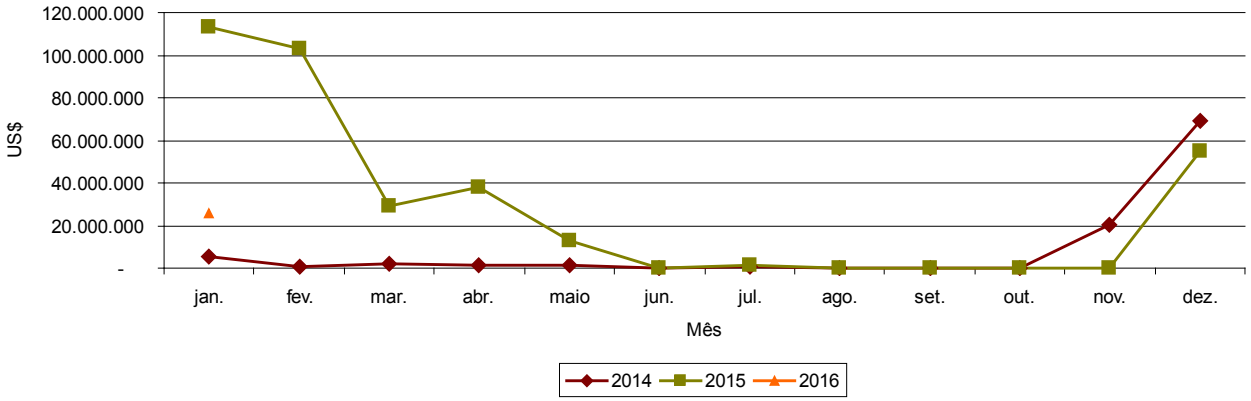
Gráfico 72 – Exportações - toneladas - trigo



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Gráfico 73 – Exportações - US$ - trigo



Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da SECEX/MDIC.

Nota: Janeiro de 2014 a janeiro de 2016

Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
http://www.conab.gov.br / geasa@conab.gov.br

9 772318 685002

Conab

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA